

NOVA
escola
material
educacional

EDUCAÇÃO
Secretaria de Estado
da Educação / SEDUC



Piauí
GOVERNO DO ESTADO

LIVRO DO PROFESSOR

2º ANO

LÍNGUA PORTUGUESA MATEMÁTICA

1ª EDIÇÃO, 2022

Parceiros da Associação Nova Escola

FUNDAÇÃO
Lemann



Itaú Social

Apoio

UNDIME
União Nacional dos Dirigentes
Municipais de Educação

Parceiros do Estado do Piauí

PARC
parceria pela alfabetização
em regime de colaboração

UNDIME PI
União dos Dirigentes Municipais
de Educação

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ

Governador: José Wellington Barroso de Araújo Dias
Vice-governadora: Maria Regina Sousa
Secretário de Estado da Educação: Ellen Gera de Brito Moura
Superintendente de Educação Básica: Carlos Alberto Pereira da Silva
Diretora da Unidade de Ensino e Aprendizagem: Maria José Mendes Neta
Gerente de Educação Infantil e Ensino Fundamental: Marília Daniela Aragão dos Anjos

PROGRAMA PIAUIENSE DE ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

Coordenadora Estadual do Programa: Gabriela Santos Oliveira Rodrigues
Coordenadora de Fortalecimento da Aprendizagem: Lia Raquel Lima de Sousa
Coordenadores de Eixo: Almir Alves de Araújo, Cleverson Moreira Lino, Inayra Kélvia Gomes de Sousa e Jeany da Conceição de Maria Rodrigues
Especialistas de Língua Portuguesa: Evaneuda Araújo Rodrigues, Iracema dos Santos e Márcia Rejane Araújo Damasceno
Especialistas de Matemática: Antonia Celene Pinheiro Lima e Roquinha Bezerra Silva Damasceno

ASSOCIAÇÃO BEM COMUM

Diretor Executivo: José Clodoveu de Arruda Coelho Neto
Diretora da PARC: Maria da Conceição Ávila de Misquita Vinas
Diretora Adjunta da PARC: Elys Vânni Fernanda Rodrigues de Oliveira
Coordenadoras de Implementação: Antonia Mílvia Carvalho Soares Siqueira e Maria Vera Vasconcelos
Gestora de Projetos: Amanda Martins Batista
Articuladores Locais: Erik Akio Higaki e Mariana Nascimento Giacon

UNIÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DA EDUCAÇÃO – UNDIME

Presidente nacional: Luiz Miguel Martins Garcia
Presidente seccional do Piauí: Erica Graziela Benicio de Melo

ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA

Diretora-executiva: Raquel Gehling
Gerentes pedagógicas: Ana Ligia Scachetti e Tatiana Martin
Equipe de conteúdo: Alessandra Borges, Amanda Alves, Carla Fernanda Nascimento, Dayse Oliveira, Felipe Holler, Isabela Sued, Karoline Cussolim, Marília Malheiros Munhoz, Marcela Muniz e Pedro Annunciato
Equipe de relacionamento: Lohan Ventura, Luciana Campos, Pedro Alcantara e Rodrigo Petrola
Professoras-autoras do Piauí: Andreza da Costa Santos, Christiana de Sousa Damasceno, Elândia Peres Rêgo, Fernanda Sousa Rabelo, Josileny Antônia de Carvalho, Liliana Monteiro Carcará, Marcianne Lima de Moraes, Margareth Lavôr, Maria Augusta Lima, Maria do Socorro Rodrigues Santana, Maria de Fátima Sousa Cabral, Mirian Patrícia de Freitas, Natália Araújo Dias, Rosana Maria da Silva e Valéria Silva de Araújo
Especialistas pedagógicas: Heloisa Jordão, Larissa Calazans e Luciana Tenuta
Edição: Brunna Pinheiro Cardoso
Revisão e preparação: Estúdio Argila
Revisão técnica: Juliana Alexandrino
Leitura crítica: Antonia Celene Pinheiro Lima, Iracema dos Santos, Márcia Rejane Araújo Damasceno e Roquinha Bezerra Silva Damasceno
Equipe de arte e projeto gráfico: Andréa Ayer, Débora Alberti, Leandro Faustino e Estúdio Insólito
Diagramação: Plínio Ricca
Ilustração de capa: Aline Guimarães
Ilustrações de miolo: Raquel Silva e David Duarte
Iconografia e licenciamento: Barra Editorial
Colaboração técnica: Priscila Pulgrossi Câmara e Thainara de Souza Lima

O conteúdo deste livro é, em sua maioria, uma adaptação do Material Educacional Nacional. Esse material foi adaptado dos Planos de Aula publicados no site da Nova Escola em 2019, produzidos por mais de 600 educadores do Brasil inteiro que fizeram parte dos nossos times de autores. Os nomes dos autores dos projetos dos Planos de Aula e do Material Educacional Nacional não foram incluídos na íntegra aqui por uma questão de espaço.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(BENITEZ Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)

Material Educacional Nova Escola : 2º ano : ensino fundamental : livro do professor : Piauí : volume único / [organização Associação Nova Escola]. – 1.ed. – São Paulo : Associação Nova Escola: Governo do Estado do Piauí, 2021.

ISBN : 978-65-5965-054-5

1. Língua portuguesa (ensino fundamental).

2. Matemática (ensino fundamental). I. Associação Nova Escola.

11-2021/153

CDD 372.19

Índice para catálogo sistemático:

1. Ensino integrado : Ensino fundamental 372.19

Bibliotecária: Aline Grazielle Benitez CRB-1/3129

Este material foi realizado pela Associação Nova Escola. Sua produção foi financiada pelos parceiros Itaú Social e Fundação Lemann.

Apesar dos melhores esforços, é inevitável que surjam erros. Assim, são bem-vindas as comunicações sobre correções ou sugestões que auxiliem o aprimoramento de edições futuras. Os comentários podem ser encaminhados para novaescola@novaescola.org.br.

Este material foi elaborado para difusão ao público em formato aberto, conforme licença Creative Commons CC01.0.

APRESENTAÇÃO

Caro(a) Professor(a),

A alfabetização das crianças na idade certa é um grande desafio no Brasil. Por isso, o Governo do Estado do Piauí, por meio da Secretaria de Estado da Educação - SEDUC-PI, ao lançar o PRO Alfabetização na Idade Certa, firmou um importante compromisso com a educação pública piauiense: garantir, por meio do regime de colaboração com cada município, as condições necessárias para que todas as crianças sejam alfabetizadas na idade certa – até o 2º Ano do Ensino Fundamental.

Diante dessa valorosa missão, criamos, por meio de uma conjugação de esforços entre a SEDUC-PI, a Nova Escola e a PARC, este material didático complementar e regionalizado, elaborado por professoras-autoras piauienses. Em sintonia com a nossa cultura e ancorado na BNCC e no Currículo do Piauí, apresentamos a você, professor(a), um livro com atividades e orientações para o fortalecimento do ensino e da aprendizagem no ciclo de alfabetização.

Vamos juntos, de mãos dadas, alfabetizar todas as crianças na idade certa.

Um grande abraço,

Ellen Gera de Brito Moura
Secretário de Estado da Educação do Piauí

Cara professora e caro professor piauiense:

Este material nas suas mãos é especial. Ele concretiza nosso desejo de apoiar sua prática e é a maneira que encontramos de estar sempre ao seu lado. Do planejamento individual às reflexões depois de cada aula, você não está só.

Estão com você os mais de 600 professores e especialistas que contribuíram para a criação das propostas desde o projeto Planos de Aula Nova Escola e 15 educadores de diversos municípios piauienses, que trouxeram suas experiências e histórias para adaptar as aulas à identidade cultural do estado e ao Currículo do Piauí.

O conteúdo foi feito de professor para professor porque, para nós da Nova Escola, são esses os profissionais que entendem como criar as situações e atividades ideais de ensino e aprendizagem. Temos em comum o mesmo objetivo: fazer com que todos os alunos piauienses, sem exceção, aprendam e tenham a mais bonita trajetória pela frente. Vamos juntos encarar esse desafio diário e encantador.

Equipe Associação Nova Escola

CONHEÇA SEU MATERIAL

Este material é composto de dois volumes, com uma versão para os alunos e outra para você, professor. Cada volume é anual e inclui Língua Portuguesa e Matemática, nesta ordem. Os componentes curriculares estão identificados por cores e por uma página de capa, que divide as unidades do livro.

A seguir, as professoras-especialistas que acompanharam a elaboração do Material Educacional explicam como cada componente curricular está organizado e qual proposta pedagógica estrutura as unidades e os capítulos.



LÍNGUA PORTUGUESA

Em Língua Portuguesa, as atividades propostas estão organizadas com base em práticas de linguagem realizadas nos diferentes campos de atuação das ações humanas, por meio de diferentes gêneros textuais que atuam como instrumentos linguísticos que permitem a participação dos alunos em diferentes interações.

Assim, nas unidades com 12 capítulos, cada um deles é iniciado por uma contextualização de como o gênero textual, foco da unidade, se realiza socialmente. Além dessa contextualização há espaços para que o aluno exponha o que já sabe, sendo convidado a realizar uma primeira produção textual oral ou escrita para que seja possível avaliar quais conhecimentos os alunos já detêm. Depois são exploradas as especificidades do gênero textual pelo desenvolvimento de atividades que envolvem práticas de leitura/escuta, análise linguística/semiótica, oralidade e produção de textos. Ao final da unidade, a produção de textos escritos é realizada no interior de uma proposta comunicativa, ou seja, os textos produzidos serão divulgados, lidos, comentados e apreciados.

As unidades com três capítulos estruturam atividades com foco no desenvolvimento de práticas de análise linguística. Nelas os alunos são colocados como protagonistas de um processo investigativo sobre o sistema de escrita alfabética e sobre as regras ortográficas: descobrindo regularidades, registrando os saberes e aplicando em novos contextos o que foi aprendido.

Heloisa Jordão, especialista de Língua Portuguesa

MATEMÁTICA

A proposta de trabalho com a Matemática está alinhada ao Currículo do Piauí e contempla as cinco Unidades Temáticas – Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e medidas, Probabilidade e estatística – integradas às outras áreas de conhecimento. A concepção de ensino de Matemática leva em conta a resolução de problemas como eixo condutor das atividades, visando ao letramento matemático. O material foi cuidadosamente elaborado envolvendo o contexto regional, de modo que os alunos se identifiquem com as situações de aprendizagem propostas e possam desenvolver o pensamento matemático por meio da resolução de problemas ligados ao seu cotidiano.

Ao longo de todo o processo, os alunos discutem e validam ideias e estratégias de resolução para as atividades propostas, refletem sobre as possíveis soluções, fazem registros, num ambiente de aprendizagem que valoriza e estimula a participação ativa dos alunos e busca, assim, desenvolver habilidades e competências.

Luciana Tenuta, especialista de Matemática



No início de cada unidade, você encontra:

- ▶ Competências gerais da BNCC exploradas na unidade.
- ▶ Habilidades do Currículo do Piauí exploradas na unidade.
- ▶ Breve descrição da unidade.
- ▶ Objetos de conhecimento do Currículo Piauí explorados na unidade.
- ▶ Unidades temáticas de Matemática do Currículo Piauí exploradas na unidade.
- ▶ Informações sobre o gênero e as práticas de linguagem de Língua Portuguesa do Currículo Piauí explorados na unidade.
- ▶ Referências sobre o assunto da unidade.

1 POEMAS: UM MUNDO DE VERSOS

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC
2, 3, 9

HABILIDADES DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF02LP02 Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.

EF02LP15 Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.

EF12LP01 Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

EF12LP05 Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re) contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhos, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

EF12LP07 Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhos, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, onomatopéias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.

EF12LP08 Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e brincadeira.

EF12LP19 Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.

EF15LP01 Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participo cognitivamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

EF15LP02 Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (presuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saberes textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (título, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

EF15LP06 Reler e reavaliar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

EF15LP15 Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam um dimensão lúdica, de encantamento, valorizadores, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

EF15LP17 Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e brincadeira.

Sobre a unidade
Esta unidade tem foco no gênero artístico-literário. A sequência das práticas de leitura, oralidade e produção de textos, apresenta particularidades em sua identificação. Em geral, os poemas são produzidos em um formato de versos, que podem ser em um poema, além de ser um texto que pode ser lido em voz alta, ou seja, tem o prazer de ouvir sobre os sentidos e perceber as emoções que os poemas transmitem.

Objeto de conhecimento
Reconstruir as condições de produção e recepção dos textos.

Informações sobre o gênero
Poemas, trovas e cantigas são textos que podem apresentar rimas e elos musicais.

Práticas de linguagem
Leitura e escrita (compartilhada e autônoma); análise linguística e semiótica; oralidade; escrita (compartilhada e autônoma).

Para saber mais
► CARVALHO, M. Alfabetizar e ler: um diálogo entre a teoria e a prática. Belo Horizonte: Vozes, 2005.
► SOUZA, I. M. P. Poesia em práticas de alfabetização. In: (org.) BRANDÃO, A. C.; ROSA, E. C. S. Leitura e produção de textos na alfabetização. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
► SANT'ANNA, A. R. Paródia, paráfrase & cia. São Paulo: Atica, 2003.
► MACHADO, I. L. A Paródia, um gênero "transgressivo". In: (org.) MACHADO, I. L.; MELLO, R. Gêneros: reflexões e análises do discurso. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2004. p. 75-86.

Retomada: sistematização das características do gênero poema.

Objetos de aprendizagem
► Identificar a função social dos poemas por meio da identificação de suas características estruturais e sonoras, condições de elaboração e recepção.

Materiais
► Poema "A primavera enlouqueceu" impresso ou escrito no quadro.
► Cartolina ou papel kraft para escrever as hipóteses e conclusões dos alunos.

Dificuldades antecipadas
Por conta do nível de alfabetização, alguns alunos podem não ter a fluência necessária para perceber o uso de recursos linguísticos utilizados nos poemas, como a sonoridade.

CONTEXTUALIZANDO
Orientações
Organize os alunos em duplas, que poderão se ajudar mutuamente durante as atividades. Aborde o tema que será trabalhado durante a atividade sem dizer aos alunos que lerão poemas, uma vez que eles deverão fazer suas próprias conclusões sobre o gênero para que os conhecimentos prévios da turma sejam verificados. Explique que eles descobrirão juntos maneiras de usar os poemas para transmitir uma mensagem de forma divertida.

26 2º ANO

27 LÍNGUA PORTUGUESA

As orientações para o desenvolvimento de cada atividade e suas expectativas de resposta são acompanhadas das reproduções das páginas do Livro do Aluno.

No início dos capítulos, você encontra:

- ▶ Habilidades do Currículo do Piauí exploradas no capítulo.
- ▶ O que será feito em cada seção do capítulo.
- ▶ Objetivos de aprendizagem do capítulo.
- ▶ Conceito-chave de Matemática desenvolvido no capítulo.
- ▶ Materiais a serem usados pelos alunos.
- ▶ O que os alunos já devem saber antes de participar do capítulo.
- ▶ Possíveis dificuldades apresentadas pelos alunos e suas soluções.

2 PROBLEMAS DE MULTIPLICAÇÃO

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC
2, 3, 9

HABILIDADES DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF02MA02 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA03 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA04 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA05 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA06 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA07 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA08 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA09 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA10 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA11 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA12 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA13 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA14 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA15 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA16 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA17 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA18 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA19 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA20 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA21 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA22 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA23 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA24 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA25 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA26 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA27 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA28 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA29 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA30 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA31 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA32 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA33 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA34 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA35 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA36 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA37 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA38 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA39 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA40 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA41 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA42 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA43 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA44 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA45 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA46 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA47 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA48 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA49 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA50 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA51 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA52 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA53 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA54 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA55 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA56 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA57 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA58 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA59 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA60 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA61 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA62 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA63 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA64 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA65 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA66 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA67 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA68 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA69 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA70 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA71 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA72 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA73 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA74 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA75 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA76 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA77 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA78 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA79 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA80 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA81 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA82 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA83 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA84 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA85 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA86 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA87 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA88 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA89 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA90 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA91 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA92 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA93 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA94 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA95 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA96 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA97 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA98 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA99 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

EF02MA100 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas, utilizando o suporte de imagens e material manipulável.

Retomada: sistematização das características do gênero poema.

Objetos de aprendizagem
► Identificar a função social dos poemas por meio da identificação de suas características estruturais e sonoras, condições de elaboração e recepção.

Materiais
► Poema "A primavera enlouqueceu" impresso ou escrito no quadro.
► Cartolina ou papel kraft para escrever as hipóteses e conclusões dos alunos.

Dificuldades antecipadas
Por conta do nível de alfabetização, alguns alunos podem não ter a fluência necessária para perceber o uso de recursos linguísticos utilizados nos poemas, como a sonoridade.

CONTEXTUALIZANDO
Orientações
Organize os alunos em duplas, que poderão se ajudar mutuamente durante as atividades. Aborde o tema que será trabalhado durante a atividade sem dizer aos alunos que lerão poemas, uma vez que eles deverão fazer suas próprias conclusões sobre o gênero para que os conhecimentos prévios da turma sejam verificados. Explique que eles descobrirão juntos maneiras de usar os poemas para transmitir uma mensagem de forma divertida.

128 2º ANO

129 MATEMÁTICA

Em cada capítulo você vai encontrar:

CONTEXTUALIZANDO

LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA

Ativa o conhecimento prévio dos alunos e desperta seu interesse no tema, por meio de perguntas disparadoras e/ou atividades.



PRATICANDO

LÍNGUA PORTUGUESA

Promove atividades para que o aluno possa desenvolver as habilidades exploradas no capítulo, sendo protagonista no seu processo de aprendizagem.



MÃO NA MASSA

MATEMÁTICA

Traz atividades em que os alunos elaboram e testam hipóteses e desenvolvem estratégias de resolução para os problemas propostos, por meio de jogos, situações-problema, construção e exploração de objetos geométricos etc.



DISCUTINDO

MATEMÁTICA

Promove uma discussão sobre o que foi desenvolvido. Para auxiliar o professor nesse processo, apresenta sugestões de questões acompanhadas de possíveis encaminhamentos.



RETOMANDO

LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA

Propõe a elaboração de sínteses e conclusões acerca do que foi trabalhado. Incentiva que os alunos verbalizem o que aprenderam e registrem por meio de desenhos, sínteses coletivas ou esquemas.



RAIO-X

MATEMÁTICA

Propõe o uso das estratégias desenvolvidas ao longo do capítulo e uma avaliação da aprendizagem, alinhada aos objetivos e às habilidades propostos.

Nos Livros do Aluno e no Livro do Professor, ícones indicam o tipo de atividade a ser desenvolvida:



ATIVIDADE ORAL



ANEXO



ATIVIDADE DE RECORTE



ATIVIDADE NO CADERNO

PARA INCLUIR TODOS OS DIAS

Toda sala de aula é diversa e a multiplicidade de características não precisa ser vista como negativa. Essa mudança de olhar fundamenta a Educação Inclusiva e está por trás da realização de aulas realmente acessíveis. O Guia de dicas e inspirações para um planejamento pedagógico inclusivo (disponível em <https://materialeducacional.novaescola.org.br/downloads/ensino-fundamental>) apoia o uso deste material e o planejamento de todas as aulas. Conte com ele!

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA

9

Atividades permanentes..... 10

1	Rodas de leitura.....	10
2	Miniseminários	13
3	Rodas de notícias	17
4	Assembleias.....	21
5	Oficinas de escrita.....	23

Unidade 1 – Poemas: um mundo de versos.....26

1	Conhecendo poemas	27
2	Efeito sonoro e visual na leitura de poemas.....	30
3	Leitura de poemas	32
4	Explorando os sons de cada verso	35
5	Sons na composição de cantigas.....	37
6	Sons na composição de canções.....	39
7	Descobrimos rimas em textos poéticos.....	41
8	As rimas em cantigas populares.....	43
9	Brincando com rimas.....	45
10	Planejando a escrita de poemas	48
11	Escrevendo poemas	52
12	Revisando a escrita de poemas	55

Unidade 2 – De palavra em palavra59

1	Relacionando as letras e seus sons.....	59
2	Palavras com P, B, F, V, T, D	61
3	Jogo dos sete erros utilizando trava-línguas.....	63

Unidade 3 – Letras e palavras66

1	Jogo da força	66
2	Completando palavras	68
3	Jogo da força em duplas.....	71

Unidade 4 – Contos de fadas 74

1	Ouvir e contar histórias.....	75
2	Explorando títulos e imagens de contos de fadas	77
3	Conhecendo novos contos de fadas.....	79
4	Os conflitos nos contos de fadas	82
5	Personagens, conflitos e resoluções dos contos de fadas	83
6	Os diferentes aspectos dos contos de fadas	86
7	A passagem do tempo nos contos de fadas	89
8	Marcadores temporais	91
9	Revisando os marcadores temporais dos contos de fadas.....	94
10	Era uma vez um conto de fadas: planejamento	96
11	Era uma vez um conto de fadas: produção.....	99
12	Era uma vez um conto de fadas: revisão final	101

Unidade 5 – Letras, sons e regras da escrita 104

1	Ler e escrever palavras com til, M e N	104
2	Qual eu uso: til, M ou N?.....	106
3	Já sei usar til, M e N.....	109

SUMÁRIO

Unidade 6 – Língua escrita 112

- 1 C ou Q? 112
- 2 Convidados da Dona Cutia 114
- 3 Comidas e presentes para Dona Cutia 116

MATEMÁTICA

121

Unidade 1 – Comparar, compor e decompor números..... 122

- 1 Agrupar quantidades de 3 em 3 122
- 2 Composição e decomposição de números 125

Unidade 2 – Problemas de multiplicação 128

- 1 Multiplicação de números naturais 128
- 2 Formas de representar a multiplicação 131

Unidade 3 – Figuras geométricas 135

- 1 O cubo e o paralelepípedo 135
- 2 Figuras planas e figuras não planas 138

Unidade 4 – Medindo comprimento..... 141

- 1 Desafio das medidas I 141
- 2 Desafio das medidas II 144

Unidade 5 – Medição do tempo 147

- 1 Medidas do tempo: calendário 147
- 2 Explorando o calendário 150

Unidade 6 – Construindo sequências 153

- 1 Jogo das cartas 153
- 2 Descrevendo regularidades 156

Unidade 7 – Localização espacial 159

- 1 O lugar onde vivo 159
- 2 Na janela, o que é que tem? 161

Unidade 8 – Problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro..... 165

- 1 Compondo e decompondo valores monetários 165
- 2 Usando valores monetários 167

Unidade 9 – A ideia de aleatório no cotidiano 171

- 1 Eventos imprevisíveis 171
- 2 Provável ou impossível? 174

Unidade 10 – Tabelas de dupla entrada..... 177

- 1 Trabalhando com tabela de dupla entrada 177
- 2 Produzindo gráficos de barras 180

LISTA DE ANEXOS DO LIVRO DO ALUNO..... 183

ANEXOS 186



LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADES PERMANENTES

1

RODAS DE LEITURA

Habilidades do currículo do Piauí

EF02LP29; EF02LP26; EF02LP12; EF15LP14; EF15LP15; EF15LP16; EF15LP19.

Tipo de atividade

Roda de leitura

Periodicidade

Semanal ou diária

Práticas de linguagem priorizadas

Leitura e escuta (compartilhada e autônoma)

Materiais

- ▶ Passaporte de leitura
- ▶ Jogo de tabuleiro

Dinâmica

- ▶ Sensibilização (reconhecimento da dimensão lúdica do texto literário).
- ▶ Organização do espaço de leitura.
- ▶ Estabelecimento de expectativas sobre a obra a ser lida.
- ▶ Leitura e discussão.
- ▶ Registros das impressões:
- ▶ Para esse recurso, será necessário um caderno semelhante a um passaporte, com a identificação do aluno (na primeira página) e informações como:

Viagens realizadas

Data da leitura: ____/____/____

Título do livro: _____

Carimbo do professor: _____

Dificuldades antecipadas

- ▶ Falta de motivação para realizar as discussões coletivas.
- ▶ Falta de cooperação durante trabalho coletivo.
- ▶ Desconcentração.
- ▶ Insegurança ao oralizar as impressões da leitura realizada.
- ▶ Problemas de interação.

Referências sobre o assunto

- ▶ CASTANHEIRA, M. L. ; MACIEL, F. I. P. ; MARTINS, R. M. F. *Alfabetização e letramento na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- ▶ PLETSCH, M. D. & RIZO, G. (org.). *Cultura e formação: contribuições para a prática docente*. Seropédica (RJ): Editora da UFRJ, 2010 (p. 59-66).

Leitura em ambientes virtuais

- ▶ <http://www.viniciusdemoraes.com.br/>
- ▶ <http://www.arnaldoantunes.com.br/new/>

Cordel infantil:

- ▶ <https://marianebigio.com/tag/cordel-infantil/>
- ▶ <https://www.youtube.com/channel/UCGr9TFCldQL-dRPtoL7bqt8g>



PRATICANDO

ORIENTAÇÕES 1

Organizando o momento de leitura

Na dinâmica desta proposta de roda de leitura, será utilizada a metáfora da leitura como viagem. Por isso, o estudante usará um passaporte de leitura como pré-requisito para realizá-la. Será necessário o uso de um jogo de tabuleiro, pois representará os caminhos percorridos (percurso da viagem) e, por fim, o registro final das informações apreendidas com a viagem de leitura serão realizadas também no passaporte.

Para usar o jogo de tabuleiro de perguntas e respostas, o professor deverá imprimir e produzir as questões previamente. É importante selecionar e ler o conjunto de livros que serão explorados pelos estudantes. Se possível, crie uma cenografia no ambiente para que os alunos adentrem na ideia do gênero (estrutura ou temática) a ser lido.

Organizando a roda de leitura

Prepare previamente o ambiente em que será realizada a roda de leitura e organize os alunos sentados em círculo em semicírculo. É importante criar um ambiente agradável e, se possível, fornecer tapetes ou almofadas para que todos possam sentar de maneira confortável.

Inicie a aula fazendo a questão disparadora:

- ▶ Vamos realizar uma viagem para o mundo da leitura?



Com esta pergunta, a turma é convidada a entrar em uma esfera lúdica em busca de informações e conhecimentos, partindo do pressuposto de que a leitura fornece meios para adquirir novas experiências. A leitura significa viajar sem sair do lugar, permitindo que sejam experimentadas sensações (cheiros, sentimentos, imagens) como se o leitor estivesse realmente vivenciando tudo o que acontece no texto.

Explore também a função do passaporte, explicitando sua atribuição como documento de circulação social. Ele servirá para o registro de leitura. Na metáfora da leitura como viagem, o percurso se dá pelos dados que o aluno consegue nos livros, com as informações de superfície, os elementos da narrativa e os comportamentos dos leitores.

Realize uma seleção prévia de livros (contos, fábulas, poemas, histórias em quadrinhos, textos dramáticos e cordel) e estabeleça expectativas antecipadoras de sentido com base na análise da estrutura e no universo temático da obra literária que vai ser lida. Permita que os alunos escolham os livros de acordo com critérios pessoais de apreciação. Isso estimulará a prática de curadoria de conteúdo, em que eles fazem seleções particulares por meio da leitura.

Explique também para a turma os critérios que precisam ser observados na escolha do livro: capa, contracapa e ilustrações. Como os alunos estão se apropriando do sistema de escrita, eles acabam se apoiando nas ilustrações para atribuir sentido. É importante convidá-los a observar esses elementos, a folhear o livro e, com sua ajuda, descobrir: título, nome do autor da obra, características e ações das personagens, mobilizando os conhecimentos prévios.

Considere as respostas inusitadas, evitando impor um único sentido à leitura.

Hora da leitura

Escolha previamente um livro e ensaie a leitura, para que possa ler em voz alta de modo expressivo. Prepare o jogo de tabuleiro com as questões que auxiliarão a compreensão do texto. Após a escolha dos livros, oriente os alunos a se organizarem em círculo ou semicírculo, de modo que haja maior interação entre eles.

Inicie pela leitura de um livro que não foi escolhido pelo grupo, observando os elementos da capa e contracapa (título, autor, imagens, editora etc), realizando uma leitura prévia das ilustrações. Sugere-se que, durante a leitura, as páginas sejam exibidas para os alunos, a fim de que possam apreciar as ilustrações e articulá-las ao texto verbal. Esse cuidado propicia uma compreensão mais potente da obra.

Em seguida, converse sobre as obras selecionadas pela turma. Esse é o momento da apresentação de pontos de vista, em que as informações mais relevantes serão destacadas: tema, personagens, enredo, tempo e espaço, bem como a relação da temática da obra com a própria realidade. Para destacar esses elementos, use o de tabuleiro.

O jogo de tabuleiro deve ser organizado de modo que em cada uma das casas, exista uma questão que servirá como guia de interpretação/apreciação textual. Os seguintes assuntos podem ser inseridas no jogo:

- ▶ Quem é o autor do texto/obra?
- ▶ Qual o título do texto/livro?
- ▶ Do que o texto/livro fala?
- ▶ Gostei (não gostei) da parte em que...
- ▶ Achei engraçado quando...
- ▶ Não sabia que...
- ▶ A ilustração que mais gostei foi...
- ▶ Indico o texto ao meu colega porque...

É importante que o jogo seja utilizado após o momento de leitura, para que, de maneira lúdica, cada aluno apresente as informações solicitadas sobre o livro escolhido. Na dinâmica, um voluntário faz a pergunta para um colega, que responde com o objetivo de avançar casas e concluir a viagem. Auxilie na leitura, sempre que necessário. Converse sobre a adequação das hipóteses, verificando se estão corretas.

VARIAÇÕES

Variação 1 – A VIAGEM E SUA BAGAGEM

Nesta variação, utilize uma mala para guardar os livros que serão utilizados na roda de leitura. Essa é mais uma forma lúdica de remeter à viagem que os alunos fazem ao ler um livro.

Variação 2 – VIAGENS VISUAIS

Para o gênero cordel, por exemplo, é possível desenvolver a produção e a exposição de xilogravuras (com isopor, a “isoporgravura”) em um varal, explorando, assim, o letramento visual por meio da leitura de imagens. É possível também usar estratégias que explorem uma viagem regional por meio de imagens descobertas nos livros, atendendo à intencionalidade de gêneros da cultura popular como o cordel.

Uma proposta semelhante pode ser adaptada para a leitura de histórias em quadrinhos, levando o grupo a relacionar imagens e palavras e, assim, interpretar os recursos gráficos como os tipos balões de fala, os tipos de letras e as onomatopeias, viajando pela narrativa em quadrinhos.



Variação 3 – AS VOZES DA LEITURA

Para os gêneros dos textos dramáticos e poéticos (cordel e poesia), é possível desenvolver um trabalho de dramatização ou sarau. Nas dramatizações, propicie a leitura dramatizada e não a encenação completa, que exige mais habilidades artísticas de atuação. Desta maneira, priorize habilidades leitoras, como a entonação (leitura em voz alta) e os efeitos de sentido do texto. Defina um espaço para a cena (que pode ser na frente da sala) e também a divisão dos papéis entre os estudantes.

Todos poderão participar ativamente desse e de outros tipos de atividades que envolvem leitura, recontando oralmente os textos literários lidos.



PRATICANDO

ORIENTAÇÕES 2

Levantamento de hipóteses em duplas

Em círculo, com todos sentados de maneira confortável num ambiente previamente escolhido na sala ou em outro espaço da escola, espalhe vários livros no chão, preferencialmente livros que os alunos ainda não conheçam (se achar pertinente, opte explorar um único gênero, como o cordel). Peça aos alunos que se organizem em duplas, permitindo que se agrupem livremente.

Em seguida, cada dupla deverá escolher um livro para fazer a predição da história explorando a capa. Ressalte que ninguém pode folhear os livros nesse momento. Todos poderão registrar suas hipóteses por meio de escrita ou de desenho. A seguir, proporcione um momento para que cada dupla apresente a capa do livro escolhido e suas hipóteses sobre a história. No momento da apresentação, eles poderão expor seus desenhos ou ler as hipóteses elaboradas sobre a história.

ORIENTAÇÕES 3

Apresentações em dupla

Solicite a cada dupla que apresente os livros escolhidos na atividade anterior e falem sobre a impressão que tiveram dos livros. Depois, sorteie ou eleja um dos livros coletivamente para confirmar ou refutar as hipóteses. Comece pelo título, apresente as imagens e pergunte para a turma o que achou da apresentação da dupla. Só depois faça a contação da história. Se houver interesse, apresente outra história explorada por outra dupla.

Reinventado capas

Organize a turma em duplas, preferencialmente as mesmas da atividade anterior, e sugira a releitura do livro escolhido. Após conhecer a história, peça que imaginem uma nova capa para ela. Solicite que criem a capa e, depois, exponha todos os trabalhos no quadro para apreciação da turma. Em seguida, convide alguns alunos para dizer a que história as novas capas estão relacionadas. Os “ilustradores” deverão confirmar as hipóteses apresentadas. Enfatize que, nesse momento, todos fazem a leitura das capas, parte dos livros importante para a compreensão da história.

VARIAÇÕES

Variação 1 – GÊNEROS

No momento da predição, os alunos podem acrescentar o gênero daquele livro, indicando se é um livro de contos de fadas, de poemas etc. Além disso, eles podem falar como imaginaram o final da história.

Variação 2 – HISTÓRIA COLETIVA

Eleja, com a turma, um gênero. Construa uma história coletiva e peça aos alunos que desenhem como imaginam a capa para a história construída coletivamente. Exponha os trabalhos em um mural para apreciação de todos.

ATIVIDADES PERMANENTES

2

MINISSEMINÁRIOS

Habilidades do currículo do Piauí

EF01LP23; EF01LP24; EF12LP17; EF15LP09; EF15LP10; EF15LP13.

Tipo de atividade

Minisseminários

Periodicidade

Mensal

Práticas de linguagem priorizadas

Oralidade

Materiais

- ▶ Tesoura para cortar papel-cartão em tiras, formando fichas
- ▶ Papel-cartão ou papel *kraft*
- ▶ Um boneco (“Senhor Descoberta”) que contenha um suporte (como um bolso)
- ▶ Folhas sulfite
- ▶ Caneta hidrocor, giz de cera ou lápis de cor
- ▶ Cola
- ▶ Balões coloridos

Dinâmica

- ▶ Apresentação organizada pelos alunos a partir da investigação de um tema.
- ▶ Processo pautado pela reflexividade, a fim de privilegiar o aprendizado.
- ▶ As descobertas serão guardadas no “Senhor Descoberta”, que será alimentado com as pesquisas e poderá visitar as famílias.

Dificuldade antecipada

- ▶ Pouco amadurecimento para lidar com os aspectos paralingüísticos na apresentação oral.

Referências sobre o assunto

- ▶ MARTINS NETO, I. A. A importância do ensino de gêneros orais na formação do aluno como sujeito ativo na sociedade. In: Ave Palavra. *Edição especial do ensino de língua portuguesa*. Agosto, 2012. Disponível em: <http://www2.unemat.br/avepalavra/EDICOES/Esp0812/artigos/irando.pdf>. Acesso em: 23 out. 2021.
- ▶ GOMES-SANTOS, S. *A exposição oral nos anos iniciais do ensino fundamental*. São Paulo: Cortez, 2012.

- ▶ VIEIRA, A. R. F. Seminário escolar. In: *Diversidade textual: propostas para a sala de aula*. Formação continuada de professores coordenada por Márcia Mendonça. Recife, MEC/CEEL, 2008. p. 275-290. Disponível em: <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/35.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2020.
- ▶ ZANI, J. B.; BUENO, L. Os gêneros orais no programa ler e escrever do Estado de São Paulo. *Revista Intercâmbio*, v. XXVI: 114-128, 2012. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759x. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/viewFile/15179/11321>. Acesso em: 20 jul. 2020.



PRATICANDO

ORIENTAÇÕES

Pesquisa

Os minisseminários têm a finalidade de desafiar os alunos a preparar exposições breves sobre conhecimentos recém-adquiridos, curiosidades e outras informações de caráter científico (descobertas, resultados de pesquisa, etc.). A atividade demandará, além da alimentação temática (pesquisa, leitura e escuta de textos que tratem de temas de interesse), a produção de materiais de apoio à exposição, como cartazes, diagramas, esquemas etc. Os alunos também podem utilizar, com a ajuda e o apoio do professor, fotografias, vídeos, *slides* feitos em editores como *PowerPoint*, *Google Apresentações*, *Prezi*, entre outros.

Antes de iniciar as apresentações dos minisseminários será necessário que a turma defina a temática e os procedimentos de pesquisa a respeito do assunto escolhido, além da criação do “Senhor Descoberta”. O boneco deve ser preparado por você previamente. Para isso, ele precisará ter um avental de bolso, uma barriga ou outro suporte que sirva para colocar e tirar fichas com as descobertas da turma. Você pode também adicionar um acessório para ele, como uma bolsa.

Para a criação das fichas, sugere-se o uso de papel-cartão; corte-o previamente, com o auxílio de uma tesoura. Incentive os alunos a pesquisar sobre um tema para apresentar e a colaborar com as fichas guardadas no boneco, alimentando-o com novas informações. Caso prefira, há outras sugestões, como aventais e caixas de descobertas. O importante é que o objeto disparador seja móvel, para que possa ser levado pelos alunos para casa ou mesmo usado em passeios escolares.

Converse com os alunos sobre minisseminários quando iniciar o trabalho com a oralidade. Você pode iniciar essa conversa a partir de perguntas, como:

- ▶ Vocês sabem o que é um seminário?
- ▶ E um minisseminário?
- ▶ Quais são suas funções e características?
- ▶ Vocês consideram necessário preparar a apresentação de um minisseminário? Por quê?
- ▶ Como isso deve ser feito?

Ouçá os alunos e medeie o debate, se for preciso.

Espera-se que as discussões realizadas salientem a necessidade de um recurso para as apresentações. Questione-os a respeito disso:

- ▶ O que é possível criar para auxiliar a apresentação de um minisseminário?
- ▶ Que recursos podemos utilizar?

Trabalhe com os alunos os pontos da investigação e preparação de recursos visuais, levando-os a refletir acerca da organização de cartazes, do uso de cores, do formato de letras que facilite a leitura, da diagramação, entre outros.

Guie o momento reflexivo sobre a apresentação com perguntas, como:

- ▶ Qual é o papel do apresentador de um minisseminário?
- ▶ E dos participantes que apresentarão?
- ▶ E dos espectadores?

Mencione os recursos paralingüísticos presentes no gênero oral, ou seja, a importância da fala clara, da postura adequada, de gestos, olhares e demais recursos que, ainda que sem o uso de palavras, possuem o poder de comunicar. Por fim, converse com eles acerca da pesquisa, incluindo o tempo necessário para ela, que pode variar de acordo com o tema sugerido, o grau de maturidade da turma, a complexidade das informações e a facilidade de acessá-las.

Combine algum tema de interesse da turma para a pesquisa, que deverá ser realizada em casa. Entre temas interessantes para o trabalho estão brincadeiras infantis, histórias, desenhos animados, jogos digitais, curiosidades científicas, cultura popular, esporte, pontos turísticos, sítios arqueológicos do Piauí, Batalha do Jenipapo, Delta do Parnaíba, zoológico, etc. Ou outros que possam ser de interesse da idade ou que você esteja trabalhando, como os temas transversais. Essa pesquisa deve ser orientada em uma atividade anterior. Sistematize como ela será realizada, quais as perguntas a serem feitas. Elaborem juntos um roteiro com as orientações para o desenvolvimento da pesquisa e escreva no quadro para que os alunos tenham esse registro escrito no caderno e com quem ou

em quais lugares devem coletar as informações. A pesquisa deverá ser feita individualmente, a partir de um único tema, definido de maneira coletiva.

Peça aos alunos que conversem com seus responsáveis sobre o tema, elaborando perguntas como:

- ▶ O que é?
- ▶ Como se faz?
- ▶ Para que se faz?

Oriente-os para que a pesquisa não se insira no campo da opinião, mas no dos fatos e argumentos consistentes. Se achar necessário, oriente a busca em portais confiáveis e com foco no público infantil, como o *Jornal Joca* (<https://www.jornaljoca.com.br/>) e a *Revista Ciência Hoje das Crianças* (<http://chc.org.br/>).

Caso opte por indicar a pesquisa em sites específicos, para o trabalho mais efetivo com as habilidades, que priorizam os meios digitais, promova a pesquisa em sala de aula, utilizando o laboratório de informática, se possível.

Entregue para cada aluno uma ficha e oriente-os a preenchê-la com algum resultado da pesquisa.

Preparação

No dia da apresentação dos minisseminários faça uma breve roda de conversa com os alunos para mapear como realizaram as pesquisas. Esclareça que, nesse momento, eles não deverão revelar a descoberta, mas somente comentar a experiência de investigação. Faça perguntas, como:

- ▶ O que vocês acharam da pesquisa?
- ▶ Onde vocês realizaram a pesquisa?
- ▶ Alguém ajudou na busca por informações? Em caso afirmativo, quem?

Ouçá-os e medeie o debate, se necessário.

Organize a turma em pequenos grupos para a produção do recurso visual que subsidiará as apresentações. Embora, cada um deva preparar seu próprio material, esse momento servirá para trocar conhecimentos. Para que isso ocorra com efetividade, opte por agrupamentos produtivos. De acordo com Massucato e Mayrink (2013), são agrupamentos produtivos:

Aluno com escrita silábica sem valor sonoro convencional + aluno com escrita silábica com valor sonoro convencional;

Aluno com escrita silábica com valor sonoro convencional + aluno com escrita silábico-alfabética.

Fonte: MASSUCATO, M; MAYRINK, E. D. Alfabetização: por que fazer agrupamentos produtivos?

In: *Nova Escola*, 2013. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1362/alfabetizacao-por-que-fazer-agrupamentos-produtivos>.

Acesso em: 23 out. 2021.



Antes da produção, retome com os alunos a funcionalidade de recursos visuais durante um miniseminário, reflexão já proposta na atividade de preparação. Pergunte:

- ▶ O que é possível criar para auxiliar a apresentação de um miniseminário?
- ▶ Que recursos podemos utilizar?

Trabalhe com a turma os pontos da investigação e preparação de recursos visuais, levando-a a refletir sobre a organização de cartazes, o uso de cores, o formato de letras que facilitem a leitura, a diagramação, entre outros.

Solicite que, com o apoio das fichas preenchidas com a curiosidade, cada aluno prepare um recurso visual para explicá-la. Distribua para cada grupo os materiais necessários para a construção dos recursos visuais que subsidiarão a apresentação: folhas de papel sulfite, canetas hidrocor, giz de cera ou lápis de cor, entre outros que considerar úteis.

Durante o trabalho dos alunos, circule pelos grupos para acompanhar a confecção dos cartazes. Você pode fomentar reflexões, como:

- ▶ Essa palavra (aponte para ela) está grafada adequadamente?
- ▶ Esse desenho apresenta relação com o tema que será exposto?
- ▶ A forma e cor dessa letra facilita a leitura?

Espera-se que os alunos reflitam acerca do trabalho em produção e façam os ajustes necessários.

Apresentações

Antes do início das apresentações, converse brevemente sobre aspectos importantes para a apresentação oral. Retome questionamentos feitos na atividade de preparação:

- ▶ Qual é o papel do apresentador de um miniseminário?
- ▶ E dos espectadores?

Ouçá-os e medeie o debate, se necessário. Aqui, é importante mencionar os recursos paralingüísticos presentes no gênero oral, ou seja, a importância da fala clara, da postura adequada, de gestos, olhares e demais recursos que, ainda que sem o uso de palavras, têm o poder de comunicar.

Organize turma em roda para assistir às apresentações. Determine a ordem e peça que cada aluno exponha o tema de pesquisa fazendo uma mímica, que eles planejarão, previamente, durante a organização da pesquisa. Após a descoberta da temática, o grupo fará explanação de sua curiosidade de pesquisa com o uso do recurso visual preparado na aula e a ficha de descoberta.

Logo após cada apresentação, abra espaço para as perguntas da turma. Solicite aos alunos que escrevam uma pergunta em um pedaço de papel, ou

escreva para eles, sobre um dos temas apresentados. Em seguida peça que coloquem a pergunta dentro de um balão, encham-no e amarrem-no a boca. Joguem os balões para o alto. Cada um deverá pegar um balão, estourar e ler a pergunta. Espera-se que, com isso, a atividade se torne mais interativa. Posteriormente, o aluno expositor deverá dispor sua ficha no “Senhor Descoberta”. Repita a dinâmica até que todos tenham apresentado seus resultados de pesquisa.

Fechamento

Estabeleça com a turma uma relação entre o trabalho que fizeram individualmente em casa (a pesquisa) e as apresentações coletivas no miniseminário. Pergunte:

- ▶ Que conhecimentos sobre (tema escolhido) vocês adquiriram com a atividade?

Ouçá-os e medeie o debate, se necessário. O propósito da dinâmica é construir com eles a ideia de que chegaram a tais resultados porque houve investigação e compartilhamento de descobertas. Isso permitirá que eles comecem a compreender, de forma lúdica, a importância do processo de pesquisa. Sempre estabeleça a mesma relação investigativa nas atividades cuja preparação envolva pesquisas ou leituras anteriores e trocas de saberes.

Para fomentar reflexões sobre o gênero oral miniseminários, promova uma autoavaliação coletiva. Faça fichas com papel-cartão ou ofício e entregue duas delas para cada aluno. Solicite que escrevam SIM e NÃO nas fichas e use-as levantando para responder às afirmações listadas abaixo.

- ▶ A turma usou tom de voz adequado durante as apresentações?
- ▶ A turma falou muito baixo durante as apresentações?
- ▶ A turma falou muito alto durante as apresentações?
- ▶ A turma manteve postura adequada durante as apresentações?
- ▶ A turma manteve postura inadequada durante as apresentações?

Caso os alunos tenham avaliado alguma inadequação de tom ou postura, pergunte como acham que isso pode ser resolvido e ouça as sugestões. Ao final, solicite que escrevam em fichas de papel, ou escreva para eles, sugestões para uma boa apresentação de miniseminário, leia a sugestão e cole em um mural produzido com papel *kraft*. Espera-se que, entre outras coisas, mencionem a necessidade de pesquisar o assunto a ser apresentado, a criação de recursos visuais, uma boa entonação, saber ouvir o colega e fazer perguntas apenas no momento des-

tinado para isso, entre outros.

Ao final dessa etapa, solicite o registro individual nos cadernos para as seguintes questões:

- ▶ O que você aprendeu na atividade de hoje?
- ▶ Dê dicas para uma boa apresentação de minisseminário.

Por fim, disponibilize um tempo para que os alunos circulem pela sala mostrando seus recursos visuais para os colegas. A ideia é que, posteriormente, as produções sejam trocadas e coladas nos cadernos. Assim, o aluno A terá em seu caderno um registro que remete à curiosidade trazida pelo aluno B. O mesmo deverá ocorrer com o aluno B, que poderá ter em seu caderno o desenho do aluno A ou ainda de outro aluno, C.

Sugere-se que os alunos levem o Senhor Descoberta para casa. Assim, terão a oportunidade de ler mais detalhadamente as descobertas apresentadas. É possível também combinar o dia do boneco visitar a diretora, a orientadora ou outra turma da escola, compartilhando os conhecimentos pesquisados.

VARIAÇÕES

Variação 1 – DICIONÁRIO DE CURIOSIDADES

Esta seção apresenta possibilidades de dinâmica para que você, professor, possa se planejar usando mais opções. Proponha que cada aluno, em casa, pesquise um tema de seu interesse e registre uma pergunta a respeito dele no caderno.

Na aula, as perguntas escritas inicialmente nos cadernos dos alunos deverão ser transcritas em fichas e colocadas em uma caixa.

Para a apresentação do minisseminário, organize os alunos em roda. Um aluno deverá sortear uma pergunta da caixa, ler em voz alta e respondê-la, sem a interferência dos demais. Posteriormente, o autor da pergunta a responderá com base em sua pesquisa e poderá adicionar outras curiosidades descobertas. Ao finalizar sua exposição, abre-se para os demais membros da turma fazer perguntas sobre o tema. Essa dinâmica deverá ser repetida até que todos tenham realizado sua exposição. Caso um aluno sorteie sua própria pergunta, oriente-o a trocá-la por outra.

Ao final da atividade, cada aluno receberá uma ficha de descoberta e deverá preenchê-la com a curiosidade que achou mais interessante para inseri-la no “Senhor Descoberta”. Por fim, fomenta algumas

perguntas para avaliar os conhecimentos da turma acerca do gênero minisseminário. Isso pode ser feito a partir de uma autoavaliação, em que os alunos exponham o que acharam das próprias apresentações, reflitam sobre possíveis melhorias e pensem em dicas para uma boa apresentação.

Variação 2 – ENTREVISTA COMO FONTE DE PESQUISA

O trabalho pode ser feito em equipe. Convide previamente uma personalidade do município (um pioneiro, um escritor de cordel, uma poetisa, uma professora...) para ser entrevistada pela turma. Antes de realizar a entrevista, estabeleça coletivamente um roteiro de perguntas contendo dúvidas e/ou curiosidades dos alunos a respeito da atuação da personalidade que será entrevistada. Se possível, combine que cada aluno deverá fazer uma pergunta ao convidado. Evidencie que, embora eles tenham um guia a seguir, podem outros questionamentos a partir do desenvolvimento da entrevista. Ao finalizar a entrevista, cada aluno deverá escrever numa ficha uma descoberta realizada a partir da atividade. A ficha ajudará o momento de exposição oral da curiosidade, que deve ser feito em roda e finalizado apenas quando todos fizerem suas exposições. Posteriormente, as fichas escritas serão colocadas no “Senhor Descoberta”.

Variação 3 – AS VOZES DA LEITURA

Desenvolva este trabalho em equipe. Solicite a pesquisa de um tema de interesse dos alunos ou de algum acontecimento atual do universo infantil (vacinas, brincadeiras, vídeos, jogos, datas comemorativas) ou do município. O tema será comum, mas as pesquisas serão realizadas individualmente. Os resultados das pesquisas deverão ser registrados nos cadernos para uma retomada mais efetiva em sala de aula.

Em uma roda de conversa, trabalhe a socialização das informações por meio de apresentações orais. Organize os momentos de exposição e questionamentos.

Posteriormente, divida a turma em agrupamentos produtivos para a produção de uma palavra-chave associada ao tema. Essa palavra deverá ser inserida em um mural coletivo. Depois, cada grupo elaborará também uma ficha de descoberta sobre o tema para ser inserida no Senhor Descoberta.

Por fim, recomenda-se a avaliação oral, por meio de perguntas, sobre o que aprenderam sobre o tema.

ATIVIDADES PERMANENTES

3

RODAS DE NOTÍCIAS

Habilidades do currículo do Piauí

EF12LP08; EF12LP09; EF12LP14; EF15LP02; EF15LP04.

Tipo de atividade

Roda de notícias

Periodicidade

Quinzenal

Práticas de linguagem priorizadas

Leitura e escuta (compartilhada e autônoma)

Materiais

- ▶ Recortes de notícias
- ▶ Cartolina
- ▶ Canetas coloridas
- ▶ Cola, tesoura e régua
- ▶ Revistas e jornais
- ▶ Lápis de cor

Dinâmica

- ▶ Análise de notícias por etapas.
- ▶ Organização da sala.
- ▶ Formação de roda de conversa.
- ▶ Apresentação de recortes de notícias selecionados pelos alunos.
- ▶ Conversas sobre o conteúdo da notícia em dupla.
- ▶ Elaboração de uma faixa-notícia com palavras-chaves sobre a notícia escolhida pelos alunos.

Dificuldades antecipadas

- ▶ Alunos não conhecerem as formas das letras de imprensa.
- ▶ Necessidade de um leitor proficiente para ajudar os alunos a compreender e decodificar os textos lidos.
- ▶ Problemas para identificar a função social da notícia.

Referências sobre o assunto

- ▶ CALDAS, G. *Mídia, escola e leitura crítica do mundo*. Educ. Soc., Campinas, v. 27, n. 94, p. 117-130, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v27n94/a06v27n94.pdf>. Acesso em: 23 out. 2021.
- ▶ FRANCHI, E. *Pedagogia do alfabetizar letrando: da oralidade à escrita*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- ▶ *Jornal Joca*. Disponível em: <https://jornaljoca.com.br/portal/>. Acesso em: 23 out. 2021.
- ▶ *O Estado CE*. Disponível em: <https://www.oestadoce.com.br/>. Acesso em: 23 out. 2021.

- ▶ *Diário do Nordeste*. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/>. Acesso em: set. 2020.
- ▶ *O povo*. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/>. Acesso em: 23 out. 2021.



PRATICANDO

ORIENTAÇÕES

Familiarização com o tema

Esta é uma proposta de atividade permanente para o 2º ano do Ensino Fundamental, no campo de atuação na vida pública. O trabalho com a roda de notícias nos anos iniciais oferece aspectos textuais importantes para a formação de leitores. Parte-se do pressuposto de que os alunos ainda estão criando familiaridade com a leitura em seus diversos campos de atuação. Situações comunicativas são necessárias na sala de aula para que eles desenvolvam capacidade argumentativa, vocabulário e fala. A roda de notícia desenvolve na prática esse processo, no qual o aluno será estimulado a construir sentidos sobre as informações que circulam no mundo e explorar elementos imagéticos e escritos.

Para melhor compreensão das atividades propostas, atue como mediador durante os processos interacionais presentes no desenvolvimento da roda de notícias. É preciso mostrar para os alunos que jornal não é só coisa de “gente grande”.

Distribua pela sala jornais de circulação local ou nacional, imagens de bancas de jornais e de jornaleiros e caixotes de madeira (ou sua representação). Forme uma roda de conversa para aproximar os alunos e tornar o espaço da sala de aula mais dinâmico e afetivo. Para familiarizar a turma com o tema e resgatar os conhecimentos prévios, indague:

- ▶ Vocês leem jornal?
- ▶ Conhecem alguém que lê?
- ▶ O que geralmente há no jornal?
- ▶ Quem escreve um jornal?
- ▶ Quais são os textos publicados em um jornal?

Provavelmente, os alunos trarão muitas informações. Escute-os com atenção e explique que a notícia é um texto informativo presente em jornais e revistas, pois seu objetivo principal é informar fatos e acontecimentos importantes para a comunidade.

Peça aos alunos que circulem pela sala e observem os jornais, as imagens e os caixotes de madeira (ou sua representação) espalhados pelo chão. Solicite a leitura e a interpretação das manchetes, das imagens, dos anúncios

e dos cadernos de notícias que fazem parte da composição do jornal.

Aprofundando

Como sugestão, inicie o diálogo por meio de perguntas e enfatize o sentido e a importância das notícias no dia a dia. Você pode fazer perguntas como:

- ▶ Qual é a notícia ou seção que mais chamou sua atenção? (Cada aluno deverá compartilhar suas impressões, dúvidas e curiosidades sobre os jornais disponibilizados em sala.)
- ▶ Qual é a função das notícias no dia a dia? (Espere as respostas dos alunos. Depois, mostre que o jornal e as notícias que o compõem nos mantêm informados sobre acontecimentos locais e globais.)

Destaque que, além do jornal impresso, um dos meios de comunicação mais antigos, é possível encontrar notícias em revistas, internet, rádio, televisão, entre outros.

Leia ou conte para os alunos a história dos “gazeteiros”, pessoas que vendiam jornais pelas ruas anunciando as notícias:

HISTÓRIA DO JORNALEIRO

30 de setembro comemora-se o dia do jornalista

Ao que tudo indica, os jornalistas já contam com mais de 150 anos de história na vida do país. Tudo teria começado com negros escravizados que saíram pelas ruas gritando as principais manchetes estampadas nas primeiras páginas do jornal *A Atualidade* (primeiro jornal a ser vendido avulso, em 1858). Coube aos imigrantes italianos, chegados ao Brasil no século XIX, a expansão da atividade paralela ao desenvolvimento da imprensa no país. Na época, os “gazeteiros”, como eram chamados, não tinham ponto fixo, perambulavam pela cidade com pilhas de jornais amarrados que carregavam no ombro.

Foi um dos imigrantes italianos, Carmine Labanca, que primeiro montou um ponto fixo na cidade do Rio de Janeiro – razão para muitos associarem o nome dos pontos de venda (banca) ao sobrenome do fundador. As primeiras bancas eram montadas em caixotes de madeira com tábua em cima, onde eram acomodados os jornais a serem vendidos.

Com o tempo, os caixotes evoluíram para bancas de madeira, isso em torno de 1910, e continuaram a habitar o cenário carioca, até mais ou menos a década de 50, quando foram sendo substituídas aos poucos por bancas de metal, o que continua até hoje.

A regulamentação das bancas veio com o então prefeito da cidade de São Paulo, Jânio Quadros, em 1954. Por conta do paisagismo da cidade, o prefeito entendeu que as bancas de madeira não combinavam com o progresso da capital paulistana, por isso, passou a conceder licenças para novos modelos, o que gerou grande avanço na organização do espaço.

Atualmente, as bancas estão modernas: piso em mármore e inúmeros outros recursos para favorecer o bem-estar dos consumidores.

Curiosidades:

A palavra “gazeteiro” que também significa aluno que costuma “gazetear” (faltar às aulas sem que os pais saibam) tem sua origem no jornalista porque a criança preferia ficar nas bancas de jornais e revistas ao invés de ir para o colégio.

“Gazetta” era o nome da moeda em Veneza, no século XVI, essa palavra deu origem a *Gazetta de Veneta*, jornal que circulava na cidade no século XVII e que com o tempo virou sinônimo de periódico de notícias. O nome “jornal”, que veio nomear depois “jornaleiro”, tem sua origem latina “diurnális” que se refere a “dia”, “diário” – o que significa relato de um dia de atividades.

Em 1816, um ajudante de impressor francês, Bernard Gregoire, saiu pelas ruas de São Paulo a cavalo oferecendo exemplares do jornal *A Província de São Paulo*. Mais tarde, este mesmo jornal passou a ser *Estado de São Paulo*, conhecido hoje como *O Estadão*.

Dias atuais:

A informação nos dias de hoje é indispensável. É através dela que norteamos nossas vidas, que sabemos o que acontece no mundo. Além disso, é também entretenimento. Não é só aos jornalistas e produtores de um jornal que devemos agradecer pelo fato da informação chegar até nossa casa, devemos também agradecer a milhares de profissionais que trabalham na distribuição dessa informação. E quando se trata de jornal impresso, estamos falando de jornalista.



O jornaleiro pode ser aquele que fica na banca de jornal, que vende todo tipo de material informativo periódico, como jornais, revistas, palavras-cruzadas, apostilas, ou também aquele que vende jornais nas ruas ou em sinais de trânsito.

A profissão é reconhecida pelo Ministério do Trabalho e sua descrição está relacionada na classificação Brasileira de ocupações. Os jornaleiros que ficam em banca ou nas ruas, estão incluídos como ambulantes.

No dia 30 de setembro, os jornaleiros são lembrados, pois, esse é seu dia. Crê-se que os negros escravos foram os primeiros jornaleiros que saíram gritando pelas ruas as principais manchetes estampadas nas primeiras páginas do jornal *A Atualidade* (primeiro jornal a ser vendido avulso, em 1858).

A trajetória dos jornaleiros é marcada por um árduo trabalho. A explosão de um brilho nos olhos das crianças ao comprarem gibis e o pensamento crítico de um intelectual que só pode ser formado porque a banca estava disponível.

Dia do jornaleiro é dia especial para jornalista, ou deveria ser. Fazer jornal é bonito, é chique, coisa de quem estudou, de quem estuda. Vender jornal é coisa de quem ama, o guarda, o entrega, o protege. Setembro é especial por causa deles, dos jornaleiros. Pouco se fala de seu trabalho, poucos são lembrados, poucos são cumprimentados em seu dia, talvez até porque estão minguando, acabando, se extinguindo, se transformando.

Com as novas mídias, não se sabe qual será o destino dos jornaleiros. O que está claro é que todos os dias, em quase todos os cantos do planeta, um novo jornal ainda é impresso, e milhões de pessoas ainda vão às bancas buscá-los. Milhões ainda esperam o entregador trazer o seu. Milhões reverenciam os jornais e até os jornalistas, mas não sei se o jornaleiro. Dia 30 de setembro é o dia deles. Ser jornal é bom, ser jornalista é ótimo, mas ser jornaleiro é lindo.

História do jornaleiro. *Sinvejr* — Sindicato dos Vendedores de Jornais no Estado de Minas Gerais. Disponível em: <http://www.sinvejr.org.br/component/content/article/3/35>. Acesso em: 23 out. 2021.

Você pode mostrar para a turma uma imagem do gazeteiro vendendo os jornais nos caixotes. Para exemplificar a forma como os jornais eram vendidos antigamente, imite um gazeteiro. Reproduza notícias em voz alta e, se possível, suba no caixote para deixar a ação mais realista e lúdica.

Em seguida, os alunos terão o desafio de escolher uma das manchetes dispostas no chão e lê-la em voz alta para a turma como se fossem gazeteiros. Solicite que circulem pela sala para divulgar a sua notícia, como vendessem o jornal para os colegas.

VARIAÇÕES

Variação 1 – COMPARTILHANDO IMPRESSÕES

Cada aluno deverá selecionar um fato (anúncio, imagem, tirinha, entre outros) que tenha chamado sua atenção, lê-lo e compartilhar suas impressões e interpretações, justificando sua escolha. Como a letra de imprensa (maiúscula e minúscula) é usada em textos de jornais, certifique-se de que todos compreendem e leem fluentemente as palavras com essa grafia. Caso contrário, organize-os em duplas produtivas para facilitar as aprendizagens, promover a construção de competências e garantir um relacionamento cooperativo e construtivo.

Variação 2 – ALIMENTANDO O CAIXOTE DE NOTÍCIAS

Nesta variação, utilize o caixote em outros espaços além da sala de aula, para que os alunos possam ter acesso às notícias. Quinzenalmente, eles ficarão responsáveis por alimentar o caixote com notícias atuais. Eles deverão trazer suas notícias de casa, lê-las e socializar as informações com os colegas. Depois, todas as notícias serão depositadas no caixote.

Variação 3 – SUGERINDO MANCHETES

Nesta variação, separe os alunos em grupos e disponibilize algumas notícias sem suas devidas manchetes. Opte por notícias condizentes com a idade e o cotidiano dos alunos (*games*, brinquedos, livros, filmes etc.). Eles deverão ler a notícia e sugerir em voz alta possíveis manchetes para o texto. Caso considere oportuno, solicite que escrevam essas manchetes em seus cadernos. Ao final, mostre a manchete original e compare-a com as versões criadas pelos grupos. O objetivo é instigá-los a perceber os diferentes critérios implicados na escolha de uma manchete, como destaque, focalização e apelo à curiosidade do público.

Variação 4 – CARTAZ DE NOTÍCIAS

Organize os alunos em grupos, definidos pela proximidade dos níveis de alfabetização. Distribua

para cada grupo os materiais necessários para a construção de um cartaz de notícias: cartolina, lápis de cor, pincéis coloridos, recortes de notícias, régua, imagens, revistas, entre outros. Sugira que os alunos construam cartazes sobre as notícias e as temáticas trabalhadas em sala.

Neste momento, fomente reflexões, como:

- ▶ Qualquer pessoa pode entender o cartaz?
- ▶ Os textos escolhidos são de interesse do público-alvo?

- ▶ As imagens e legendas estão legíveis?

- ▶ O conteúdo do cartaz está organizado?

As produções dos alunos podem ser expostas no pátio, no mural da escola ou em outro ambiente de ampla visibilidade. Assim, o material produzido em sala será um canal de informação e um espaço democrático de interatividade entre os alunos. Além disso, a comunidade terá acesso ao processo final do trabalho realizado em sala.

ASSEMBLEIAS

Habilidades do currículo do Piauí
EF02LP18; EF12LP10; EF15LP09.

Tipo de atividade
Assembleia

Periodicidade
Mensal

Práticas de linguagem priorizadas
Oralidade, leitura e escuta (compartilhada e autônoma)
Produção de textos

Materiais
▶ Cartolina ou papel kraft
▶ Canetas hidrográficas

Dinâmica
▶ Elaboração da pauta.
▶ Organização da sala em círculo ou semicírculo.
▶ Revisão da pauta da semana anterior.
▶ Leitura, discussão e conclusão/sugestão de cada crítica da pauta e registro coletivo das soluções.
▶ Leitura das felicitações.
▶ Abertura para felicitações espontâneas.
▶ Assinatura da ata.

Dificuldades antecipadas
▶ Referir-se a pessoas e não a temas ou conflitos.
▶ Respeitar a fala do colega, sem interrompê-la.
▶ Repetir ideias já mencionadas.
▶ Falta de concentração nos assuntos discutidos.
▶ Relatar fatos que não estão relacionados à pauta.
▶ Medo ou vergonha de expor as ideias.
▶ Centralizar a discussão em apenas alguns alunos.
▶ Cooperar com o grupo de trabalho.

Referências sobre o assunto
▶ ARAUJO, U. F. *Autogestão na sala de aula: as assembleias escolares*. São Paulo: Summus, 2015.
▶ JEONG, C. Y.; YEONG, K. S. *Fugindo das garras do gato*. São Paulo: Callis, 2009.
▶ PUIG, J. M. *Democracia e participação escolar: proposta de atividades*. São Paulo: Moderna, 2005.



PRATICANDO

ORIENTAÇÕES

Pauta da assembleia

Antes de iniciar a assembleia, converse com os alunos e faça as seguintes perguntas:

- ▶ O que é uma assembleia?
- ▶ O que as pessoas fazem em uma assembleia?
- ▶ Onde as assembleias acontecem?
- ▶ Quem já participou de uma assembleia?

A partir das respostas dos alunos, reforce suas falas esclarecendo que assembleia é uma reunião que acontece periodicamente em que, por meio do diálogo, discute-se e opina-se sobre um assunto. Acrescente informações necessárias sobre a importância de uma assembleia para valorizar a resolução de problemas do cotidiano da sala de aula.

É possível usar as regras de convivência da turma em sala de aula e na escola (combinados) como tema. Outros temas possíveis: brincadeiras para a hora do intervalo, organização da sala para o desenvolvimentos das aulas (círculo/fileira).

Resalte a importância de buscar uma convivência pacífica dentro e fora da escola. Por ser um espaço de discussões que envolve emoções, sentimentos, ideologias e culturas, é necessário escutar e respeitar as diferentes vozes ali presentes. Se possível, mostre exemplos de assembleias, estabeleça a periodicidade e construa as regras básicas. As sessões acontecem regularmente em datas programadas que devem ser respeitadas para que esse momento não seja desvalorizado.

A pauta é item essencial em uma assembleia. Deve ser organizada durante as semanas que antecedem o evento e deve conter os assuntos debatidos, que estão relacionados ao dia a dia da turma: os alunos, com ou sem mediação do professor, indicam os pontos positivos e negativos e fazem sugestões com ênfase, nesse ciclo, para as necessidades específicas da sala de aula.

Para a dinâmica da organização de outras pautas, confeccione um cartaz dividindo-o em três colunas: “Parabéns”, “Não foi legal” e “Palpites”. A pauta deve ser registrada nesse cartaz. Faça um desenho que represente cada um desses campos. Deixe o cartaz acessível a todos da sala para que registrem os aspectos positivos e negativos e acrescentem ideias no campo “Palpites”. Como muitos ainda não dominam a modalidade escrita da língua, você deverá ser o escriba e registrar as ideias no cartaz. Pontue

sempre essas colaborações entre os estudantes no campo “Parabéns”, incentivando-os a colaborar com o restante da turma. Tanto os conflitos quanto os pontos positivos são construídos no dia a dia a partir das diferentes situações apresentadas.

Pergunte, ao mediar uma situação de conflito, se pode incluí-la na pauta. Incentive-os a registrar o desacordo, respeitando caso eles optem por não expor o problema. Gradativamente, eles desenvolverão autonomia e refletirão sobre os assuntos que permeiam uma assembleia.

Devido à importância de incluir na discussão temas originários de qualquer interação entre os estudantes em diversos ambientes da escola, questione-os, ao final do período de aula, se houve alguma situação a ser acrescentada na pauta. Não se esqueça de elogiar todas as ações que fazem as relações interpessoais ficarem mais prazerosas.

Um dia antes da assembleia, com a ajuda de um grupo com três ou quatro alunos, agrupe os assuntos de acordo com a complexidade e o tema para que a pauta não se torne exaustiva. Utilize diferentes cores para que todos consigam visualizar a hierarquia decidida pelo grupo, por exemplo:

Verde: situações pouco graves.

Amarelo: situações razoáveis.

Vermelho: situações que necessitam de bastante atenção.

Hora da assembleia

Por ser uma discussão em que todos devem ser ouvidos, qualquer obstáculo que prejudique a interlocução precisa ser eliminado, por isso, o círculo ou semicírculo, como acontece nas rodas de conversa, é primordial. Reserve um espaço para que o grupo responsável pela organização do momento permaneça junto.

Apresente para a turma o grupo responsável pela assembleia. Relembre as regras básicas construídas na sensibilização. Peça a um voluntário que leia os combinados da última sessão.

A partir dos agrupamentos decididos pelo grupo, leia ou peça para um voluntário ler a pauta. Inicie pelas situações pouco graves, perguntando se aqueles que adicionaram tais críticas gostariam de se manifestar. Aguarde as manifestações e amplie as discus-

sões. Anote as conclusões no campo “Palpites”. Caso julgue necessário, sinalize aquele que está falando com um objeto, por exemplo, com uma plaquinha escrito AGORA É A MINHA VEZ, para que todos a visualizem e respeitem.

Incentive-os a expressar a opinião, evitando que simplesmente respondam “Porque sim”. Conduza a conversa de maneira que a ideia seja esclarecida por meio de argumentos.

As regras e os combinados devem ser aprovados pela maioria a partir de uma votação, em que todos se posicionem a favor, contra ou se abstenham. Ao final da discussão da pauta, pergunte se alguém gostaria de acrescentar uma situação que não fora discutida e registre, também, na pauta.

Siga para a leitura do campo “Parabéns”. Crie um ambiente benéfico. Parabenize as diferentes ações que influenciam positivamente as relações interpessoais. Após a leitura desse campo, pergunte novamente se alguém gostaria de acrescentar uma felicitação, que deve ser registrada no cartaz.

Convide os alunos citados a se levantar e agradecer por terem feito a diferença. Finalize com uma salva de palmas.

Encerradas todas as discussões e registros concluídos, solicite a assinatura no cartaz, efetivando o compromisso com o grupo. Confeccione um novo cartaz para a próxima sessão.

Tanto as críticas quanto as felicitações espontâneas são observações relevantes que não estavam na pauta; entretanto, é necessário ter cuidado para não transformar a assembleia em um momento de roda de conversa, em que as falas são livres.

VARIAÇÃO

Confeção do cartaz

Varie a organização do cartaz de acordo com as escolhas da turma. No registro das felicitações, peça a um voluntário do grupo que anote no campo “Parabéns” os nomes dos alunos que foram elogiados durante a assembleia.

Observe se o cartaz confeccionado está organizado de maneira a ser compreendido facilmente. Caso as informações e as organizações não estejam claras, será necessário preparar um novo cartaz.

OFICINAS DE ESCRITA

Habilidades do currículo do Piauí
EF02LP13; EF02LP22.

Tipo de atividade
Oficina de escrita

Periodicidade
Quinzenal

Práticas de linguagem priorizadas
Escrita (compartilhada e autônoma)
Produção de texto, análise linguística e semiótica (alfabetização)

Materiais

- ▶ Quadro
- ▶ Giz ou marcador para quadro branco em cores diferentes
- ▶ Cartolinas
- ▶ Caneta hidrográfica colorida
- ▶ Folha sulfite ou pautada

Dinâmica

- ▶ Apresentação de questões para estimular a turma a participar das etapas da produção.
- ▶ Ambiente: organização da turma em duplas produtivas de trabalho.
- ▶ Prática da criação: preencher textos lacunados e transcrever, de memória, textos lidos e/ou conhecidos.
- ▶ Prática de revisão: revisar textos produzidos, tendo como referência as necessidades de aprendizagens relacionadas à escrita da turma.
- ▶ Divulgação coletiva: socializar as produções em murais coletivos em sala de aula e em outros espaços da escola.

Dificuldades antecipadas

- ▶ Ler, compreender, escrever e revisar textos mais extensos.
- ▶ Interagir em grupo e usar estratégias para escrever o gênero priorizado e outros gêneros.

Referências sobre o assunto

- ▶ KAUFMAN, A. M. RODRIGUEZ, M. H. *Escola, leitura e produção de textos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- ▶ KOCH, I. V. ELIAS, V. M. *Ler e escrever: estratégias de produção*. São Paulo: Contexto, 2009.
- ▶ LEAL, T. F. *Produção de textos na escola: a argumentação em textos escritos por crianças*. cap. 1, 2 e 3. Tese de doutorado – UFPE, Recife, 2004.
- ▶ MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- ▶ OBEID, C. *Brincantes poemas*. São Paulo: Moderna, 2011.
- ▶ PAMPLONA, R. *Conte aqui que eu canto lá*. São Paulo: Melhoramentos, 2013.
- ▶ SCHNEUWLY, B. DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.



PRATICANDO

ORIENTAÇÕES 1

Preparação

A oficina de escrita tem como princípio norteador aprender a escrever, uma vez que os alunos serão envolvidos em situações comunicativas capazes de acionar o repertório construído sobre os gêneros estudados em anos anteriores e dialogar com propostas originárias dos projetos da escola. No caso do 2º ano, o desafio é produzir pequenos textos associados à imagem que atendam às ações de selecionar, coleccionar, escolher vocabulário, construir listas que representam aquilo que o aluno observa ou imagina em campos semânticos particulares da escola, do aluno, da turma.

Inicie a atividade organizando os alunos em duplas produtivas de trabalho, considerando o conhecimento que eles apresentam sobre ler e escrever, de forma que as atividades sejam desafiadoras para todos. Pergunte à turma sobre a importância de cada uma das palavras de um texto, por exemplo, em uma letra de música. Questione-os sobre as ausências de palavras em determinadas frases, textos de diferentes gêneros e até mesmo as diferenças na fala. Pergunte se eles acham que cada palavra ocupa papel importante na produção escrita e oral. Espera-se que respondam que as palavras têm papel fundamental na formação de um texto bem escrito, coeso e compreensível ao leitor.

Em seguida, informe-lhes que, as duplas, devem ler algumas cantigas de roda que fazem parte do repertório da turma para, em seguida, realizar uma atividade de escrita, onde vão exercitar a criatividade e a memória para descobrir as palavras que estão faltando em cada um dos textos.

A omissão de palavras nos textos é uma estratégia que pode ser utilizada não apenas para esta atividade, mas em outros momentos da rotina dos alunos. Completar as palavras que estão faltando no texto é uma proposta que pode ser apresentada também em relação à produção de outros gêneros. Podem ser exploradas diversas propostas, como: lacunar textos e suprimir palavras relacionadas à estrutura dos gêneros, por exemplo, elementos característicos das cartas (vocativo, saudação, assinatura, tema/assunto), omitir verbos de contos. Com base nessas estratégias, é possível abrir espaço para que a atividade permanente amplie as propostas, que vão desde um texto narrativo lacunado até, por exemplo, o decalque de um poema ou uma canção.

Proposta de criação e escrita

É chegado o momento de os alunos criarem suas próprias escritas. Para isso, apresente ao grupo a proposta de criação da atividade. Diga que eles foram convidados a preencher as lacunas das palavras que estão faltando nos textos. Agora, eles devem criar novas versões para textos conhecidos da turma. Por exemplo, caso eles escolham continuar trabalhando com as cantigas, poderão utilizar a estratégia de substituir palavras originais por palavras novas. Caso optem por um texto narrativo, podem criar novas ações, novos personagens, novos finais ou começos; enfim, existem muitas possibilidades de criação. Os alunos devem brincar com a ideia de sumiço ou troca de palavras e criar possibilidades para textos já conhecidos de memória.

Você pode propor também uma rodada inicial de produção, sugerindo que modifiquem uma história e servindo de escriba da turma. Proponha algumas reflexões iniciais aos alunos antes de organizarem as ideias:

- ▶ Que texto será modificado? Vocês criarão uma nova canção? Um conto?
- ▶ O que será modificado nos textos e que palavras serão as substitutas?
- ▶ Que personagens farão parte da história?
- ▶ O que acontecerá com cada um deles?
- ▶ O que cada personagem fará no texto?

▶ Como o texto será concluído?

Após essa troca coletiva, inicie a proposta com as duplas. Circule pela sala e, à medida que os alunos apresentarem suas ideias e sugestões, explore as hipóteses deles a respeito da escrita das palavras que combinam, que rimam, revelam as ações, caracterizam e revelam a progressão das ideias dos textos.

Concluída essa etapa da escrita do texto, convide a turma à reflexão sobre o processo de produção, pergunte-lhes a respeito de como se sentiram neste desafio, quais foram as facilidades e dificuldades. Depois deixe que as duplas que se sentirem à vontade apresentem suas criações para a turma.

Revisão e divulgação dos textos

Recolha os textos escritos por cada dupla e combine com a turma como será o momento de revisão das escritas. Explique que essa é uma etapa muito importante e faz parte da vida de todo escritor, pois ao revisar o texto, você se coloca no papel de leitor e percebe que palavras estão faltando ou sobrando para que o texto se torne mais compreensível. Diga que você irá trocar os textos entre as duplas e que cada uma deverá ler o texto destinado a eles e pensar em que pontos se destacaram e que pontos precisam passar por modificações. Posteriormente, deixe que as duplas sentem-se juntas e conversem sobre a experiência de leitura, dando *feedbacks* esclarecedores para que os autores identifiquem seus textos, quando necessário.

Ao final da proposta de revisão, divulgue as produções dos alunos em um mural na sala de aula, no *blog* da escola (se houver), em um livro da turma, enfim, deixe que os alunos sugiram maneiras de seus textos circularem na comunidade escolar. Em seguida, peça aos alunos que registrem uma cópia da versão final de seu texto no livro do aluno.

VARIAÇÃO

Atividades escritas

Por se tratar de uma atividade imprescindível para o desenvolvimento dos alunos como escritores conscientes das funções reais da escrita, a proposta de oficina de escrita deve acontecer de maneira sistematizada ao longo do ano. Para isso, é preciso considerar, como princípio básico, a ideia de que os alunos precisarão interagir coletivamente, em pequenas equipes e duplas, levando em consideração os diferentes saberes sobre os desafios de escrita. Nesse sentido, defina, previamente, para melhor conduzir o percurso de aprendizagem dos alunos, o que você vai apresentar à turma como proposta de

atividade de escrita, por meio da qual eles produzem textos com base em suas hipóteses.

Amplie a proposta, sugerindo escritas que circulem pelos diferentes campos de atuação, por exemplo:

- ▶ da vida cotidiana: trocar palavras de títulos de filmes e de livros da preferência dos alunos; criar relatos de experiência usando palavras inventadas ou curiosas etc.
- ▶ da vida pública: criar notícias: Proponha aos alunos a criação de notícias positivas com assuntos que estão em alta, campanhas de conscientização criativas e/ou absurdas, desmatamento, poluição, desperdício de água etc.
- ▶ das práticas de estudo e pesquisa: brincar de jogo de perguntas e respostas sobre um assunto estudado nas aulas; realizar escrita de verbetes de dicionários com palavras usadas pelos antepassados, das quais desconhecem o significado ou são inventadas etc.
- ▶ artístico/literário: criar novas versões de contos, lendas, fábulas e demais textos narrativos ficcionais; criar de poemas visuais usando palavras escolhidas pela turma; criar cordéis coletivos a partir de palavras-chaves ou com base em outro já trabalhado em sala etc.

POEMAS: UM MUNDO DE VERSOS

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

2; 3; 9.

HABILIDADES DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF02LP02 Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.

EF02LP15 Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.

EF12LP01 Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

EF12LP05 Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re) contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

EF12LP07 Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.

EF12LP18 Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.

EF12LP19 Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.

EF15LP01 Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

EF15LP02 Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

EF15LP06 Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

EF15LP15 Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

EF15LP17

Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.

Sobre a unidade

Esta unidade tem foco no gênero poema e no campo de atuação artístico-literário. A sequência de atividades aborda as práticas de leitura, oralidade, análise linguística e semiótica e de produção de textos. O gênero literário poema apresenta particularidades em sua estrutura que facilitam sua identificação. Em geral, os poemas são apresentados em forma de versos, que podem ou não ter rima. A leitura de um poema, além de ser uma fonte de informação, promove o prazer de refletir sobre as ideias e os sentimentos dos autores e perceber as emoções que isso provocam no leitor.

Objeto de conhecimento

Reconstruir as condições de produção e recepção de textos.

Informações sobre o gênero

Poemas, trovas e cantigas são textos escritos em versos que podem apresentar rimas e/ou musicalidade.

Práticas de linguagem

Leitura e escuta (compartilhada e autônoma); análise linguística e semiótica; oralidade; escrita (compartilhada e autônoma).

Para saber mais

- CARVALHO, M. *Alfabetizar e letrar*: um diálogo entre a teoria e a prática. Petrópolis: Vozes, 2005.
- SOUZA, I. M. P. Poesia em práticas de alfabetização. In: (org.) BRANDÃO, A. C.; ROSA, E. C. S. *Leitura e produção de textos na alfabetização*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- SANT'ANNA, A. R. *Paródia, paráfrase & cia*. São Paulo: Ática, 2003.
- MACHADO, I. L. A Paródia, um gênero "transgressivo". In: (org.) MACHADO, I. L.; MELLO, R. *Gêneros: reflexões e análise do discurso*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2004, p. 75-86.

PÁGINA 10

1. CONHECENDO POEMAS**HABILIDADES DO CURRÍCULO DO PIAUÍ**

EF15LP01 Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais

participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

EF15LP02 Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre sa-liências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** leitura compartilhada de poema e de biografia do autor e identificação de elementos do poema.
- **Praticando:** leitura compartilhada e interpretação de poema visual.
- **Retomando:** sistematização e registro de características do gênero poema.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar a função social dos poemas por meio da identificação de suas características estruturais e sonoras, condições de elaboração e recepção.

Materiais

- Poema "A primavera endoideceu" impresso ou escrito no quadro.
- Cartolina ou papel *kraft* para escrever as hipóteses e conclusões dos alunos.

Dificuldades antecipadas

Por conta do nível de alfabetização, alguns alunos podem não ter a fluência necessária para perceber alguns recursos linguísticos utilizados nos poemas, como a sonoridade.

CONTEXTUALIZANDO**Orientações**

Organize os alunos em duplas, que poderão se ajudar mutuamente durante as atividades. Aborde o tema que será trabalhado durante a atividade sem dizer aos alunos que lerão poemas, uma vez que eles deverão fazer inferências iniciais sobre o gênero para que os conhecimentos prévios da turma sejam verificados. Explique que eles descobrirão juntos maneiras de usar as palavras para transmitir uma mensagem de forma divertida

1

POEMAS: UM MUNDO DE VERSOS

1. CONHECENDO POEMAS

1. ☹️ VOCÊ SABE O QUE É UMA PELEJA? TROQUE IDEIAS COM OS COLEGAS. AGORA, LEIA O TRECHO DO POEMA DO AUTOR PIAUIENSE FIRMINO TEIXEIRA DO AMARAL.

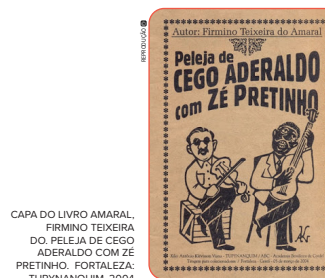
PELEJA DE CEGO ADERALDO COM ZÉ PRETINHO

APRECIEM, MEUS LEITORES UM FORTE DISCUSSÃO QUE TIVE COM ZÉ PRETINHO, UM CANTADOR DO SERTÃO, O QUAL, NO TANGER DO VERSO, VENCIA QUALQUER QUESTÃO.	ME HOSPEDEI NA PIMENTEIRA DEPOIS EM ALAGUINHA; CANTEI NO CAMPO MAIOR, NO ANGICO E NA BAIXINHA. DE LÁ EU TIVE UM CONVITE PARA CANTAR NA VARZINHA.
UM DIA, DETERMINEI A SAIR DO QUIXADÁ UMA DAS BELAS CIDADES DO ESTADO DO CEARÁ. FUI ATÉ O PIAUÍ, VER OS CANTORES DE LÁ.	[...]

(AMARAL, FIRMINO TEIXEIRA DO. PELEJA DE CEGO ADERALDO COM ZÉ PRETINHO. FORTALEZA: TUPYNNANQUIM, 2004, P. 16.)

10 2º ANO

2. ☹️ CONVERSE COM UM COLEGA.
A. IDENTIFIQUE O TÍTULO DO TEXTO E CIRCULE-O.
B. COMO VOCÊ CHEGOU A ESSA CONCLUSÃO?
C. VOCÊ CONHECE ALGUM DOS LOCAIS DO PIAUÍ CITADOS NO TEXTO? SE SIM, QUAIS?
3. AGORA, OBSERVE UMA DAS CAPAS DO CORDEL PELEJA DE CEGO ADERALDO COM ZÉ PRETINHO.



CAPA DO LIVRO AMARAL, FIRMINO TEIXEIRA DO. PELEJA DE CEGO ADERALDO COM ZÉ PRETINHO. FORTALEZA: TUPYNNANQUIM, 2004

- A. POR QUE VOCÊ ACHA QUE ESTA IMAGEM FOI ESCOLHIDA PARA ILUSTRAR A CAPA DO CORDEL?
B. COM BASE NO TÍTULO, NO TRECHO QUE VOCÊ LEU E NOS LOCAIS DO PIAUÍ CITADOS NO TEXTO, DESENHE UM NOVA IMAGEM PARA A CAPA O CORDEL.

11 LÍNGUA PORTUGUESA

e/ou para emocionar alguém. Aproveite o momento para questionar se eles já leram algum texto desse tipo.

Leia o poema de cordel “Peleja de cego Aderaldo com Zé Pretinho”, de Firmino Teixeira do Amaral, e peça aos alunos que, em duplas, levantem hipóteses sobre a localização do título do texto. Antes, pergunte a eles se sabem o que é um título e qual é a importância dele para o texto. Peça aos alunos que localizem o título do texto com um círculo. Feito isso, retome a leitura do texto com a turma. Uma ideia é separar recortes do poema de cordel completo impresso e distribuir para a turma, desta forma pode-se fazer uma leitura compartilhada.

Busque na internet a biografia de Firmino Teixeira do Amaral, apresentando o poeta brevemente aos alunos. Depois, peça a eles que compartilhem com os colegas informações de sua própria biografia. Elenque alguns itens que podem ser compartilhados: nome, idade, local onde mora, nome dos familiares, habilidades e gostos pessoais. Neste momento será possível observar e avaliar a desenvoltura, as habilidades e as limitações dos alunos.

PÁGINA 12



PRATICANDO



Orientações

Apresente o poema para a turma e faça uma análise coletiva. Depois, fale brevemente sobre a biografia do autor.

Sérgio Capparelli nasceu em Uberlândia, Minas Gerais, em 1947, mas mora em Porto Alegre há mais de 30 anos. É professor de comunicação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sendo autor de diversos livros, muitos deles premiados. Apesar de também trabalhar com prosa, sente-se à vontade escrevendo poesias para crianças. No site oficial do autor é possível encontrar mais informações: <http://www.capparelli.com.br/>. Acesso em: 21 set. 2021.

Organize uma roda de conversa com a turma para realizar os questionamentos sobre o material. Pergunte aos alunos se já viram algum texto como o analisado e peça que identifiquem o título. Avalie os conhecimentos prévios dos alunos sobre poemas visuais. Caso eles já estejam no nível alfabético, solicite a um aluno da turma que leia o poema em voz alta; caso ainda não se encontrem nesse nível, solicite que leiam algumas palavras conhecidas. Pergunte aos alunos por onde começaram a ler o poema. Como é um poema visual, ele apresenta algumas possibilidades de leitura. Leia-o conforme a sugestão dos alunos e pergunte o que compreenderam e por que imaginam que ele foi escrito dessa forma. Pergunte se o texto se parece com o trecho visto na primeira atividade e se poderia ter sido escrito dessa forma. Anote as hipóteses e conclusões dos alunos. Oriente as duplas a responder, então, às questões. Elas devem perceber que o texto é um **poema** e que quem escreve o poema é o **poeta**. Trabalhe com os trechos destacados e pergunte onde eles estão no poema. Os alunos devem escrever que “zum zum zum zum” é o som da abelha e “bem me quer mal me quer” são as pétalas (remete à brincadeira de tirar as pétalas das flores). Peça à turma que compartilhe suas conclusões.

28

2º ANO

Expectativa de respostas:

2.

- A. POEMA.
- B. POETA.

3.

- A. Som da abelha.
- B. Brincadeira de tirar as pétalas das flores.

PÁGINA 19



RETOMANDO



Orientações

Explore as questões com a turma com base no que já foi estudado anteriormente. É interessante refazer a leitura do poema “Peleja de cego Aderaldo com Zé Pretinho” de Firmino Teixeira do Amaral para que os alunos façam comparações com “A primavera endoideceu” quanto à forma, à brincadeira com as palavras, à intenção dos poetas. Retome as hipóteses levantadas por eles na avaliação diagnóstica e indague se elas fazem sentido ou não após a leitura e reflexão sobre os poemas. Reforce a identificação

correta do gênero apresentado, poema, e sua finalidade, por onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam (aqui é importante lembrar que há muitos tipos de poemas e, assim, diversos tipos de destinatários; para cada um, há uma linguagem específica sendo utilizada; no entanto, todos pertencem ao mundo imaginário, visando despertar no leitor encantamento e fruição). Traga à tona a ludicidade e a sonoridade presente nos poemas, destacando as brincadeiras com palavras usadas para sensibilizar e/ou despertar diferentes sensações no leitor e enfatizar elementos do tema abordado. Leve os alunos a perceber que cada pessoa vivenciará e entenderá o poema de uma forma.

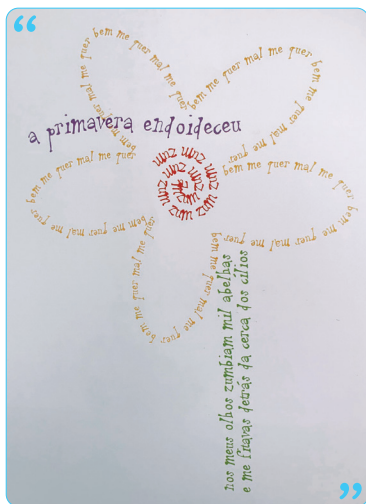
É importante que a turma perceba que os poemas vistos neste capítulo foram apresentados de maneiras diferentes: um tinha efeito sonoro com rimas, foi escrito em versos; outro tinha efeito visual com letras formando um desenho. Os dois, no entanto, chamam a atenção do leitor.

A intenção do poeta é encantar, emocionar, sensibilizar. É importante que os alunos compreendam que os poemas são encontrados na esfera artístico literária em diversas formas, como vídeo e áudio. Além disso, eles devem compreender que os poetas escrevem para diferentes destinatários.



PRATICANDO

VAMOS LER MAIS UM TEXTO?



(CAPPIARELLI, SERGIO; GRUSZYSKI, CLAUDIA. PRIMAVERA. IN: POESIA VISUAL. SÃO PAULO: GLOBAL, 2001. P. 6)

1. ☹ CONVERSE COM A TURMA.
 - A. VOCÊ JÁ LEU UM TEXTO COMO ESSE? ONDE?
 - B. QUAL É O TÍTULO DO TEXTO?
 - C. POR ONDE VOCÊ COMEÇOU A LEITURA?
 - D. O QUE VOCÊ COMPREENDEU DO TEXTO?
 - E. EM SUA OPINIÃO, POR QUE ELE FOI ESCRITO DESSA FORMA?

12 2º ANO

2. COMPLETE OS QUADRINHOS COM AS LETRAS QUE ESTÃO FALTANDO, PARA FORMAR UMA PALAVRA.

A. COMO SE CHAMA ESSE TIPO DE TEXTO?

P				M	
---	--	--	--	---	--

B. QUEM ESCRIVE ESSE TIPO DE TEXTO?

P				T	
---	--	--	--	---	--

3. NO POEMA, O QUE OS TRECHOS A SEGUIR ESTÃO REPRESENTANDO?

- A. “ZUM ZUM ZUM ZUM...”
- B. “BEM ME QUER MAL ME QUER...”



RETOMANDO

1. ☹ O QUE VOCÊ PERCEBEU NOS POEMAS? COMPARTILHE COM A TURMA SUAS CONCLUSÕES.
 - A. O QUE VOCÊ ENTENDEU SOBRE A FORMA DOS POEMAS?
 - B. EM SUA OPINIÃO, POR QUE O AUTOR BRINCA COM AS PALAVRAS NO POEMA?
 - C. QUAL É A INTENÇÃO DO POETA AO ESCRIVER UM POEMA?
 - D. ONDE PODEMOS ENCONTRAR POEMAS?
 - E. QUEM ESCRIVE POEMAS E PARA QUEM ELES SÃO ESCRITOS?
2. O QUE VOCÊ APRENDEU SOBRE POEMAS COM A ATIVIDADE DE HOJE? ESCRVA A SEGUIR.

13 LÍNGUA PORTUGUESA

2. EFEITO SONORO E VISUAL NA LEITURA DE POEMAS

HABILIDADES DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF12LP01 Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

EF15LP15 Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

EF15LP17 Appreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.

Sobre o capítulo

- ▶ **Contextualizando:** levantamento e registro de hipótese de leitura e leitura compartilhada de poema visual.
- ▶ **Praticando:** análise de elementos verbais e não verbais de poema visual e leitura e escrita de texto lacunado.

- ▶ **Retomando:** comparação e sistematização de elementos utilizados textos verbais e não verbais.

Objetivo de aprendizagem

- ▶ Interpretar poemas por meio de leituras e reflexões individuais e coletivas, analisando sua composição, para perceber como os aspectos da oralidade (entonação, acentuação e ritmo) e os visuais são fundamentais na construção de sentido do poema.

Materiais

- ▶ Cartolina, ou papel *kraft* para anotar as hipóteses e conclusões dos alunos (essas anotações também podem ser realizadas no quadro).
- ▶ Poema “Chá”, de Sérgio Caparelli, impresso para a visualização dos alunos. Caso não seja possível a impressão, o poema pode ser escrito no quadro.
- ▶ Poema “A porta” impresso ou projetado.

Dificuldades antecipadas

Dependendo de seu nível de alfabetização, alguns alunos podem apresentar dificuldades em identificar o efeito visual e/ou sonoro como parte constituinte do sentido do poema.

CONTEXTUALIZANDO

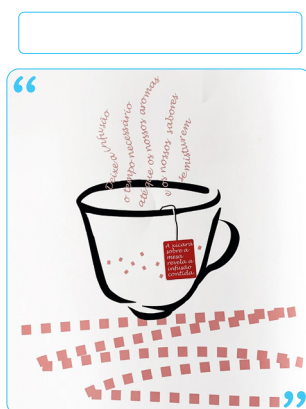
Orientações

Para iniciar o trabalho, organize a turma em duplas, de modo que os alunos que se encontram em diferentes níveis de leitura e escrita possam se ajudar. Dessa forma,

2. EFEITO SONORO E VISUAL NA LEITURA DE POEMAS

VOCÊ SE LEMBRA DO POEMA DE SÉRGIO CAPARELLI LIDO NO CAPÍTULO ANTERIOR?

1. ☺ LEIA A SEGUIR OUTRO POEMA DESSE AUTOR. OBSERVE A A IMAGEM E RESPONDA.
A. QUAL É O TÍTULO DO POEMA? ESCREVA-O NO ESPAÇO ABAIXO.
B. COMO VOCÊ CHEGOU A ESSA CONCLUSÃO?



(CAPARELLI, SÉRGIO; GRUSZYNSKI, CLAUDIA. CHÁ. IN: POESIA VISUAL. SÃO PAULO: GLOBAL, 2001. P. 16.)



PRATICANDO

1. ☺ VAMOS LER O POEMA EM VOZ ALTA? COMO PODEMOS FAZER ESSA LEITURA?

14 2º ANO

2. ☺ APÓS A LEITURA, CONVERSE COM UM COLEGA.
A. EM SUA OPINIÃO, POR QUE O AUTOR ESCREVEU O POEMA DESSA FORMA? QUAL ERA A INTENÇÃO DELE?
B. SE O AUTOR TIVESSE ESCRITO O POEMA NA HORIZONTAL, O EFEITO SERIA O MESMO?
C. VOCÊ SABE O SIGNIFICADO DAS PALAVRAS **INFUSÃO** E **AROMA**?
D. EM SUA OPINIÃO, QUE O AUTOR QUIS DIZER COM MISTURAR AROMAS E SABORES?
3. LEIA O POEMA DE VINÍCIUS DE MORAES COM A AJUDA DO PROFESSOR E DOS COLEGAS. DEPOIS, COMPLETE-O COM AS PALAVRAS DO QUADRO.

NAMORADO – PORTA – MADEIRA – COZINHEIRA –
INTELIGENTE – MENININHO – CASA –
CAPITÃO – CÉU – MUNDO



A PORTA

EU SOU FEITA DE _____
MADEIRA, MATÉRIA MORTA
MAS NÃO HÁ COISA NO _____
MAIS VIVA DO QUE UMA PORTA.

EU ABRO DEVAGARINHO
PRA PASSAR O _____
EU ABRO BEM COM CUIDADO
PRA PASSAR O _____
EU ABRO BEM PRAZENTEIRA
PRA PASSAR A _____
EU ABRO DE SUPETÃO
PRA PASSAR O _____

15 LÍNGUA PORTUGUESA

não coloque um aluno em processo de aprendizagem do princípio alfabético com um que consegue ler convencionalmente, porque assim o primeiro não terá oportunidade de testar suas hipóteses de leitura, pois o segundo lerá para o colega. Faça uma avaliação diagnóstica do nível de alfabetização dos alunos.

Oriente a turma em relação à finalidade da atividade, explicando que trabalharão juntos para descobrir o significado do poema e a melhor forma de lê-lo e compreendê-lo.

Para iniciar, mostre o cartaz com o poema impresso ou escreva-o no quadro.

Relembre quem é o autor do poema e peça aos alunos que analisem a imagem e antecipem o título e o conteúdo abordado.



PRATICANDO



Orientações

Após o levantamento de hipóteses, solicite aos alunos que leiam o poema de Sergio Capparelli coletivamente, em voz alta, e questione-os se acertaram o tema. Oriente-os a permanecer em duplas e debater as questões presentes no material. Depois, organize uma roda de conversa e escute as conclusões às quais os alunos chegaram, anotando-as no quadro ou em uma cartolina.

Aponte para a turma a direção em que o texto foi escrito, uma vez que não se baseia na forma utilizada usualmente pelos escritores, pois o texto está verticalizado.

Os alunos devem observar os efeitos de sentido gerados pelo formato do texto na página (a fumaça do chá), pela distribuição e diagramação das letras (que simulam o movimento do vapor) e pela ilustração como um todo (o conjunto recria o contexto do chá). Comente com a turma que, caso estivesse escrito na horizontal, não haveria o efeito da fumaça, simulando que o chá está quente.

Peça aos alunos que reflitam sobre o significado das palavras. Escute e anote as hipóteses. Caso eles não consigam inferir os significados pelo contexto, mobilize-os a procurar o significado das palavras no dicionário. Identificar as palavras desconhecidas constitui uma das estratégias de leitura. Após o momento de identificação dos significados, trabalhe com os alunos o sentido geral do texto, enfatizando que o poema visual, além de empregar efeitos sonoros para ajudar a compreender a mensagem, utiliza o desenho e elementos que se comunicam por meio das palavras. No caso desse poema, o texto está saindo da xícara e tem um formato que lembra a fumaça (o vapor) que sai do chá quente. Leve os alunos a refletir sobre o que o autor pretendeu com “misturar nossos aromas e sabores”.

Uma importante estratégia de leitura é formular e confirmar hipóteses sobre o que será lido, utilizando conhecimentos prévios. Escreva, então, o texto “A porta”, de Vinicius de Moraes, no quadro e faça intervenções para despertar a curiosidade sobre o poema. Explique para a turma que o poeta escreveu vários poemas infantis e, se

SÓ NÃO ABRO PRA ESSA GENTE
QUE DIZ (A MIM BEM ME IMPORTA...)
QUE SE UMA PESSOA É BURRA

É BURRA COMO UMA _____.

EU SOU MUITO _____!

EU FECHO A FRENTE DA _____
FECHO A FRENTE DO QUARTEL
FECHO TUDO NESSE MUNDO

SÓ VIVO ABERTA NO _____!

”

(MORAES, VINICIUS DE. “A PORTA”. DISPONÍVEL EM: <http://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/poesias-avulsas/porta>. ACESSO EM: 21 SET. 2021).

4. AGORA, EM DUPLA, RESPONDA ÀS QUESTÕES.

A. O POEMA DIZ QUE A PORTA É FEITA DE MADEIRA. DE QUE OUTROS MATERIAIS PODE SER FEITA UMA PORTA?

B. PARA QUE SERVE UMA PORTA?

5. VOCÊ PERCEBEU QUE ALGUMAS PALAVRAS DO POEMA TÊM A MESMA TERMINAÇÃO? DIZEMOS QUE ESSAS PALAVRAS RIMAM. OBSERVE O EXEMPLO DO QUADRO A SEGUIR E COMPLETE AS DEMAIS RIMAS.

16 2º ANO

MORTA	RIMA COM	PORTA
DEVAGARINHO	RIMA COM	
CUIDADO	RIMA COM	
PAZIENTEIRA	RIMA COM	
SUPETÃO	RIMA COM	
QUARTEL	RIMA COM	

6. COMO VOCÊ GOSTARIA QUE FOSSE A PORTA DE SUA CASA? FAÇA UM DESENHO.



RETOMANDO

1. NESTA ATIVIDADE, VOCÊ PERCEBEU QUE OS POETAS UTILIZAM RECURSOS VISUAIS E SONOROS PARA COMPOR OS POEMAS. QUE RECURSOS OS POETAS UTILIZARAM NOS POEMAS LIDOS?

A. SÉRGIO CAPARELLI UTILIZOU _____ COMO RECURSO _____ PARA COMPOR O POEMA “CHÁ”.

B. VINICIUS DE MORAES UTILIZOU _____ COMO RECURSO _____ PARA COMPOR O POEMA “A PORTA”.

17 LÍNGUA PORTUGUESA

for possível, leve alguns para mostrar para os alunos. Pergunte a eles o que eles esperam do texto que você vai ler. Leia apenas o título e pergunte o que o poeta pode ter escrito sobre porta no poema.

Explique para os alunos que eles vão ler o poema com algumas palavras faltando. Essas palavras estão no quadro, e eles devem identificar, em duplas, qual delas completa cada verso. Leia o poema ou peça que alguns alunos façam a leitura. Infira com a turma o significado de algumas palavras que podem ser desconhecidas para os alunos, como “prazenteira” e “supetão”, analisando com eles o contexto em que foram utilizadas. Pergunte quais estratégias as duplas usaram para completar o poema com as palavras. Alguns alunos podem levantar o caso das rimas que serão abordadas na próxima atividade. Acesse o *link* a seguir para ler o poema na íntegra: <https://www.viniiciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/poesias-avulsas/porta>. Acesso em: 21 set. 2021.

Depois, peça aos alunos que explorem a interpretação e os efeitos de rima do poema. Comece perguntando de que materiais uma porta pode ser feita. Os alunos podem citar plástico e metal, por exemplo. Pergunte por que o poeta diz que a madeira é matéria morta e se eles concordam com isso. Eles podem responder que a madeira vem da árvore quando é cortada e, portanto, está morta. Pergunte para que serve uma porta e enfatize o que o poema diz sobre as funções da casa, abrir, fechar, deixar entrar, deixar sair, proteger etc.

Na atividade 5, trabalhe com as rimas. Verifique se os alunos sabem do que se trata. Mostre como algumas palavras apresentam o mesmo final que outras, combinam e trazem sonoridade para o poema. Cite exemplos de palavras que rimam escrevendo-as no quadro e marcando as partes que rimam antes de começar a atividade. Peça aos alunos que identifiquem no poema palavras que rimam com as presentes no quadro.

Na atividade 6, eles devem usar a criatividade para desenhar a porta que gostariam de ter em sua casa.

PÁGINA 17

RETOMANDO

Orientações

Para finalizar a atividade, faça uma pequena avaliação conversando com os alunos sobre os recursos visuais e sonoros que os poetas usam para compor seus poemas. Explique que para compreender o texto é importante fazer uma leitura prévia, compreender palavras desconhecidas, identificar o que já sabe sobre o assunto e reler o texto novamente, em especial os poemas, uma vez que, como vimos, há palavras que devem ser lidas de determinada forma, visando concretizar o objetivo do autor. Enfatize o formato do texto (remetendo ao poema visual), as rimas e a sonoridades.

Peça aos alunos que completem coletivamente as frases com suas conclusões sobre o tema.

Expectativa de respostas

1. A. imagens; visual.
B. rimas; sonoro.

PÁGINA 18

3. LEITURA DE POEMAS

HABILIDADES DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF12LP01 Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

EF12LP18 Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** levantamento e registro de hipóteses de leitura.
- **Praticando:** leitura compartilhada de poema, verificação de hipóteses de leitura e identificação de estrofes.
- **Retomando:** autoavaliação de leitura de poema.

Objetivo de aprendizagem

- Aprimorar a leitura dos poemas, buscando uma leitura com fluência, ritmo e entonação adequados para compreender o sentido pretendido.

Dificuldades antecipadas

De acordo com a fase de alfabetização, alguns alunos podem não conseguir ler o poema com fluidez e, assim, não reproduzir e compreender a sonoridade do poema durante a leitura.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Organize os alunos em pequenos grupos. Apresente, oralmente, o título do poema que será trabalhado durante a atividade. Pergunte o que há em um jardim. Conforme eles forem falando, você pode anotar as palavras no quadro. Depois, peça que cada um desenhe seu jardim e compartilhe com o grupo.

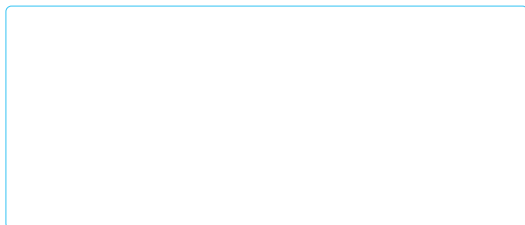
Orientar os alunos a criar uma frase para o desenho, elencando o que há nele. Explique que a frase pode ter a função de legenda, que é um elemento importante para fornecer informações sobre o desenho. As legendas de imagens são utilizadas em livros, jornais, revistas, museus etc.

3. LEITURA DE POEMAS

1. VAMOS LER UM POEMA SOBRE A NATUREZA?
O POEMA QUE VOCÊ VAI LER É SOBRE UM LINDO JARDIM.
CONVERSE COM OS COLEGAS E COMPARTILHE OS CONHECIMENTOS
COM A TURMA.

A. O QUE PODEMOS ENCONTRAR EM UM JARDIM?

B. IMAGINE UM JARDIM E DESENHE-O NO ESPAÇO ABAIXO.



A. ESCREVA UMA FRASE PARA SEU DESENHO.



PRATICANDO

1. LEIA O POEMA "O MEU JARDIM" COM O PROFESSOR E OS COLEGAS.
DEPOIS, RESPONDA ÀS PERGUNTAS.

18 2º ANO



PRATICANDO



Orientações

Leia o poema para a turma com uma entonação adequada. Essa estratégia é importante para que os alunos adquiram fluência na leitura por meio da modelização de leitores fluentes. Pergunte qual é o tema do poema e como eles imaginaram o jardim antes e depois da leitura. Permita que os alunos compartilhem suas impressões e conclusões.

Depois, compare os elementos que eles disseram que poderia haver no jardim e os elementos apresentados no poema. Peça que observem as imagens e completem o diagrama com palavras presentes no poema. Desenhe o diagrama no quadro e faça a correção com a turma. Caso perceba que há palavras que alguns alunos têm dificuldade de pronunciar, escreva-as também no quadro e explore-as com os alunos.

Explique para a turma o que são as estrofes e os versos do poema. Se julgar necessário, escreva o poema no quadro para melhor compreensão. Depois, peça aos alunos que circulem as estrofes do poema e que enumerem cada verso. O poema tem 16 versos.

Ajude a turma a escolher as estrofes que gostariam de ler em grupo. Cada grupo pode ler uma estrofe inteira ou um

“

O MEU JARDIM

MEU JARDIM É TÃO LINDO
VOCÊ CONSEGUE IMAGINAR?
BORBOLETAS E ABELHAS
NAS FLORES A VOAR.

MARGARIDA, ROSA, CAMÉLIA
CRAVO, VIOLETA E JASMIM.
UM CARACOL EM UM GALHO
SORRINDO SÓ PARA MIM.

GRILINHOS FAZEM CRI-CRI
NA GRAMA BEM VERDINHA.
UM PASSARINHO FAZ UM NINHO
EM CIMA DE UMA PLANTINHA.

UM SAPO PREGUIÇOSO
UM LAGARTO A CORRER.
MEU JARDIM É AGRAVÁVEL
SÓ VENDO PARA CRER!

(VILALTA, ELISA. "O MEU JARDIM").

A. QUAL É O ASSUNTO DO POEMA?

B. O JARDIM QUE VOCÊ IMAGINOU E DESENHOU SE PARECE COM O DESCRITO NO POEMA?

2. OBSERVE AS IMAGENS A SEGUIR. TODAS SE RELACIONAM COM PALAVRAS QUE VOCÊ OUVIU NO POEMA. COMPLETE O DIAGRAMA COM ESSAS PALAVRAS.



LAGARTO



BORBOLETA



PASSARINHO



CARACOL



GRILLO

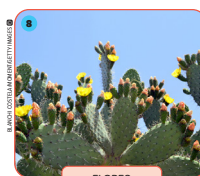


SAPO

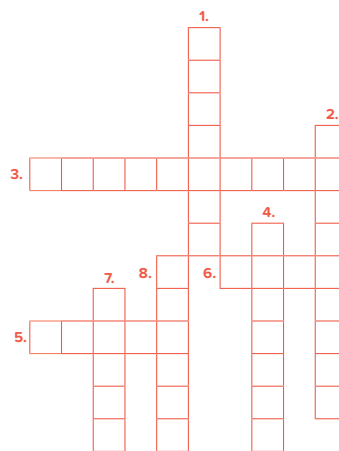
19 LÍNGUA PORTUGUESA



NINHO



FLORES



VOCÊ PERCEBEU QUE O POEMA FOI DIVIDIDO EM QUATRO PARTES?
CADA UMA DESSAS PARTES É CHAMADA DE **ESTROFE**.
CADA ESTROFE, POR SUA VEZ, É COMPOSTA DE **VERSOS**, QUE SÃO CADA
UMA DAS LINHAS DA ESTROFE.

20 2º ANO

3. VOCÊ E SEU GRUPO VÃO ESCOLHER UMA DAS ESTROFES DO POEMA PARA LER. GRIFE NO POEMA A ESTROFE ESCOLHIDA COM LÁPIS DE COR. LEIAM SILENCIOSAMENTE O TRECHO E DEPOIS TREINEM A LEITURA EM GRUPO.



RETOMANDO

1. VOCÊ GOSTOU DE LER O POEMA?
QUE SENTIMENTOS ESSE POEMA DESPERTOU EM VOCÊ?

2. EM SUA OPINIÃO, COMO FOI A LEITURA REALIZADA POR VOCÊ E PELO GRUPO? SELECIONE AS RESPOSTAS COM UM X.

AUTOAVALIAÇÃO

FIZ A LEITURA SILENCIOSA COM FACILIDADE.

<p>AINDA NÃO REALIZEI E PRECISO DE AJUDA.</p>	<p>REALIZEI EM PARTES E AINDA PRECISO REVER ALGUNS ASSUNTOS.</p>	<p>REALIZEI, MAS NÃO ME SINTO CAPAZ DE AJUDAR OUTRAS PESSOAS.</p>	<p>REALIZEI E SOU CAPAZ DE AJUDAR OUTRAS PESSOAS.</p>
---	--	---	---

RESPEITEI AS REGRAS DE PONTUAÇÃO.

<p>AINDA NÃO COMPREENDEI E PRECISO DE AJUDA.</p>	<p>COMPREENDEI EM PARTES E AINDA PRECISO REVER ALGUNS ASSUNTOS.</p>	<p>COMPREENDEI TUDO, MAS NÃO ME SINTO CAPAZ DE EXPLICAR A OUTRAS PESSOAS.</p>	<p>COMPREENDEI TUDO O QUE FIZ E SOU CAPAZ DE EXPLICAR A OUTRAS PESSOAS.</p>
--	---	---	---

LI COM O GRUPO COM BOA ENTONAÇÃO.

<p>AINDA NÃO REALIZEI E PRECISO DE AJUDA.</p>	<p>REALIZEI EM PARTES E AINDA PRECISO REVER ALGUNS ASSUNTOS.</p>	<p>REALIZEI, MAS NÃO ME SINTO CAPAZ DE EXPLICAR A OUTRAS PESSOAS.</p>	<p>REALIZEI E SOU CAPAZ DE EXPLICAR A OUTRAS PESSOAS.</p>
---	--	---	---

21 LÍNGUA PORTUGUESA

trecho de uma estrofe. Peça que grifem com lápis de cor a parte que será lida. Dê um tempo para que os grupos treinem a leitura em conjunto. Oriente-os a ler o trecho do seu grupo, sem interrupção, mantendo o ritmo e a entonação. Eles devem perceber que o trecho é a sequência de outro trecho lido anteriormente; portanto, devem manter a sequência da leitura do grupo anterior. Inicie então a leitura compartilhada.

Expectativa de respostas

2. 1. LAGARTO; 2. BORBOLETA; 3. PASSARINHO; 4. CARACOL; 5. GRILO; 6. SAPO; 7. NINHO; 8. FLORES.

PÁGINA 21



RETOMANDO

Orientações

Após a leitura, converse com os alunos, ressaltando os pontos positivos e os aspectos que precisam ser melhorados durante a leitura. Retome com a turma a questão do imaginário e do mundo de encantamento que os poemas suscitam em seus leitores, articulando tal objetivo com sua estrutura e composição. Pergunte que sentimentos a

leitura do poema despertou em cada um deles e peça que compartilhem com os colegas. Leve poemas impressos para a sala de aula e forme um varal estendendo um barbante e pendurando os textos com prendedores de roupa. Deixe-os disponíveis para leitura dos alunos.

Esta é a hora de avaliar as habilidades desenvolvidas pelos alunos nestes três primeiros capítulos da unidade 1. Utilize os descritores para analisar individualmente o crescimento e o desenvolvimento da leitura e da oralidade, levando em consideração as diversas formas de leituras (individual, em dupla, em grupo). É importante observar o nível de leitura de cada um, a evolução, a interação e o desenvolvimento por meio das atividades executadas.

Nome do aluno:

Data:

Fluência leitora e compreensão leitora

DESCRIPTOR:	Sim	Não	Observações
Guia o que está lendo (por meio de dedo, régua, lápis)?			
Identifica a direcionalidade da margem esquerda ao iniciar a leitura?			
Decodifica sílaba por sílaba sem compreender o que está sendo lido?			
Lê palavras devagar, mas compreende a junção da sílaba?			
Lê frases como se expressa na oralidade e consegue compreender o que está sendo lido?			
Lê e reconhece o título?			
Lê globalmente, por memorização algumas palavras?			
Observa rimas, sonoridades, jogos de palavras?			
Diferencia poemas com efeitos visuais e concretos?			
Reconhece versos e estrofes?			

4. EXPLORANDO OS SONS DE CADA VERSO

HABILIDADES DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF02LP02 Segmentar palavras em sílabas e remover ou substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.

EF12LP07 Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliteraões, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.

EF12LP18 Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** brincadeira envolvendo identificação e uso de aliteração (repetição de sons idênticos ou parecidos em uma mesma frase).
- **Praticando:** leitura compartilhada de trava-línguas e poema, identificando a recorrência de aliteraões.
- **Retomando:** escrita de palavras com os mesmos sons iniciais.

Objetivo de aprendizagem

- Reconhecer a composição de um poema ou de um trava-língua e os fonemas utilizados para dar efeito sonoro nas aliteraões presentes no texto.

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos podem apresentar dificuldades em identificar os fonemas que constituem a aliteração na cantiga e reconhecer a forma de composição da cantiga como elemento fundamental na construção de seu sentido.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Organize os alunos em grupos com quatro integrantes, subdivididos em duas duplas de trabalho (alunos com hipóteses de escrita diferentes, mas próximas) confrontando suas ideias com as da outra dupla do grupo. Se achar pertinente, deixe uma lista previamente organizada com os nomes dos alunos que você acredita ser interessante juntar, isso pode otimizar seu trabalho. Para isso, uma avaliação prévia é necessária para estabelecer os níveis de alfabetização de cada um dos alunos. Explique-lhes que, nesta atividade, eles vão analisar um elemento que aparece bastante na composição de textos e está relacionado aos sons percebidos neles. Esclareça que a turma vai participar de um momento lúdico e explique

4. EXPLORANDO OS SONS DE CADA VERSO

1. VAMOS PARTICIPAR DE UMA BRINCADEIRA? LEIA AS FRASES E COMPLETE AS LACUNAS.
A. FUI AO MERCADO E, NO MEU CARRINHO DE COMPRAS, COLOQUEI CAJU, COCO, CADEIRA, CAJU, _____
B. VOU MUDAR DE CASA E VOU LEVAR VASSOURA, VIOLÃO, VASO, VELA, _____
2. RESPONDA, COM OS COLEGAS, ÀS PERGUNTAS A SEGUIR.
A. O QUE VOCÊ PERCEBEU EM RELAÇÃO ÀS PALAVRAS QUE USOU PARA COMPLETAR AS FRASES?
B. VOCÊ CONHECE ALGUMA BRINCADEIRA QUE USE OS SONS DAS PALAVRAS? EM CASO AFIRMATIVO, COMO ELA SE CHAMA?



PRATICANDO

1. VOCÊ SABE O QUE SÃO TRAVA-LÍNGUAS? LEIA ALGUNS ABAIXO.

O SABIÁ NÃO SABIA QUE O SÁBIO SABIA QUE O SABIÁ NÃO SABIA ASSOBIAR.

O RATO ROEU A ROUPA DO REI DE ROMA.

TRÊS PRATOS DE TRIGO PARA TRÊS TIGRES TRISTES.

O BODE BRAVO BERRA E BABA NA BARBA.

(TRAVA-LÍNGUAS POPULARES)

22 2º ANO

2. EM SUA OPINIÃO, POR QUE OS TRAVA-LÍNGUAS RECEBEM ESSE NOME?
A. PINTA A LETRA QUE SE REPETE EM CADA UM DOS TRAVA-LÍNGUAS QUE VOCÊ ACABOU DE LER.
B. É POSSÍVEL ENCONTRAR ESSA REPETIÇÃO DE SONS EM POEMAS OU CANTIGAS?
3. LEIA O POEMA "O PATO", DE VINÍCIUS DE MORAES. DEPOIS, CONVERSE E RESPONDA ÀS ATIVIDADES COM O GRUPO.

O PATO

LÁ VEM O PATO
PATA AQUI, PATA ACOLÁ
LÁ VEM O PATO
PARA VER O QUE É QUE HÁ.

O PATO PATETA
PINTOU O CANECO
SURROU A GALINHA
BATEU NO MARRECO

PULOU DO POLEIRO
NO PÉ DO CAVALO
LEVOU UM COICE
CRIOU UM GALO

COMEU UM PEDAÇO
DE JENIPAPO
FICOU ENGASGADO
COM DOR NO PAPO

CAIU NO POÇO
QUEBROU A TIGELA
TANTAS FEZ O MOÇO
QUE FOI PRA PANELA.

(MORAES, VINÍCIUS DE. "O PATO". DISPONÍVEL EM: <http://www.viniciusdemoraes.com.br/poemas/poemas-avulsos-o-pato>. ACESSO EM: 21 MAIO 2020.)

23 LÍNGUA PORTUGUESA

A. NO POEMA, HÁ PALAVRAS QUE COMEÇAM COM O MESMO SOM? ESCRVA TRÊS PALAVRAS PRESENTES NO POEMA QUE COMEÇAM COM A MESMA LETRA.

B. HÁ REPETIÇÃO DE OUTRA LETRA INICIAL NO POEMA? ESCRVA MAIS TRÊS PALAVRAS COMEÇADAS COM ESSA LETRA.

C. EM SUA OPINIÃO, O POETA ESCOLHEU ESSAS PALAVRAS DE PROPÓSITO OU SEM QUERER? POR QUÊ?

D. O TEXTO FICOU MAIS INTERESSANTE ESCRITO DESSA FORMA? POR QUÊ?

4. FAÇA UM DESENHO QUE ILUSTRE UMA CENA DO POEMA.

24 2º ANO

RETOMANDO

1. VOCÊ IDENTIFICOU AS SEMELHANÇAS ENTRE O QUE ESTUDAMOS NOS TRAVA-LÍNGUAS E O POEMA "O PATO"?

2. ESCRVA PALAVRAS INICIADAS COM O MESMO SOM DAS PALAVRAS ABAIXO:

BATATA	
SAPATO	
PIRUETA	
CAMELO	

3. ESCRVA DUAS PALAVRAS EM QUE O SOM INICIAL SEJA O MESMO. DEPOIS, ILUSTRE O QUE VOCÊ ESCRVEU. QUAL FOI A LETRA INICIAL ESCOLHIDA?

A REPETIÇÃO DE LETRAS INICIAIS É ALGO USADO PARA DEIXAR CANÇÕES, CANTIGAS, POEMAS E BRINCADEIRAS MAIS BONITAS, SONORAS E INTERESSANTES PARA OUVIR OU LER. ESSA REPETIÇÃO DE SOM, GERALMENTE NO COMEÇO DAS PALAVRAS, TEM UM NOME ESPECÍFICO: **ALITERAÇÃO**.

25 LÍNGUA PORTUGUESA

rapidamente que o objetivo é continuar a brincadeira usando palavras que comecem com o mesmo fonema (som) das palavras listadas, mesmo que não seja algo que eles colocariam realmente em um carrinho de compras ou em uma mala, e que a brincadeira pode ficar mais interessante e divertida se surgirem alguns itens estranhos. Depois, peça às duplas ou aos grupos que compartilhem as palavras que escolheram. Escreva as palavras no quadro ou peça aos alunos que estejam no nível alfabético para serem os escribas. Quando os alunos tiverem terminado de falar as palavras, peça a eles que leiam o que foi escrito no quadro e falem outras palavras que surgiram e que não estão na lista. Pergunte o que perceberam ao completar as frases. Eles podem, por exemplo, falar dos sons iniciais das palavras e de letras que representam o mesmo som (como 'c' e 'q'). Anote as conclusões em uma cartolina ou no próprio quadro. Pergunte se algum aluno conhece brincadeiras que usem os sons das palavras. É provável que cite como respostas trava-línguas.

PRATICANDO

Orientações

Ainda em grupos, pergunte aos alunos se conhecem os trava-línguas e o que são. Escute as respostas dos alunos e, se julgar interessante, escreva as hipóteses deles no quadro. Brinque com os trava-línguas pedindo a alguns alunos que os leiam bem rápido. Pergunte a eles se conhecem mais algum e anote-os no quadro. Depois, questione por que os trava-línguas recebem esse nome. Eles devem

perceber que a repetição da mesma letra causa dificuldade de leitura. Peça a eles, então, que pintem a letra que se repete nos trava-línguas. No primeiro, eles devem pintar a letra S, no segundo, a R, no terceiro, a T, e no quarto, a B.

Pergunte aos alunos se acham que podemos encontrar essa repetição de letras em poemas ou cantigas. Feito isso, leia ou cante a versão de "O pato" com eles. Eles já leram poemas desse autor em outras atividades, por isso, se achar pertinente, retome as informações sobre ele. Questione se no poema há palavras que começam com o mesmo som. Peça então que, nos grupos, eles identifiquem palavras começadas com a mesma letra. Oriente o primeiro grupo a buscar as seguintes palavras: pato, pata, pateta, pintou, pulou, poleiro, pé; o segundo grupo a procurar: caneco, cavalo, coice, criou e comeu. Peça aos grupos que compartilhem suas palavras e marquem-nas no texto com cores diferentes. Pergunte se eles acham que o poeta escolheu as palavras propositalmente ou se foi sem intenção; escute as hipóteses e anote-as no quadro. Cante a música com eles e pergunte se a música não ganha mais ritmo e fica mais divertida com essas repetições de letras.

PÁGINA 25

RETOMANDO

Orientações

Questione os alunos sobre as semelhanças encontradas nos trava-línguas e no poema. Espera-se que eles

respondam que foi a repetição de sons iniciais das palavras. Peça-lhes que, em grupo, escrevam uma frase em que haja a repetição dos sons iniciais das palavras. Oriente-os a escrever a letra inicial que eles escolheram e fazer uma ilustração para a frase. Os grupos devem compartilhar as frases com a turma. A atividade pode ser utilizada para avaliar se os alunos compreenderam o que é aliteração e se conseguirão utilizá-la em outras atividades. Escreva as frases no quadro e marque as letras que eles escolheram. Leia o texto e mostre que essa repetição de sons é chamada aliteração.

Expectativa de respostas

2.

- ▶ Batata: barriga, barata, baleia.
- ▶ Sapato: sapo, saco, sacola.
- ▶ Pirueta: picolé, pirulito, pirata.
- ▶ Camelo: cama, café, capacete, caratê.

PÁGINA 26

5. SONS NA COMPOSIÇÃO DE CANTIGAS

HABILIDADES DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF02LP02 Segmentar palavras em sílabas e remover ou substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.

EF12LP07 Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.

EF12LP18 Apreciar poemas e outros textos versificados observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.

Sobre o capítulo

- ▶ **Contextualizando:** leitura compartilhada de cantiga e identificação de aliteração (repetição de sons idênticos ou parecidos em uma mesma frase).
- ▶ **Praticando:** identificação de palavras com os mesmos sons e escrita de palavras com X, C e CH.
- ▶ **Retomando:** sistematização das conclusões sobre sons e escrita.

Objetivo de aprendizagem

- ▶ Exercitar, usando um texto lacunado, a composição de uma cantiga e os fonemas utilizados para dar efeito sonoro nas aliterações presentes nela.

Informações sobre o gênero

- ▶ Poemas, trovas e cantigas.

5. SONS NA COMPOSIÇÃO DE CANTIGAS

VOCÊ JÁ VIU UMA CUTIA?

1. OBSERVE A CANTIGA E CIRCULE AS PALAVRAS COM SONS PARECIDOS

CORRE CUTIA

CORRE CUTIA
NA CASA DA TIA,
CORRE CIPÓ
NA CASA DA AVÓ,
LENCINHO NA MÃO
CAIU NO CHÃO,
MOCINHA BONITA
DO MEU CORAÇÃO.



(CANTIGA POPULAR)

2. QUAL LETRA FOI REPETIDA NA CANTIGA?



PRATICANDO

VOCÊ JÁ SABE IDENTIFICAR EM TEXTOS PALAVRAS QUE APRESENTAM O MESMO SOM.

AGORA, QUE TAL UM DESAFIO?

TRABALHE COM OS COLEGAS PARA REALIZAR AS ATIVIDADES A SEGUIR.

1. OBSERVE AS PALAVRAS NO QUADRO A SEGUIR E CIRCULE COM A MESMA COR AS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM O MESMO SOM.

26 2º ANO

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos podem apresentar dificuldades na leitura de textos em razão do nível de alfabetização, podendo não perceber que a repetição de fonema no início das palavras é capaz de conferir ritmo e sonoridade à cantiga.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Organize os alunos em grupos com quatro integrantes, observando o nível de alfabetização em que se encontram para que se oportunize a vivência de conflitos produtivos entre eles. Agrupar alunos com níveis muito distantes não contribui para seu avanço, portanto deve-se avaliar o nível de alfabetização de todos os alunos da turma para fazer agrupamentos produtivos.

Relembre o que estudaram na atividade anterior: uso da aliteração em trava-línguas e em poema. Explique que eles vão analisar uma cantiga mais detalhadamente e exercitar o que aprenderam sobre composições que utilizam sons parecidos.

Leia o texto com a turma e pergunte se os alunos já viram uma cutia e se conhecem a cantiga. Proponha que cantem juntos. Desafie-os a circular as palavras que começam com o mesmo som com um lápis colorido. Explique que não se trata apenas de circular as palavras que começam com a mesma letra, mas que começam com o mesmo som.

Pergunte, por exemplo, se CORRE tem o mesmo som de CIPÓ ou CHÃO. Eles devem perceber que não, que essas palavras não têm o mesmo som, pois a letra C pode representar vários sons, dependendo de outras letras que a

acompanham na mesma sílaba. Repasse os fonemas com os alunos, salientando a diferença na pronúncia.

Estipule 2 ou 3 minutos para que realizem a atividade com o grupo.

Peça que cada grupo cite uma palavra e a escreva no quadro. Certifique-se de que todas as palavras com som de /k/ foram circuladas (CORRE, CUTIA, CASA, CAIU e CORAÇÃO). Pergunte qual é a letra repetida que provocou a aliteração na cantiga e qual é a sensação que essa repetição provoca? É provável que eles percebam que foi a letra C e respondam que a repetição nos faz sentir a velocidade destacada pelo som /k/ ou nos ajuda a lembrar da cotia que também inicia com som /k/.

PRATICANDO

Orientações

Peça aos alunos que observem a cartela de palavras. Comece citando um exemplo: A primeira palavra da cartela é CHUPETA. O som é /ʃ/ (sh). Pergunte a eles se conseguem encontrar mais uma palavra que comece com esse mesmo som. Os alunos podem citar CHAPELÃO. Peça que circulem as palavras que começam com esse som usando uma cor, por exemplo, verde. Repita essa análise com a turma usando um exemplo de cada fonema e sugerindo a cor. Dê tempo e autonomia aos alunos para que façam a atividade sozinhos. Avalie se eles percebem os sons parecidos ou se estão deixando passar as palavras. Se necessário, faça intervenções. Quando todos tiverem terminado, pergunte se alguma palavra ficou sem ser circulada. A palavra NAVIO é a única palavra que começa com N e, portanto, não faz parte de nenhum grupo. Espera-se que eles tenham percebido.

Veja a resolução da atividade, as cores usadas são apenas sugestões.

CHUPETA	CURIÓ	PANELA	VIÚVO	CHAPELÃO
VENHA	PAIXÃO	XADREZ	COLOU	VIDRARIA
CASTELO	CAMA	PIPOCA	CHOVIA	PERDIZ
VISÃO	PAREDE	VIROU	CUTIA	VENTANIA
PERERECACA	CHÁ-CARA	CANTA	XÍCARA	PULA
CHUVA	NAVIO	VISITA	CANÇÃO	CHINELO

Vá para a atividade 2 e peça aos alunos que escrevam os sons encontrados nas palavras da tabela. Escreva essas letras no quadro, criando uma coluna para cada uma delas.

C	X/CH	V	P
---	------	---	---

CHUPETA	CURIÓ	PANELA	VIÚVO	CHAPELÃO
VENHA	PAIXÃO	XADREZ	COLOU	VIDRARIA
CASTELO	CAMA	PIPOCA	CHOVIA	PERDIZ
VISÃO	PAREDE	VIROU	CUTIA	VENTANIA
PERERECACA	CHÁ-CARA	CANTA	XÍCARA	PULA
CHUVA	NAVIO	VISTA	CANÇÃO	CHINELO

2. QUAIS SONS FORAM ENCONTRADOS NA TABELA?

3. COMPLETE AS PALAVRAS ABAIXO COM X, C OU CH. DEPOIS, ESCREVA AS PALAVRAS NAS LINHAS.

____ A	PE	LÃO	
____ Í	CA	RA	
____ AS	TE	LO	
____ I	NE	LO	
____ O	RA	ÇÃO	

RETOMANDO

VAMOS ANOTAR AS CONCLUSÕES?

1. COMPLETE AS FRASES.

A. AS PALAVRAS USADAS PARA COMPLETAR A CANTIGA

COMEÇAM COM _____.

B. UM MESMO SOM PODE SER REPRESENTADO POR DIFERENTES

_____.

C. UMA LETRA PODE REPRESENTAR DIFERENTES _____.

27 LÍNGUA PORTUGUESA

Faça a correção para descobrir se todos circularam as palavras corretamente. Peça aos alunos que ditem as palavras começadas com um dos sons da tabela.

Escreva as palavras na coluna correspondente e peça aos alunos que se certifiquem de que circularam corretamente. Peça aos integrantes dos grupos que ajudem os colegas caso necessário.

Na atividade 3, eles irão escolher quais letras faltam para compor as palavras. É necessário conversar com os alunos sobre as letras que são diferentes, mas possuem sons iguais. Coloque no quadro vários exemplos de palavras com C, X e CH para facilitar a compreensão. Eles deverão escolher as seguintes sequências de letras e escrever as palavras formadas:

CH = CHAPELÃO

X = XÍCARA

C = CASTELO

CH = CHINELO

C = CORAÇÃO

PÁGINA 27

RETOMANDO

Orientações

Proponha uma sistematização com base nos textos formados para perceber que o que importa neste caso é o som que as letras representam. Peça aos alunos que, em grupos, completem as frases com as conclusões.

1.

- A. o mesmo som
- B. letras
- C. sons

6. SONS NA COMPOSIÇÃO DE CANÇÕES

HABILIDADES DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF02LP02 Segmentar palavras em sílabas e remover ou substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.

EF12LP07 Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.

EF12LP18 Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** leitura compartilhada de parlenda e identificação de aliteração (repetição de sons idênticos ou parecidos em uma mesma frase) e do efeito sonoro causado.
- **Praticando:** estabelecimento de relações entre palavras com mesmo som inicial.
- **Retomando:** escrita de palavras com os mesmos sons iniciais.

Objetivo de aprendizagem

- Organizar uma cantiga observando em sua composição os fonemas utilizados para dar o efeito sonoro das aliterações presentes.

Materiais

- Lápis de cor.
- Cartolina ou papel *kraft* para anotar as conclusões dos alunos.

Dificuldades antecipadas

Dependendo do nível de alfabetização dos alunos, alguns podem não conseguir associar os sons iniciais. Outros podem agrupar as palavras pelo som final (rima), e não pela aliteração.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Forme grupos com cinco ou seis alunos. A quantidade de grupos dependerá de como o professor pretende

conduzir a atividade principal e a quantidade de alunos em cada grupo dependerá do tamanho da turma. Caso considere pertinente, é interessante deixar a organização planejada em uma lista, de modo que você possa manejar alunos com hipóteses de escrita diferentes em um mesmo grupo para formar grupos mais produtivos. Sendo assim, uma avaliação desses níveis é necessária, uma vez que os alunos podem mudar de nível em curtos espaços de tempo.

Pergunte aos alunos se eles conhecem a parlenda “O macaco foi à feira”. Recite-a ou cante-a com eles. Peça que identifiquem a repetição de fonemas no início das palavras e circulem essas palavras com cores diferentes.

Os fonemas destacados são os que se repetem na cantiga.

O MACACO **FOI À FEIRA**,
NÃO **SABIA O QUE COMPRAR**.
COMPROU UMA CADEIRA
PRA **COMADRE SE SENTAR**.
A **COMADRE SE SENTOU**,
A **CADEIRA** ESBORRACHOU.
COITADA DA COMADRE,
FOI PARAR NO CORREDOR.

Chame a atenção dos alunos para o fato de a parlenda, assim como poemas, cantigas e canções, ser escrita em versos que marcam ritmo, pausas e têm musicalidade, além da aliteração.

6. SONS NA COMPOSIÇÃO DE CANÇÕES

1. ☺ VOCÊ CONHECE A PARLENDIA “O MACACO FOI À FEIRA”? VAMOS RECITÁ-LA?

“
O MACACO FOI À FEIRA

O MACACO FOI À FEIRA,
NÃO SABIA O QUE COMPRAR.
COMPROU UMA CADEIRA
PRA COMADRE SE SENTAR.

A COMADRE SE SENTOU,
A CADEIRA ESBORRACHOU.
COITADA DA COMADRE,
FOI PARAR NO CORREDOR.
”

(PARLENDIA POPULAR)

2. HÁ SONS INICIAIS QUE SE REPETEM NOS VERSOS DA PARLENDIA?
3. CIRCULE AS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM O MESMO SOM USANDO A MESMA COR.
4. QUE EFEITO VOCÊ ACREDITA QUE ESSA REPETIÇÃO DE SONS PROVOCA NA PARLENDIA?
5. QUANTAS ESTROFES HÁ NA PARLENDIA? E QUANTOS VERSOS?



PRATICANDO

VOCÊ ESTUDOU QUE CADA LINHA QUE FORMA UM POEMA OU UMA CANÇÃO É CHAMADA VERSO E QUE O CONJUNTO DE VERSOS FORMA UMA ESTROFE.

NESTA ATIVIDADE, VOCÊ VAI ANALISAR A COMPOSIÇÃO DE UMA CANÇÃO. ENCONTRE SONS PARECIDOS NO INÍCIO DAS PALAVRAS PARA ORGANIZAR OS VERSOS DE CADA ESTROFE.

1. OBSERVE AS PALAVRAS DO QUADRO.

LARANJEIRA	BANANEIRA	LARANJA
GOIABA	CADEIRA	MACIEIRA
MAÇÃ	GOIABEIRA	BANANA

A. QUAL VOCÊ IMAGINA QUE SEJA O ASSUNTO DA CANÇÃO?

B. NO QUADRO, HÁ PALAVRAS QUE COMEÇAM COM O MESMO SOM. PINTÉ-AS DA MESMA COR.

C. QUAL É A RELAÇÃO ENTRE AS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM O MESMO SOM?

D. ALGUMA PALAVRA FICOU SEM PAR. QUAL?

E. VAMOS TREINAR OS SONS IGUAIS. OBSERVE AS FRASES E PINTÉ AS PALAVRAS QUE TEM INÍCIO IGUAL COM A MESMA COR.

CAROLINA COME CAJUADA.

LIA FEZ LIMONADA COM LIMÃO DO SEU LIMOEIRO PARA LIZANDRO.

BATISTA BEBEU BANANADA FEITA COM BANANA NANICA.

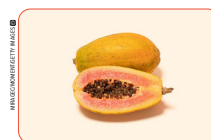
FABIANA FEZ FAROFA COM FARINHA DE MANDIOCA.

29 LÍNGUA PORTUGUESA

2. VAMOS LER UM TRECHO DA CANÇÃO "POMAR", DO GRUPO PALAVRA CANTADA.

POMAR
[...]
MAMÃO, MAMOEIRO
ABACATE, ABACATEIRO
LIMÃO, LIMOEIRO
TOMATE, TOMATEIRO
CAJU, CAJUEIRO
[...]

TATIT, PAULO; DERDYK, EDITH. "POMAR". DISPONÍVEL EM: <https://www.youtube.com/watch?v=kfmr3A9fg>. ACESSO EM: 19 OUT. 2021.



30 2º ANO

Deixe que os alunos se expressem livremente e certifique-se de que entenderam o que é aliteração e que conseguem identificá-la nos textos.

Ajude os alunos a contar o número de estrofes (2) e versos (8) da parlenda. É importante que eles consigam identificar esses elementos no texto.

PRATICANDO

Orientações

Explore o quadro com os alunos e peça que leiam as palavras como souberem. Pergunte se há palavras que começam com o mesmo som. Peça a eles que as pintem. Os alunos devem pintar da mesma cor: banana, bananeira; laranja, laranjeira; maçã, macieira; goiaba, goiabeira. Feito isso, questione qual é a relação entre essas palavras. Eles devem perceber que se trata da fruta e da árvore onde nasce essa fruta. Pergunte qual é a palavra não tem um par. Os alunos devem perceber que é CADEIRA, pois não se refere nem a uma fruta nem a uma árvore.

Na atividade 2E, o aluno continuará a desenvolver a aliteração marcando os sons iniciais das palavras. Ele deve perceber os sons iguais e pintar com lápis de cor

Expectativa de respostas:

1. E

CAROLINA COME CAJUADA.

LIA FEZ LIMONADA COM LIMÃO DO SEU LIMOEIRO PARA LIZANDRO.

BATISTA BEBEU BANANADA FEITA COM BANANA.
FABIANA FEZ FAROFA COM FARINHA DE MANDIOCA.

Reproduza a música "Pomar", do grupo Palavra Cantada. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=APmuK5tQuKQ>. Acesso em: 21 set. 2021. Caso não seja possível reproduzi-la, recite a canção para a turma. Explique que as palavras que eles pintaram no quadro fazem parte da primeira estrofe da música. Depois, pergunte que outros pares de palavras eles identificaram enquanto a música tocava. Eles devem escrever: mamão, mamoeiro; abacate, abacateiro; limão, limoeiro; tomate, tomateiro; caju, cajueiro.

PÁGINA 31

RETOMANDO

Orientações

Desafie os alunos a escrever pelo menos mais uma palavra para cada fonema que se apresenta em cada linha, de modo a confirmar se todos conseguiram compreender o conceito de aliteração. Depois, peça a eles que digam as palavras que utilizaram para completar as lacunas. Anote-as no quadro ou na cartolina. Caso algum aluno não consiga completar as duas palavras, oriente-o a copiá-la do quadro para completar a tabela. Compartilhar as palavras com o grupo é uma oportunidade de avaliação pelos pares. Esse tipo de avaliação é importante para que tenham a experiência de troca e percebam como seus pares pensam.

40 2º ANO

▶ VOCÊ ENCONTROU PARES DE PALAVRAS QUE COMEÇAM COM A MESMA LETRA? COMPLETE O QUADRO.



RETOMANDO

1. AGORA É COM VOCÊ!
VAMOS ESCREVER PALAVRAS QUE COMEÇAM COM O MESMO SOM?
COMPLETE AS LACUNAS.

BANANA	BANANEIRA		
LIMÃO	LIMOEIRO		
COCO	COQUEIRO		
LARANJA	LARANJEIRA		

COMPARTILHE COM O GRUPO AS PALAVRAS QUE VOCÊ ENCONTROU.

31 LÍNGUA PORTUGUESA

Expectativa de respostas:

1.

- ▶ banana, bananeira, bananinha, bananada.
- ▶ limão, limoeiro, limonada, limãozinho.
- ▶ coco, coqueiro, cocada, coqueiral.
- ▶ laranja, laranjeira, laranjada, laranjinha.

PÁGINA 32

7. DESCOBRINDO RIMAS EM TEXTOS POÉTICOS

HABILIDADE DO CURRÍCULO PIAUÍ

EF12LP19 Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.

Sobre o capítulo

- ▶ **Contextualizando:** leitura compartilhada de poema e observação de rimas.
- ▶ **Praticando:** levantamento de expectativas de leitura, leitura compartilhada de poema e análise de rimas.
- ▶ **Retomando:** interpretação visual de poema e escrita de versos com rima.

Objetivo de aprendizagem

- ▶ Identificar em textos versificados os fonemas que criam sonoridade.

Materiais

- ▶ Barbante e prendedores para criação de varal.

Dificuldades antecipadas

Dependendo do nível de alfabetização, alguns alunos podem não fazer associações entre sons parecidos e identificar as rimas no final das palavras.

CONTEXTUALIZANDO



Orientações

Retome com a turma que é possível usar as palavras para transmitir mensagens de forma divertida, emotiva e ritmada. Relembre com os alunos que eles já estudaram o uso da aliteração no início das palavras. Neste capítulo, serão trabalhadas as rimas nos finais de palavras. O objetivo é que, além de conhecer esses recursos, eles se apropriem deles.

Para isso, é interessante criar um varal para dispor os textos dos capítulos e promover contato maior dos alunos com os textos durante as atividades de manipulação, exercitação e leitura. Organize-os em duplas ou em pequenos grupos.

Inicie a atividade lendo o poema “Certa meta de um poeta”. Leia o texto em voz alta, valorizando as rimas presentes nos versos. Pergunte aos alunos se gostaram do texto e se notaram algo diferente, alguma relação entre as palavras do texto. Espera-se que comentem sobre as rimas. Pergunte que palavra poderia completar o poema. Espera-se que eles percebam que é a palavra RIMA. Faça uma avaliação diagnóstica para checar o que os alunos já sabem sobre

7. DESCOBRINDO RIMAS EM TEXTOS POÉTICOS

1. LEIA O POEMA A SEGUIR.

“
CERTA META DE UM POETA

O QUE APARECE EM UM POEMA
QUE VAI ALÉM DO TEMA
E TEM A VER COM FONEMA?

UMA COISA BONITA
UMA COISA QUASE MÁGICA
PODE PARECER ESQUISITA
PODE PARECER TRÁGICA

O POETA TEM POR ELA MUITA ESTIMA
FAZ O VERSO DEBAIXO COMBINAR COM O DE CIMA
E ASSIM ELE CRIA A SUA OBRA-PRIMA
VOCÊ JÁ DEVE SABER, EU FALO É DA _____!”

(SILVA, ISABELLA PATRICIA OLIVEIRA MADEIRA. “CERTA META DE UM POETA”. DISPONÍVEL EM: <https://novoescola.org.br/plano-de-aula/3742/descobrimos-as-rimas-em-textos-poeticos>. ACESSO EM: 16 OUT. 2021)

2. ☺ CONVERSE COM UM COLEGA SOBRE AS PERGUNTAS A SEGUIR.

- A. VOCÊ NOTOU ALGO DIFERENTE OU ESPECIAL NO POEMA?
- B. RELEIA O ÚLTIMO VERSO DO POEMA. QUE PALAVRA ESTÁ FALTANDO? ESCREVA-A NO ESPAÇO INDICADO NO TEXTO.
- C. QUAIS SÃO AS PALAVRAS QUE RIMAM NO POEMA? ESCREVA QUATRO DELAS NO QUADRO ABAIXO.

32 2º ANO

rimas. Pergunte a eles se conseguem reconhecer palavras que rimam no poema. Peça que escrevam dois pares de palavras que rimem. Pergunte quais foram as palavras que eles encontraram, copie algumas rimas no quadro e pergunte qual é a parte da palavra que rima. Com a ajuda da turma, circule essa parte e escreva outras que poderiam rimar com essas. Sugestões: poema, tema, fonema; bonita, esquisita; mágica, trágica; estima, cima, prima e rima.

PÁGINA 33

PRATICANDO

Orientações

Explore o título e o assunto do poema no quadro. Pergunte quais são as características e os objetos existentes em uma casa. Os alunos podem dizer que na casa há telhado, porta, sofá, cama, fogão, que ela é colorida etc. Peça-lhes que compartilhem as respostas com a turma. Leia o poema em voz alta e conte os versos, depois cante com os alunos. O poema tem apenas uma estrofe com vinte versos curtos. Faça uma divisão dentro da estrofe, escrevendo quatro versos com cores diferentes, facilitando, assim, a visualização das rimas pelos alunos. Chame a atenção deles para o tamanho e a quantidade de palavras em cada linha (na maioria das linhas há duas ou três palavras). Os alunos já analisaram poemas, cantigas e canções e estudaram que os textos poéticos são escritos de forma diferente. Reforce a questão dos versos e explique que alguns poetas escolhem o número de palavras que desejam escrever em cada verso.

Leia o poema novamente e mostre a tabela, reproduzindo-a no quadro ou em um cartaz. Explique para os alunos como a tabela deve ser preenchida.

Peça às duplas que conversem e busquem as palavras que rimam no poema. Oriente-os a escrever uma ao lado da outra no quadro. Encontre com a turma o primeiro par de palavras que rimam, sublinhe as letras da rima e peça ajuda para encontrar no texto palavras que rimam com essas palavras. Como eles terão de encontrar cinco rimas, escrever as dez palavras que compõem essas rimas e identificar as letras que fazem parte dela, além de pensar em e escrever mais cinco palavras, estipule 15 a 20 minutos para que façam a atividade com calma. Faça a correção coletivamente.

PALAVRAS QUE RIMAM		PARTE DAS PALAVRAS QUE RIMAM	OUTRA PALAVRA COM A MESMA RIMA
engraçada	nada	ada	fada / piada / salada
não	chão	ão	avião / anão / botão
rede	parede	ede	sede / fede / hóspede
pipi	ali	i	siri / abacaxi / saci
esmero	zero	ero	sincero / quero / opero

3. CIRCULE NO POEMA A PARTE DAS PALAVRAS QUE RIMAM.

▶ ESCREVA UMA PALAVRA QUE RIME COM UMA DAS PALAVRAS QUE VOCÊ ESCREVEU NA ATIVIDADE ANTERIOR.

--	--



PRATICANDO

1. VOCÊ VAI LER UM POEMA DE VINÍCIUS DE MORAES CHAMADO "A CASA". RESPONDA ÀS QUESTÕES ABAIXO.

A. QUAL É O TEMA ABORDADO?

B. COMO VOCÊ IMAGINA SER A CASA DO POEMA?

C. ESCREVA DUAS CARACTERÍSTICAS DE UMA CASA.

--	--

D. ESCREVA DOIS OBJETOS QUE PODEM SER ENCONTRADOS EM UMA CASA.

--	--

33 LÍNGUA PORTUGUESA

2. AGORA, LEIA O POEMA.

A CASA

ERA UMA CASA
MUITO ENGRAÇADA
NÃO TINHA TETO
NÃO TINHA NADA
NINGUÉM PODIA
ENTRAR NELA NÃO
PORQUE NA CASA
NÃO TINHA CHÃO
NINGUÉM PODIA
DORMIR NA REDE

PORQUE A CASA
NÃO TINHA PAREDE
NINGUÉM PODIA
FAZER PIPÍ
PORQUE PENICO
NÃO TINHA ALI
MAS ERA FEITA
COM MUITO ESMERO
NA RUA DOS BOBOS
NÚMERO ZERO.

(MORAES, VINÍCIUS DE "A CASA". DISPONÍVEL EM: <http://www.viniciusdemoraes.com.br/poesia/poesias-avulsas/casa>. ACESSO EM: 16 OUT. 2021.)

A. QUANTOS VERSOS TEM O POEMA?

B. PREENCHA O QUADRO ABAIXO COM AS PALAVRAS DO POEMA.

PALAVRAS QUE RIMAM	PARTE DAS PALAVRAS QUE RIMAM	OUTRA PALAVRA COM A MESMA RIMA

34 2º ANO



RETOMANDO

1. A CASA DO POEMA É BASTANTE ESTRANHA. COMO VOCÊ IMAGINA ESSA CASA? DESENHE.

2. E SUA CASA, COMO É? ESCREVA DOIS VERSOS QUE DESCREVAM SUA MORADIA. NÃO SE ESQUEÇA DE RIMAR!

35 LÍNGUA PORTUGUESA



8. AS RIMAS EM CANTIGAS POPULARES

1. LEIA A VERSÃO DA CANTIGA "O CRAVO E A ROSA" DO AUTOR PIAUIENSE ISAQUE FOLHA.

O CRAVO E A ROSA

O CRAVO ABRAÇOU A ROSA
DEBAIXO DE UMA SACADA.
O CRAVO SAIU CONTENTE
E A ROSA AVERMELHADA.

OS DOIS FICARAM FELIZES,
SE ENCONTRARAM PARA BRINCAR,
TORNARAM-SE BONS AMIGOS
E NUNCA MAIS VÃO BRIGAR.

(FOLHA, ISAQUE. "O CRAVO E A ROSA". IN: CANTIGAS DE VALOR. PIAUÍ: ISAQUE FOLHA, 2014.)

AGORA, PINTA CADA DUPLA DE PALAVRAS QUE RIMAM COM CORES DIFERENTES.

- A. CADA LINHA DE UM POEMA É UM:

--	--	--	--	--	--	--	--

- B. O CONJUNTO DE VERSOS É UMA:

--	--	--	--	--	--	--	--

- C. PALAVRAS COM FINAIS IGUAIS OU PARECIDOS APRESENTAM:

--	--	--	--	--	--

36 2º ANO

Leia novamente o texto com a turma. Desafie-os a bater palmas ou levantar as mãos ao ouvirem as rimas.

PÁGINA 35



RETOMANDO

Orientações

Retome o poema de Vinicius de Moraes e pergunte aos alunos como eles imaginaram a casa descrita no texto. Peça que façam um desenho e compartilhem com os colegas.

Pergunte como é a casa de cada um deles. Peça que escrevam dois versos que rimem, sobre a própria casa. Compartilhe com a turma os versos que escreveram ou peça-lhes que troquem os versos com os colegas, proporcionando um momento de avaliação por pares.

PÁGINA 36

8. AS RIMAS EM CANTIGAS POPULARES

HABILIDADE DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF12LP19 Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.

Sobre o capítulo

- ▶ **Contextualizando:** leitura e análise da composição de texto em versos (versos, estrofes e rimas).
- ▶ **Praticando:** leitura de poema e localização de informações no texto.
- ▶ **Retomando:** análise da estrutura de rimas em texto conhecido.

Objetivo de aprendizagem

- ▶ Analisar a composição de textos versificados e o modo diverso de organizar e combinar rimas nos textos poéticos.

Materiais

- ▶ Cartolina ou papel *kraft* para anotar as hipóteses e as conclusões dos alunos sobre os assuntos tratados no capítulo.

Dificuldades antecipadas

Em razão do nível de alfabetização, alguns alunos podem apresentar dificuldade na fluência e não fazer associações entre os sons parecidos, bem como não identificar as rimas no final das palavras.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Peça aos alunos que observem no primeiro texto palavras que tenham o som igual ou idêntico.

Depois eles devem pintar no texto as palavras que rimam entre si: SACADA/AVERMELHADA; BRINCAR/BRIGAR.

Organize a turma em grupos com quatro integrantes, observando o nível de alfabetização em que cada um se encontra, para possibilitar a vivência de conflitos produtivos entre eles. Os alunos trabalharão em pares, por isso o ideal é haver ao menos um aluno leitor em cada par. Avalie os alunos com certa frequência, pois nessa faixa etária é comum mudar de nível de alfabetização rapidamente.

Os alunos já estudaram o uso das rimas em textos poéticos, ouvindo a leitura e analisando a composição de um poema, buscando as rimas nos finais dos versos e organizando suas descobertas em um quadro.

Faça uma avaliação diagnóstica e verifique se eles compreenderam o uso das rimas e a importância delas em textos poéticos. Comente sobre a contribuição das rimas para a sonoridade e a musicalidade dos textos e sobre como o poeta organiza o texto para que a rima faça sentido, conferindo ritmo. Isso não significa somente compor um texto, mas criar arte por meio da escrita.

Discuta as questões com a turma e anote as conclusões deles em uma cartolina ou no próprio quadro. Peça aos alunos que completem as frases com as palavras adequadas: VERSO, ESTROFE e RIMA. Depois, retome o que é rimar, pedindo que escrevam uma palavra que rime com BALÃO e SAPATO.

Expectativa de respostas

1. D

- ▶ Balão: coração; mamão; avião etc.
- ▶ Sapato: pato; carrapato etc.

Conforme os alunos forem falando, anote as palavras no quadro e marque a parte que rima em cada palavra.

PÁGINA 37



PRATICANDO

Orientações

Pergunte aos alunos se conhecem as cantigas populares apresentadas e cante-as com eles. Questione se as estrofes apresentam rimas e se as rimas são sempre iguais, ou seja, se são sempre organizadas da mesma forma e/ou nos mesmos versos. Peça aos alunos que, em duplas, localizem as palavras que rimam nas estrofes da atividade 1 e que as circulem.

Leia para eles a atividade 2 e peça-lhes que descubram qual estrofe corresponde a cada uma das dicas, observando os versos e as rimas. Observe se alguma das duplas formadas apresenta dificuldades ou se um dos alunos participa menos do que o outro. Se preciso, auxilie a turma a encontrar as estrofes da atividade 2. Na atividade 3, os alunos devem observar as partes das palavras que formam as rimas em cada uma das estrofes da cantiga "A Dona Aranha" e completar o quadro. Oriente-os a observar quantas letras foram pintadas em cada um dos versos. Ressalte que eles devem observar somente as letras que formam a rima, e não toda a palavra. Caso eles apresentem dificuldades, escreva pelo menos um par de rimas

D. ESCREVA UMA PALAVRA QUE RIME COM

- ▶ BALÃO: _____
- ▶ SAPATO: _____



PRATICANDO

OUÇA A LEITURA DAS CANTIGAS A SEGUIR E OBSERVE A ORGANIZAÇÃO DOS VERSOS E DAS ESTROFES.

“PIRULITO QUE BATE BATE
PIRULITO QUE BATE BATE
PIRULITO QUE JÁ BATEU
QUEM GOSTA DE MIM É ELA
QUEM GOSTA DELA SOU EU
”

(CANTIGA POPULAR)

“A DONA ARANHA
A DONA ARANHA SUBIU PELA PAREDE
VEIO A CHUVA FORTE E A DERRUBOU
JÁ PASSOU A CHUVA, O SOL JÁ VAI SURGINDO
E A DONA ARANHA CONTINUA A SUBIR
ELA É TEIMOSA E DESOBEDIENTE
SOBE, SOBE, SOBE E NUNCA ESTÁ CONTENTE
”

(CANTIGA POPULAR)

1. CIRCULE AS PARTES DAS PALAVRAS QUE RIMAM EM CADA UMA DAS CANTIGAS.

2. LEIA AS CANTIGAS E ESCREVA NO ESPAÇO INDICADO A SEGUIR AS ESTROFES INDICADAS.

A. ESTROFE DA CANTIGA "A DONA ARANHA" EM QUE O VERSO 5 RIMA COM O VERSO 6.

B. ESTROFE DA CANTIGA "PIRULITO QUE BATE BATE" EM QUE O VERSO 2 RIMA COM O VERSO 4.

3. RELEIA OS VERSOS DA CANTIGA "A DONA ARANHA" E COMPLETE O QUADRO COM PALAVRAS QUE RIMAM.

PALAVRAS QUE RIMAM COM UMA LETRA IGUAL	PALAVRAS QUE RIMAM COM QUATRO LETRAS IGUAIS

para servir como modelo. Faça a correção oralmente ou desenhe os quadros em cartolinas para que visualizem melhor cada uma das atividades.

Expectativa de respostas:

1. “Pirulito que bate bate”

PIRULITO QUE BATE BATE
PIRULITO QUE JÁ BATE **EU**
QUEM GOSTA DE MIM É ELA
QUEM GOSTA DELA SOU **EU**

“A Dona Aranha”

A DONA ARANHA SUBIU PELA PAREDE
VEIO A CHUVA FORTE E A DERRUBOU
JÁ PASSOU A CHUVA, O SOL JÁ VAI SURGINDO
E A DONA ARANHA CONTINUA A SUBIR
ELA É TEIMOSA E DESOBEDE **IENTE**
SOBE, SOBE, SOBE E NUNCA ESTÁ CON **TENTE**

- 2.

- A. Estrofe da cantiga “A dona Aranha”.
- B. Estrofe da cantiga “Pirulito que bate bate”.

- 3.

- A. “Pirulito que bate bate”: bateu/eu.
- B. “A dona Aranha”: desobediente/contente.

RETOMANDO

Orientações

Retome o que foi trabalhado na atividade e peça aos alunos que leiam as estrofes que não tem rima. Depois, pergunte o que acham da estrofe sem a rima. Os alunos devem perceber que ela perde ritmo e musicalidade. Peça a eles que completem a estrofe com palavras que rimem. Relembre as hipóteses que eles levantaram no início da atividade sobre como poderiam usar as rimas nos versos, perguntando se agora eles têm uma opinião diferente sobre como podemos usá-las. Avalie-os por meio de uma conversa sobre as rimas e as funções que podem ter no poema e pergunte se os poemas seriam os mesmos sem elas. Anote no quadro as conclusões a que eles chegaram e peça-lhes que copiem cada uma no seu caderno.

9. BRINCANDO COM RIMAS

HABILIDADE DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF12LP19 Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** leitura de poema e escolha de palavras que rimam.
- **Praticando:** produção de texto poético com base em poema conhecido, utilizando rimas.
- **Retomando:** identificação de novas palavras a partir da eliminação de sílabas de palavras.

Objetivo de aprendizagem

- Conhecer a forma de composição de textos poéticos.

Materiais

- Cartolina ou papel *kraft* para anotar as hipóteses e conclusões dos alunos. (Essas anotações também podem ser realizadas no quadro.)

Dificuldades antecipadas

Em razão do nível de alfabetização, alguns alunos podem apresentar dificuldades para pensar em palavras que rimem ou para organizar o texto de modo coerente.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Organize os alunos em duplas, propiciando trocas significativas. É importante que eles trabalhem com produção textual. Nesta atividade, eles deverão criar seus próprios pares

RETOMANDO

AS RIMAS ESTÃO PRESENTES EM TEXTOS COMO POEMAS, CANÇÕES, CANTIGAS DE RODA E CORDÉIS.

1. OBSERVE COMO FICAM AS ESTROFES SEM A RIMA.

“
CIRANDA, CIRANDINHA
CIRANDA, CIRANDINHA
VAMOS TODOS CIRANDAR
VAMOS DAR A MEIA-VOLTA
VOLTA E MEIA, VAMOS FAZER

O ANEL QUE TU ME DESTES
ERA VIDRO E SE QUEBROU
O AMOR QUE TU ME TINHAS
ERA POUCO E TEVE FIM
”

(CANTIGA POPULAR)

- COMPLETE O VERSO COM UMA PALAVRA QUE RIME COM “QUEBROU”.

ERA POUCO E _____

9. BRINCANDO COM RIMAS

1. VOCÊ VAI LER ALGUMAS ESTROFES DO POEMA "VOCÊ TROCA?", DE EVA FURNARI. PINTE AS PALAVRAS DOS QUADRINHOS QUE MELHOR COMPLETAM AS LACUNAS.

A. "VOCÊ TROCA UM GATO CONTENTE

POR UM PATO COM _____?"

DENTE

NARIZ

CORAÇÃO

PATA

B. "VOCÊ TROCA UM TUTU DE FEIJÃO

POR UM TATU DE _____?"

MATO

NARIZ

TERRA

CALÇÃO

C. "VOCÊ TROCA UM CANGURU DE PIJAMA

POR UM URUBU NA _____?"

FLORESTA

CAMA

CASA

LAGOA

40 2º ANO

2. AGORA, LEIA O TRECHO DO POEMA DE EVA FURNARI, "VOCÊ TROCA?".

“

VOCÊ TROCA?

VOCÊ TROCA UM GATO CONTENTE
POR UM GATO SEM DENTE?
VOCÊ TROCA UM TUTU DE FEIJÃO
POR UM TATU DE CALÇÃO?
VOCÊ TROCA UM CANGURU DE PIJAMA
POR UM URUBU NA CAMA?

”

(EVA FURNARI, "VOCÊ TROCA?", SÃO PAULO, MODERNA, 2020)

3. COMO VOCÊ ESCOLHEU AS PALAVRAS PARA COMPLETAR AS ESTROFES DO POEMA?

41 LÍNGUA PORTUGUESA

de rimas, de acordo com o contexto do texto, elaborando uma estrofe para o poema final e adicionando outras palavras, além das rimas, para construir sentido para os versos. Por isso, além de reforçar o uso das rimas no poema analisado, os alunos terão um breve momento para planejar a escrita (selecionando possíveis rimas, criando seu repertório) e para organizar o texto. Além disso, as reflexões levantadas para garantir que os alunos se apropriem do estilo e da forma do texto que vão "imitar", também proporcionarão análises importantes de elementos do gênero: conteúdo temático, construção composicional e estilo.

Na atividade 1, retome o que foi trabalhado sobre as rimas nas cantigas. Peça aos alunos que leiam cada uma das estrofes do poema de Eva Furnari e notem que algumas palavras estão faltando. As duplas deverão discutir internamente e decidir qual palavra é a mais apropriada para completar a estrofe. Quando todos tiverem realizado a atividade, escreva as estrofes no quadro ou em uma cartolina, leia-as em voz alta e preencha cada uma delas com a turma. Caso alguma dupla sugira uma palavra inadequada, peça que leiam todas as palavras das estrofes e comparem o som final delas com o som da palavra do primeiro verso. Espera-se que os alunos percebam as rimas das estrofes. Por exemplo: A última palavra da primeira linha da primeira estrofe é CONTENTE; eles devem sugerir, então, uma palavra que rime com ela, ou seja, DENTE. Pergunte às duplas como escolheram as palavras para completar os versos. Espera-se que os alunos tenham percebido a presença de rimas. Peça às duplas que compartilhem

suas conclusões e anote-as no quadro ou na cartolina. Se achar conveniente, leia todo o poema e, oralmente, peça aos alunos que o completem.

Na atividade 2, promova a leitura do poema na íntegra, de forma que os alunos possam verificar se escolheram as palavras da atividade 1 corretamente.

Permita, na atividade 3, que a turma explique as estratégias que usaram para resolver a atividade 1.

PÁGINA 42



PRATICANDO

Orientações

Explique aos alunos que eles deverão criar uma releitura do poema que acabaram de analisar. Como eles ainda são novos e estão em processo de alfabetização, a ideia é usar a técnica de intertextualidade conhecida como **pastiche**, que consistirá, nesse caso, em uma nova apresentação da mesma obra. Para isso, oriente os alunos a se apropriar do modo como a autora desenvolveu sua obra. Leia novamente os versos com eles, fazendo inferências, perguntando se já viram um pato com dente, um tatu de calção, um canguru de pijama etc. Pergunte a eles qual é a intenção da autora ao escrever esses versos. Espera-se que percebam a brincadeira da autora com ideias presentes no imaginário, principalmente no universo lúdico e infantil. Pergunte para que tipo de público o poema foi escrito. Espera-se que os alunos respondam que pode ter sido escrito pensando nas crianças, que gostam



PRATICANDO

AGORA, VOCÊ VAI CRIAR SEUS PRÓPRIOS VERSOS.

1. ANALISE O EXEMPLO ABAIXO COM UM COLEGA.

“
VOCÊ TROCA UMA COBRA COM COTOVELO
POR UMA GRANDE BOLA DE CABELO?
”

(FURNARI, EVA. VOCÊ TROCA? SÃO PAULO: MODERNA, 2020)

- A. EM SUA OPINIÃO, PARA TROCAR UMA COISA POR OUTRA, É IMPORTANTE USAR AS PALAVRAS **UM** OU **UMA**?
- B. QUE OUTRAS PALAVRAS FORAM ACRESCENTADAS PARA DAR SENTIDO AO POEMA?
2. COM BASE NO EXEMPLO, CRIE SUA VERSÃO DO POEMA COMPONDO NOVAS RIMAS. VAMOS EXPERIMENTAR? ESCREVA PALAVRAS QUE RIMAM, COMO NO EXEMPLO ABAIXO.

DENTE: CONTEnte

CORAÇÃO:

NARIZ:

PATA:

42 2º ANO

AGORA, COMPLETE AS ESTROFES COM AS PALAVRAS ESCOLHIDAS.

ESBOÇO:

VOCÊ TROCA _____

POR _____

PRODUÇÃO FINAL:

VOCÊ TROCA _____

POR _____



RETOMANDO

1. VOCÊ GOSTOU DE BRINCAR COM AS PALAVRAS? DESCUBRA NOVAS PALAVRAS DENTRO DA PALAVRA ABAIXO RETIRANDO ALGUMAS SÍLABAS. VEJA O EXEMPLO.

SACOLA		
COLA	SALA	SACO

ESCORPIÃO		

43 LÍNGUA PORTUGUESA

de imaginar diversos tipos de situações e assistir a desenhos e filmes com esse tipo de personagem e de situações inusitadas. Essas brincadeiras com as palavras despertam nossa imaginação para o absurdo, o mágico, ao que só existe na imaginação, não é mesmo? Leia o exemplo e explore a sua estrutura. Mostre as palavras, pergunte o que é necessário para a elaborar o verso, se somente a palavra basta. Mostre quais palavras como **um**, **uma**, **com** e **de** podem ajudar a compor o verso. Pergunte a eles se chegaram a outras conclusões e peça que as compartilhem.

Pergunte aos alunos se já estão prontos para começar e diga que vai dar a eles uma dica importante que pode ajudá-los. Mostre a primeira parte da atividade e as palavras que sobraram no quadrinhos da atividade anterior. Peça a eles que reparem nas palavras que não foram usadas. Mostre o exemplo e peça que, com sua dupla, tentem encontrar uma palavra que rime. Explique que pode ficar mais fácil escolher as rimas que vão querer colocar nos seus versos. Mostre que a primeira rima já estava no poema: dente/contente. Algumas sugestões para as rimas são:

Dente - contente	Nariz - chafariz, giz
Coração - mamão, pão, fujão	Pata - pata, gravata, chata

Peça às duplas, então, que comecem a trabalhar na produção. Lembre-os de que a autora escolheu apresentar para seus leitores algumas situações absurdas com muita criatividade, portanto, eles não devem se acanhar. Quanto mais criativo e divertido ficar, melhor será. Explique que, se durante

a conversa lembrarem de outras palavras que rimam, mas não estão nos quadros, podem escrevê-las no livro para não esquecer-las. Enquanto os alunos pensam nas rimas, caminhe pela sala, dando sugestões e oferecendo ajuda. Você pode dar dicas, de preferência, levando os alunos a pensar em palavras com base nessas dicas em vez de já citá-las.

Quando eles já tiverem pensado em algumas rimas, oriente-os a fazer um esboço inicial do texto, do modo como gostariam que ficasse, e o escrevam na parte onde está escrito “Esboço”. Peça para lerem os versos para os colegas e pedir opinião e sugestão deles, e, quando sentirem que os versos estão finalizados, passá-los a limpo no espaço “Produção final”. Quando terminarem, solicite que leiam para toda a turma.

PÁGINA 43



RETOMANDO

Orientações

Para finalizar, promova uma revisão com os alunos sobre as atividades realizadas. Permita que contem como foi realizar as atividades.

Em seguida desafie a turma a escrever outras palavras e explique que dessa vez eles deverão encontrar palavras eliminando sílabas. Peça a eles que leiam as palavras da tabela: sacola e escorpião. Pergunte:

- ▶ Quantas sílabas tem a palavra sacola?
- ▶ É possível formar outra palavra retirando uma das sílabas? (Deixe que eles retirem alguma sílaba e espere

47

LÍNGUA PORTUGUESA

pela resposta. Espera-se que eles percebam que retirando a primeira sílaba de “sacola” terão a palavra cola. E tirando a sílaba medial terão sala. E, ainda, se tirarem a última sílaba, formarão a palavra saco.)

Peça que façam o mesmo com a segunda palavra. Espere-se que eles formem as palavras: pião, cor e espião.

Converse com os alunos e ajude-os a perceber que eles utilizaram as sílabas nas duas atividades, ora repetindo sílabas para criar rimas, ora para criar novas palavras, de forma a ampliar o conhecimento dos alunos sobre o princípio alfabético.

Utilize os descritores do quadro a seguir para ajudar na avaliação dos alunos.

Nome do aluno:			
Data:			
Descritor	Sim	Não	Observações
Identifica cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções em sua estrutura versificada (versos e estrofes)?			
Reproduz e reconhece rimas, aliterações, assonâncias?			
Reproduz e reconhece versos e estrofes?			
Reproduz e reconhece rimas, aliterações, assonâncias?			
Segmenta palavras em sílabas?			
Remove e substitui sílabas iniciais, mediais ou finais de palavras para criar novas palavras?			

PÁGINA 44

10. PLANEJANDO A ESCRITA DE POEMAS

HABILIDADE DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF12LP05 Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

Sobre o capítulo

- ▶ **Contextualizando:** retomada da composição de textos versificados (versos, estrofes e rimas).
- ▶ **Praticando:** leitura e apreciação de texto poético; planejamento da produção de texto versificado.
- ▶ **Retomando:** reflexão sobre a etapa de planejamento da produção textual.

Objetivo de aprendizagem

- ▶ Planejar, em duplas e coletivamente, a escrita de um poema, com base na análise temática e nas condições de produção do poema estudado, utilizando os recursos sonoros, a estrutura e a finalidade aprendidos.

Materiais

- ▶ Cartolina ou papel *kraft* para anotar as conclusões dos alunos.
- ▶ Lista de diferenças disponível no Anexo A do Livro do Professor.
- ▶ Lista de rimas disponível no Anexo B do Livro do Professor.

Dificuldade antecipada

Dependendo do nível de alfabetização dos alunos, alguns podem não conseguir organizar-se na elaboração dos versos, estruturar o texto de acordo com o gênero ou utilizar os efeitos sonoros estudados – rimas e aliterações – na elaboração do poema.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Para a realização desta atividade, organize os alunos em grupos com quatro alunos com níveis de escrita diferentes. É importante lembrar o que já foi trabalhado com a turma em atividades anteriores.

É fundamental que os alunos entrem em contato com diversos textos poéticos, como canções, cantigas, trovas e poemas, para que compreendam amplamente a ludicidade e a forma desses gêneros, não só com a finalidade de analisá-los, mas para tê-los como modelos e perceber os efeitos discursivos do gênero. A produção textual já foi abordada de maneira processual e gradativa com os alunos. É fundamental que os conteúdos dos capítulos anteriores tenham sido bem trabalhados, pois todas as orientações a seguir serão feitas com a premissa de que os alunos foram bem repertoriados e poderão apenas lembrar conceitos estudados e organizá-los em suas produções.

Leia a introdução da atividade para os alunos e explique que neste capítulo eles vão planejar escrita de um poema com um tema bem interessante.

Faça uma avaliação diagnóstica com a turma sobre o que já aprenderam sobre textos poéticos. Peça a eles que, organizados em grupos, discutam e respondam às questões. Depois, inicie uma conversa perguntando quais itens compõem a estrutura de um poema, como ele geralmente é escrito e se

há uma forma mais comum de escrevê-lo. Os alunos podem dizer que os poemas podem ser visuais, ou seja, compostos em forma de desenho ou escritos em versos. Pergunte também sobre as linhas do poema, como elas são chamadas e como estão organizadas. Espera-se que os alunos recordem que os textos poéticos são escritos em versos, que compõem estrofes. Mesmo que não saibam nomeá-las, é importante eles notarem que as linhas não são preenchidas até o final da margem, que há poucas palavras em cada linha, já que esses textos têm ritmo de leitura diferente de outros textos.

Peça que comentem as palavras que um poeta ou compositor escolhe para seus textos, o que elas têm em comum. Faça também um levantamento do que os alunos lembram sobre rima e aliteração. Espera-se que eles se lembrem de que se pode usar a aliteração – a repetição de um som no início das palavras – ou a rima – a repetição de letras e sons nos finais das palavras –, principalmente nas últimas palavras dos versos. Devem também se lembrar de que em um texto pode haver diversas aliterações e rimas, estas podem ser intercaladas, ter mais de um par em uma estrofe, ser compostas com apenas uma ou com várias letras, e que o autor tem liberdade para manusear a língua, mas faz as escolhas em geral pensando no efeito que pretende dar ao texto.

Aponte alguns exemplos expostos na sala ou escreva algum exemplo no quadro, como “O pato”, de Vinicius de Moraes, em que é possível encontrar aliterações e rimas, com três ou quatro palavras em cada verso. Analisando

esse texto, é possível fazer questionamentos quanto ao tema da canção, pedindo que citem duas ou três personagens (pato, cavalo, marreco) e lugares (poleiro, poço), levando-os a compreender que o texto remete ao cotidiano rural, em que os animais ficam soltos (o pato está sempre aqui e acolá, zanzando por vários lugares, há galinha, cavalo, poço de onde tiram a água etc.) e que, pelo fato de o pato ser muito travesso (pintou o caneco, aprontou várias coisas), vive se metendo em confusão. Esse poema tem a intenção de entreter.

Faça o registro no quadro ou em uma cartolina dos elementos de estilo e forma: a escrita é em versos e estrofes, tem ritmo diferente, usa aliteração, rima, repetição de palavras, explora o imaginário etc.

Explique aos alunos que estão revisando o que aprenderam sobre poemas e relembre rapidamente alguns conceitos, pois usarão essas informações para criarem, em duplas, a própria versão de um poema, com base em uma sugestão que você dará sobre um assunto muito especial. Saliente que, antes de um texto ser publicado, sua criação é organizada em etapas, e neste capítulo eles farão um planejamento para pensar em todos os detalhes e elementos que vão compor os poemas.

Esclareça para a turma que a criação desses textos poéticos terá uma finalidade: os poemas serão apresentados em uma exposição na escola. É importante você conversar previamente com outros docentes e com a gestão da escola para verificar a possibilidade de abranger um público nesse sarau: se durante o período regular das aulas ou em outro horário; se participarão todas as turmas, apenas algumas salas ou toda a comunidade escolar, incluindo a população do bairro. Assim, quando você explicar para a turma para quem esses textos serão apresentados, eles poderão se basear em seu público para definir o que vão falar e apresentar.

10. PLANEJANDO A ESCRITA DE POEMAS

1. RELEMBRE O QUE ESTUDOU SOBRE OS TEXTOS PÔÉTICOS E RESPONDA ÀS QUESTÕES ABAIXO.
 - A. COMO OS TEXTOS PÔÉTICOS SÃO ESCRITOS? ELAS TÊM UMA FORMA CARACTERÍSTICA
 - B. COMO SÃO CHAMADAS AS LINHAS DE UM POEMA?
 - C. COMO ESSAS LINHAS SÃO ORGANIZADAS?
 - D. COMO O POETA ESCOLHE AS PALAVRAS PARA ESCREVER SEU TEXTO?
 - E. QUE ELEMENTO CONFERE RITMO E MUSICALIDADE AO POEMA?



PRATICANDO

1. LEIA O POEMA A SEGUIR SOBRE DIFERENÇAS.

“ PESSOAS SÃO DIFERENTES ”

SÃO DUAS CRIANÇAS LINDAS MAS SÃO MUITO DIFERENTES! UMA É TODA DESDENTADA, A OUTRA É CHEIA DE DENTES...	UMA GOSTA DE GELADOS, A OUTRA GOSTA DE QUENTES.
UMA ANDA DESCABELADA, A OUTRA É CHEIA DE PENTES!	UMA TEM CABELOS LONGOS, A OUTRA CORTA ELES RENTES.
UMA DELAS USA ÓCULOS, E A OUTRA SÓ USA LENTES.	NÃO QUEIRA QUE SEJAM IGUAIS, ALIÁS, NEM MESMO TENTES! SÃO DUAS CRIANÇAS LINDAS, MAS SÃO MUITO DIFERENTES!

(ROCHA, RUTH. “PESSOAS SÃO DIFERENTES”. IN: ROCHA, RUTH E FLORA, ANNA. ESCREVER E CRIAR... É SÓ COMEÇAR. SÃO PAULO: FTD, 1993.)

44 2º ANO



PRATICANDO



Orientações

Leia para a turma o poema “Pessoas são diferentes”, de Ruth Rocha. Ao terminar a leitura, pergunte aos alunos se compreenderam qual é o tema abordado no poema: as diferenças.

Explique que o diálogo sobre as diferenças é muito amplo, possibilitando que cada poema seja único. Afinal, é isso que as diferenças nos permitem, sermos únicos. O texto fala de duas crianças que são lindas de maneiras muito diferentes. Os versos que mostram isso são: “São duas crianças lindas, Mas são muito diferentes!”. Peça a eles, então, que circulem as palavras que rimam; retome esse conceito caso julgar necessário. Eles devem circular: DIFERENTES/DENTES/PENTES/LENTES/QUENTES/RENTES/TENTES/DIFERENTES; DESDENTADA/DESCABELADA.

Relembrem os alunos de que vão escrever um poema, escolhendo um tema interessante, que pode ser elaborado com diferentes propósitos: para emocionar as pessoas,

6. ESCREVA O QUE MAIS PODE SER DIFERENTE ENTRE OS ELEMENTOS DOS QUADROS.

PESSOAS	OBJETOS	EMOÇÕES	LUGARES
MEIOS DE COMUNICAÇÃO	MEIOS DE TRANSPORTE	ANIMAIS	MORADIAS

► PENSE EM QUAIS SERÃO AS PERSONAGENS DE SEU POEMA E DE QUE MANEIRA ESSAS PERSONAGENS SERÃO DIFERENTES.

[illegible]

Repassa com os alunos algumas informações quanto à criação de poemas, norteados com diretrizes. Explique que, como já viram em outros poemas e canções, pode-se falar sobre os mais diversos temas – brincadeiras, seres

mágicos, animais, coisas do imaginário, vida real, família, amigos, trabalho, momentos... É possível falar sobre tudo que listaram e qualquer outra coisa que pensaram.

Destaque que, além do assunto, eles não podem se esquecer do estilo e da forma dos textos poéticos. Eles são escritos em versos, têm ritmo, podem ter rimas, aliterações, alguns efeitos de sentido e palavras engraçadas que representam sons, sentimentos, falar de coisas absurdas, que não existem, que são impossíveis etc.

Explique que o planejamento será um momento de conversa e escolhas feitas pelas duplas, então, oriente-os a anotar todas as ideias. Eles devem pensar primeiro sobre o que querem falar, lembrando das diferenças; depois, sobre quem ou que coisas querem falar e se vão abordar dois ou mais elementos.

Peça aos alunos que observem a tabela de personagens e completem-na com personagens opostas, conforme o exemplo. Depois, mostre o segundo quadro e peça que pensem no que esses elementos terão de diferente. Oriente-os a observar os exemplos escritos no quadro. Na coluna da esquerda, estão escritas características que a heroína e vilão têm de diferente: um gosta de quente, outro gosta de frio. Mostre como são coisas opostas. Cite outro exemplo mostrando a segunda linha da tabela e pergunte o que é diferente de nadar no rio e que poderia ser colocado na coluna ao lado. Os alunos podem sugerir outros lugares em que se pode nadar – mar, piscina, bacia –, e você pode sugerir alguns lugares absurdos, como: lama, lava do vulcão, gosma verde, ouro derretido, notas de dinheiro, pétalas de rosa etc. A ideia é deixar claro que há muitas possibilidades e, nesse caso em que estão falando sobre personagens de “um mundo mágico”, elas poderiam abusar da criatividade.

Pergunte qual é a ligação da palavra de cima com a de baixo. Espera-se que os alunos percebam que elas rimam. Diga que é interessante pensar nas palavras que podem rimar, não precisam ser todas, mas é ideal que as que ficarem na segunda coluna rimem.

Lembre-os de que o conteúdo do quadro é apenas um exemplo, pois o ideal é que escolham os elementos que estarão em seus poemas.

Peça então que conversem e registrem as ideias nos quadros pensando nas personagens e suas características, nas palavras que podem rimar, mas não aleatoriamente, e sim pensando no que pode fazer sentido para o que estão planejando. Se precisarem de auxílio, podem conversar rapidamente com outra dupla ou solicitar sua ajuda.

Caminhe entre os grupos observando suas ideias e planejamentos, sanando dúvidas, ajudando-os com dicas, caso peçam, e se certificando de que estão otimizando o tempo com conversas produtivas. É muito comum que as pessoas pesquisem bastante enquanto criam algo, procurando palavras, rimas, expressões etc. Se estiver utilizando o varal criado anteriormente, oriente-os a consultá-lo, assim como os textos do Livro do Aluno. Você também pode disponibilizar para consulta dicionários ilustrados, livros de poesia e a lista de rimas disponível no Anexo B

do Livro do Professor. É importante que eles saibam planejar e tenham as ferramentas necessárias para a produção textual, que envolve pesquisa e leitura. Relembre-os de que é importante registrar todas as ideias para não esquecer, mesmo que decidam por não usar todas na próxima atividade.

PÁGINA 47



Orientações

Converse com os grupos, levantando as impressões que tiveram sobre a etapa do planejamento. Pergunte se acharam a atividade fácil, média ou difícil. É importante que os alunos façam uma revisão do processo de criação do poema.

Espera-se que eles tenham escolhido as personagens e registrado algumas diferenças entre elas nas tabelas. Pergunte se desejam compartilhar com a turma suas personagens e deixe que alguns alunos falem sobre o tema de seus poemas.

Pergunte sobre as diferenças e as rimas, se conseguiram encontrar pelo menos um par de palavras que rimam. Enquanto os alunos conversavam e analisavam o material que tinham sobre o tema, é esperado que as duplas tenham escolhido algumas palavras pensando em rimas ou que tenham solicitado ajuda durante a elaboração.



ANALISE O PLANEJAMENTO DO POEMA E RESPONDA.

1. COMO FOI PLANEJAR SEU POEMA?

☐ FÁCIL ☐ MÉDIO ☐ DIFÍCIL

2. VOCÊ JÁ ESCOLHEU SUAS PERSONAGENS?

☐ SIM ☐ NÃO

► QUAIS SERÃO?

3. VOCÊ REGISTROU AS DIFERENÇAS ENTRE ELAS?

☐ SIM ☐ NÃO

4. VOCÊ PENSOU EM RIMAS PARA COMPOR O POEMA?

☐ SIM ☐ NÃO

5. QUAL SERÁ O TEMA DO POEMA? ESCREVA NO ESPAÇO INDICADO.

Entre os que já tiveram ideias para o poema, pergunte se acreditam que sejam interessantes e se tiveram alguma dificuldade. Anote todas as dificuldades que os alunos apontarem. Pergunte sobre qual tema as duplas pretendem escrever e busque ajudá-las a encontrar palavras que podem ser empregadas, fazendo uma pesquisa, por exemplo, em outros poemas que falem sobre o mesmo assunto, disponibilizando para a turma mais textos para analisarem.

PÁGINA 48

11. ESCRREVENDO POEMAS

HABILIDADE DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF12LP05 Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

Sobre o capítulo

- ▶ **Contextualizando:** análise de temática de texto poético e retomada do planejamento da produção textual.
- ▶ **Praticando:** observação da composição organizacional de texto e escrita em dupla da primeira versão da produção textual.
- ▶ **Retomando:** reflexão sobre o processo de produção textual.

Objetivo de aprendizagem

- ▶ Escrever um poema, sobre o tema proposto utilizando os recursos sonoros, a estrutura e a finalidade já aprendidos.

Materiais

- ▶ Dicionários ilustrados.
- ▶ Lista de rimas disponível no Anexo B do Livro do Professor.
- ▶ Livros de poemas para consulta.
- ▶ Tabela de acompanhamento disponível no Anexo C do Livro do Professor.

Dificuldades antecipadas

Dependendo do nível de alfabetização dos alunos, alguns podem não conseguir organizar a elaboração dos versos, estruturar o texto de acordo com o gênero ou utilizar os efeitos sonoros estudados, rimas e aliterações na elaboração do poema.

11. ESCRREVENDO POEMAS

1. RELEIA O POEMA DA RUTH ROCHA, VISTO NO CAPÍTULO ANTERIOR. QUAL É O TEMA DELE?

2. NO CAPÍTULO ANTERIOR, VOCÊ PLANEJOU O POEMA QUE VAI ESCRIVER. RELEMBRE O QUE FOI PLANEJADO COM SUA DUPLA E ESCRVA NAS LINHAS ABAIXO.

48 2º ANO

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Inicie a atividade organizando novamente a turma em grupos formados por duas duplas. Você pode decidir se mantém a mesma organização da atividade anterior ou se compõe esses quartetos com duplas diferentes, pensando na realidade da turma e nos diferentes níveis de escrita em que os alunos se encontram. Leia o tema e explique que, nesta atividade, eles vão começar a escrever um poema sobre coisas diferentes, utilizando o planejamento que fizeram na atividade anterior.

PÁGINA 49



PRATICANDO



Orientações

Pergunte aos alunos se recordam do tema do poema lido na atividade anterior. Peça que comentem com o grupo esse tema e apresentem para a turma.

Releia com os alunos o poema “Pessoas são diferentes”, de Ruth Rocha, e lembre que a ideia é escrever um poema sobre diferenças. Relembre que as diferenças podem existir de muitas maneiras, como nos seres vivos, nas pessoas, objetos etc.



PESSOAS SÃO DIFERENTES

SÃO DUAS CRIANÇAS LINDAS
MAS SÃO MUITO DIFERENTES!
UMA É TODA DESDENTADA,
A OUTRA É CHEIA DE DENTES...

UMA ANDA DESCABELADA,
A OUTRA É CHEIA DE PENTES!

UMA DELAS USA ÓCULOS,
E A OUTRA SÓ USA LENTES.

UMA GOSTA DE GELADOS,
A OUTRA GOSTA DE QUENTES.

UMA TEM CABELOS LONGOS,
A OUTRA CORTA ELES RENTES.

NÃO QUEIRA QUE SEJAM IGUAIS,
ALIÁS, NEM MESMO TENTES!
SÃO DUAS CRIANÇAS LINDAS,
MAS SÃO MUITO DIFERENTES!

(ROCHA, RUTH. "PESSOAS SÃO DIFERENTES". IN: ROCHA, RUTH E FLORA, ANNA. *ESCREVER E CRIAR, É SÓ COMEÇAR*. SÃO PAULO: ETD, 1993.

- A.** NO PRIMEIRO VERSO, A AUTORA DEIXA CLARO O ASSUNTO ABORDADO?
- B.** QUE PALAVRAS ELA USA PARA ISSO?
- C.** EXISTEM MANEIRAS DIFERENTES DE DIZER A MESMA COISA?
- D.** QUE PALAVRA DO SEGUNDO VERSO NÓS LEVA A PENSAR QUE, APESAR DE SEREM CRIANÇAS LINDAS, ELAS NÃO ERAM IGUAIS?
- E.** A QUEM SE REFERE O TERMO **UMA**, USADO NO TERCEIRO VERSO?
- QUE TAL COMEÇAR A ESCRIVER OS VERSOS DO SEU POEMA?
LEMBRE-SE DE QUE O POEMA DA RUTH ROCHA É UMA INSPIRAÇÃO E SEU POEMA NÃO PRECISA FICAR IGUAL A ELE.
- VOCÊ ESTUDOU QUE ALGUMAS PALAVRAS PODEM SER EMPREGADAS PARA APRESENTAR PERSONAGENS E EXPLICAR AS DIFERENÇAS ENTRE ELES.

2. RETOME OS QUADROS DE PLANEJAMENTO DE SEU POEMA E AS PALAVRAS QUE VOCÊ E SUA DUPLA ESCOLHERAM. AGORA, VOCÊS VÃO ORGANIZAR ESSAS INFORMAÇÕES. VOCÊ E SUA DUPLA VÃO DEFINIR O TAMANHO DOS VERSOS E DAS ESTROFES. USEM O ESPAÇO A SEGUIR E LEMBRE-SE DE QUE ESSA AINDA É A PRIMEIRA VERSÃO DE SEU POEMA

TÍTULO:

[illegible]

Leve os alunos a refletir que, por mais que suas criações não sejam uma reprodução fiel do poema “Pessoas são diferentes”, eles podem se apropriar de alguns elementos que nele aparecem. Peça-lhes que busquem as palavras que compõem o poema de Ruth Rocha que, possivelmente, poderiam ser usadas em seus poemas para dar coesão ao texto, dar continuidade a uma ideia, a um enunciado, para começar uma frase etc. Mostre que, além das rimas e do tema que analisaram, nesse momento eles devem olhar mais atentamente para a composição dos versos, as

- ▶ No primeiro verso, por exemplo, a autora especifica sobre quem ela vai falar?
- ▶ Que palavras ela usa para isso?
- ▶ Como ela começa a frase?
- ▶ Existem outros meios de dizer uma mesma coisa?
- ▶ De que outra maneira ela poderia escrever essa mesma frase para explicar o que foi dito? (Espera-se que os alunos respondam que a autora poderia ter escrito de outras maneiras, por exemplo: “Eu conheço duas crianças que são lindas (falando na 1ª pessoa, colocando o “eu” dentro do texto. Você pode usar esse exemplo e pedir para os alunos formularem-no de outras formas; lembre-se de escrever no quadro), “São muito lindas essas crianças”, “Havia duas crianças muito bonitas”, “Essas duas crianças são lindas” etc.)

► “Uma é”... A quem se refere o “uma”? (Espera-se que, dentre as hipóteses, sugiram que é uma das crianças. Pergunte como ela é. Explique que “desdentada” é uma das características de uma das

crianças, e que poderíamos dizer também que ela é “sem dente” e “banguela”).

Mostre que as palavras no início do verso foram usadas pela autora para falar das características de cada uma das crianças, de modo isolado, para destacar as diferenças. Explique que para não repetir muitos termos e deixar evidente que estava comparando as diferenças entre duas crianças, ela usou “UMA” e “A OUTRA”, ora apresentando as características de uma criança, ora apresentando as da outra. Ressalte que as palavras “MAS”, “TEM” e “SÃO” ajudam a frase a ter um sentido mais amplo, ligando os versos, além de exemplificar uma rima na estrofe.

Diga aos alunos que agora eles devem organizar o que está em seus poemas na tabela utilizando algumas palavras para apresentar os personagens e explicar suas diferenças. Mostre quais palavras podem ser usadas para isso. Há bons exemplos no texto, que eles já viram, de como escolher palavras diferentes, mas que tenham o mesmo sentido. Para encontrar palavras que deixem o poema mais interessante, vocês podem utilizar os dicionários ou procurar em outros textos poéticos já analisados.

Lembre os alunos de que, durante a elaboração do poema eles devem decidir tudo juntos, conversar bastante e chegar a um acordo, de modo que todos participem e contribuam de forma equilibrada.

Antes de começarem, relembre com a turma que os tamanhos dos versos são diferentes. Espera-se que os alunos notem que são menores e devem conter poucas palavras.

Relembre que, no poema que analisaram, havia estrofes com quatro versos e com dois versos. Eles devem ficar à vontade para escolher o tamanho das estrofes. Lembre-os de que no poema “A casa”, de Vinicius de Moraes, só há uma grande estrofe. Você pode sugerir aos alunos que escrevam algo entre seis e 16 versos, divididos ou não em estrofes, para que não fique nem muito pequeno nem muito grande. Na tabela de planejamento, eles poderiam escrever seis rimas diferentes, o que pode ser organizado em seis versos (rimas emparelhadas) ou 12 versos (rimas intercaladas).

Circule entre os grupos, principalmente para conferir se as duplas estarão conversando e decidindo sobre a produção conjuntamente.

Lembre-os de que não precisam se preocupar em não rasurar o rascunho, pois a versão final do poema será passada a limpo para os cartazes da exposição.

O objetivo do planejamento do capítulo anterior e das referências de palavras dadas neste capítulo é que os alunos consigam organizar melhor suas ideias; no entanto, durante a produção e organização do que já foi planejado, eles podem decidir mudar algumas coisas e enfrentar situações conflituosas. O ideal é que você interfira somente se necessário, deixando que entrem em acordo durante a interação.

As referências não precisam ser todas assimiladas pelos alunos em seus textos; elas foram dadas para que eles analisem mais profundamente suas escolhas de palavras, o sentido das frases e a maneira como o texto poético brinca com as palavras, dispondo-as nos versos para garantir um ritmo diferenciado, de modo que, mesmo que os alunos venham a

copiar os vocábulos, eles devem fazê-lo de modo mais consciente e discutindo sobre suas escolhas.

PÁGINA 51



RETOMANDO



Orientações

Para finalizar o capítulo, converse com a turma sobre essa etapa da produção. Questione-os:

- ▶ Como está sendo escrever um texto em dupla?
- ▶ Ter conversado e feito o planejamento juntos no capítulo anterior ajudou vocês a escrever de modo colaborativo? (Espera-se que os alunos tenham produzido a escrita conjuntamente e que possam ter surgido conflitos de ideias entre eles. Tais conflitos são esperados, e até positivos, quando os alunos aprendem a ouvir o outro e a fazer concessões, pois podem apurar sua opinião analisando a produção sob duas perspectivas diferentes.)

Pergunte se leram o texto em voz alta verificando se a organização dos versos apresenta coerência de sentido. Em produções colaborativas, é esperado que várias vezes se faça a leitura em voz alta do que já foi escrito para retomar o pensamento do ponto em que se parou; fazer isso possibilita aos alunos perceber se alguma frase precisa ser reformulada.

Questione sobre a estrutura do poema, seus versos, estrofes e rimas. Os alunos viram que versos são mais curtos



RETOMANDO



1. COMO ESTÁ SENDO A PRODUÇÃO DE UM TEXTO EM DUPLA?
2. O PLANEJAMENTO DO CAPÍTULO ANTERIOR AJUDOU NA ESCRITA DO POEMA? DE QUE FORMA?
3. VOCÊ E SUA DUPLA FIZERAM A LEITURA EM VOZ ALTA DO TEXTO QUE PRODUZIRAM PARA QUE, NESSA ORGANIZAÇÃO DOS VERSOS, ELE FAÇA SENTIDO PARA O LEITOR?
☐ SIM ☐ NÃO
4. COMO FICARAM OS VERSOS DO POEMA?

5. COMO FICARAM AS ESTROFES DO POEMA?

6. HÁ RIMAS EM SEU POEMA?
☐ SIM ☐ NÃO

NESTE CAPÍTULO, VOCÊ E SUA DUPLA ELABORARAM O PRIMEIRO RASCUNHO DO POEMA. NO PRÓXIMO, VOCÊS VÃO ANALISAR O QUE JÁ PRODUZIRAM E VERIFICAR SE SERÁ NECESSÁRIO MUDAR ALGO NO TEXTO. SÓ DEPOIS DE TEREM REVISADO SEUS POEMAS É QUE ESCREVERÃO A VERSÃO FINAL.

que as linhas de um texto em prosa e estudaram que as rimas geralmente são encontradas no final dos versos. Mesmo que já tenham focado nesses aspectos, é interessante repassar esses pontos, para que revisem o que for preciso no próximo capítulo.

Explique que, nesta atividade, eles elaboraram o primeiro rascunho do poema e que no próximo capítulo eles terão tempo para analisar sua produção e fazer as alterações necessárias no texto. Após terem revisado seus poemas, escreverão a versão final.

Mostre que é importante para qualquer escritor planejar sua escrita, organizando suas ideias, para então reler e revisar o que escreveu.

Utilize o *check-list* de acompanhamento da produção para avaliar o progresso de cada dupla e, se necessário, faça observações e um planejamento de intervenções no verso da folha para ser usado, junto às duplas, no próximo capítulo. Você já pode começar a preencher a etapa da revisão, também, ao ler os textos, antecipando o que os alunos precisarão revisar no próximo capítulo.

PÁGINA 52

12. REVISANDO A ESCRITA DE POEMAS

HABILIDADE DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF15LP06 Rer e rerisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

Sobre o capítulo

- ▶ **Contextualizando:** retomada das etapas de revisão de uma produção textual.
- ▶ **Praticando:** revisão textual e reescrita de texto poético.
- ▶ **Retomando:** reflexão sobre o processo de revisão textual e sistematização da organização composicional de texto em versos.

Objetivo de aprendizagem

- ▶ Revisar e corrigir o poema, formatando-o para divulgação, com base nas indicações do professor e por meio da colaboração entre os pares.

Materiais

- ▶ Lápis de cor.
- ▶ Análise de manuscritos de autores famosos. (Sugestão: *The very weird handwriting of very famous authors*. Disponível em: <https://www.buzzfeed.com/crownpublishinggroup/the-very-weird-handwriting-of-very-famous-authors-ex5r#.vnwbDNx92>. Acesso em: 18 out. 2021.)
- ▶ Metade de uma cartolina para cada grupo.

Dificuldades antecipadas

Dependendo do nível de alfabetização dos alunos, alguns deles podem apresentar dificuldades na percepção e na busca de recursos linguísticos para melhorar o texto, podendo não conseguir manejar adequadamente as ferramentas tecnológicas no processo de redação digital.

CONTEXTUALIZANDO



Orientações

Inicie o capítulo organizando novamente os alunos em grupos compostos de duas duplas. Planeje essa organização de modo que as duplas ajudem umas às outras nessa primeira etapa da revisão. Como você já preencheu parte do *check-list* de acompanhamento da última etapa, agora pode planejar a revisão que cada dupla deverá fazer.

Relembre com a turma o que foi realizado na atividade anterior: o planejamento da escrita de um poema pensando em personagens, palavras e rimas que podem ser usadas no texto; a elaboração do primeiro rascunho, já escrito em versos. Enfatize que, neste capítulo, eles vão revisar o que escreveram e passar o texto a limpo para confeccionar os cartazes para a exposição, pois isso é muito importante para garantir uma boa apresentação dos poemas.

Se possível, projete para a turma as imagens de manuscritos de autores famosos, para que vejam como bons escritores revisam seus textos, riscam ou substituem palavras, fazendo edições. Não é imprescindível que os alunos compreendam o que está escrito nesses manuscritos, o objetivo é que observem como o autor revisita o que escreve para completar, aprimorar e ajustar o texto para criar um bom produto final, e que, além dele, há outras pessoas, contratadas pelos próprios escritores ou pelas editoras que publicarão os livros, para rever o que foi escrito e formatá-lo para publicação. Se não for possível projetar as imagens, descreva-as oralmente ou escreva-as no quadro. Peça que leiam o poema da outra dupla para ajudá-los a fazer os ajustes que considerarem necessários. Leia os questionamentos para eles e diga que deverão seguir o roteiro das perguntas para analisar o texto dos colegas. Explique aos alunos que, caso fiquem em dúvida quanto à escrita de alguma palavra, devem grifá-la para depois sugerir aos colegas que confirmem. Se desejarem sugerir a inserção, exclusão ou substituição de alguma palavra, podem deixar essa observação escrita em um espaço da folha. Dê aproximadamente 10 minutos aos alunos para que façam essa leitura crítica. Após esse tempo, as duplas devem explicar à outra dupla o que encontraram no texto que poderia ser melhorado, mostrando suas anotações com argumentos respeitosos e assertivos, visando sempre à colaboração, para garantir um produto final de qualidade. Explique que a dupla deve ouvir a sugestão do outro par, refletir sobre os apontamentos feitos e decidir se farão ou não as alterações sugeridas.

12. R

- 

1. AGORA, VOCE VAI REVISAR SEU TEXTO.
APÓS OUVIR AS CONSIDERAÇÕES DOS COLEGAS SOBRE SEU TEXTO,
AVALIE COM SUA DUPLA SE AS SUGESTÕES ESTÃO ADEQUADAS.
UTILIZE AS MESMAS QUESTÕES PARA ANALISAR O TEXTO DOS COLEGAS.

52 2º ANO

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and extend across the width of the page. There is a small dark mark at the top center, possibly a staple or hole punch reinforcement. The overall appearance is that of a clean, unused piece of stationery.

AUTORES:

53 LÍNGUA PORTUGUESA



Orientações

Caso a escola tenha uma sala de informática disponível, leve a turma para que possam iniciar a revisão e formatação do texto. Ao usarem o editor de texto, explique para os alunos que quando uma palavra aparece sublinhada de vermelho é porque provavelmente está escrita de modo errado e deve ser corrigida; caso isso aconteça, peça-lhes que chamem o professor para ajudá-los a conferir a grafia dessas palavras. Circule entre as duplas ajudando-as a usar o computador, dando sugestões, com base nas anotações feitas no *check-list*, sobre o que cada dupla precisa revisar.

Caso não seja possível utilizar o computador, oriente-os a usar a página com linhas para escrita presente no livro do aluno. Peça aos alunos que usem lápis e borracha e disponibilize os dicionários ilustrados para que possam pesquisar a grafia das palavras. É possível que precisem de ajuda nessa etapa; portanto, enquanto os alunos fazem a revisão, utilize as informações do *check-list* para orientá-los, apontando palavras que podem ser ajustadas, adicionadas ou removidas, explicando o porquê e sugerindo opções em suas sugestões para que elas escolham como ficará o produto final.

Relembre para a turma que no início de uma obra deve vir o título – que em geral é escrito depois de finalizar o texto – além do nome dos autores, que entram no final.

Se estiverem realizando a atividade no computador, peça aos alunos que, ao terminarem, confirmem se todas as palavras foram digitadas corretamente e se há espaços entre as palavras. Salve as produções e faça as impressões. Caso estejam escrevendo à mão, oriente-os a escrever com letras legíveis, com espaços entre as palavras, pensando sempre na formatação que o poema, nesse caso, deve ter: estar disposto em versos.

Peça-lhes que terminem fazendo uma última leitura de revisão.

PÁGINA 54



Orientações

Converse com os alunos sobre o processo de escrita e o produto final. Pergunte como foi essa etapa de revisão, se precisaram fazer alterações, se conseguiram deixar o poema ainda mais interessante para o público leitor.



RETOMANDO

1. COMPARTILHE SUAS EXPERIÊNCIAS COM A TURMA.

- ▶ COMO FOI A ETAPA DE REVISÃO PARA VOCÊ E SUA DUPLA?
- ▶ FOI NECESSÁRIO FAZER ALTERAÇÕES NO TEXTO?
- ▶ VOCÊS ACHAM QUE DEIXARAM O POEMA QUE ESCREVERAM AINDA MAIS INTERESSANTE PARA OS LEITORES?

AGORA QUE FINALIZAMOS A ETAPA DA ESCRITA, FAREMOS UMA CÓPIA DOS TEXTOS PARA COLAR NAS CARTOLINAS E APRESENTAR NO SARAU DA TURMA. USE A SUA CRIATIVIDADE E ILUSTRE TAMBÉM SEU POEMA. RELEMBRE O QUE VOCÊ ESTUDOU SOBRE POEMAS, CANTIGAS E CANÇÕES.

2. MARQUE O TEXTO QUE É ESCRITO EM VERSOS.



COMO É LINDA E VERDEJANTE
ESTA PALMEIRA GIGANTE
QUE SE ELEVA SOBRE O MONTE!
COMO SEUS GALHOS FRONDOSOS
SE ELEVAM TÃO MAJESTOSOS
QUASE A TOCAR NO HORIZONTE!



(DISPONÍVEL EM: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/fs000159.pdf>.
ACESSO EM: 31 OUT. 2021)



UM POETA ARCÁDICO CHEGARIA A INSINUAR QUE
A AURORA CELESTE ENRUBESCEU DE DESPEITO E
RAIVA. SERIA PORÉM LEVAR A POESIA MUITO LONGE.
DEIXEMOS A DO CÉU E VENHAMOS À DA TERRA.
LÁ ESTÁ ELA, À PORTA DA BARRACA COMAS MÃOS
CRUZADAS NO PEITO, COMO QUEM TEM FRIJO;
TRAJA A ROUPA USUAL DAS BANHISTAS [...]



(DISPONÍVEL EM: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/fs000184.pdf>.
ACESSO EM: 31 OUT. 2021)

54 2º ANO

3. EM QUAL GRUPO DE PALAVRAS HÁ ALITERAÇÃO (REPETIÇÃO DE SONS PARECIDOS) EM TODAS AS PALAVRAS? VEJA O EXEMPLO.

SACO SAPO SORO SOL

- [] ESPELHO – VERMELHO – COELHO – PANEIA
- [] CHOCOLATE – XUXA – CHUVA – CHORA
- [] PALHA – BATALHA – ORVALHO – CAMUNDONGO

4. ENCONTRE AS PALAVRAS QUE RIMAM NO POEMA A SEGUIR. PINTA CADA RIMA COM UMA COR DIFERENTE.



COMO É LINDA E VERDEJANTE
ESTA PALMEIRA GIGANTE
QUE SE ELEVA SOBRE O MONTE!
COMO SEUS GALHOS FRONDOSOS
SE ELEVAM TÃO MAJESTOSOS
QUASE A TOCAR NO HORIZONTE!



(DISPONÍVEL EM: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/fs000159.pdf>.
ACESSO EM: 31 OUT. 2021)

5. ESCRVA PALAVRAS QUE RIMAM COM AS PALAVRAS A SEGUIR:

- A. CORAÇÃO: _____
- B. BONECA: _____
- C. GENTE: _____

55 LÍNGUA PORTUGUESA

Espera-se que as duplas tenham feito ajustes em seus textos de acordo com o nível de escrita em que se encontram.

Relembre que os escritores planejam o que vão escrever, fazem um rascunho inicial, revisam e só então publicam o texto para o público ler. Explique que os poemas serão expostos e lidos durante o sarau. Por isso, se sentirem que o texto precisa de alguns ajustes, ainda é possível fazê-lo, mas as etapas mais importantes do processo de escrita já foram feitas.

Distribua os pedaços de cartolina, uma cópia dos textos finalizados para colar nas cartolinas, que serão fixadas à parede durante a exposição, para que o público possa contemplá-los. Para deixar ainda mais interessante, peça a cada aluno que faça uma ilustração para acompanhar o poema. Dessa forma, fica evidente como as pessoas são diversas e veem a mesma coisa sob perspectivas diferentes.

Organize a etapa final, a apresentação dos poemas, com a turma, dando tempo para que confeccionem as ilustrações, façam a cópia que será exposta, montem os cartazes, ensaiem a apresentação oral, deixando todo o evento bem organizado. Durante a organização da programação, pense na apresentação dos textos para o público, valorizando o tema escolhido, que aborda o respeito à diversidade. Também não se esqueça de compartilhar as tarefas e responsabilidades da organização do evento com os alunos, permitindo que eles participem de todas as etapas, levando em consideração seus talentos e aptidões pessoais.

Se julgar necessário fazer ajustes mais pontuais antes da exposição, você poderá analisar com calma e sugerir às duplas posteriormente.

Não se esqueça de dar um *feedback* para todos os alunos, levando em consideração todas as etapas de produção, todas as capítulos, os aprendizados desenvolvidos e os esforços no desenvolvimento da escrita.

Após a finalização do bloco de atividades, realize as atividades finais como forma de avaliação somativa para verificar a compreensão do gênero textual pela turma. A correção pode ser coletiva, com os alunos justificando suas escolhas.

Expectativa de respostas:

- O texto escrito em versos é o primeiro, o segundo está escrito em prosa.
- Há aliteração na segunda alternativa, com a repetição do som do X.
- Os alunos devem pintar com cores diferentes as palavras: “verdejante”/“gigante”; “frondosos”/“majestosos” e “monte”/“horizonte”.
- Exemplos de palavras que rimem com:
CORAÇÃO: mamão, balão
BONECA: peteca, soneca
GENTE: pente, dente.

Para o encerramento da Unidade 1, é importante avaliar como foi a evolução e a progressão das múltiplas habilidades dos alunos. Aqui, diversos aspectos serão levados em consideração, desde a compreensão e a fluência leitora, como a produção. Cada aluno é único e tem seus próprios limites e habilidades, por isso é importante observar com muito zelo o passo a passo de cada aluno no decorrer dos capítulos. É imprescindível relacionar estratégias avaliativas que contemplem a necessidade de cada um. No quadro a seguir estão elencados descritores que podem ser utilizados para avaliar cada aluno e registrar sua participação, evolução, compreensão e habilidades desenvolvidas na leitura e produção de textos.

Nome do aluno:			
Data:			
Produção escrita inicial:			
ASPECTOS COMPOSICIONAIS			
DESCRIPTOR	Sim	Não	Observações
Gera conteúdo textual em resposta ao que foi proposto (produção de um texto do gênero poema)?			
Faz uso das margens, usa caligrafia legível, indica os recuos de parágrafos?			
ESTRUTURA COMPOSICIONAL			
A estrutura composicional corresponde às características do gênero?			
Os sinais de pontuação foram empregados corretamente no texto?			
Há marcação dos parágrafos (alínea) no início do texto e a cada mudança de linha?			

CONVENÇÕES DA ESCRITA

Escreve ora representando os elementos sonoros que compõem a sílaba, ora representando os fonemas?			
--	--	--	--

Escreve silabicamente em contextos nos quais a sílaba corresponde ao nome da letra?			
---	--	--	--

Escreve com muitas interferências da fala na escrita?			
---	--	--	--

Representa as unidades que compõem sílabas com estruturas do tipo CVC e CCV (em que a segunda consoante é R ou L)?			
--	--	--	--

Escreve com razoável domínio as regularidades diretas (B/P, D/T, F/V)?			
--	--	--	--

COMPREENSÃO LEITORA

Lê palavras conhecidas sem hesitações?			
--	--	--	--

Lê globalmente, por memorização?			
----------------------------------	--	--	--

Lê palavras conhecidas sem hesitações como se expressa na oralidade?			
--	--	--	--

Compreende o que está sendo lido?			
-----------------------------------	--	--	--

FLUÊNCIA LEITORA

Identifica a direcionalidade da margem esquerda ao iniciar a leitura?			
---	--	--	--

Lê palavras conhecidas sem hesitações na oralidade e compreende o que está sendo lido?			
--	--	--	--

Decodifica novas palavras, sílaba por sílaba, com hesitações e sem compreender o que está sendo lido?			
---	--	--	--

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC

2.

HABILIDADES DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF02LP03

Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).

EF12LP07

Identificar e (re)produzir, em cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.

Sobre a unidade

A unidade é formada por um conjunto de três capítulos, que devem ser trabalhados em sequência. Os capítulos estão focados no conhecimento do alfabeto e na percepção dos sons das letras. Os alunos devem perceber os sons das letras iniciais e que algumas letras (grafemas) podem representar diferentes sons (fonemas). É importante investigar qual é o nível de leitura e escrita em que eles se encontram e se eles já conseguem escrever sem apoio, assim como relacionar grafemas e fonemas. Com base na percepção dos grupos e de seus diferentes níveis de aprendizagem, pode-se organizar a turma em duplas ou pequenos grupos de trabalho para que se apoiem mutuamente nas experiências de aprendizagem.

Objeto de conhecimento

Construção do sistema alfabético.

Práticas de linguagem

Análise linguística e semiótica (alfabetização).

Para saber mais

- ▶ LEAL, T; MORAIS, A. G. O aprendizado do sistema de escrita alfabética: uma tarefa complexa, cujo funcionamento precisamos aprender. In.: LEAL, T. F.; ALBUQUERQUE, E. B. C.; MORAIS, A. G. *Alfabetizar letrando na EJA: fundamentos teóricos e propostas didáticas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 129-152.

1. RELACIONANDO AS LETRAS E SEUS SONS

HABILIDADES DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF02LP03 Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).

EF12LP07 Identificar e (re)produzir, em cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.

Sobre o capítulo

- ▶ **Contextualizando:** leitura compartilhada de trava-língua que apresenta palavras com correspondências regulares diretas entre letras (grafemas) e sons (fonemas).
- ▶ **Praticando:** leitura compartilhada de trava-línguas e identificação de palavras com correspondências regulares diretas entre letras (grafemas) e sons (fonemas).

DE PALAVRA EM
PALAVRA

1. RELACIONANDO AS LETRAS E SEUS SONS

NA UNIDADE ANTERIOR VOCÊ ESTUDOU OS TRAVA-LÍNGUAS. VOCÊ SE LEMBRA DE ALGUM PARA COMPARTILHAR COM OS COLEGAS?

1. LEIA O TRAVA-LÍNGUA A SEGUIR. PRIMEIRO, LEIA PALAVRA POR PALAVRA LENTAMENTE. DEPOIS, AUMENTE A VELOCIDADE.

“SE O PAPA PAPASSE PAPA,
SE O PAPA PAPASSE PÃO,
SE O PAPA TUDO PAPASSE,
SERIA UM PAPA-PAPÃO.”

(TRAVA-LÍNGUA POPULAR)



PRATICANDO

1. LEIA OS TRAVA-LÍNGUAS A SEGUIR.

1

UM BODE BRAVO É UMA BARRA!
E O BODE BERRA
E O BODE BABA NA BARBA.



- **Retomando:** identificação e diferenciação dos pares de letras P/B, F/V, T/D.

Objetivo de aprendizagem

- Associar grafemas e fonemas de palavras com correspondências regulares diretas.

Dificuldades antecipadas

Os alunos podem ter dificuldades para fazer a relação entre grafema-fonema das letras F/V, T/D, P/B por causa da pronúncia, pois apesar de cada uma dessas letras expressar determinado som, a pronúncia é muito parecida, o que pode confundir aqueles que estiverem em processo de alfabetização.

CONTEXTUALIZANDO



Orientações

Apresente o tema da atividade para os alunos, explicando que eles vão analisar alguns trava-línguas que têm palavras com correspondências regulares diretas entre letras (grafemas) e sons (fonemas).

Inicie o capítulo perguntando:

- Alguém sabe o que são trava-línguas?

Caso os alunos tenham dificuldade, explique que trava-línguas são textos que apresentam um desafio para os leitores e servem para divertir pois suas frases são construídas com palavras que apresentam sílabas formadas com os mesmos sons e que devem ser pronunciadas de forma rápida e clara.

Se achar necessário, cite alguns exemplos para despertar a curiosidade dos alunos.

Leia o primeiro trava-língua com a turma. Em seguida, peça que os alunos tentem memorizá-lo para conseguir falar bem rápido sem errar.

Peça que, primeiramente, memorizem palavra por palavra e, depois, leiam todo trava-língua devagar, até conseguirem dizê-lo rapidamente.

Organize os alunos em roda e peça-lhes que, um de cada vez, pronuncie o trava-língua de maneira bem rápida.

Depois dessa brincadeira, reorganize a turma em grupos com quatro alunos cada, de modo que os alunos que leem fluentemente estejam distribuídos nos grupos e ajudem os colegas não alfabetizados.



PRATICANDO

Orientações

Solicite aos grupos que façam a leitura dos trava-línguas e localizem as letras que aparecem várias vezes e que apresentam sons semelhantes.

Peça aos alunos que registrem no quadro algumas informações dos trava-línguas: a palavra que mais se repete, as palavras iniciadas com a mesma letra da palavra que mais se repete, a letra predominante e as palavras que possuem a letra predominante em diferentes posições para que percebam que a letra (o grafema) predominante representa um único som (fonema).

2

SE VAIVÉM FOSSE E VIESSE,
VAIVÉM IA,
MAS COMO VAIVÉM VAI E NÃO VEM,
VAIVÉM NÃO VAI.

3

O DOCE PERGUNTOU PRO DOCE:
– QUAL É O DOCE MAIS DOCE QUE O DOCE
DE BATATA-DOCE?

4

SE PERCEBESTE, PERCEBESTE
SE NÃO PERCEBESTE,
FAZ QUE PERCEBESTE
PARA QUE EU PERCEBA
QUE TU PERCEBESTE.
PERCEBESTE?

5

SE O FARIA BATESSE AO FARIA
O QUE FARIA O FARIA AO FARIA?

6

PARA OUVIR O TIQUE-TAQUE,
TIQUE-TAQUE, TIQUE-TAQUE
DEPOIS QUE UM TIQUE TOCA
É QUE SE TOCA UM TAQUE.

(TRAVAS-LÍNGUAS POPULARES)




57 LÍNGUA PORTUGUESA

2. ANALISE AS PALAVRAS QUE COMPÕEM OS TRAVA-LÍNGUAS QUE VOCÊ LEU.

	PALAVRA QUE MAIS SE REPETE	PALAVRAS INICIADAS COM A MESMA LETRA DA PALAVRA QUE MAIS SE REPETE	LETRA PREDOMINANTE	PALAVRAS QUE POSSUEM A LETRA PREDOMINANTE EM DIFERENTES POSIÇÕES
1				
2				
3				
4				
5				
6				

58 2º ANO


RETOMANDO

1. LEIA NOVAMENTE OS DOIS TRAVA-LÍNGUAS A SEGUIR.

1

UM BODE BRAVO É UMA BARRA!
E O BODE BERRA
E O BODE BABA NA BARBA.

4

SE PERCEBESTE, PERCEBESTE
SE NÃO PERCEBESTE,
FAZ QUE PERCEBESTE
PARA QUE EU PERCEBA
QUE TU PERCEBESTE.
PERCEBESTE?

(TRAVAS-LÍNGUAS POPULARES)

CONVERSE COM OS COLEGAS.

A. QUAIS FORAM AS LETRAS QUE MAIS APARECERAM NOS TRAVA-LÍNGUAS?

B. VOCÊS PERCEBERAM ALGUMA SEMELHANÇA ENTRE ESSAS LETRAS?

C. ESSAS LETRAS REPRESENTAM SONS DIFERENTES EM DIFERENTES PALAVRAS?

D. NOS TRAVA-LÍNGUAS QUE VOCÊ LEU, ESSAS LETRAS TAMBÉM REPRESENTAM SONS DIFERENTES NAS PALAVRAS?

VOCÊ VERIFICOU QUE OS PARES DE LETRAS **P/B**, **F/V**, **T/D** SÃO PRONUNCIADOS DE MANEIRA PARECIDA? ENTRETANTO, CADA UMA DESSAS LETRAS REPRESENTA UM ÚNICO SOM, OU SEJA, NÃO HÁ OUTRA LETRA OU GRUPO DE LETRAS COMPETINDO COM O SOM DELAS.

59
LÍNGUA PORTUGUESA

Circule pela sala observando as discussões nos grupos e faça intervenções quando os alunos apresentarem dificuldades, por exemplo, quando não conseguirem identificar a predominância de determinada letra, principalmente quando a letra estiver em posições diferentes nas palavras. Nesse caso, você pode ler o trava-língua, pausadamente, e pedir aos alunos que prestem atenção no som das letras de cada palavra. Observe o desempenho deles durante a atividade e faça anotações que ajudem a analisar os avanços e as dificuldades de cada um e descobrir quais os agrupamentos que trabalharam bem em parceria e quais agrupamentos precisarão ser reorganizados em outros capítulos. Esse pode ser um momento para uma avaliação da turma durante a atividade.

PÁGINA 59


RETOMANDO



Orientações

Oriente os alunos a ler os dois trava-línguas. Depois, peça-lhes que conversem com os colegas. Para a primeira pergunta, espera-se que eles respondam que foram as letras P/B, predominantes nos trava-línguas.

Para a segunda pergunta, espera-se que respondam que esses pares de letras possuem sons parecidos.

Para a terceira pergunta, espera-se que respondam que não, porque cada letra (grafema) representa um único som (fonema) e vice-versa, independentemente da posição que essas letras ocupem nas palavras.

Anote as respostas no quadro.

Faça a leitura da conclusão e explique aos alunos que os pares de letras P/B, F/V, T/D são pronunciadas de maneira parecida, mas cada uma delas representa um único som/fonema, ou seja, não há outra letra ou grupo de letras com o mesmo som delas. Isso significa que há uma correspondência regular direta entre grafemas e fonemas e vice-versa. Cite um exemplo de uma letra (grafema) que representa mais de um som (fonema), para que os alunos percebam a diferença: a letra G em GIRAFa possui o mesmo som da letra J nas palavras JILÓ, JOELHO, JOANINHA etc.

PÁGINA 60

2. PALAVRAS COM P, B, F, V, T, D

HABILIDADE DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF02LP03 Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).

EF12LP07 Identificar e (re)produzir, em cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.

Sobre o capítulo

- ▶ **Contextualizando:** leitura compartilhada de trava-língua e análise da pronúncia de palavras com correspondências regulares diretas.
- ▶ **Praticando:** escrita de palavras com P, B, F, V, T, D.
- ▶ **Retomando:** agrupamento e listagem das palavras escritas anteriormente.

Objetivo de aprendizagem

- ▶ Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre grafemas e fonemas.

Material

- ▶ Lápis de cor.

Dificuldades antecipadas

Os alunos podem ter dificuldades em fazer a relação entre as letras F/V, T/D, P/B por causa da pronúncia, pois apesar de cada uma dessas letras expressar determinado som, são pronunciadas de forma muito parecida, o que pode confundir aqueles não alfabetizados.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Inicie o capítulo com os questionamentos:

- ▶ Alguém lembra o que é um trava-língua?
- ▶ Quem pode citar um exemplo?

Espera-se que os alunos citem exemplos de trava-línguas já trabalhados em atividades anteriores.

Registre no quadro o trava-língua: “O princípio principal do príncipe principiava principalmente no princípio principesco da princesa” e leia-o para a turma.

Peça aos alunos que respondam em duplas aos questionamentos do Livro do Aluno.

- ▶ Qual é a letra cujo som mais aparece nesse trava-língua? (Espera-se que os alunos respondam que é o som da letra P; caso eles não respondam, faça essa observação.)
- ▶ Quais são as palavras desse trava-língua que têm a letra P? (Espera-se que os alunos respondam que são as palavras: “princípio”, “principal”, “príncipe”, “principiava”, “principalmente”, “principesco”, “princesa”. Registre no quadro as palavras citadas pelos alunos, formando uma lista de palavras com essa letra.)
- ▶ Existe outra letra que pode ser usada para representar o som da letra P? (Espera-se que os alunos respondam que não, porque essa letra representa um único som. Caso os alunos não deem essa resposta, faça essa observação.)
- ▶ Alguém conhece uma letra cujo som seja parecido com o som da letra P? (Espera-se que os alunos respondam que o som da letra B é parecido com o som da letra P. Caso eles não deem essa resposta, faça essa observação.)

- ▶ Alguém pode citar exemplos de palavras com a letra B? (Registre no quadro os exemplos citados pelos alunos, formando uma lista de palavras com a letra B.

Caso eles não citem exemplos, oriente-os a observar a lista com os nomes dos alunos exposta na sala ou outra lista de palavras já trabalhada com a turma.)

Faça a leitura compartilhada das palavras e depois chame a atenção dos alunos para a pronúncia das letras P e B, que apesar de serem pronunciadas de forma muito parecida, representam sons/fonemas diferentes, pois não competem com o som de outras letras ou dígrafos.

Pergunte:

- ▶ Alguém conhece outras letras que representam um único som? Peça que marquem com um X. Espera-se que os alunos marquem as letras T, F, V, D.),

Feito isso, peça aos alunos que marquem palavras que representam mais de um som. Espera-se que os alunos marquem o G e o S. Dê exemplos de palavras com G e S que representam mais de um som, por exemplo: giz e gato; casa e sapo.

PÁGINA 61



PRATICANDO

Orientações

Organize os alunos em duplas e peça que observem a lista com os nomes dos brinquedos incompletos, que pensam sobre esses nomes e percebam quais letras estão faltando. Eles devem completar as palavras.

2. PALAVRAS COM P, B, F, V, T, D

1. VOCÊ SE LEMBRA DAS CARACTERÍSTICAS DE UM TRAVA-LÍNGUA? CITE UMA DELAS. DEPOIS, LEIA O TRAVA-LÍNGUA ABAIXO.

O PRINCÍPIO PRINCIPAL
DO PRÍNCIPE PRINCIPIAVA
PRINCIPALMENTE NO PRINCÍPIO
PRINCIPESCO DA PRINCESA.

(TRAVA-LÍNGUA POPULAR)

CONVERSE COM OS COLEGAS.

2. A LETRA CUJO SOM MAIS APARECE NO TRAVA-LÍNGUA É:

☐ B ☐ P ☐ F ☐ V

3. QUAIS SÃO AS PALAVRAS DESSE TRAVA-LÍNGUA QUE TÊM A LETRA QUE VOCÊ MARCOU? CIRCULE-AS COM LÁPIS DE COR AZUL.

4. A LETRA QUE TEM O SOM PARECIDO COM O SOM DA LETRA QUE MAIS APARECE NO TRAVA-LÍNGUA É:

☐ B ☐ P ☐ F ☐ V

5. ESCRVA PALAVRAS QUE COMECAM COM ESSA LETRA.

6. QUAIS LETRAS ABAIXO REPRESENTAM UM ÚNICO SOM?

☐ G ☐ T ☐ F ☐ V ☐ D ☐ S

7. QUAIS LETRAS ABAIXO REPRESENTAM MAIS DE UM SOM?

☐ G ☐ T ☐ F ☐ V ☐ D ☐ S

60 2º ANO



PRATICANDO

1. OBSERVE AS IMAGENS ABAIXO. ELAS FAZEM PARTE DE UMA LISTA DE BRINQUEDOS. QUE LETRAS ESTÃO FALTANDO?



__IÃO



__E__ECA



__OLA



CA__ALINHO




__ARQUINHO




__A__O


61 LÍNGUA PORTUGUESA




__ONECA




__OMINÓ




__A__INE__E




__AN__OCHE



CA__A__EN__O




QUE__RA-CA__EÇA



__AM__OLÊ

62 2º ANO



RETOMANDO

1. VAMOS LISTAR AS PALAVRAS QUE FORAM COMPLETADAS? TRANSCREVA AS PALAVRAS QUE VOCÊ COMPLETOU NA ATIVIDADE ANTERIOR NO QUADRO ABAIXO E ESCRVA MAIS DUAS PALAVRAS COM A MESMA LETRA INICIAL.

PALAVRAS COM P	PALAVRAS COM B

PALAVRAS COM D	PALAVRAS COM T

PALAVRAS COM F	PALAVRAS COM V

63 LÍNGUA PORTUGUESA

Circule pela sala observando as discussões entre as duplas e fazendo intervenções como perguntar aos alunos qual é o nome daquele brinquedo. Ao responderem, solicite que pronunciem pausadamente, observando o som das letras, de modo que possam perceber quais são as letras que faltam. Caso os alunos não saibam o nome de alguma ilustração, diga-lhes qual é.

Avalie os alunos que ainda estão trocando letras iniciais com sons parecidos (P e B, F e V, por exemplo) e dê algumas dicas de palavras de referência. Exemplo:

- ▶ “Peteca” começa com a mesma letra de Beatriz ou de Pedro? “Fantoche” começa com a mesma letra de Fabiana ou de Vanessa?

Quando as letras P, B, F, V, T, D aparecerem em outras partes da palavra (sílabas mediais ou finais), solicite aos alunos que façam a leitura em voz alta, analisando a pronúncia das letras.

Observe o desempenho da turma durante a atividade e faça anotações que ajudem a analisar os avanços e as dificuldades de cada aluno, descobrir quais os agrupamentos que trabalharam bem em parceria e quais agrupamentos precisarão ser reorganizados em outros capítulos.

PÁGINA 63



Orientações

Convide algumas duplas para socializar a atividade, fazendo a leitura e sinalizando quais foram as letras que

estavam faltando. Faça a leitura das palavras com a turma analisando as letras acrescentadas e observando se alguma dupla colocou alguma letra diferente de F, V, T, D, P, B, ou se trocou letras com sons parecidos, como P/B, F/V, T/D. Caso isso tenha acontecido, solicite aos alunos que leiam o nome pausadamente, de modo que percebam qual é a letra que está faltando e descartem a alternativa anterior.

Peça, então, que escrevam mais duas palavras com cada uma das letras. Conclua com os alunos que todos os nomes da lista possuem um ou mais grafemas P, B, F, V, T, D e que esses grafemas, apesar de terem sons parecidos, representam apenas um fonema e vice-versa, ou seja, possuem uma relação biunívoca (um para um). Avalie nesse momento a compreensão da turma sobre o que foi trabalhado na atividade.

PÁGINA 64

3. JOGO DOS SETE ERROS UTILIZANDO TRAVA-LÍNGUAS

HABILIDADES DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF02LP03 Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).

EF12LP07 Identificar e (re)produzir, em cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** retomada da correspondência regular direta entre grafema e fonemas nas letras P, B, F, V, T, D.
- **Praticando:** jogo dos sete erros com trava-línguas para encontrar palavras com correspondências regulares diretas escritas corretamente.
- **Retomando:** sistematização do uso de P, B, F, V, T, D na escrita de palavras.

Objetivo de aprendizagem

- Sistematizar os conhecimentos sobre palavras com correspondências regulares diretas entre grafemas e fonemas.

Dificuldades antecipadas

Os alunos podem ter dificuldades em fazer a relação entre grafema-fonema F/V, T/D, P/B por conta da pronúncia, pois apesar de cada uma dessas letras expressar determinado som, esses pares de letras são pronunciados de maneira parecida, o que pode confundir aqueles não alfabetizados.

3. JOGO DOS SETE ERROS UTILIZANDO TRAVA-LÍNGUAS

1. COMPLETE O QUADRO COM PALAVRAS DE ACORDO COM OS COMANDOS.

	NA SÍLABA INICIAL DA PALAVRA	NA SÍLABA MEDIAL DA PALAVRA	NA SÍLABA FINAL DA PALAVRA
T OU D			
F OU V			
P OU B			

2. LEIA AS PALAVRAS QUE ESCREVEU NO QUADRO ANTERIOR. AS LETRAS T, D, F, V, P E B REPRESENTAM APENAS UM SOM? CONVERSE COM OS COLEGAS.



PRATICANDO

1. VAMOS BRINCAR DE JOGO DOS SETE ERROS COM OS TRAVA-LÍNGUAS? LEIA OS TRAVA-LÍNGUAS A SEGUIR E ENCONTRE OS ERROS. PINTÉ ESSAS PALAVRAS E CIRCULE A LETRA QUE DEVERÁ SER SUBSTITUÍDA. DEPOIS, ESCREVA A PALAVRA COM A GRÁFIA CORRETA NO QUADRO.

VAROFA FEITA COM MUITA FARINHA FOFA FAZ UMA FOVOCA FEIA.

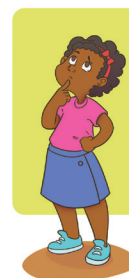
TRAZEI TRÊS PRADOS DE TRIGO PARA TRÊS TIGRES TRISDES COMEREM.

PEDRO PREGOU UM PREGO NA BORTA PRETA.

UMA DRINCA DE TRANCAS DRANCOU TANCREDO.

64 2º ANO

PALAVRAS ESCRITAS CORRETAMENTE



RETOMANDO

VAMOS VERIFICAR O QUE VOCÊ ESTUDOU?

1. COMPLETE AS PALAVRAS COM F/V, P/B OU T/D.

A. A MENINA ___ ENTEIA O CA ___ ELO COM O ___ ENTE ___ RANCO.

B. ___ OI HORRÍVEL QUANDO AQUELE ___ ICHO ___ EIO ___ EIO EM MINHA ___ IREÇÃO.

C. ___ ODO ___ IA ME ___ ESPERTO ___ ARDE.

2. O QUE VOCÊ ESTUDOU NESTE CAPÍTULO?

65 LÍNGUA PORTUGUESA

CONTEXTUALIZANDO



Orientações

Apresente o tema da atividade para os alunos, registrando-o no quadro e explicando que eles vão brincar de jogo dos sete erros utilizando trava-línguas e vão analisar as palavras presentes neles.

Solicite aos alunos que escrevam palavras que tenham essas letras em diferentes posições (sílabas inicial, medial ou final). Caso eles não citem exemplos, peça que observem a lista de nomes dos alunos exposta na sala ou outra lista de referência trabalhada com a turma e analisem se há palavras escritas com essas letras. Escreva no quadro as palavras citadas pela turma e peça que façam a leitura em voz alta.

Pergunte:

- Quem lembra quais são as letras que representam apenas um som?

Os alunos devem escrevê-las. Espera-se que respondam que são as letras P, B, F, V, T, D. Caso eles não saibam responder, escreva-as no quadro.

Chame a atenção para a pronúncia das letras P/B, F/V, T/D em diferentes palavras e em diferentes posições, mostrando que cada uma dessas letras, apesar de serem pronunciadas de maneira parecida, representam determinado som, ou seja, não há outra letra ou dígrafo competindo com elas.

Organize a turma em duplas heterogêneas, de modo que os alunos com diferentes hipóteses sobre o sistema de escrita possam debater e compartilhar saberes.



PRATICANDO

Orientações

Proponha o jogo dos sete erros utilizando trava-línguas. Solicite às duplas que leiam os trava-línguas com atenção à pronúncia de cada letra e encontrem as sete palavras escritas de forma incorreta. Oriente-os a pintar essas palavras e a circular a letra que deverá ser substituída. Depois que os alunos identificarem essas palavras, peça a eles que façam a correção reescrevendo as palavras no quadro.

Circule pela sala observando as discussões das duplas. Faça intervenções solicitando que as duplas leiam determinada palavra com atenção ao som e questionando se está correta ou não. Depois, você pode pedir aos alunos que identifiquem qual letra pode ser substituída para formar uma nova palavra e, em seguida, solicitar que substituam a letra identificada por outra com som parecido, que pode ser P, B, F, V, T, D, pedindo que releiam a palavra.

Observe o desempenho dos alunos durante a atividade e avalie cada um deles por meio de anotações que possam lhe ajudar a analisar os avanços e as dificuldades individuais, descobrir quais os agrupamentos que trabalharam bem em parceria e quais precisarão ser reorganizados em outros capítulos.

Convide duas duplas para escrever no quadro as palavras incorretas encontradas nos trava-línguas e solicite que, ao lado, escrevam essas palavras com a grafia correta, explicando qual foi a correção que fizeram. Por exemplo: VAROFA – FAROFA, substituição do V pelo F; FOVOCA – FOFOCA, substituição do V pelo F; PRADOS – PRATOS, substituição do D pelo T; TRISDES – TRISTES, substituição do D pelo T; BORTA – PORTA, substituição do B pelo P; DRINCA – TRINCA, substituição do D pelo T; DRANCOU – TRANCOU, substituição do D pelo T.

Análise as palavras junto à turma, observando se as duplas encontraram os sete erros e corrigiram as palavras corretamente. Caso outras duplas tenham feito

correções diferentes, solicite que socializem para que sejam analisadas coletivamente.

Peça aos alunos que façam a leitura dos trava-línguas agora revisados e chame a atenção para o som das letras que foram substituídas: F/V, P/B, T/D.

Expectativa de respostas:

1.

- ▶ Farofa feita com muita farinha fofa faz uma fofoca feia.
- ▶ Trazei três pratos de trigo para três tigres tristes comerem.
- ▶ Pedro pregou um prego na porta preta.
- ▶ Uma trinca de trancas trancou Tancredo.

PÁGINA 65



RETOMANDO

Orientações

Ajude os alunos a identificar as letras que estão faltando nas palavras. Peça a eles que leiam as palavras em voz alta para reconhecer os sons.

Retome com eles os conteúdos estudados ao longo do capítulo e aproveite o momento para solucionar dúvidas.

Expectativa de respostas:

1.

- A. A menina penteia o cabelo com pente branco.
- B. Foi horrível quando aquele bicho feio veio em minha direção.
- C. Todo dia me desperto tarde.

Por fim, peça aos alunos que preencham a avaliação a seguir. Ajude-os a responder às questões e aproveite o momento para conversar com a turma sobre o que foi estudado durante as aulas.

Nome do aluno:	Sim	Não
Lê palavras com voz audível, assim como se expressa oralmente?		
Compreende o que está sendo lido?		

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC

2.

HABILIDADES DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF02LP04

Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

EF12LP01

Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

Sobre a unidade

A unidade é formada por um conjunto de três capítulos que devem ser trabalhados em sequência. Os capítulos estão focados no trabalho com palavras e na percepção dos sons das letras. Os alunos devem perceber, dentro de palavras, os sons das letras iniciais e que algumas letras (grafemas) podem representar diferentes sons (fonemas).

Objeto de conhecimento

Construção do sistema alfabético e ortográfico.

Práticas de linguagem

Análise linguística e semiótica (alfabetização).

Para saber mais

- ▶ LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges; LEITE, Tânia Maria Rios. Jogos: alternativas didáticas para brincar alfabetizando (ou alfabetizar brincando?) In: MORAIS, A. G. de; ALBUQUERQUE, E. B. (Orgs.). *Alfabetização: apropriação do sistema alfabético*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 111-132. Disponível em: <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/20.pdf>. Acesso em: 13 out. 2021.
- ▶ NÓBREGA, Maria José. *Especial Ortografia Reflexiva: caminhos entre letras e sons*. Disponível em: <http://www.plataformadoletramento.org.br/hotsite/especial-ortografia-reflexiva/>. Acesso em: 23 set. 2021.

PÁGINA 66

1. JOGO DA FORÇA

HABILIDADES DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF02LP04

Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

EF12LP01 Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

Sobre o capítulo

- ▶ **Contextualizando:** preenchimento de vogais em sílabas CV, V, CVC e CCV, para compreensão de que todas as sílabas têm vogais.
- ▶ **Praticando:** jogo da força com registro e segmentação de palavras com sílabas CV, V, CVC e CCV.
- ▶ **Retomando:** segmentação e agrupamento de palavras de acordo com o tipo de sílabas (CV, V, CVC e CCV).

Objetivo de aprendizagem

- ▶ Conhecer a estrutura silábica de palavras com sílabas CV, V, CVC e CCV, compreendendo que todas as sílabas possuem vogais.

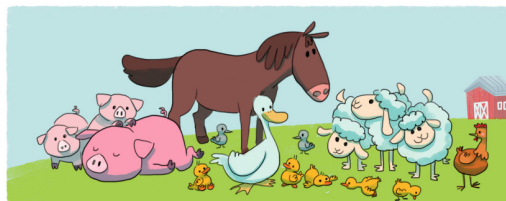
Dificuldades antecipadas

Alguns alunos silábico-alfabéticos ou recém-alfabéticos poderão ter dificuldades em relação à representação das sílabas CVC (consoante, vogal, consoante), CCV (consoante, consoante, vogal) e V (vogal). Isso porque creem que as sílabas precisam ter duas letras e que essas letras precisam necessariamente ter a seguinte ordem: uma consoante seguida de uma vogal, o que provoca erros ortográficos como 'secola' (escola), 'parato'/'parto' (prato), 'bise' (bis).

LETRAS E PALAVRAS

1. JOGO DA FORÇA

1. VAMOS APRENDER BRINCANDO?
DESCUBRA AS LETRAS QUE ESTÃO FALTANDO NAS PALAVRAS ABAIXO.
UMA DICA: SÃO ANIMAIS DA FAZENDA.



C ____ V ____ L ____

G ____ L ____ NH ____

V ____ C ____

P ____ RC ____

____ V ____ LH ____

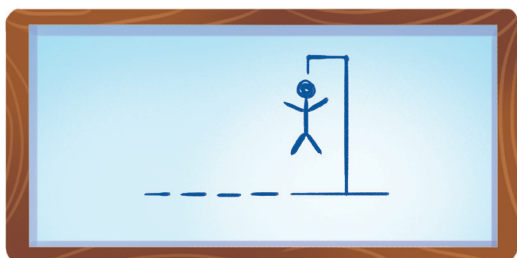
C ____ BR ____

- CONVERSE COM OS COLEGAS.
- A. QUE ESTRATÉGIA VOCÊ USOU PARA ENCONTRAR AS LETRAS QUE ESTAVAM FALTANDO?
- B. AS LETRAS FALTANTES SÃO VOGAIS OU CONSOANTES?



PRATICANDO

1. VOCÊ CONHECE O JOGO DA FORÇA?
LEIA AS REGRAS DO JOGO.



67 LÍNGUA PORTUGUESA

REGRAS DO JOGO DA FORÇA

ESSE JOGO TEM COMO OBJETIVO DESCOBRIR QUAL É A PALAVRA SECRETA ESCOLHIDA PELO PROFESSOR.

- ▶ O PROFESSOR ESCRIVE NO QUADRO A QUANTIDADE DE TRAÇOS CORRESPONDENTE A CADA LETRA DA PALAVRA SECRETA.
- ▶ UM ALUNO POR VEZ DIZ UMA LETRA.
- ▶ CASO ACERTE, MARCA UM PONTO E TENTA DESCOBRIR A PALAVRA SECRETA. CASO ERRE, PASSA A VEZ PARA O COLEGA. O PROFESSOR, ENTÃO, ANOTA A LETRA QUE NÃO CORRESPONDE À PALAVRA NO QUADRO E DESENHA A PRIMEIRA PARTE DO ENFORCADO.
- ▶ SE NINGUÉM ACERTAR A PALAVRA ANTES DE COMPLETAR O ENFORCADO, O PROFESSOR DIZ A PALAVRA PARA A TURMA E O JOGO RECOMEÇA COM OUTRA PALAVRA.

DURANTE O JOGO, COPIE NO QUADRO DE REGISTRO A SEGUIR TODAS AS PALAVRAS QUE FORAM COMPLETADAS. DEPOIS, SEPRE-AS EM SÍLABAS.

QUADRO DE REGISTRO – FRUTAS	
PALAVRAS	SEPARAÇÃO EM SÍLABAS

68 2º ANO

CONTEXTUALIZANDO



Orientações

Organize a sala em U (meia-lua), pois essa disposição favorece o envolvimento e a interação entre os alunos e permite melhor visualização do quadro, o que facilita a aprendizagem.

Inicie a atividade fazendo uma avaliação diagnóstica por meio de uma brincadeira de descobrir as letras que faltam em algumas palavras. Mostre as palavras que estão no Livro do Aluno e escreva-as no quadro com lacunas indicando as letras que faltam. Estipule um tempo e peça aos alunos que analisem as palavras e tentem completá-las. Dê a dica de que são animais da fazenda. Ao final do tempo estabelecido, peça a alguns deles que digam as letras que escreveram e quais palavras formaram. As palavras são: cavalo, galinha, vaca, porco, ovelha, cabra. Alguns alunos podem ter completado, por exemplo, a palavra cobra. Relembre-os que as palavras se referem a animais da fazenda. Caso alguns deles tenham formado a palavra porca, aceite. Pergunte que estratégias usaram para formar essas palavras. Escute-as e anote-as no quadro se achar interessante. Eles podem dizer que encontraram porque já conheciam essas palavras. Pergunte se as letras que foram usadas para completar as palavras são vogais ou consoantes. Eles devem responder que são vogais. Explique, então, que eles vão brincar de jogo da força, trabalhando a maneira como as sílabas são formadas.

PÁGINA 67



PRATICANDO

Orientações

Pergunte aos alunos:

- ▶ Alguém conhece o jogo da força? Sabe como se joga?

Leia as regras resumidas que estão no Livro do Aluno. Explique as regras do jogo de forma mais detalhada e com exemplos, para que os alunos entendam a dinâmica do jogo e como participar. Selecione, previamente, palavras conhecidas pelos alunos para uso durante o jogo.

Proponha que o jogo da força seja realizado coletivamente, de modo que os alunos possam se apropriar dele, compartilhar saberes e se envolver com a temática desta atividade colaborando uns com os outros. Nessa proposta coletiva, o professor é o responsável pelo registro das letras no quadro e os alunos (os jogadores) irão sugerir as letras para adivinhar a palavra secreta.

Para escolher as palavras secretas, verifique se elas são compostas de diferentes formações silábicas, como CV, V, CVC e CCV. Dessa forma os alunos podem observar essas formações no contexto de diferentes palavras.

Inicie o jogo informando aos alunos que a categoria das palavras é FRUTAS. Anote no quadro a quantidade de letras da palavra, utilizando um traço para cada uma.

Dê algumas dicas da palavra secreta, como a quantidade de vogais, a quantidade de consoantes, a revelação

67

LÍNGUA PORTUGUESA



RETOMANDO

1. LEIA AS PALAVRAS QUE VOCÊ DESCOBRIRAM NO JOGO. PARA ISSO, RETOME O QUADRO QUE VOCÊ PREENCHEU NA ATIVIDADE ANTERIOR. OBSERVE A ESTRUTURA DAS SÍLABAS QUE FORMAM CADA UMA DAS PALAVRAS. DEPOIS, ESCOLHA ALGUMAS DELAS PARA COMPLETAR O QUADRO, CONFORME O EXEMPLO.

PALAVRAS COM SÍLABAS CV (CONSOANTE, VOGAL)			
GRA-VI-O-LA			
PALAVRAS COM SÍLABAS V (VOGAL)			
GRA-VI-O-LA			
PALAVRAS COM SÍLABAS CVC (CONSOANTE, VOGAL, CONSOANTE)			
PALAVRAS COM SÍLABAS CCV (CONSOANTE, CONSOANTE, VOGAL)			
GRA-VI-O-LA			

☺ O QUE VOCÊ CONCLUIU APÓS ANALISAR AS PALAVRAS QUE ESCRVEU NO QUADRO?

69 LÍNGUA PORTUGUESA

de que as duas primeiras letras são consoantes etc. Cabe ressaltar que, além de ajudar os alunos a acertar a palavra secreta, essas dicas são importantes para que eles percebam a representação de sílabas não canônicas, isto é, com padrão diferente de consoante-vogal.

Solicite que um aluno por vez fale uma letra e, no caso de acerto, dê um palpite sobre a palavra secreta. Ajude-os a pensar em estratégias de jogo antes dos palpites, como verificar as letras que já foram sorteadas, analisar a possibilidade ou não da palavra ainda precisar de vogal etc.

Observe o desempenho dos alunos durante o jogo e incentive a participação de todos. O jogo termina quando todas as palavras selecionadas forem descobertas, de maneira que os alunos tenham tido contato com uma variedade de palavras com diferentes estruturas silábicas.

Peça à turma que, durante o jogo, anote todas as palavras adivinhadas no quadro de registro e, posteriormente, separe as sílabas. Esse registro é importante porque à medida que os alunos escrevem as palavras na tabela, eles podem observar as letras formando diferentes estruturas silábicas. Essa tabela também será necessária para o fechamento da atividade.

PÁGINA 69



RETOMANDO

Orientações

Copie o quadro que há no Livro do Aluno em uma cartolina ou papel *kraft* e cole-o na parede da sala para que os alunos possam consultá-lo posteriormente.

Peça-lhes que observem a tabela de registro preenchida durante o jogo e forneçam exemplos de palavras com cada formação silábica que aparece no quadro.

Escreva as palavras nas respectivas colunas e, junto aos alunos, identifique qual é a sílaba correspondente àquela formação silábica, realçando-a. É importante alertar que uma mesma palavra poderá aparecer em diferentes colunas, de acordo com os tipos de sílabas que possui. Por exemplo, a palavra GRAVIOLA pode aparecer na coluna CV, V, CVC, como mostra o exemplo.

Aproveite para sistematizar e avaliar o nível de compreensão dos alunos sobre as formações das sílabas. Questione-os se alguma das sílabas realçadas no quadro não tem vogal e, depois, conclua com eles que todas as sílabas, na Língua Portuguesa, têm vogais, ou seja, não existem sílabas formadas apenas por consoantes. Peça a eles que registrem isso em seu material.

PÁGINA 70

2. COMPLETANDO PALAVRAS

HABILIDADES DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF02LP04 Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

2. COMPLETANDO PALAVRAS

NO CAPÍTULO ANTERIOR, VOCÊ ESTUDOU QUE AS SÍLABAS PODEM SER FORMADAS DE DIFERENTES MANEIRAS, COMBINANDO CONSOANTES E VOGAIS. VAMOS ESTUDAR MAIS SOBRE ESSE ASSUNTO? A PROFESSORA DE UMA TURMA DE 2º ANO, AO CORRIGIR OS TRABALHOS DE SEUS ALUNOS, ENCONTROU DIFERENTES ESCRITAS PARA A MESMA PALAVRA.

1. LEIA AS PALAVRAS DE CADA LINHA E CIRCULE COM LÁPIS DE COR AQUELA QUE VOCÊ CONSIDERA ESTAR ESCRITA CORRETAMENTE.

COBA	COBRA	COBAR	CORBA
FOMIGA	FORMIH	FORMIGA	FOMIRGA
URUBU	ARUBU	RURUBU	URUB

AGORA, ESCRVA UMA DAS PALAVRAS QUE TENHA A SÍLABA COM A CONFIGURAÇÃO PEDIDA E CIRCULE ESTA SÍLABA COM O LÁPIS DE COR.

- A. CV (CONSOANTE, VOGAL): _____
 B. V (VOGAL): _____
 C. CCV (CONSOANTE, CONSOANTE, VOGAL): _____
 D. CVC (CONSOANTE, VOGAL, CONSOANTE): _____



PRATICANDO

1. ESCRVA O NOME DOS ANIMAIS DAS IMAGENS A SEGUIR. QUAIS LETRAS VOCÊ DEVERÁ USAR PARA ESCRVER O NOME DE CADA UM DELES? ATENÇÃO! CADA TRACINHO CORRESPONDE A UMA LETRA.

70 2º ANO

EF12LP01 Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

Sobre o capítulo

- ▶ **Contextualizando:** identificação de palavras grafadas corretamente e categorização de sílabas (CV, V, CVC e CCV).
- ▶ **Praticando:** escrita de palavras com diferentes sílabas (CV, V, CVC e CCV).
- ▶ **Retomando:** sistematização da ideia de sílaba e suas variações.

Objetivo de aprendizagem

- ▶ Reconhecer as diferentes estruturas silábicas (CV, V, CVC e CCV) em novas palavras.

Materiais

- ▶ Lápis de cor, giz de cera ou caneta hidrocor.

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos silábico-alfabéticos ou recém-alfabéticos poderão ter dificuldades em relação à representação das sílabas CVC (consoante, vogal, consoante), CCV (consoante, consoante, vogal) e V (vogal).

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Organize os alunos em duplas produtivas, compondo-as de acordo com os diferentes níveis de escrita para que possam trocar experiências de forma cooperativa. Avalie previamente os níveis de alfabetização dos alunos para a formação das duplas.

Inicie a atividade escrevendo no quadro as palavras que estão no Livro do Aluno e leia a situação ali descrita.

Peça às duplas, então, que circulem as palavras que apresentam a escrita correta.

Depois, solicite aos alunos que leiam as palavras do quadro em voz alta e questione-os:

- ▶ Qual é a escrita correta da palavra COBRA? (Ao identificarem a escrita correta, peça a eles que expliquem o motivo pelo qual a escrita das demais palavras é considerada incorreta.)

Aproveite este momento para chamar a atenção da turma para a composição das sílabas. Por exemplo, a sílaba “BRA” não é formada apenas por uma consoante e uma vogal (como na palavra COBA) e que pelo som é possível identificar que termina com uma vogal (não podendo ser representada pela alternativa COBAR). Pronuncie a palavra e chame a atenção para a sílaba BRA, descartando a alternativa CORBA.

Depois, pergunte aos alunos:

- ▶ Qual é a escrita correta da palavra FORMIGA? (Ao identificarem a escrita correta, peça que justifiquem o porquê de as outras palavras não serem corretas.)

Chame a atenção deles para a composição das sílabas, por exemplo, a sílaba FOR não é formada apenas por uma

consoante e uma vogal (como na alternativa FOMIGA), e pelo som é possível identificar que termina com uma vogal (não podendo ser representada como na alternativa FORMIH). Pronuncie a palavra e chame a atenção para a sílaba FOR, solicitando aos alunos que identifiquem quais letras compõem a sílaba MI, descartando a alternativa FOMIRGA.

Continue com os questionamentos:

- ▶ Qual é a escrita correta da palavra URUBU? (Ao identificarem a escrita correta, peça que justifiquem novamente o porquê de as outras palavras não serem corretas.)

Chame a atenção dos alunos para a composição das sílabas. Por exemplo, a sílaba U não é formada por uma consoante e uma vogal (como na alternativa RURUBU) e pelo som é possível identificar que termina com uma vogal (não podendo ser representada como na alternativa URUB). Chame a atenção para a letra inicial da palavra, mostrando que pelo som é possível perceber que se trata da vogal U; portanto não pode ser a alternativa ARUBU.

Chame a atenção dos alunos para as diferentes formações silábicas presentes nessas palavras, mostrando as sílabas CV, V, CVC e CCV. Peça, a seguir, que escrevam uma das palavras com essas configurações em suas sílabas. Relembre e explique o que significa cada uma das configurações. Para a sílaba CV: Pode ser CObra, uRUBU ou forMIGA. Para a sílaba V: Urubu. Para a sílaba CVC: FORmiga. Para a sílaba CCV: coBRA. Escreva as palavras no quadro e faça a análise com os alunos.



PRATICANDO

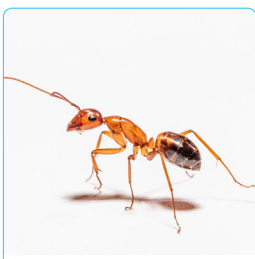
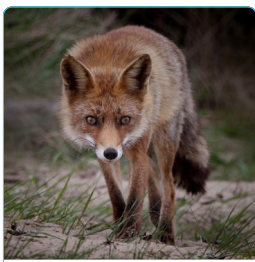
Orientações

Nesta atividade, os alunos vão trabalhar em duplas com imagens e traços na legenda, representando a quantidade de letras do nome dos animais para refletir sobre as letras necessárias para a escrita de cada palavra. A presença dos traços determinando a quantidade de letras pode causar conflito na hipótese de alunos que utilizam sempre duas letras para cada sílaba, pois pode ser que escrevam de acordo com o que acreditam e ainda sobrem espaços para preencher.

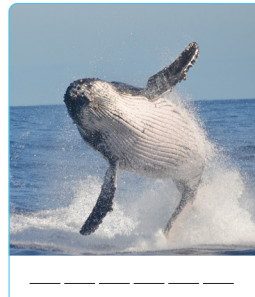
As palavras que representam os nomes dos animais apresentam diferentes formações silábicas (CV, V, CVC, CCV), possibilitando aos alunos perceber que as sílabas nem sempre precisam ter duas letras (princípio de quantidade) e que essas letras não precisam necessariamente ter a seguinte ordem: uma consoante seguida de uma vogal (princípio de qualidade).

Circule pela sala observando as duplas durante a atividade e esclareça as dúvidas, se houver.

Faça intervenções caso alguma dupla esteja em conflito e não consiga identificar a letra que falta para completar a palavra, ou seja, deixando traços sem preencher, ou se escreverem uma quantidade maior de letras do que de traços. Nesses casos, você pode fazer a leitura da palavra com os



71 LÍNGUA PORTUGUESA



72 2º ANO

alunos e solicitar que eles atentem para o som das letras. Eles devem formar as palavras: CAVALO, RAPOSA, JUMENTO, FORMIGA, BORBOLETA, ONÇA, CORUJA, BALEIA, VACA E ZEBRA. Avalie o desempenho dos alunos durante a atividade e faça anotações que ajudem a analisar os avanços e as dificuldades de cada um deles e descobrir quais foram os grupos que trabalharam bem em parceria e quais precisarão ser reorganizados em outras atividades.

PÁGINA 73

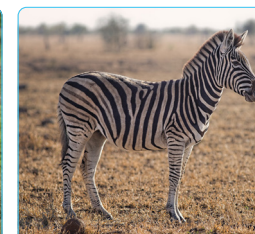
RETOMANDO

Orientações

Peça aos alunos que analisem o trabalho realizado, observem os nomes que escreveram na atividade e respondam às questões com as duplas. Depois, questione-os:

- ▶ As vogais e as consoantes aparecem na mesma ordem nas palavras? (Espera-se que eles respondam que há palavras diferentes em que aparecem sílabas CV, CVC, CCV, V. Caso não cheguem a essa conclusão, chame a atenção deles para essas questões.)

Solicite a alguns alunos que apresentem exemplos de palavras com diferentes formações silábicas, escrevendo-as no quadro para que os que estiverem em processo de alfabetização tenham mais uma oportunidade de se familiarizar com a escrita de diferentes sílabas. Nesse caso, eles devem utilizar as próprias palavras que escreveram na atividade.



RETOMANDO

- OBSERVE AS PALAVRAS QUE VOCÊ E SEU COLEGA ESCREVERAM E RESPONDA:
 - AS VOGAIS E CONSOANTES APARECEM NA MESMA ORDEM EM TODAS AS PALAVRAS?
☐ SIM ☐ NÃO
 - ESCREVA DUAS PALAVRAS COM DIFERENTES FORMAÇÕES SILÁBICAS.
 - QUAIS FORAM AS PALAVRAS MAIS FÁCEIS DE ESCREVER?
 - QUAIS FORAM AS PALAVRAS MAIS DIFÍCEIS DE ESCREVER?

73 LÍNGUA PORTUGUESA

Questione-os sobre os casos nos quais tiveram mais facilidade e mais dúvidas/dificuldades na hora da escrita. Espera-se que os alunos que ainda não estejam alfabetizados sinalizem que tiveram mais dúvidas/dificuldades para escrever as palavras com sílabas não canônicas.

Chame a atenção para as sílabas CV, V, CVC e CCV nos exemplos apresentados pelos alunos e explique que todas as sílabas em língua portuguesa têm vogais, ou seja, não existem sílabas formadas apenas por consoantes.

PÁGINA 74

3. JOGO DA FORÇA EM DUPLAS

HABILIDADES DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF02LP04 Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

EF12LP01 Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

Sobre o capítulo

- ▶ **Contextualizando:** retomada da conceituação de sílaba.
- ▶ **Praticando:** jogo de força em dupla, com a escolha de palavras tendo como critério os tipos de sílabas.
- ▶ **Retomando:** sistematização e compartilhamento de estratégias para diferenciação e registro de sílabas.

Objetivo de aprendizagem

- ▶ Escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC e CCV.

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos silábico-alfabéticos ou recém-alfabéticos poderão ter dificuldades em relação à representação das sílabas CVC (consoante, vogal, consoante), CCV (consoante, consoante, vogal) e V (vogal).

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Organize a turma em duplas produtivas, para que alunos com conhecimentos distintos trabalhem juntos e compartilhem saberes.

Explique que a proposta desta atividade é o jogo da força em duplas.

Faça uma avaliação diagnóstica sobre os conhecimentos dos alunos em relação às formações silábicas e peça que respondam, em duplas, às questões do livro do aluno. Para a correção, pergunte:

- ▶ Como as sílabas aparecem nas palavras?
- ▶ Todas as palavras têm vogais?

3. JOGO DA FORÇA EM DUPLAS



VOCÊ BRINCOU DE JOGO DA FORÇA COM A TURMA. AGORA, QUE TAL JOGAR FORÇA EM DUPLAS?

1. PARA ISSO, VOCÊ VAI USAR O QUE ESTUDOU SOBRE A ESTRUTURA DAS SÍLABAS. VAMOS RELEMBRAR? CONVERSE COM UM COLEGA E RESPONDA.

A. COMO AS SÍLABAS APARECEM NAS PALAVRAS? TODAS AS PALAVRAS TÊM VOGAIS?

☐ SIM ☐ NÃO

TODAS AS PALAVRAS TÊM CONSOANTES?

☐ SIM ☐ NÃO

B. ESCREVA UMA PALAVRA QUE TENHA UMA SÍLABA COM APENAS UMA VOGAL.

74 2º ANO

- ▶ Todas as palavras têm consoantes?
- ▶ Alguém conhece uma sílaba sem vogal?
- ▶ Alguém pode citar um exemplo de palavra com apenas uma vogal na sílaba?
- ▶ E uma palavra com uma consoante, uma vogal e uma consoante na sílaba?
- ▶ Quem pode citar um exemplo de uma palavra com uma sílaba formada por consoante, consoante e vogal?

Registre no quadro os exemplos citados pelos alunos, destacando as sílabas que foram questionadas. Neste momento, os alunos podem escolher as palavras livremente, inclusive resgatando algumas que já foram trabalhadas em atividades anteriores.

PÁGINA 75



PRATICANDO

Orientações

Relembre com os alunos as regras do jogo, mostrando que essa força é diferente. Explique que nesta atividade cada dupla vai planejar as palavras secretas para desafiar outra dupla. Feito isso, leia as regras com os alunos.

Explique que o tema da brincadeira será OBJETOS ENCONTRADOS NA ESCOLA e que cada dupla deve escolher quatro palavras secretas e escrevê-las no quadro. Explore a tabela com indicações de critérios para a escolha destas palavras. Exemplo: uma palavra com cinco letras e duas sílabas; uma palavra com uma sílaba formada por

C. ESCREVA UMA PALAVRA QUE TENHA UMA SÍLABA COM UMA CONSOANTE, UMA VOGAL E UMA CONSOANTE (CVC).

D. ESCREVA UMA PALAVRA COM UMA SÍLABA FORMADA POR CONSOANTE, CONSOANTE E VOGAL (CCV).



PRATICANDO

1. VOCÊ SE LEMBRA DAS REGRAS DO JOGO DA FORÇA? DESSA VEZ VOCÊ VAI JOGAR EM DUPLA, CONTRA OUTRA DUPLA. LEIA AS REGRAS A SEGUIR.

JOGO DA FORÇA EM DUPLAS

- ▶ CADA DUPLA DEVE ESCOLHER UMA PALAVRA PARA A OUTRA DUPLA ADIVINHAR.
- ▶ UMA DAS DUPLAS INICIA O JOGO ESCRIVENDO EM BAIXO DA IMAGEM DA FORÇA A QUANTIDADE DE TRAÇOS REFERENTE A CADA LETRA DA PALAVRA ESCOLHIDA.
- ▶ A DUPLA PODE DAR ALGUMAS DICAS SOBRE A PALAVRA ESCOLHIDA, COMO: A QUANTIDADE DE VOGAIS, A QUANTIDADE DE CONSOANTES E A QUANTIDADE DE SÍLABAS. A OUTRA DUPLA, AO TENTAR DESCOBRIR A PALAVRA, DEVE DIZER UMA LETRA E DAR UM PALPITE SOBRE A PALAVRA SECRETA.
- ▶ CADA LETRA QUE A DUPLA ACERTAR É ANOTADA NO TRAÇO CORRESPONDENTE NA PALAVRA. SE ERRAR, A DUPLA QUE FEZ A PERGUNTA ANOTA A LETRA AO LADO DO DESENHO DA FORÇA E, EM SEGUIDA, DESENHA UMA PARTE DO CORPO.
- ▶ CASO A DUPLA ERRE SEIS VEZES, OU SEJA, SE TODAS AS PARTES DO CORPO HUMANO FOREM DESENHADAS (CABEÇA, TRONCO, MEMBROS SUPERIORES E MEMBROS INFERIORES), PERDE AQUELA RODADA. VENCE A DUPLA QUE CONSEGUIR DESCOBRIR A MAIOR QUANTIDADE DE PALAVRAS.
- ▶ O OBJETIVO DO JOGO É DESCOBRIR QUAL É A PALAVRA SECRETA.

75 LÍNGUA PORTUGUESA

O TEMA DESTA ATIVIDADE É: OBJETOS ENCONTRADOS NA ESCOLA. ESCREVA O TEMA NO ESPAÇO INDICADO ABAIXO. COM SUA DUPLA, ESCOLHA QUATRO PALAVRAS SECRETAS E COMPLETE O QUADRO COM ELAS. PRESTE ATENÇÃO NA COMPOSIÇÃO DAS SÍLABAS QUE DEVE HAVER EM CADA UMA DAS PALAVRAS.

TEMA: _____

UMA PALAVRA COM CINCO LETRAS E DUAS SÍLABAS, SENDO UMA CV (CONSOANTE, VOGAL) E OUTRA CCV (CONSOANTE, CONSOANTE, VOGAL).	
UMA PALAVRA COM UMA SÍLABA CVC (CONSOANTE, VOGAL, CONSOANTE).	
UMA PALAVRA QUE TENHA UMA SÍLABA COM APENAS UMA VOGAL.	
UMA PALAVRA COM SEIS LETRAS E TODAS AS SÍLABAS CV (CONSOANTE, VOGAL).	

76 2º ANO

consoante, consoante e vogal; uma palavra que tenha uma sílaba com apenas uma vogal etc.

Acompanhe o desempenho dos alunos durante o preenchimento da tabela e faça intervenções caso alguns deles apresentem dificuldades com a escrita ou não consigam pensar em palavras que sigam os critérios solicitados. É possível que alguns criem as palavras observando apenas o número de letras, desconsiderando a indicação de composição de sílabas. Em situações como essa, chame a atenção da dupla para o critério indicado no quadro e, caso necessário, apresente opções de palavras para que os alunos observem uma que atenda ao critério solicitado. Exemplo: para uma palavra que precise ter CCV e cinco letras, apresente as sugestões FOLHA e LIVRO e solicite aos alunos que escolham uma delas, respeitando os critérios.

Analise as palavras criadas pelos alunos antes deles iniciarem o jogo, orientando que façam ajustes caso necessário. Quando todos estiverem com suas palavras prontas para o jogo, organize as duplas que vão jogar (uma dupla contra a outra).

Circule pela sala observando as discussões das duplas durante o jogo e esteja disponível para ajudar os alunos, tirando as dúvidas, se houver.

Auxilie-os durante o jogo e oriente-os a dar dicas da palavra secreta, como a quantidade de vogais da palavra, a quantidade de consoantes etc. Para dar essas dicas, os alunos precisarão mobilizar os conhecimentos prévios

sobre formação silábica para elaborar uma informação que ajude a dupla adversária, sem fornecer explicitamente a resposta.

Avalie o desempenho deles durante o jogo e faça anotações que ajudem a analisar os avanços e as dificuldades de cada um, descobrir quais os agrupamentos que trabalharam bem em parceria e quais agrupamentos precisarão ser reorganizados em outras atividades.

PÁGINA 77



RETOMANDO



Orientações


Converse com a turma sobre as seguintes questões:

- ▶ Agora que vocês já sabem jogar forca, quais estratégias podemos utilizar para acertar a palavra secreta mais rapidamente?
- ▶ Quais são as letras que, faladas primeiro, temos mais chance de acertar? (Espera-se que os alunos respondam que as vogais devem ser faladas primeiro, pois todas as sílabas da língua portuguesa têm vogais, e elas trazem algumas pistas das próximas letras ou mesmo de qual é a palavra secreta).

Caso eles não cheguem a essa conclusão, converse com a turma. Apresente algumas sílabas incompletas para que



RETOMANDO

1.  AGORA QUE VOCÊ BRINCOU DE UM JOGO DA FORÇA DIFERENTE, CONVERSE COM OS COLEGAS.
 - ▶ QUE ESTRATÉGIAS PODEM SER UTILIZADAS PARA ACERTAR A PALAVRA SECRETA MAIS RAPIDAMENTE?
 - ▶ QUAIS SÃO AS LETRAS QUE, FALADAS PRIMEIRO, HÁ MAIS CHANCE DE ACERTAR?
2. RESPONDA ÀS PERGUNTAS ABAIXO.
 - A. AO LERMOS A SÍLABA G_I, SABENDO QUE TODAS AS VOGAIS JÁ FORAM INDICADAS, QUE CONSOANTES PODEMOS USAR DEPOIS DO G PARA FORMAR UMA SÍLABA?
 - B. AO LERMOS A SÍLABA C_A SABENDO QUE TODAS AS VOGAIS JÁ FORAM INDICADAS, QUAIS CONSOANTES PODEMOS USAR DEPOIS DO C PARA FORMAR UMA SÍLABA?
 - C. AO LERMOS A SÍLABA P_A, SABENDO QUE TODAS AS VOGAIS JÁ FORAM INDICADAS, QUE CONSOANTES PODEMOS USAR DEPOIS DO P PARA FORMAR UMA SÍLABA?
- D. LEIA AS AFIRMATIVAS E ESCRVA V SE ELAS FOREM VERDADEIRAS E F SE FOREM FALSAS.
 - ☐ EM TODAS AS SÍLABAS HÁ UMA VOGAL.
 - ☐ EM TODAS AS SÍLABAS HÁ UMA CONSOANTE.
 - ☐ EM UMA SÍLABA PODE HAVER DUAS CONSOANTES.
 - ☐ EM UMA SÍLABA PODE HAVER DUAS VOGAIS.

Depois, peça aos alunos que leiam as afirmativas e escrevam V se elas forem verdadeiras F se forem falsas. Para a correção, leia cada uma das afirmativas e dê exemplos.

- ▶ (V) Em todas as sílabas há uma vogal.
- ▶ (F) Em todas as sílabas há uma consoante.
- ▶ (V) Em uma sílaba pode haver duas consoantes.
- ▶ (V) Em uma sílaba pode haver duas vogais.
- ▶ A partir dessas discussões, os alunos poderão compartilhar suas observações sobre as possibilidades de sílabas CCV e CVC. Tais reflexões podem contribuir para ampliar seus conhecimentos, já que no início do processo de alfabetização é comum que eles considerem apenas as sílabas canônicas (CV).

Chegou o momento de verificar se os alunos conseguiram alcançar a habilidade proposta nesta unidade. Utilize os descritores do quadro a seguir para que os alunos possam avaliar seus colegas (em pares), considerando o desenvolvimento da escrita de cada um e a compreensão da estrutura silábica das palavras diante das atividades propostas. Para isso mantenha as duplas formadas durante a atividade e oriente a turma quanto ao uso da tabela, explicando que devem preencher com informações que observaram sobre o desenvolvimento do colega durante a execução das atividades propostas.

os alunos indiquem possibilidades de consoantes de acordo com o contexto.

Para concluir essa unidade, proponha para a turma as seguintes questões:

- ▶ Ao lermos a sílaba G_I, sabendo que todas as vogais já foram indicadas, que consoantes podemos usar depois do G para formar uma sílaba? (Espera-se que os alunos percebam que as possibilidades de consoantes para esta sílaba são L ou R).
- ▶ Ao lermos a sílaba C_A, sabendo que todas as vogais já foram indicadas, que consoantes podemos usar depois do C para formar uma sílaba? (Espera-se que os alunos respondam que as possibilidades de consoantes para esta sílaba são L ou R).
- ▶ Ao lermos P_A, sabendo que todas as vogais já foram indicadas, que consoantes podemos usar depois do P para formar uma sílaba? (Espera-se que os alunos percebam que as possibilidades de consoantes para esta sílaba são L ou R).

NOME DO ALUNO:

DATA:

Avaliação por pares

DESCRITOR	SIM	NÃO	OBSERVAÇÕES
Identifica que existem vogais em todas as sílabas?			
Escreve corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV?			
Lê palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV?			

4

CONTOS DE FADAS

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

2; 3; 9.

HABILIDADES DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF02LP01

Utilizar, ao produzir o texto (pequenos contos), grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.

EF15LP01

Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

EF02LP08

Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.

EF02LP16

Identificar e reproduzir em listas, poemas, canções, quadrinhas, receitas, bilhetes e pequenos contos a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.

EF02LP17

Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.

EF02LP26

Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

EF02LP27

Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.

EF02LP28

Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.

EF15LP02

Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

EF15LP03

Localizar informações explícitas em textos.

EF15LP05

Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

EF15LP06

Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

EF15LP15

Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

EF15LP18

Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Sobre a unidade

A unidade tem foco no trabalho com o gênero textual do campo artístico-literário conto de fadas.

São narrativas que, há milênios, surgiram anonimamente e passaram a circular entre os povos da Antiguidade, transformando-se com o passar do tempo. Atualmente, versões adaptadas dos contos de fadas são vinculadas à literatura infantil, tendo como uma das funções apresentar um esboço compreensível da sociedade e das várias relações intersociais com uma linguagem leve e simplificada.

Objetos de conhecimento

- ▶ Reconstrução das condições de produção e recepção de textos.
- ▶ Estratégia de leitura; compreensão em leitura; formação do leitor literário.
- ▶ Forma de composição de narrativas.
- ▶ Segmentação de palavras; pontuação.
- ▶ Planejamento de texto.
- ▶ Escrita compartilhada e autônoma.
- ▶ Revisão de texto; construção do sistema alfabético; estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.

Informações sobre o gênero

Uma de suas principais características é seu início com o famoso “Era uma vez” ou outra frase curta para demonstrar tempo indeterminado. Possui também um enredo ficcional, que geralmente apresenta seus personagens e os aspectos mágicos do conto, em seguida traz um conflito que ocorrerá com momentos de tensão, deixando explícita a relação do bem e do mal, e, por fim, o desfecho que revela a solução para o conflito.

Práticas de linguagem

- ▶ Leitura e escuta (compartilhada e autônoma).
- ▶ Análise linguística e semiótica.
- ▶ Produção de textos (escrita autônoma e compartilhada).

Para saber mais

- ▶ REGO, Lúcia Lins Browne. *Literatura Infantil: uma nova perspectiva da alfabetização*. São Paulo: FTD, 1988.
- ▶ SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- ▶ KAUFMAN, Ana Maria; RODRIGUEZ, Maria Helena. *Escola, leitura e produção de textos*. Porto Alegre: Artmed, 1995.

PÁGINA 78

1. OUVIR E CONTAR HISTÓRIAS

HABILIDADES DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF15LP01 Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a

escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

EF15LP15 Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

EF15LP18 Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Sobre o capítulo

- ▶ **Contextualizando:** levantamento de conhecimentos prévios sobre contos de fada.
- ▶ **Praticando:** livre escolha de leitura, construção de hipóteses de leitura e leitura compartilhada.
- ▶ **Retomando:** sistematização dos conhecimentos prévios sobre conto de fadas.

Objetivo de aprendizagem

- ▶ Refletir sobre o contexto de produção de um conto de fadas tradicional reconhecendo suas finalidades, espaços e tempo em que ocorrem as interações.

Dificuldades antecipadas

Os alunos podem apresentar dificuldades para identificar as características e as finalidades dos contos de fadas, na leitura dos títulos para a escolha dos livros e em relacionar os títulos dos livros com histórias que eles conhecem.

4

CONTOS DE FADAS

1. OUVIR E CONTAR HISTÓRIAS

1. VOCÊ SABE O QUE SÃO CONTOS DE FADAS? CONHECE ALGUM DESSES CONTOS?

RESPONDA ÀS QUESTÕES A SEGUIR COM O NOME DE PELO MENOS UM CONTO DE FADAS.

A. QUE HISTÓRIA TEM UMA MADRASTA CRUEL?

B. QUAL É A HISTÓRIA QUE TEM UMA DELICIOSA CASA FEITA DE DOCES?

C. CITE O NOME DE ALGUMA HISTÓRIA QUE TENHA PRÍNCIPE E PRINCESA?

78 2º ANO

D. QUAL É A HISTÓRIA QUE A BRUXA ENTREGA UMA MAÇÃ ENVENENADA PARA A PRINCESA?

E. QUAL É A HISTÓRIA QUE TEM FEIJÕES MÁGICOS?

F. QUAL É A HISTÓRIA QUE TEM UM LOBO MAU?



PRATICANDO

1. O PROFESSOR VAI FORMAR GRUPOS COM CINCO ALUNOS. CADA GRUPO VAI ESCOLHER NO BAÚ UM LIVRO. REFERENCIALMENTE, QUE CONTE UMA HISTÓRIA QUE OS INTEGRANTES AINDA NÃO CONHEÇAM.

Ⓢ DEPOIS DE EXPLORAR O LIVRO COM O GRUPO, RESPONDA ÀS PERGUNTAS A SEGUIR E COMPARTILHE AS RESPOSTAS COM A TURMA.

- A. QUAL É O TÍTULO DO LIVRO ESCOLHIDO PELO GRUPO?
- B. O TÍTULO TRAZ PISTAS DO QUE TRATA A HISTÓRIA NA CAPA DO LIVRO? E AS ILUSTRAÇÕES? HÁ ALGUMA INFORMAÇÃO NA CONTRACAPA?
- C. OLHANDO AS IMAGENS, O QUE É POSSÍVEL SABER SOBRE O LIVRO? HÁ ALGUMA INFORMAÇÃO QUE DESPERTA CURIOSIDADE?



RETOMANDO

1. ESCREVA ABAIXO O QUE VOCÊ APRENDEU AO LER E DISCUTIR COM OS COLEGAS SOBRE OS CONTOS DE FADAS.

79 LÍNGUA PORTUGUESA

- Qual é a história que tem um lobo mau? (Os alunos podem citar Chapeuzinho Vermelho e Os Três Porquinhos.)

PÁGINA 79



PRATICANDO



Orientações

Disponibilize para a aula um baú ou uma caixa com diversos livros de contos de fadas tradicionais. Divida a sala em cinco grupos, garantindo que em cada grupo tenha pelo menos um aluno alfabético. Peça aos grupos que escolham um livro cuja história nenhum integrante do grupo conheça. Oriente-os a ler o título e a explorar as imagens, a capa e a contra-capas dos livros. Auxilie a turma nesta estratégia de leitura, que é uma ferramenta de extrema importância para promover o letramento visual e aguçar o senso crítico do leitor.

Exponha os livros escolhidos por cada grupo, leia o título de cada um e faça uma rápida votação para eleger o livro que os alunos gostariam de conhecer neste capítulo. Combine com a turma que os demais livros serão lidos durante a semana na roda de leitura diária.

Apresente o livro escolhido, lendo novamente o título, o nome do autor, do ilustrador e as informações contidas na contracapa.

- Qual é o título do livro?
- O título traz pistas do que trata a história?
- Sobre as imagens, o que é possível descobrir sobre o livro? Há alguma informação que desperta curiosidade?
- As informações contidas na contracapa do livro ajudam a desvendar informações importantes do livro?
- É possível saber pela capa do que trata o livro? Que personagens podem aparecer? Que informação (de texto ou de imagem) leva a essa conclusão?

Faça a leitura. Esse momento do capítulo enfatiza a leitura em voz alta pelo professor como uma atividade significativa para formar leitores competentes. Nesse contato, ao escutar a leitura feita os alunos aprendem que a linguagem escrita pode ser reproduzida e interpretada. Além disso, garantem as descobertas de novas linguagens por meio da mediação da leitura em voz alta trazendo as interações com o texto escrito.

Em seguida, explore as principais características dos contos de fadas, traga os elementos apresentados e converse com a turma:

- As ideias prévias tidas da leitura foram confirmadas?
- Quais foram os personagens que apareceram na história?
- Qual é o personagem principal? Há mais de um personagem principal?
- Existem personagens do bem e do mal?

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Apresente a proposta do capítulo para os alunos. Diga que vamos relembrar e ouvir algumas histórias e desafie-os a descobrir que tipo de texto analisaremos no material. Para isso, explore o título do capítulo e a imagem de abertura do Livro do Aluno fazendo perguntas. Espera-se que eles reconheçam que estudarão contos de fadas.

Desafie-os a responder às questões falando o título de contos de fadas tradicionais conhecidos pela maioria.

Faça os questionamentos do Livro do Aluno:

- Que histórias têm madrastas cruéis? (Os alunos podem citar Branca de Neve, João e Maria, Cinderela, Rapunzel...)
- Qual é a história que tem uma deliciosa casa feita de doces? (Os alunos devem citar João e Maria.)
- Vocês conhecem alguma história que tenha príncipe e princesa? (Os alunos podem citar Cinderela, A Bela Adormecida, Branca de Neve, Rapunzel...)
- Qual é a história em que a bruxa entrega uma maçã envenenada para a princesa? (Os alunos devem citar Branca de Neve.)
- Qual é a história que tem feijões mágicos? (Os alunos devem citar João e o pé de feijão.)

76

2º ANO

- ▶ Todos os contos de fadas têm elementos mágicos, ou seja, algo que não existe, que só faz parte do imaginário. Qual é o elemento mágico presente nessa história?
- ▶ É possível identificar quando e onde se passa a história?
- ▶ Qual foi o conflito apresentado na história? E como foi resolvido?

RETOMANDO

Orientações

Sistematize as características encontradas na história. Explique para a turma que todas as histórias apresentadas são contos de fadas. Peça aos alunos que respondam oralmente às questões a seguir. Faça o registro no quadro do que eles estudaram sobre contos de fadas.

- ▶ Qual é o título da história que cada grupo leu?
- ▶ As histórias aconteceram em um mundo imaginário ou aconteceram na vida real?
- ▶ Quais são as principais características da história?
- ▶ O livro é a única forma de apresentar histórias de contos de fadas?

Esclareça que os contos de fadas podem ser apresentados em outros meios de circulação como filmes, teatro e contação oral.

Feito isso, peça aos alunos que alunos copiem as conclusões em seus livros.

PÁGINA 80

2. EXPLORANDO TÍTULOS E IMAGENS DE CONTOS DE FADAS

HABILIDADES DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF02LP26 Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

EF15LP02 Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

EF15LP03 Localizar informações explícitas em textos.

EF15LP18 Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Sobre o capítulo

- ▶ **Contextualizando:** construção de hipóteses de leitura por meio de análise de imagem.
- ▶ **Praticando:** relação entre imagem e título de conto de fadas.
- ▶ **Retomando:** sistematização da função do título em contos de fadas.

Objetivos de aprendizagem

- ▶ Localizar informações explícitas, decodificando o que está escrito e relacionando-as com possíveis significados.
- ▶ Realizar leituras de títulos e imagens de diferentes contos de fadas.

Materiais

- ▶ Tesoura.
- ▶ Cola.
- ▶ Imagens disponíveis no Anexo 1 do Livro do Aluno.

Dificuldades antecipadas


Os alunos podem apresentar dificuldades em decodificar os títulos dos livros e relacionar a leitura dos títulos com contos conhecidos e não conhecidos. Nos contos conhecidos os alunos podem utilizar estratégias de leitura, relacionando-as com conhecimentos que já possuem dos grafemas, e antecipar uma leitura; já nos contos de fadas, não conhecidos, será necessário decodificar e compreender o sentido da leitura para que a relacionem com a respectiva imagem.

2. EXPLORANDO TÍTULOS E IMAGENS DE CONTOS DE FADAS

1. OBSERVE A IMAGEM E RESPONDA: A QUE CONTO DE FADAS ELA SE REFERE? ESCREVA O NOME DO CONTO ABAIXO DA FIGURA.




80 2º ANO

2.  CONVERSE COM OS COLEGAS.
- A. É POSSÍVEL SABER O NOME DO CONTO APENAS OBSERVANDO A IMAGEM?
 - B. PELA ILUSTRAÇÃO, É POSSÍVEL PERCEBER OS PERSONAGENS QUE FAZEM PARTE DA HISTÓRIA?
 - C. QUE OUTRAS INFORMAÇÕES VOCÊS OBSERVARAM NA IMAGEM?
 - D. A ILUSTRAÇÃO AJUDA A PREVER O QUE VAI ACONTECER NA HISTÓRIA?



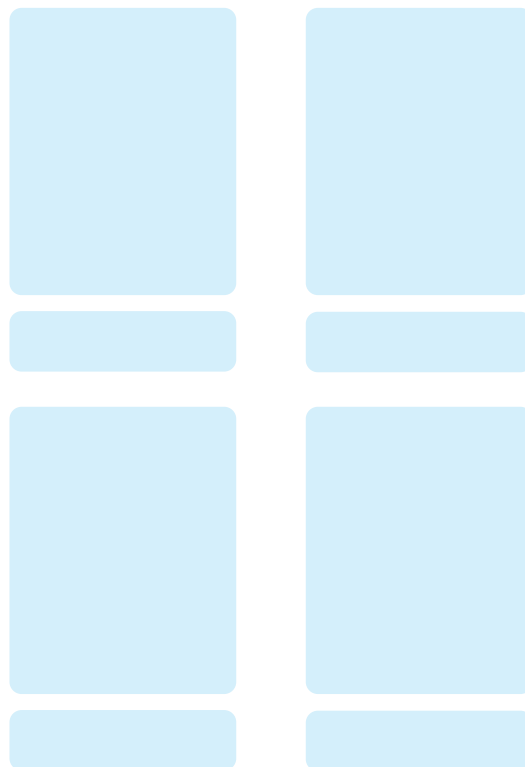
PRATICANDO

SERÁ QUE VOCÊ CONSEGUE DESCOBRIR DE QUAL CONTO DE FADAS SE TRATA SOMENTE OLHANDO AS IMAGENS?

1.  RECORTE AS CARTAS E OS TÍTULOS DOS CONTOS DE FADAS DISPONÍVEIS NO ANEXO 1 DO LIVRO DO ALUNO DEPOIS, COLE-OS NOS ESPAÇOS A SEGUIR, RELACIONANDO IMAGEM E TÍTULO CORRETAMENTE.



81 LÍNGUA PORTUGUESA



82 2º ANO

CONTEXTUALIZANDO



Orientações

Apresente a proposta do capítulo para os alunos. Diga que a atividade será reconhecer o conto de fadas por meio de uma ilustração.

Apresente a imagem aos alunos para auxiliar na memória. Questione a turma sobre o nome do conto de fadas que a imagem representa. Espera-se que o conto de fadas da Chapeuzinho Vermelho seja facilmente reconhecido.

Pergunte para a turma quais elementos eles reconhecem na imagem. É provável que eles respondam que a Chapeuzinho Vermelho e o lobo e reconheçam que esses são os personagens principais da história.

Explore com os alunos as informações que as imagens das capas dos livros trazem: título, ilustração, nome do autor e do ilustrador etc. Eles devem reconhecer que as ilustrações ajudam a prever o que vai acontecer na história.

PÁGINA 81



PRATICANDO

Orientações

Divida os alunos em grupos com até quatro integrantes. Organize a sala garantindo que em cada grupo tenha um aluno que escreva convencionalmente – na hipótese de escrita alfabética. Peça aos alunos que recortem as imagens e os títulos de contos de fadas disponíveis no Anexo 1.

Orientar cada grupo a ler os títulos e relacioná-los com as respectivas imagens. Circule entre os grupos acompanhando a leitura e a análise das imagens. Realize intervenções quanto à compreensão do sentido do título lido (no caso de alunos que estejam decodificando) e faça questionamentos sobre elementos da imagem que dão pistas sobre o título do conto.

Orientar os alunos a recortar as imagens e os títulos e a colar nos espaços indicados no Livro do Aluno. Cada grupo deve conversar sobre os contos de fadas identificados e lembrar os personagens e enredos dos contos conhecidos. Caso haja alguma história que os grupos não conheçam, ajude-os a analisar se por meio do título e da imagem eles podem inferir alguma pista sobre a história.

PÁGINA 83



RETOMANDO

Orientações

Verifique se todos chegaram à mesma conclusão na resolução das atividades. Em caso de discordância, alinhe os conhecimentos sobre os contos de fadas apresentados.

Depois, peça a cada grupo que apresente um dos títulos para os colegas e relate como fez a relação com a imagem escolhida. Auxilie os alunos na leitura do título quando necessário e explique que ele traz informações sobre a história que será apresentada.

78

2º ANO



RETOMANDO

AGORA QUE VOCÊ ESTUDOU CONTOS DE FADAS, RESPONDA ÀS PERGUNTAS A SEGUIR. DEPOIS, COMPARTILHE O QUE APRENDEU COM A TURMA.

1. LENDO O TÍTULO, FOI MAIS FÁCIL IDENTIFICAR A IMAGEM QUE REPRESENTA A HISTÓRIA?

☐ SIM ☐ NÃO

JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA.

2. TODOS OS TÍTULOS APRESENTADOS DEMONSTRAM RELAÇÃO COM A HISTÓRIA?

☐ SIM ☐ NÃO

JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA.

3. O QUE É POSSÍVEL CONCLUIR SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O TÍTULO E OS CONTOS DE FADAS?

83 LÍNGUA PORTUGUESA

Espera-se que com base na atividade proposta e nas discussões, os alunos cheguem à conclusão de que as imagens e os títulos dos contos de fadas se relacionam e trazem elementos sobre o conto em si, permitindo antecipar algumas informações sobre a história.

PÁGINA 84

3. CONHECENDO NOVOS CONTOS DE FADAS

HABILIDADES DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF02LP26 Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

EF15LP02 Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

EF15LP03 Localizar informações explícitas em textos.

EF15LP18 Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** apresentação de versões diferentes de contos de fadas.
- **Praticando:** construção de hipóteses de leitura por meio de análise de capa de livro.
- **Retomando:** confirmação de hipóteses de leitura.

Objetivos de aprendizagem

- Utilizar a estratégia de inferência descrevendo expectativas em relação à leitura, buscando sentido de possíveis acontecimentos, personagens, final esperado, por meio de conhecimentos prévios sobre o tema.
- Levantar e confirmar hipóteses durante e após a leitura do conto.

Materiais

- Livro de conto de fadas contemporâneo. Se possível, trabalhe com o livro explorado no capítulo: “Os oito pares de sapatos de Cinderela”, de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta.
- Outras sugestões de títulos: *Branca de Neve e as sete versões*, *O Patinho feio que não era patinho nem feio*, *Os 33 porquinhos*, *As Belas Adormecidas (e alguma acordadas)*, *Joões e Marias e João e os pés de Feijão*, todos escritos por José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta e publicados pela Companhia das Letrinhas. Essas obras trazem diferentes versões de alguns contos de fadas tradicionalmente conhecidos. Nelas, os autores procuram estimular a imaginação das crianças trazendo diferentes pontos de vistas, e consequentemente, diferentes desfechos para as histórias, sendo que em muitos momentos serão os alunos que vão escolher a versão que mais os agrada, fazendo do livro uma obra com diferentes finais.

Dificuldades antecipadas

Os alunos podem apresentar dificuldades em inferir possíveis hipóteses sobre os contos que não conhecem, em realizar a leitura com certa autonomia e em compreender as informações por meio da leitura realizada.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Apresente a proposta da atividade para os alunos. Explique para eles que, neste capítulo, vão conhecer novas versões de contos tradicionais. Lembre com a turma alguns contos de fadas conhecidos. Caso os alunos não se recordem, selecione uma versão do conto de fadas para ler, preferencialmente a história da Cinderela, assim poderão fazer inferências no decorrer da atividade. Esse cuidado permitirá que eles possam compreender a releitura contemporânea e apreciar os efeitos de humor.

Questione os alunos se eles conhecem alguma releitura dessa obra. Apresente a imagem do livro *Os oito pares de sapatos de Cinderela**, escrita por José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta, publicado pela Companhia das Letrinhas. Explique aos alunos que esse livro traz uma versão diferente da história da Cinderela. Relembre com a turma a versão tradicional desse conto de fadas.

Converse sobre o que a imagem e o título trazem de pistas para levantar hipóteses do que é apresentado nessa nova versão. A estratégia é antecipar o conteúdo do livro a partir da observação de elementos paratextuais, como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, sumário, informações presentes na quarta capa etc. Questione a turma:

- ▶ Qual é o título do livro?
- ▶ Será que esse título – *Os oito pares de sapatos de Cinderela* – dá uma pista sobre o que vamos encontrar na história?
- ▶ Observe a ilustração da capa. Há oito pares de sapato desenhados? (Na verdade, a imagem reproduz oito tipos diferentes de sapatos, mas apenas um pé de cada par. Verifique se os alunos notam isso.)
- ▶ O que esses pares de sapato sugerem a respeito da história? Será que é parecida com o conto de fadas da Cinderela? Que tipo de baile será esse em que se vai calçado com sapatos com molas ou rodinhas?

* Caso não seja possível a leitura do livro sugerido, escolha outro conto de fadas em uma versão contemporânea que seja possível relacioná-la com o conto tradicional.

(Exemplo: *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico Buarque; *A verdadeira história dos três porquinhos*, de Jon Scieszka).

PÁGINA 85



PRATICANDO

Orientações

Organize os alunos sentados em roda e mostre o livro escolhido. Leia o título para eles e faça o livro circular entre eles, orientando-os a observar a imagem da capa.

Depois, faça uma roda de conversa incentivando-os a falar sobre as expectativas de leitura criadas, buscando inferir sentido de possíveis acontecimentos, personagens, enredos e final esperado.

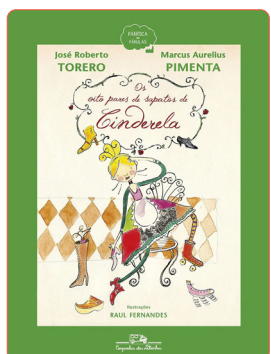
Leia para a turma o texto da contra capa. Depois, peça que, em grupos, respondam às questões. Faça perguntas para guiar a discussão.

- ▶ Que pistas o texto dá sobre o conto?
- ▶ Que personagens possivelmente aparecerem na história?
- ▶ É possível prever que haverá elementos mágicos nessa história?
- ▶ Em sua opinião, qual é o final esperado??

Escreva no quadro as hipóteses levantadas pelos alunos e peça a eles que as anotem no material. Após a manifestação dos alunos, realize a leitura do conto de fadas contemporâneo.

3. CONHECENDO NOVOS CONTOS DE FADAS

VOCÊ SABIA QUE EXISTEM DIFERENTES VERSÕES PARA OS CONTOS DE FADAS?
ESTE LIVRO É UMA VERSÃO DIFERENTE DE UM CONTO DE FADAS CONHECIDO. OBSERVE A IMAGEM E IDENTIFIQUE O NOME DO CONTO DE FADAS.



1. CONVERSE COM OS COLEGAS E RESPONDA.

A. EM SUA OPINIÃO, ESSA HISTÓRIA É IGUAL À ORIGINAL? POR QUÊ?

B. LEIA O TÍTULO E OBSERVE A IMAGEM. O QUE VOCÊ ACHA QUE VAI ACONTECER NA HISTÓRIA?

84 2º ANO



PRATICANDO

1. VAMOS OUVIR UM CONTO DE FADAS DIFERENTE?



A. QUAL É O TÍTULO DO LIVRO?

B. QUE PISTAS SOBRE A HISTÓRIA VOCÊ PERCEBEU OBSERVANDO O TÍTULO E A IMAGEM DA CAPA?

C. PELO TEXTO DA CONTRACAPA, O QUE VOCÊ ACHA QUE VAI ACONTECER NA HISTÓRIA?

D. QUE PERSONAGENS POSSIVELMENTE VÃO APARECER NA HISTÓRIA?

E. É POSSÍVEL PREVER QUE HAVERÁ ELEMENTOS MÁGICOS NA HISTÓRIA?

85 LÍNGUA PORTUGUESA



1. AGORA QUE VOCÊ CONHECEU A HISTÓRIA, SERÁ QUE ACERTOU AS HIPÓTESES LEVANTADAS?
COMPLETE O QUADRO COM OS COLEGAS.

[illegible]

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are approximately 20 lines visible. The paper has a slight shadow on its right side, suggesting it's resting on a surface.

Fluência leitora e compreensão leitora.

Descritor	Sim	Não	Observações
Lê palavras novas sem hesitações, como se expressa na oralidade, e compreender o que está sendo lido?			
Lê frases, palavra a palavra, de maneira bem devagar, sem flexão (e sem pontuação), e sem compreender o que está sendo lido?			
Lê frases, palavra a palavra, com alguns tropeços, saltando linhas e sem compreender plenamente o que está sendo lido?			
Analisa e avaliar o conteúdo e elementos textuais (antecipação)?			
Identifica a finalidade do texto?			
Identifica o assunto do texto?			

4. OS CONFLITOS NOS CONTOS DE FADAS

HABILIDADES DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF02LP16 Identificar e reproduzir em listas, poemas, canções, quadrinhas, receitas, bilhetes e pequenos contos a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.

EF02LP17 Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.

EF02LP28 Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.

Sobre o capítulo

- ▶ **Contextualizando:** conceituação e identificação de conflitos em contos de fadas.
- ▶ **Praticando:** leitura compartilhada e análise de conflito em conto de fadas.
- ▶ **Retomando:** localização e sistematização de personagens e conflito em conto de fadas.

Objetivo de aprendizagem

- ▶ Perceber as diferentes características de personagens, bem como os fatos que compõem o conflito e a resolução nos contos de fadas.

Material

- ▶ Conto de fadas “Chapeuzinho Vermelho”.

Dificuldades antecipadas

Os alunos podem apresentar dificuldades em identificar as características dos personagens, pensando nas suas funções para o sentido da narrativa, ou não identificar que o conflito gerador atua como elemento estruturador principal do enredo.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Apresente a proposta do capítulo para os alunos. Explique que eles vão identificar personagens e os conflitos presentes em contos de fadas.

Pergunte para eles o significado da palavra **CONFLITO** e deixe que se expressem livremente.

Apoiando-se nas contribuições dos alunos, explique que, em narrativas, o conflito é um problema que o personagem precisa resolver ou um desafio que ele precisa

enfrentar. É o conflito que proporciona emoção à história. O leitor fica curioso para saber o que vai acontecer com o personagem..

Para saber mais a respeito desse conceito, leia o verbete “conflito” no *E-Dicionário de Termos Literários*, disponível em: <http://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/conflito/> Acesso em: 21 set. 2021.

Após a sistematização do conceito, explore com os alunos o conflito encontrado nos contos de fadas:

- ▶ Agora que sabemos o que é conflito, se pensarmos nos contos de fadas que conhecemos, existem conflitos?
- ▶ Quem pode dar um exemplo?

É provável que os alunos citem contos, como: “Cinderela”, “Branca de Neve e os Sete Anões”, “Os três porquinhos” etc. A partir desta retomada dos contos de fada conhecidos, desafie-os a identificar qual é o conflito enfrentado pelo protagonista, por exemplo: Cinderela quer ir ao baile mas a madrasta e as irmãs impedem-na de ir; Branca de Neve é levada para a floresta pelo caçador a mando da madrasta que quer que ela seja morta; os três porquinhos constroem suas casas e o lobo quer destruí-las para devorá-los.

Encaminhe a discussão de modo que os alunos percebam que se não existisse o conflito, não haveria história a ser contada e é a partir dele que toda a narrativa é organizada.

4. OS CONFLITOS NOS CONTOS DE FADAS

1. VOCÊ SABE O QUE SIGNIFICA A PALAVRA **CONFLITO**? CASO NÃO SAIBA, PROCURE NO DICIONÁRIO, COM AJUDA DOS COLEGAS, O SIGNIFICADO. FEITO ISSO, ESCREVA A DEFINIÇÃO ENCONTRADA NO ESPAÇO INDICADO A SEGUIR. DEPOIS, RESPONDA: O QUE SIGNIFICA UM CONFLITO EM UMA HISTÓRIA.

2. É POSSÍVEL HAVER CONFLITOS EM CONTOS DE FADAS? ESCREVA UM EXEMPLO, BASEADO NAS LEITURAS QUE VOCÊ FEZ COM O PROFESSOR E OS COLEGAS.



PRATICANDO

VOCÊ VAI ESTUDAR AGORA A ESTRUTURA NARRATIVA DOS CONTOS DE FADAS.

1. ACOMPANHE A LEITURA DE UM CONTO DE FADAS BASTANTE CONHECIDO: “CHAPEUZINHO VERMELHO”. DEPOIS, ANALISE A HISTÓRIA RESPONDENDO ÀS PERGUNTAS A SEGUIR:
 - A. QUE PERSONAGEM SE OPÕE A CHAPEUZINHO VERMELHO?

B. ESSE PERSONAGEM ESTÁ RELACIONADO AO CONFLITO DA NARRATIVA, ISTO É, AO PROBLEMA QUE A CHAPEUZINHO VERMELHO PRECISA RESOLVER OU AO DESAFIO QUE ELA PRECISA ENFRENTAR?

C. EM QUAL MOMENTO ESSE CONFLITO FOI PERCEBIDO POR CHAPEUZINHO VERMELHO?

D. COMO ESSE CONFLITO FOI RESOLVIDO? CHAPEUZINHO VERMELHO ENFRENTOU TUDO SOZINHA OU TEVE AJUDA DE ALGUÉM?



1. O QUE VOCÊ APRENDEU SOBRE O CONTO DE FADAS "CHAPEUZINHO VERMELHO"? COMPLETE O QUADRO COM AS DESCOBERTAS FEITAS.

PROTAGONISTA	
ANTAGONISTA/MALFEITOR	
AUXILIAR	
CONFLITO	
RESOLUÇÃO DO CONFLITO	

89 LÍNGUA PORTUGUESA



Orientações

Organize a sala em pequenos grupos com no máximo quatro alunos. Garanta que em cada grupo tenha pelo menos um aluno alfabetizado e que seja um agrupamento produtivo; isso auxiliará na interação com os colegas e na troca de experiências no momento da leitura e das reflexões.

Peça a atenção da turma, especialmente para identificar o conflito na história que será lida, isto é, o problema que a Chapeuzinho precisa resolver ou o desafio que ela precisa enfrentar.

Faça a leitura em voz alta do conto de fadas na íntegra. Em seguida, explique para os alunos que a história será lida novamente e eles deverão analisar alguns aspectos. No decorrer da leitura faça pausas para que eles identifiquem e falem sobre os personagens, suas características, os conflitos e as resoluções.

Registre no quadro, em tópicos, as descobertas realizadas a partir das respostas dos grupos:

- ▶ Nesse conto, que personagem se opõe a Chapeuzinho? (O lobo é opositor da Chapeuzinho.)
- ▶ Esse personagem está relacionado ao conflito da narrativa, isto é, ao problema que a Chapeuzinho precisa resolver ou com o desafio que ela precisa enfrentar? (Espera-se que os alunos respondam que é o lobo quem cria a situação problemática vivida pela Chapeuzinho ao engolir a vovó e se disfarçar para tentar devorá-la também. O objetivo é que os alunos identifiquem

que o conflito acontece devido ao antagonismo entre personagens com características diferentes).

- ▶ Em que momento esse conflito foi percebido por Chapeuzinho? (A ideia é que os alunos identifiquem que quando Chapeuzinho olha para a vovó e percebe sua aparência estranha, fazendo perguntas sobre partes do corpo dela, ela desconfia de que há algo errado, o que se confirma quando o lobo tenta engoli-la).
- ▶ Como esse conflito foi resolvido? Chapeuzinho enfrentou tudo sozinha ou teve ajuda de alguém? (Espera-se que os alunos identifiquem que o conflito é resolvido com a chegada de um caçador, que salva a Chapeuzinho, abre a barriga do lobo e salva a vovó. É importante que eles percebam que o desfecho da narrativa se relaciona com a resolução do conflito. Nos contos de fadas, o protagonista pode receber a ajuda de uma fada, de outro personagem ou de algum elemento mágico, por exemplo. No caso da história lida, o caçador tem o papel de ajudar a protagonista Chapeuzinho).

PÁGINA 89



Orientações

Após a socialização da turma, proponha a elaboração de um painel com registros coletivos sobre os aspectos encontrados no conto de fadas estudado. É importante chamar atenção dos alunos para a identificação dos personagens principais e seus papéis.

Peça-lhes que registrem as respostas no material.

Expectativa de respostas:

1.

- ▶ Protagonista: Chapeuzinho Vermelho.
- ▶ Antagonista/malfeitor: Lobo Mau.
- ▶ Auxiliar: Caçador.
- ▶ Conflito: Acontece quando Chapeuzinho conversa com o Lobo Mau, desobedecendo às ordens da mãe de não desviar do caminho e não falar com estranhos.
- ▶ Resolução do conflito: Acontece com a ajuda do caçador.

PÁGINA 90

5. PERSONAGENS, CONFLITOS E RESOLUÇÕES DOS CONTOS DE FADAS

HABILIDADES DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF02LP16 Identificar e reproduzir em listas, poemas, canções, quadrinhas, receitas, bilhetes e pequenos contos a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.

EF02LP17 Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.

EF02LP28 Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.

Sobre a proposta

- ▶ **Contextualizando:** levantamento de hipóteses de leitura.
- ▶ **Praticando:** leitura compartilhada e análise de elementos do conto de fadas, verificando hipóteses de leitura.
- ▶ **Retomando:** sistematização de elementos presentes em conto de fadas (personagens, conflito e resolução).

Objetivo de aprendizagem

- ▶ Reconhecer as diferentes características dos personagens relacionando-as com suas funções na narrativa, o conflito gerador e sua respectiva resolução.

Material

- ▶ Lápis de cor ou caneta marca-texto para grifar partes do texto que será lido.

Dificuldades antecipadas

Os alunos podem apresentar dificuldades para encontrar as características dos personagens, diferenciando-os de acordo com o papel que ocupa no conto ou em reconhecer em qual momento acontece o conflito da narrativa e sua resolução.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Apresente a proposta do capítulo para os alunos. Esclareça que eles vão conhecer diferentes aspectos dos contos de fadas como os personagens, suas características e seu papel na história, os conflitos geradores e suas respectivas resoluções.

Organize os alunos em seis grupos, sendo esse agrupamento pensado de forma produtiva, a fim de a interação entre os alunos favoreçam uma aprendizagem efetiva, uma vez que a troca de experiências e o levantamento de diferentes pontos de vista fazem com que os alunos testem hipóteses e reelaborem seus conceitos.

Mostre as imagens para a turma e pergunte qual conto de fadas os alunos imaginam que vão ler. Espera-se que eles respondam que é o conto “A princesa e o sapo”.

Recorde rapidamente com eles a estrutura das narrativas dos contos de fadas: apresentação dos personagens, conflito e resolução do conflito.

Pergunte para os alunos:

5. PERSONAGENS, CONFLITOS E RESOLUÇÕES DOS CONTOS DE FADAS

1. OBSERVE AS IMAGENS, ELAS DÃO PISTAS DO CONTO DE FADAS QUE VOCÊ VAI LER.



A QUE CONTO DE FADAS AS IMAGENS SE REFEREM? ESCREVA O NOME DELE.

2. CONVERSE COM OS COLEGAS.

- A. QUAL É O TEMA DESSE CONTO?
- B. VOCÊ SABIA QUE EM ALGUNS LIVROS ESSE CONTO DE FADAS PODE SER ENCONTRADO COM O NOME “O REI SAPO” OU “HENRIQUE DE FERRO”?
- C. VOCÊ CONHECE O DESFECHO DA HISTÓRIA?
- D. RELEMBRE O QUE VOCÊ ESTUDOU NO CAPÍTULO ANTERIOR E RESPONDA: QUAIS SÃO AS PARTES DE UMA NARRATIVA?

90 2º ANO

- ▶ Todos conheciam esse conto de fadas?
- ▶ Vocês sabiam que em alguns livros esse conto de fadas pode ser encontrado com o nome de “O rei sapo” ou “Henrique de Ferro”?
- ▶ Pensando na história apresentada, quais são as partes da narrativa? (Espera-se que os alunos identifiquem a apresentação dos personagens e o lugar em que a história se passa e o conflito, no qual teve um desenvolvimento até chegar a uma solução). A intenção é realizar uma avaliação diagnóstica para identificar os conhecimentos prévios deles sobre o conto e se eles lembram das partes da narrativa, conteúdo já estudado.

PÁGINA 91



PRATICANDO

Orientações

Faça a leitura da história na íntegra. Oriente os alunos a prestar atenção nos aspectos do conto, como quem são os personagens, quais são suas características, qual é o conflito gerado na história e como esse conflito foi resolvido.

Explique que agora é a vez dos grupos analisarem alguns aspectos desse conto de fadas.

Atribua para cada grupo a função de encontrar um aspecto da história “A Princesa e o Sapo”:

- ▶ Grupo 1 e 2 – Grifar os personagens presentes na narrativa e descrever suas características. (Exemplo: é bondoso, generoso, maldoso, esperto, mentiroso etc.)



PRATICANDO

1. VAMOS LER O TEXTO.



A PRINCESA E O SAPO

ERA UMA VEZ, EM UM REINO DISTANTE, UM REI QUE TINHA LINDAS FILHAS.

TODOS OS DIAS, A MAIS JOVEM DAS PRINCESAS IA ATÉ A FLORESTA BRINCAR COM UMA BOLA DE OURO.

UMA VEZ, ENQUANTO BRINCAVA, A PRINCESA DERRUBOU SUA BOLA NO LAGO. ELA COMEÇOU A CHORAR, IMAGINANDO TER PERDIDO SEU BEM PRECIOSO.

UM SAPO APARECEU E, AO VER A SITUAÇÃO, SE OFERECEU PARA BUSCAR A BOLA DA PRINCESA:

– FIQUE TRANQUILA, EU VOU BUSCÁ-LA. MAS O QUE VOCÊ ME DARÁ EM TROCA?

A PRINCESA RESPONDEU:

– TUDO O QUE VOCÊ QUISER, SAPINHO QUERIDO!

O SAPO DISSE QUE NÃO QUERIA RIQUEZAS. QUERIA SER O SEU MELHOR AMIGO E ESTAR COM ELA EM TODOS OS MOMENTOS.

A PRINCESA CONCORDOU COM AS CONDIÇÕES DO SAPO, IMAGINANDO QUE ELE NÃO COBRARIA SUA PROMESSA.

O SAPO MERGULHO NO LAGO E TROUXE A BOLA DE VOLTA. A PRINCESA, FELIZ POR TER RECUPERADO SEU BRINQUEDO PREDILETO, FUGIU SEM ESPERAR O SAPO.

NO DIA SEGUINTE, NA HORA DO JANTAR, O REI, A RAINHA E AS FILHAS OUVIRAM BATIDAS NA PORTA.

A PRINCESA FOI ATENDER E, AO VER O SAPO, FECHOU A PORTA BEM DEPRESSA E VOLTOU PARA A MESA.

– QUEM ERA, FILHA? – PERGUNTOU O REI.

– NINGUÉM, PAIZINHO... APENAS UM SAPO HORROROSO.

O REI PERGUNTOU POR QUE UM SAPO IRIA ATÉ O CASTELO E A PRINCESA TEVE QUE CONTAR PARA O SEU PAI SOBRE A SUA PROMESSA.

O REI ERA UM HOMEM MUITO JUSTO E DISSE PARA SUA FILHA:

– O QUE VOCÊ PROMETEU, PRECISA CUMPRIR. CONVIDE O SAPO PARA ENTRAR.

ELA TEVE QUE OBEDECER AO PAI. O SAPO JANTOU COM A FAMÍLIA E PEDIU PARA DORMIR NOS APOSENTOS DA PRINCESA.

CHEGANDO NO QUARTO, A PRINCESA DEIXOU O SAPO NO CHÃO E FOI SE DEITAR SOZINHA.

– VOCÊ DORME NO MACIO E EU AQUI NO CHÃO DURO? VOU ME QUEIXAR AO REI! – RECLAMOU O SAPO.

AO OUVIR ISSO, A PRINCESA FICOU FURIOSA, AGARROU O SAPO E ATIROU-O CONTRA A PAREDE COM TODA A FORÇA.

NESTE MOMENTO, O SAPO CAIU NO CHÃO E TRANSFORMOU-SE EM UM BELO PRÍNCIPE.

ELE CONTOU QUE UMA BRUXA O HAVIA TRANSFORMADO EM SAPO E APENAS A PRINCESA PODERIA DESENCANTÁ-LO.

A PRINCESA E O PRÍNCIPE CASARAM-SE E VIVERAM FELIZES PARA SEMPRE.



(CONTO "A PRINCESA E O SAPO": ADAPTADO DE: [HTTP://WWW.DOMINIOPUBLICO.GOV.BR/DOWNLOAD/TEXT0/ME001614.PDF](http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ME001614.pdf), ACESSO EM: 14 OUT. 2021)

2. VAMOS ANALISAR ESSE CONTO EM GRUPO?

CADA GRUPO TERÁ UMA FUNÇÃO DIFERENTE:

- ▶ GRUPOS 1 E 2 – GRIFAR O NOME DOS PERSONAGENS PRESENTES NA NARRATIVA E DESCREVER SUAS CARACTERÍSTICAS (EXEMPLO: É BONDOSO, GENEROSO, MALDOSO, ESPERTO, MENTIROSO ETC.).
- ▶ GRUPOS 3 E 4 – GRIFAR A PARTE EM QUE ACONTECE O CONFLITO DA HISTÓRIA E DESCREVÊ-LO.
- ▶ GRUPOS 5 E 6 – GRIFAR O TRECHO QUE APRESENTA A SOLUÇÃO DO CONFLITO E EXPLICAR O DESFECHO DA HISTÓRIA.

- ▶ Grupo 3 e 4 – Grifar a parte em que acontece o conflito da história e descrevê-lo.
- ▶ Grupo 5 e 6 – Grifar o trecho que apresenta a solução do conflito e explicar o desfecho da história
- ▶ Circule pela sala e faça as intervenções necessárias nos grupos. Auxilie-os na condução da discussão. Questione-os:
- ▶ Que estratégia vocês estão usando para encontrar o aspecto da narrativa solicitado? (A intenção é perceber se os alunos estão se apoiando em uma nova leitura por parágrafos e conversa com o grupo para ver se o trecho apresenta alguma característica solicitada ou pensaram em outros caminhos para responder ao que foi solicitado. Faça intervenções quando necessário).
- ▶ O texto apresenta palavras que definem como são os personagens? Quais? (Espera-se que os alunos percebam que nas narrativas dos contos de fadas, os personagens têm distintos papéis, ou seja, no decorrer da história, eles são apresentados com características e adjetivos que trarão uma leitura do papel que ele assume no conto, como “a bondosa menina”, “a malvada bruxa”, “um belo príncipe”).
- ▶ Pensando na função destinada para cada personagem, qual é o protagonista dessa história? E o antagonista? (Espera-se que percebam que a protagonista é a princesa e o antagonista é o sapo).
- ▶ De que maneira é possível perceber que um conflito acontece na história?
- ▶ E a solução? Como conseguimos identificá-la? Nesse momento é necessário que os alunos sejam

capazes de identificar que o desfecho/conclusão da história acontece com a solução do conflito vivido pela protagonista da história que, ao beijar o sapo, descobre que na verdade ele é um príncipe encantado que recebeu um feitiço de uma bruxa má.)

Depois que todos os grupos tiverem grifado as informações solicitadas, troque as folhas entre eles e peça aos integrantes que identifiquem o aspecto da narrativa grifado nelas (personagens, conflito e solução).

PÁGINA 93



RETOMANDO

Orientações

Peça aos grupos que compartilhem o que grifaram no conto. Aqueles que fizeram a análise do mesmo aspecto da história devem apresentar suas marcações com o objetivo de comparar ou complementar, se for o caso.

Converse com a turma ajustando, se necessário, as informações apresentadas.

Termine o capítulo propondo uma escrita coletiva dos personagens da história e qual função eles desempenham na narrativa. Criem uma pequena descrição do conflito apresentado escrevam com poucas palavras qual foi a solução encontrada. Oriente-os a registrar no material a conclusão da turma. Aproveite o momento para avaliar os alunos. Verifique se eles encontraram os aspectos do conto solicitados e como apresentaram as informações para a turma.



RETOMANDO

1. COM A AJUDA DO PROFESSOR, COMPLETE AS INFORMAÇÕES A SEGUIR SOBRE O CONTO LIDO.

PERSONAGENS E CARACTERÍSTICAS/PAPEL NA HISTÓRIA	CONFLITO/PROBLEMA GERADO	RESOLUÇÃO DO CONFLITO

93 LÍNGUA PORTUGUESA

PÁGINA 94

6. OS DIFERENTES ASPECTOS DOS CONTOS DE FADAS

HABILIDADES DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF02LP16 Identificar e reproduzir em listas, poemas, canções, quadrinhas, receitas, bilhetes e pequenos contos a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.

EF02LP17 Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo ("antes", "depois", "ontem", "hoje", "amanhã", "outro dia", "antigamente", "há muito tempo" etc.), e o nível de informatividade necessário.

EF02LP28 Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.

Sobre a proposta

- ▶ **Contextualizando:** leitura e escuta compartilhadas e interpretação de contos de fadas.
- ▶ **Praticando:** escrita de continuidade de texto conhecido.
- ▶ **Retomando:** revisão da produção textual.

Objetivo de aprendizagem

- ▶ Reconhecer diferentes aspectos dos contos de fadas, como seus personagens, conflitos geradores e suas resoluções.

Material

- ▶ Conto de fadas "Branca de Neve e os Sete Anões".

Dificuldades antecipadas

Os alunos podem apresentar dificuldades em identificar as características e funções dos personagens e identificar as características dos contos de fadas, percebendo os conflitos gerados e suas resoluções.

CONTEXTUALIZANDO



Orientações

Apresente a proposta do capítulo para os alunos. Diga-lhes que vão reconhecer os diferentes aspectos dos contos de fadas, como os personagens suas características de acordo com seu papel na história, os conflitos geradores e suas respectivas resoluções.

Faça cópias da história da Branca de Neve na íntegra para ler para a turma.

Retome com os alunos as principais características dos contos de fadas perguntando:

6. OS DIFERENTES ASPECTOS DOS CONTOS DE FADAS

1. VOCÊ VAI ESCUTAR A LEITURA DE UM CONTO DE FADAS MUITO CONHECIDO, CHAMADO "BRANCA DE NEVE".



DEPOIS, CONVERSE COM OS COLEGAS.

- A. NESSA HISTÓRIA, HÁ PERSONAGENS BONS? SE SIM, QUAIS?
- B. HÁ PERSONAGENS MAUS? SE SIM, QUAIS?
- C. É POSSÍVEL IDENTIFICAR UM CONFLITO QUE ALTEROU OS FATOS DA HISTÓRIA OU COLOCOU O PROTAGONISTA EM SITUAÇÃO DE PERIGO? QUEM OU O QUE CAUSA ESSES CONFLITOS?
- D. DE QUE MANEIRA ESSES CONFLITOS SÃO RESOLVIDOS? COMO A HISTÓRIA TERMINA?
- E. DESCREVA O CENÁRIO DESSE CONTO DE FADAS.
- F. COMO VOCÊ DESCREVERIA O CENÁRIO DE UM CONTO DE FADAS AMBIENTADO NO PIAUÍ?

94 2º ANO

- ▶ Lembrando das histórias que vocês conhecem e da história lida neste capítulo, como são as características dos personagens? Existe personagembom? E personagem mau? (A intenção é que os alunos apresentem os adjetivos que caracterizam o perfil de cada personagem, como malvada, bondosa, esperto, etc. Pretende-se com isso que eles identifiquem as características do gênero textual e como elas são fundamentais para concretizar com o enredo da história.)
- ▶ Vocês identificaram um conflito que alterou alguns fatos da história ou colocou o protagonista em perigo? Quem ou o que causa esses conflitos? (Espera-se que os alunos digam que o conflito se iniciou quando a rainha malvada descobre (por meio do espelho mágico) que a Branca de Neve é mais bela que ela e, assim, começa a reviravolta na história. Nesse momento, é importante que eles compreendam que quem causa o conflito é o antagonista da história (madrasta), ou seja, o personagem que representa a oposição contra a qual o protagonista da história precisa lutar.)
- ▶ Em geral, de que maneira esses conflitos são resolvidos? Como finalizam as histórias? (A intenção é que os alunos percebam que existe um desfecho, que é a solução desse conflito. As histórias podem ter desfechos tristes, alegres, engraçados, mas nos contos de fadas, na maioria das vezes a história termina com “viveram felizes para sempre”.)
- ▶ Como vocês descreveriam o cenário desse conto de fadas? (Resposta pessoal).
- ▶ Como vocês descreveriam o cenário de um conto de fadas ambientado no Piauí? (Resposta pessoal).

Organize os alunos em duplas, pensando em um agrupamento produtivo, a fim de que os alunos ajudem uns aos outros nos momentos de reflexão. Garanta que em cada dupla tenha pelo menos um aluno alfabetico, isso auxiliará na troca de experiências na proposta de escrita.

PÁGINA 95



PRATICANDO



Orientações

Oriente as duplas a pensar na história apresentada e a responder às perguntas que as auxiliarão na escrita da continuidade do conto.

- ▶ Quem é a protagonista da história? Não esqueçam que sua função é de agente de ação, e será em torno dessa personagem que o jogo de conflitos e as ações da história se desenrolam.
- ▶ A história tem algum herói? Quem é ele e quais são suas características?
- ▶ Quem é a antagonista? Que adjetivos podemos atribuir a essa personagem? (O antagonista é o personagem que representa oposição ao



PRATICANDO

1. AGORA VOCÊ VAI TRABALHAR EM DUPLA. VOCÊ E SUA DUPLA VÃO PENSAR NA HISTÓRIA APRESENTADA E RESPONDER ÀS SEGUINTE PERGUNTAS.

QUEM É O PROTAGONISTA DA HISTÓRIA?	
A HISTÓRIA TEM ALGUM HERÓI? QUEM É ELE E QUAIS SÃO SUAS CARACTERÍSTICAS?	
QUE OUTROS PERSONAGENS FAZEM PARTE DA HISTÓRIA?	
QUEM É O ANTAGONISTA? QUE ADJETIVOS PODEMOS ATRIBUIR A ESSA PERSONAGEM?	
HÁ ALGUM ELEMENTO MÁGICO NA NARRATIVA?	
QUAL É A PROBLEMÁTICA E/OU CONFLITO QUE O PROTAGONISTA ENFRENTA?	
QUAL É A RESOLUÇÃO DO CONFLITO QUE ENCERRA A HISTÓRIA?	
COMO TERMINA A NARRATIVA?	

2. AGORA, VOCÊ VAI ESCREVER A CONTINUAÇÃO DA HISTÓRIA DA BRANCA DE NEVE. CONSULTE AS INFORMAÇÕES DO QUADRO ANTERIOR PARA DAR CONTINUIDADE À HISTÓRIA.

95 LÍNGUA PORTUGUESA

“

BRANCA DE NEVE

UM DIA, A RAINHA DE UM REINO BEM DISTANTE BORDAVA PERTO DA JANELA DO CASTELO, UMA GRANDE JANELA COM BATENTES DE ÉBANO, UMA MADEIRA ESCURÍSSIMA. ERA INVERNO E NEVAVA MUITO FORTE. A CERTA ALTURA, A RAINHA DESVIOU O OLHAR PARA ADMIRAR OS FLOCOS DE NEVE QUE DANÇAVAM NO AR, MAS COM ISSO SE DISTRAIU E FUROU O DEDO COM A AGULHA.

NA NEVE QUE TINHA CAÍDO NO BEIRAL DA JANELA PINGARAM TRÊS GOTINHAS DE SANGUE. O CONTRASTE FOI TÃO LINDO QUE A RAINHA MURMUROU:

— PUDESSE EU TER UMA MENINA BRANQUINHA COMO A NEVE, CORADA COMO SANGUE E COM OS CABELOS NEGROS COMO O ÉBANO...

ALGUNS MESES DEPOIS, O DESEJO DA RAINHA FOI ATENDIDO. ELA DEU À LUZ UMA MENINA DE CABELOS BEM PRETOS, PELE BRANCA E FACE ROSADA. O NOME DADO À PRINCESINHA FOI BRANCA DE NEVE.

MAS, QUANDO NASCEU A MENINA, A RAINHA MORREU. PASSADO UM ANO, O REI SE CASOU NOVAMENTE. SUA ESPOSA ERA LINDÍSSIMA, MAS MUITO VAIDOSA, INVEJOSA E CRUEL.

UM CERTO FEITICEIRO LHE DERA UM ESPELHO MÁGICO, AO QUAL TODOS OS DIAS ELA PERGUNTAVA, COM VAIDADE:

[...]

”

(“BRANCA DE NEVE” DISPONÍVEL EM: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/m00589.pdf>. ACESSO EM: 31 JUL. 2020.)

1. ESCREVA UMA CONTINUAÇÃO PARA A HISTÓRIA A PARTIR DO TRECHO LIDO. SE PRECISAR DE MAIS ESPAÇO, CONTINUE SEU TEXTO NO CADERNO.

96 2º ANO

protagonista, a algo ou a alguém que seja seu competidor, seu rival.)

- ▶ Que outros personagens fazem parte da história?
- ▶ Aparece algum elemento mágico na narrativa?
- ▶ Qual é a problemática e/ou o conflito que a protagonista enfrenta?
- ▶ Qual é a solução do conflito que encerra a história?
- ▶ Como a narrativa termina?

Circule pela sala e auxilie os alunos, se necessário, a fim de perceber o que a turma reconhece sobre os aspectos encontrados nos contos de fadas, como as características dos personagens e seus papéis na história, como e por que razão o conflito é gerado e finalmente como esse conflito é resolvido, encerrando a narrativa.

Expectativa de respostas:

QUEM É O PROTAGONISTA DA HISTÓRIA?	BRANCA DE NEVE.
A HISTÓRIA TEM ALGUM HERÓI? QUEM É ELE É QUAIS SÃO SUAS CARACTERÍSTICAS?	SIM, O PRÍNCIPE, UM HOMEM BONDOSO E BELO.
QUE OUTROS PERSONAGENS FAZEM PARTE DA HISTÓRIA?	CAÇADOR, SETE ANÕES.
QUEM É O ANTAGONISTA? QUE ADJETIVOS É POSSÍVEL ATRIBUIR A ESSA PERSONAGEM?	A MADRASTA. MALVADA E ORGULHOSA.
HÁ ALGUM ELEMENTO MÁGICO NA NARRATIVA?	SIM, O ESPELHO MÁGICO E MAÇÃ ENFEITIÇADA.
QUAL É A PROBLEMÁTICA OU O CONFLITO QUE A PROTAGONISTA ENFRENTA?	QUANDO A RAINHA MÁ DESCOBRE QUE A BRANCA DE NEVE É A MAIS BONITA DO REINO E MANDA O CAÇADOR MATÁ-LA. BRANCA DE NEVE É OBRIGADA A FUGIR PARA FLORESTA.
QUAL É A RESOLUÇÃO DO CONFLITO MÁGICO NA HISTÓRIA?	O PRÍNCIPE BEIJAR A BRANCA DE NEVE DESFALECIDA, ELA ACORDAR E ELES SE CASAREM.
COMO TERMINA A NARRATIVA?	E VIVERAM FELIZES PARA SEMPRE.

Depois de elencar os principais aspectos da narrativa, transcreva o início da história no quadro ou em um papel pardo e exponha-o na sala no momento da atividade e leia-a para a turma.

Explique que agora é a vez de as duplas realizarem a reescrita dessa história e que, para isso, os alunos precisarão

relembrar aspectos importantes levantados na seção anterior, de modo que a narrativa seja compreendida pelo leitor.

Explique que eles vão dar continuidade à história. Auxilie a turma a pensar na estrutura do conto e escreva no quadro o que os alunos forem falando. Seu papel nesse processo é o de mediador, uma vez que o objetivo é que eles se concentrem no desafio da produção do texto, como nas adequações para atender ao gênero e à organização da estrutura, e não na grafia das palavras.

Solicite que os alunos consultem suas tabelas para relembrar as partes do conto, bem como a narrativa apresentada pelo professor.

PÁGINA 97



RETOMANDO

Orientações

Releia a história elaborada pela turma e questione se todas as partes da estrutura do conto foram contempladas, para que a narrativa fique completa e possa ser compreendida. Peça a eles que preencham a tabela fazendo, assim, uma autoavaliação da história criada pela dupla.

Finalize o capítulo explorando o esquema dos contos de fadas e relembrando os aspectos importantes à narrativa. A ideia é que os alunos analisem se os principais elementos que compõem um conto de fadas foram contemplados.



RETOMANDO

1. COM A AJUDA DO PROFESSOR, RELEIA A HISTÓRIA, AGORA COM A CONTINUAÇÃO QUE VOCÊ ESCREVEU. DEPOIS, ANALISE-A COM OS COLEGAS.

	SIM	NÃO
A HISTÓRIA APRESENTOU OS PERSONAGENS E SUAS CARACTERÍSTICAS?		
APARECERAM ELEMENTOS MÁGICOS NA NARRATIVA?		
O CONFLITO FOI BEM EXPLICADO?		
A SOLUÇÃO DO CONFLITO FOI BEM COMPREENDIDA?		

2. LEIA UM RESUMO DO QUE FOI ESTUDADO.

CONTOS DE FADAS
HÁ UM PERSONAGEM PRINCIPAL E OUTROS QUE FAZEM PARTE DA HISTÓRIA, APRESENTADOS GERALMENTE NO PRIMEIRO OU SEGUNDO PARÁGRAFO DA HISTÓRIA. PODE SER UMA PRINCESA, UMA FADA, UM REI, UM PRÍNCIPE, UMA BRUXA, UMA RAINHA, UM DRAGÃO ETC.
A COMPLICAÇÃO OU UM PROBLEMA, QUE COLOCA OS PERSONAGENS DA HISTÓRIA EM PERIGO.
OCORRÊNCIA DE AÇÕES QUE ACONTECEM DEPOIS DA APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA E ENCAMINHAM O DESFECHO DA HISTÓRIA, VENCENDO O MAL.

QUADRO DE DESCRITORES PARA AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO ESCRITA			
Nome do aluno:			
Data:			
Aspectos composicionais do gênero conto de fadas. Verifique se ao reescrever o conto, o aluno:			
Descritor	Sim	Não	Observações
Reconhece o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes?			
A apresentação (uso das margens, caligrafia legível, indicação de recuo de parágrafos etc).			
A estrutura composicional correspondente às características do conto de fadas?			
Identifica e reproduz, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marcam a passagem do tempo ("antes", "depois", "ontem", "hoje", "amanhã", "outro dia", "antigamente", "há muito tempo", etc)?			
Emprega espontaneamente sinais de pontuação?			
Faz a marcação dos parágrafos (alínea) a cada mudança de linha?			
Usa o ponto no final de cada linha (ou em outro contexto regular)?			

PÁGINA 98

7. A PASSAGEM DO TEMPO NOS CONTOS DE FADAS

HABILIDADE DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF02LP17 Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo ("antes", "depois", "ontem", "hoje", "amanhã", "outro dia", "antigamente", "há muito tempo" etc.) e o nível de informatividade necessário.

7. A PASSAGEM DO TEMPO NOS CONTOS DE FADAS

OS CONTOS DE FADAS SÃO TEXTOS NARRATIVOS, CONTADOS POR MEIO DE UMA SEQUÊNCIA DE FATOS QUE ACONTECEM COM O PASSAR DO TEMPO E AS TRANSFORMAÇÕES DOS ESPAÇOS. VOCÊ JÁ PERCEBEU COMO A PASSAGEM DO TEMPO É MOSTRADA NOS CONTOS DE FADAS?



1. QUAL É O CONTO REPRESENTADO NA IMAGEM ACIMA? COMO VOCÊ CHEGOU A ESSA CONCLUSÃO?

98 2º ANO

Sobre o capítulo

- ▶ **Contextualizando:** levantamento de expectativas de leitura a partir de análise de imagem.
- ▶ **Praticando:** leitura de conto de fada e análise de marcadores temporais narrativos.
- ▶ **Retomando:** sistematização do uso de marcadores temporais narrativos.

Objetivo de aprendizagem

- ▶ Identificar, nos contos de fadas, as expressões utilizadas para marcar a passagem do tempo (era uma vez, muito tempo atrás, antigamente, antes, depois etc.).

Materiais

- ▶ "Cinderela". Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000589.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2021.
- ▶ Lápis de cor.

Dificuldades antecipadas

Os alunos podem apresentar dificuldades para compreender o que são expressões que marcam a passagem do tempo ou diferenciar as marcas de passagem de tempo com termos relacionados a espaço/lugar ou modo (exemplo: vivia sempre, feliz como nunca).

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Apresente a proposta do capítulo para os alunos. EEx-plique que neste capítulo eles vão identificar expressões

que representam a marcação da passagem de tempo na narrativa dos contos de fadas.

Organize os alunos em duplas. A opção por esse agrupamento pode facilitar as aprendizagens, promover a construção de novos saberes e garantir um relacionamento cooperativo e construtivo entre eles.

Peça às duplas que observem a imagem do conto e escrevam seu título. Pergunte como eles chegaram a essa conclusão. Os alunos podem citar o sapatinho de cristal, por exemplo. Faça a leitura em voz alta do conto na íntegra, disponível em: <http://www.dominipublico.gov.br/download/texto/me000589.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2021.

Explique para os alunos que no conto eles vão perceber a marcação do tempo, característica presente nos contos de fadas.

PÁGINA 99



Orientações

Peça os alunos que leiam e analisem o trecho inicial da história da Cinderela e respondam:

- ▶ É possível identificar quando a história aconteceu?
- ▶ Se trocarmos a expressão “Era uma vez” por “Há muito tempo atrás”, o sentido da frase muda?
- ▶ Quais são os momentos em que é possível perceber que o tempo passou na história? Como é possível perceber isso?

Espera-se que os alunos, ao responderem às questões, reflitam sobre como é marcada a passagem do tempo em uma narrativa e identifiquem expressões que auxiliam nessa ideia de passagem de tempo.

Explique que no decorrer da história aparecem expressões que marcam essa passagem, ou seja, elas dão a ideia de que a história ocorre por meio de fatos que, ao serem narrados, trazem sentido aos acontecimentos.

Esclareça que, agora, a história será novamente lida, e em cada pausa as duplas deverão grifar as expressões que marcam a passagem do tempo. Realize a leitura compartilhada da história fazendo as pausas indicadas para que as duplas analisem, em cada trecho, a presença dessas expressões. A sugestão para a leitura compartilhada com o professor foi pensada para evitar que a falta de fluência na leitura pelos alunos atrapalhe a identificação dos marcadores, o foco do capítulo.

Faça questionamentos para estimular a identificação das características temporais do texto e a reflexão sobre elas, como:

- ▶ O que aconteceu primeiro e o que foi acontecendo depois? (Espera-se que os alunos respondam que a mulher do homem muito rico faleceu e, um dia, ele resolveu novamente se casar. A partir daí, a filha passou a levar uma vida de sofrimento.)



PRATICANDO

1. LEIA UM TRECHO DO CONTO DE FADAS “CINDERELA”.

“

CINDERELA

ERA UMA VEZ UMA ESPOSA DE UM RICO COMERCIANTE QUE ADOECIU GRAVEMENTE E, SENTINDO SEU FIM SE APROXIMAR, CHAMOU SUA ÚNICA FILHA E DISSE:

— QUERIDA FILHA, CONTINUE SENDO UMA BOA MENINA. LÁ DO CÉU OLHAREI POR VOCÊ E ESTAREI SEMPRE A SEU LADO — MAL ACABOU DE DIZER ISSO, FECHOU OS OLHOS E MORREU.

A JOVEM IA TODOS OS DIAS VISITAR O TÚMULO DA MÃE, SEMPRE CHORANDO MUITO.

UM DIA, O VIÚVO RESOLVEU SE CASAR OUTRA VEZ.

A NOVA ESPOSA TROUXE SUAS DUAS FILHAS, MUITO BONITAS — MAS SÓ EXTERIORMENTE. AS DUAS TINHAM A ALMA FEIA E CRUEL.

A PARTIR DESSE MOMENTO, DIAS DIFÍCEIS COMEÇARAM PARA A POBRE ENTEADA. [...]

”

“CINDERELA”: DISPONÍVEL EM: <http://www.dominipublico.gov.br/download/texto/me000589.pdf>. ACESSO EM: 24 AGO. 2021. ADAPTADO.

✎ AGORA, CONVERSE COM OS COLEGAS.

- A. É POSSÍVEL IDENTIFICAR QUANDO ESSA HISTÓRIA ACONTECEU?
 - B. SE SUBSTITUÍRMOS A EXPRESSÃO “ERA UMA VEZ” POR “HÁ MUITO TEMPO ATRÁS” O SENTIDO DA FRASE MUDA?
 - C. QUAIS SÃO OS MOMENTOS EM QUE É POSSÍVEL PERCEBER QUE O TEMPO PASSOU NA HISTÓRIA? DE QUE MANEIRA ISSO É PERCEBIDO?
2. Pinte os marcadores de tempo que você encontrar no texto. Depois, responda.

- ▶ Que palavras ou expressões mostram que o tempo está passando? (“era uma vez”, “um dia”, “a partir desse dia”.)
- ▶ A história acontece somente ao longo de um dia? Como é possível saber disso? (Espera-se que a turma compreenda que em algumas expressões, como “um dia”, a passagem de tempo é indeterminada, ou seja, com essa expressão não é possível determinar a quantidade de dias que se passou na narrativa, mas pode-se afirmar que não foi no mesmo dia do fato ocorrido).

A intenção é que os alunos percebam que os marcadores temporais ajudam a organizar a sequência dos fatos na narrativa para uma compreensão do que aconteceu antes e dos fatos que aconteceram depois. Nesse momento, a identificação das expressões “era uma vez”, “um dia”, “a partir deste dia” são efetivas para perceber essa passagem de fatos e do tempo, enfatizando que a narrativa não aconteceu somente em um único dia.

Após finalizar a leitura, solicite às duplas que compartilhem as marcações identificadas.

Registre no quadro todas as expressões encontradas e pergunte aos alunos quais dessas expressões eles lembram de já ter lido em outros contos de fadas.

Expectativa de respostas:

- 2. ERA UMA VEZ UM HOMEM MUITO RICO, CUJA MULHER HAVIA FALECIDO, DEIXANDO-LHE COMO COMPANHIA APENAS UMA FILHA. A GAROTA ERA TÃO LINDA QUANTO UMA MANHÃ ENSOLARADA.

MAS, **UM DIA**, O TAL HOMEM RESOLVEU SE CASAR NOVAMENTE, E SUA NOVA ESPOSA LEVOU PARA O LAR DUAS FILHAS DE CORAÇÃO AMARGOS E IMPIEDOSOS. E, **A PARTIR DESSE DIA**, A POBRE ÓRFÃ COMEÇOU A LEVAR UMA VIDA REPLETA DE SOFRIMENTO.

PÁGINA 101

RETOMANDO

Orientações

Apresente aos alunos os marcadores de tempo dispostos no quadro. Questione a turma sobre o que essas palavras explicitam. Deixe que os alunos se expressem livremente. Peça-lhes que escolham duas dessas expressões e escrevam frases com elas. Os alunos devem compartilhar com os colegas suas frases. Avalie se elas fazem sentido.

Explique para a turma que os contos de fadas, em geral, usam expressões como “era uma vez” e “há muito, muito tempo”, que indicam que algum fato ocorreu em um tempo impreciso e indeterminado.

Desafie os alunos a criar coletivamente uma explicação sobre como os marcadores temporais são usados nos contos de fadas. A intenção é que os alunos justifiquem que os marcadores temporais são usados para indicar sucessões de fatos, relacionando a passagem do tempo no momento da narrativa.

Peça à turma para copiar a explicação criada no material.

A. O QUE ACONTECEU PRIMEIRO E O QUE ACONTECEU DEPOIS?

B. QUE PALAVRAS OU EXPRESSÕES MOSTRAM A PASSAGEM DO TEMPO?

C. A HISTÓRIA ACONTECE SOMENTE AO LONGO DE UM DIA? DE QUE MANEIRA É POSSÍVEL PERCEBER ISSO?

100 2º ANO

RETOMANDO



1. O QUE OS MARCADORES DE TEMPO ABAIXO SIGNIFICAM?

ERA UMA VEZ
HÁ MUITO, MUITO TEMPO
UM DIA
CERTO DIA

2. ESCOLHA DOIS MARCADORES DE TEMPO DO QUADRO ANTERIOR E ESCRVA DUAS FRASES COM CADA UM DELES.

3. O QUE VOCÊ ESTUDOU SOBRE A UTILIZAÇÃO DE MARCADORES DE TEMPO NOS CONTOS DE FADAS?

101 LÍNGUA PORTUGUESA

PÁGINA 102

8. MARCADORES TEMPORAIS

HABILIDADE DO CURRÍCULO PIAUÍ

EF02LP17 Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** levantamento de expectativas de leitura a partir de análise de imagem.
- **Praticando:** leitura de conto de fada e aplicação de marcadores temporais narrativos para dar sentido ao enredo.
- **Retomando:** compartilhamento e sistematização do uso de marcadores temporais.

Objetivo de aprendizagem

- Determinar marcadores temporais adequados que confirmem sentido aos contos de fadas.

Materiais

- “João e Maria”. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000589.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2021.

91

LÍNGUA PORTUGUESA

8. MARCADORES TEMPORAIS

1. OBSERVE A IMAGEM DO CONTO "JOÃO E MARIA".



CONVERSE COM A TURMA SOBRE AS PERGUNTAS A SEGUIR.

- A. ALGUÉM JÁ OUVIU OU LEU ESSA HISTÓRIA?
- B. QUEM SÃO AS DUAS PESSOAS MENCIONADAS NO TÍTULO?
- C. O QUE ACONTECE COM ELAS NA HISTÓRIA?
- D. A HISTÓRIA ACONTECEU EM APENAS UM DIA? COMO CHEGARAM A ESSA CONCLUSÃO?
- E. COMO VOCÊ IMAGINA O FINAL DA HISTÓRIA?

102 2º ANO

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos podem apresentar dificuldades em compreender o que são expressões que marcam a passagem do tempo, em que momento utilizá-las ou quando selecionar marcadores temporais que façam sentido no texto.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Apresente a proposta do capítulo para os alunos. Diga que eles vão exercitar o uso de diferentes expressões que representam a marcação da passagem do tempo na narrativa dos contos de fadas.

Organize a turma em duplas. A opção por esse agrupamento visa facilitar a aprendizagem, promover a construção de novos saberes e garantir um relacionamento cooperativo e construtivo entre os alunos. Forme as duplas com base nos conhecimentos dos alunos sobre leitura e escrita.

Faça a leitura do título do conto em voz alta.

Verifique os conhecimentos prévios da turma sobre esse conto de fadas.

- ▶ Quem já ouviu ou leu essa história?
- ▶ Quem são as duas pessoas mencionadas no título?
- ▶ O que acontece com eles na história?
- ▶ Será que a história aconteceu em apenas um dia? Como chegaram a essa conclusão?
- ▶ Quem sabe contar como essa história termina?

Espera-se que os alunos, por meio de seus conhecimentos prévios sobre a história, identifiquem que nessa narrativa

ocorrem vários acontecimentos, e que é necessária a passagem de alguns dias para que a história se concretize.

Esclareça aos alunos que, na história, é possível descobrir que marcadores temporais completam o conto de fadas, dando-lhe sentido.

PÁGINA 103

PRATICANDO

Orientações

Peça aos alunos que leiam como souberem o trecho da história de João e Maria. Explique que algumas partes da história precisam ser completadas. A missão da dupla é pensar em palavras que façam sentido para completar essas lacunas. Mostre para a turma o banco de palavras e expressões disponível no Livro do Aluno, que auxiliará no preenchimento das lacunas, porém, esclareça que as expressões podem se repetir ou até mesmo serem substituídas por outras que as duplas acharem conveniente naquele momento.

Disponibilize alguns minutos para que a turma leia o trecho do conto e reflita sobre estratégias para utilizar as palavras adequadas ao contexto do texto.

- ▶ Quais são as estratégias possíveis para descobrir as palavras ocultas?
- ▶ As palavras têm alguma particularidade entre elas? (Espera-se que os alunos notem que as palavras ocultas são alguns dos marcadores temporais presentes no conto de fadas, e que existe uma sequência para que o texto tenha coerência. Por exemplo, as duplas podem concluir que a expressão “felizes para sempre” deve ser utilizada no final do texto, não fazendo sentido usá-la no início do conto. Os alunos podem explicar esse fato por estarem acostumados com essa expressão ao ouvir as histórias e por compreenderem que se trata de uma expressão que caracteriza a conclusão dos fatos.)

Leia em voz alta o primeiro parágrafo, faça uma pausa e peça às duplas que preencham as lacunas com palavras que façam sentido para dar continuidade aos fatos na história e incentive-os a consultar o banco de expressões. O objetivo do banco de expressões é contribuir com o repertório dos alunos, ao apresentar maior variedade de marcadores temporais que podem ser utilizados, e refletir sobre nossas possibilidades.

Faça o mesmo processo: leia trechos do conto e faça pausas para os alunos completarem as lacunas.

Observe como os alunos conversam sobre a escolha das palavras e anote as observações para o momento da discussão coletiva.

Expectativa de respostas:

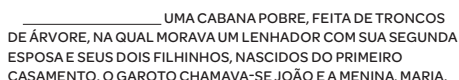
1. Era uma vez; A noite; Amanhã; Depois; Na manhã seguinte; Antes e Hoje.



1. LEIA O TRECHO DO CONTO “JOÃO E MARIA”



JOÃO E MARIA



A VIDA SEMPRE FORA DIFÍCIL NA CASA DO LENHADOR, MAS NAQUELA ÉPOCA AS COISAS HAVIAM PIORADO AINDA MAIS: NÃO HAVIA PÃO PARA TODOS

... O LENHADOR DISSE:

— MINHA MULHER, O QUE SERÁ DE NÓS? ACABAREMOS TODOS POR MORRER DE NECESSIDADE. E AS CRIANÇAS SERÃO AS PRIMEIRAS.

— HÁ UMA SOLUÇÃO... — DISSE A MADRASTA, QUE ERA MUITO MALVADA. — _____ DAREMOS A JOÃO E MARIA UM PEDAÇO DE PÃO, DEPOIS OS LEVAREMOS À MATA E LÁ OS ABANDONAREMOS.

O LENHADOR NÃO QUERIA NEM OUVIR FALAR DE UM PLANO TÃO CRUEL, MAS A MULHER, ESPERTA E INSISTENTE, CONSEGUIU CONVENCÊ-LO.

NO APOSENTO AO LADO, AS DUAS CRIANÇAS TINHAM ESCUTADO

103 LÍNGUA PORTUGUESA

TUDO. E MARIA DESATOU A CHORAR.

— JOÃO, E AGORA? SOZINHOS NA MATA, ESTAREMOS PERDIDOS E MORREREMOS.

— NÃO CHORE — TRANQUILIZOU-A O IRMÃO — TENHO UMA IDEIA.
JOÃO ESPEROU QUE O PAI E A MADRASTA DORMISSEM, SAIU DA
CABANA, CATOU UM PUNHADO DE PEDRINHAS BRANCAS QUE

BRILHAVAM AO CLARÃO DA LUA E AS ESCONDEU NO BOLSO. _____
VOLTOU PARA A CAMA.

_____, A MADRASTA ACORDOU AS CRIANÇAS
DO AMANHECER.

— _____ VAMOS CORTAR LENHA NA MATA. ESTE PÃO É PARA VOCÊS.

(*)JOÃO E MARIA*. DISPONÍVEL EM: <http://www.educacional.com.br/projetos/lefs4/contosdefadas/joaoemaria.htm>
ACESSO EM: 1 AGO. 2021. ADAPTADO.

2. VOCÊ PERCEBEU QUE FALTAM PALAVRAS NO TEXTO?

LEIA AS PALAVRAS DO QUADRO COM A AJUDA DE UM COLEGA E ESCOLHA AS QUE MELHOR COMPLETAM AS LACUNAS.

BANCO DE PALAVRAS E EXPRESSÕES

Diagrama de uma linha do tempo horizontal com 15 pontos de tempo, representados por retângulos arredondados. Os pontos são:

- TODAS AS MANHÃS
- HORAS E HORAS
- DEPOIS
- ALGUMAS HORAS ANTES
- MANHÃ SEGUINTE
- A NOITE
- AMANHÃ
- DEPOIS DE UM TEMPO
- NOITE
- NA MANHÃ SEGUINTE
- DIA INTEIRO
- DURANTE A NOITE
- ANTES
- MEIO-DIA
- ANTES DO MEIO-DIA
- AMANHÃ DE MANHÃ
- UMA NOITE
- CEDO
- ENQUANTO ISSO
- UMA SEMANA SE PASSOU
- FELIZES PARA SEMPRE
- NOITE ANTERIOR
- ERA UMA VEZ
- HOJE
- QUATRO SEMANAS SE PASSARAM
- CEDO

104 2º ANO



Orientações

Após finalizar a leitura, solicite às duplas que compartilhem as marcações feitas e discuta se estas permitem a compreensão da passagem do tempo no texto.

Repassa os trechos do conto de fadas e verifique se houve um consenso nas escolhas.


Converse com a turma sobre os casos em que outras expressões podem ser usadas sem alterar o sentido do texto.

- Que outros termos podemos usar, sem alterar o sentido do que se quer dizer? (Espera-se que os alunos respondam que o termo pode ser substituído por “EM SEGUIDA”, “APÓS”, “POSTERIORMENTE” etc.)

Espera-se que eles percebam que na história de João e Maria é possível verificar a passagem do tempo por causa de expressões temporais. As expressões mostram a passagem do tempo e a ordem dos fatos. Avalie se todos compreenderam a utilização desses marcadores.

Conclua com a turma que neste capítulo foi possível exercitar o uso de expressões temporais que objetivam trazer uma sequenciação dos fatos com sentido de passagem de tempo.



1.  QUE ESTRATÉGIA VOCÊ E SEU COLEGA UTILIZARAM PARA COMPLETAR O TEXTO?
2. VOCÊS EVITARAM A REPETIÇÃO DE EXPRESSÕES? DE QUE MANEIRA?
3. ESSAS EXPRESSÕES SÃO IMPORTANTES PARA A COMPRENSÃO DO TEXTO? POR QUÊ?
4. COMO É POSSÍVEL PERCEBER ESSA PASSAGEM DO TEMPO NO CONTO DE FADAS “JOÃO E MARIA”?

[illegible]

105 LÍNGUA PORTUGUESA

9. REVISANDO OS MARCADORES TEMPORAIS DOS CONTOS DE FADAS

HABILIDADE DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF02LP17 Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.

Sobre o capítulo

- ▶ **Contextualizando:** retomada de conhecimentos sobre marcadores temporais.
- ▶ **Praticando:** leitura compartilhada e classificação de expressões como marcadores temporais.
- ▶ **Retomando:** sistematização do uso de marcadores temporais.

Objetivo de aprendizagem

- ▶ Avaliar os diferentes marcadores temporais em um conto de fadas.

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos podem apresentar dificuldades para compreender o que são expressões que marcam a passagem do tempo e em qual momento utilizá-la ou para selecionar marcadores temporais que façam sentido no texto.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Apresente a proposta do capítulo para os alunos. Diga que eles vão refletir sobre a utilização das diferentes palavras ou expressões que representam as marcações temporais nos contos de fadas.

Organize a sala em duplas. A opção por esse agrupamento pode facilitar as aprendizagens, promover a construção de novos saberes e garantir um relacionamento cooperativo e construtivo entre os alunos.

Faça a leitura em voz alta das questões a seguir com o objetivo de servirem para um levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos.

- ▶ O que são marcadores temporais? (Espera-se que os alunos respondam que são expressões que marcam a passagem do tempo.)
- ▶ Para que eles são usados? (Espera-se que os alunos percebam que os marcadores são usados para conectar a passagem do tempo aos acontecimentos na narrativa)
- ▶ Alguém poderia citar exemplos desses marcadores temporais? (Registre no quadro o repertório

apresentado pela turma, como “era uma vez” e “viveram felizes para sempre”, expressões características do gênero conto de fadas).

- ▶ É possível usar qualquer marcador/expressão para dar sentido ao que queremos dizer? (Nesse momento, a intenção é refletir sobre o fato de que não é qualquer marcador temporal que é utilizado, isso vai depender de cada situação.)

A expectativa é que os alunos expressem seus conhecimentos prévios sobre a utilização dos marcadores temporais. Nesse momento, não é esperado receber as respostas corretas, e sim apoiar os alunos nas reflexões a respeito da temática que será trabalhada durante o capítulo.

Peça-lhes que leiam as expressões e pintem as que são marcadores de tempo. Deixe que se expressem livremente, porém conduza a discussão para que todos percebam a função desses marcadores.

Expectativa de respostas:

2.

ERA UMA VEZ	EM UM REINO DISTANTE	DEPOIS
EM CASA	EM UM BELO DIA	COM SUA AVÓ
CEDO	UMA LINDA MENINA	PELA MANHÃ

9. REVISANDO OS MARCADORES TEMPORAIS DOS CONTOS DE FADAS

1. CONVERSE COM OS COLEGAS E COMPARTILHE COM A TURMA SUAS CONCLUSÕES.
A. O QUE SÃO MARCADORES TEMPORAIS?
B. PARA QUE ELAS SÃO USADAS?

2. LEIA AS EXPRESSÕES E PINTA AQUELAS QUE MARCAM O TEMPO.

ERA UMA VEZ	EM UM REINO DISTANTE	DEPOIS
EM CASA	EM UM BELO DIA	COM SUA AVÓ
CEDO	UMA LINDA MENINA	PELA MANHÃ

- ▶ COMO É POSSÍVEL RECONHECER OS MARCADORES?



PRATICANDO

1. LEIA O CONTO DE FADAS “A BELA ADORMECIDA”.

“
A BELA ADORMECIDA
ERA UMA VEZ, HÁ POUCO TEMPO (1), UM REI E UMA RAINHA JOVENS, PODEROSOS E RICOS, MAS POUCO FELIZES PORQUE NÃO TINHAM FILHOS.
AMANHÃ (2) DE VERÃO, A RAINHA FOI BANHAR-SE NO RIACHO. E, **ANTES** (3), PULOU PARA FORA DA ÁGUA UMA RÃZINHA.
— MAJESTADE, NÃO FIQUE TRISTE, SEU DESEJO SE REALIZARÁ LOGO!
DAQUI LONGO TEMPO (4) A SENHORA DARÁ À LUZ UMA MENINA.
ALGUNS MESES ANTES (5), NASCEU UMA LINDA MENINA. O REI PREPAROU UMA GRANDE FESTA. COMO CONVIDADAS DE HONRA ELE PENSOU EM CHAMAR AS TREZE FADAS. MAS, AO REALIZAR OS



PRATICANDO

Orientações

Pergunte aos alunos se eles conhecem o conto “A bela adormecida”. Caso eles não conheçam, explique a história brevemente para a turma.

Peça aos alunos que observem que no texto aparecem palavras ou expressões em destaque.

Questione o que poderia caracterizar esses destaques. Espere-se que eles respondam que as palavras são alguns dos marcadores temporais presentes no conto de fadas. Comente que alguns marcadores foram usados equivocadamente e isso prejudica o sentido da frase e da história.

Explique que a missão das duplas será identificar esses marcadores inadequados e pensar em um marcador temporal mais apropriado para aquele trecho da história.

Inicie a leitura da história e faça pausas para que os alunos preencham o quadro. Observe as discussões das duplas e faça intervenções quando achar necessário. Questione-os:

- ▶ Que estratégias vocês estão utilizando para definir se o marcador é adequado ou inadequado?
- ▶ Lendo o contexto da frase é mais fácil pensar em um marcador temporal mais apropriado?

A intenção é auxiliar os alunos a refletir sobre como identificar se os marcadores utilizados fazem sentido para

PREPARATIVOS, O REI PERCEBEU QUE SÓ HAVIA DOZE PRATOS DE OURO NO PALÁCIO, ENTÃO DECIDIU NÃO CONVIDAR A DÉCIMA TERCEIRA FADA.

NO DIA DA FESTA (6), CADA FADA OFERECIU À RECÉM-NASCIDA UM PRESENTE MARAVILHOSO. ONZE FADAS JÁ TINHAM DESFILADO EM FRENTE AO BERÇO; FALTAVA SOMENTE UMA – QUE ESTAVA ENTRETIDA EM TIRAR UMA MANCHA DO VESTIDO – QUANDO CHEGOU A DÉCIMA TERCEIRA FADA, AQUELA QUE NÃO TINHA SIDO CONVIDADA, TERRIVELMENTE OFENDIDA, E DISSE EM VOZ BAIXÍSSIMA:

– AOS QUINZE ANOS A PRINCESA VAI SE FERIR COM O FUSO DE UMA ROCA E MORRERÁ.

E FOI EMBORA. ENTÃO, APROXIMOU-SE A DÉCIMA SEGUNDA FADA, QUE AINDA IRIA OFERECER SEU PRESENTE.

– TENHO PODERES APENAS PARA MODIFICAR A MALDIÇÃO. POR ISSO, A FLOR GRACIOSA NÃO MORRERÁ; DORMIRÁ POR CEM ANOS, ATÉ A CHEGADA DE UM PRÍNCIPE QUE A ACORDARÁ COM UM BEIJO.

O REI ORDENOU QUE TODOS OS INSTRUMENTOS DE FIAÇÃO EXISTENTES NO REINO DEVERIAM SER DESTRUÍDOS. E, **DAQUELE DIA EM DIANTE** (7), NINGUÉM MAIS FIAVA.

LOGO QUE COMPLETOU QUINZE ANOS (8), FLOR GRACIOSA ESTAVA ANDANDO PELAS SALAS DO CASTELO E CHEGOU, ENFIM, A UM QUARTINHO.

LÁ ESTAVA UMA VELHINHA, FIANDO COM O FUSO UMA MEADA DE LINHO. A GAROTA OLHOU, MARAVILHADA. NUNCA TINHA VISTO UM FUSO.

– PARECE MESMO DIVERTIDO ESSE ESTRANHO PEDAÇO DE MADEIRA QUE GIRA ASSIM RÁPIDO. POSSO EXPERIMENTÁ-LO?

SEM ESPERAR A RESPOSTA, PEGOU O FUSO. E, **NUNCA** (9), CUMPRIU-SE O FEITIÇO. FLOR GRACIOSA FURTOU O DEDO E SENTIU UM GRANDE SONO. APENAS DEU TEMPO DE DEITAR-SE NA CAMA E SEUS OLHOS SE FECHARAM.

NA MESMA HORA (10), AQUELE SONO ESTRANHO SE DIFUNDIU POR TODO O PALÁCIO.

EM VOLTA DO CASTELO SURTIU UMA EXTENSA MATA E, **APÓS ALGUNS INSTANTES** (11), O CASTELO FICOU OCULTO.

EM BREVE (12), CHEGOU NAS REDONDEZAS UM JOVEM PRÍNCIPE, BONITO E CORAJOSO. SOUBE DA HISTÓRIA DA BELA ADORMECIDA QUE, **DESDE MUITOS ANOS** (13), MUITOS JOVENS PROCURAVAM EM VÃO ALCANÇAR.

107 LÍNGUA PORTUGUESA

– QUERO TENTAR EU TAMBÉM A AVENTURA – DISSE O PRÍNCIPE.

NO DIA (14) EM QUE O PRÍNCIPE DECIDIU SATISFAZER SUA VONTADE CHEGOU, FINALMENTE, **JAMAI** (15) EM QUE A BELA ADORMECIDA PODERIA DESPERTAR.

O PRÍNCIPE CHEGOU AO CASTELO E PERAMBULOU POR **LONGO TEMPO** (16) ALI. ENFIM, CHEGOU AO QUARTINHO EM QUE DORMIA FLOR GRACIOSA. O PRÍNCIPE FICOU DESLUMBRADO. **SEMPRE** (17) QUE SE RECOBROU, INCLINOU-SE E DEU-LHE UM BEIJO.

IMEDIATAMENTE, FLOR GRACIOSA ABRIU OS OLHOS:

– COMO EU DORMI! AGRADEÇO POR VOCÊ TER CHEGADO, MEU PRÍNCIPE.

NA MANHÃ SEGUINTE (18) EM QUE FLOR GRACIOSA DESPERTAVA, O CASTELO TODO TAMBÉM ACORDOU.

NO OUTRO MÊS (19), O REI E A RAINHA CORRERAM À PROCURA DA FILHA E, AO ENCONTRÁ-LA, CHORANDO, AGRADECERAM AO PRÍNCIPE POR TÊ-LA DESPERTADO.

O PRÍNCIPE, ENTÃO, PEDIU A MÃO DA LINDA PRINCESA QUE, POR SUA VEZ, ESTAVA APAIXONADA PELO SEU VALENTE SALVADOR.

”

[A BELA ADORMECIDA. DISPONÍVEL EM: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/mc00589.pdf>. ACESSO EM: 1 AGO. 2021. ADAPTADO.]

2. VOCÊ PERCEBEU QUE HÁ PALAVRAS EM DESTAQUE? ESSAS PALAVRAS SÃO MARCADORES DE TEMPO. SERÁ QUE ELES FORAM USADOS CORRETAMENTE? VOCÊ E SEU COLEGA DEVEM IDENTIFICAR OS MARCADORES INADEQUADOS E SUBSTITUI-LOS POR UM MARCADOR TEMPORAL MAIS APROPRIADO PARA AQUELE MOMENTO DA HISTÓRIA.

MARCADORES TEMPORAIS	OS MARCADORES TEMPORAIS SÃO ADEQUADOS?	EM CASO NEGATIVO, POR QUE MARCADOR PODERIA SER SUBSTITUÍDO?
1. ERA UMA VEZ, HÁ POUCO TEMPO	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	
2. AMANHÃ	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	
3. ANTES	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	

108 2º ANO

4. DAQUI LONGO TEMPO	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	
5. ALGUNS MESES ANTES	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	
6. NO DIA DA FESTA	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	
7. DAQUELE DIA EM DIANTE	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	
8. LOGO QUE COMPLETOU QUINZE ANOS	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	
9. NUNCA	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	
10. NA MESMA HORA	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	
11. APÓS ALGUNS INSTANTES	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	
12. EM BREVE	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	
13. DESDE MUITOS ANOS	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	
14. NO DIA	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	
15. JAMAI	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	
16. LONGO TEMPO	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	
17. SEMPRE	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	
18. NA MANHÃ SEGUINTE	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	
19. NO OUTRO MÊS	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	



RETOMANDO

1. ☹️ VOCÊ IDENTIFICOU TODOS OS MARCADORES DE TEMPO INADEQUADOS? FEZ A SUBSTITUIÇÃO DE TODOS ELES?
2. RELEIA O TRECHO DA HISTÓRIA E SUBSTITUA OS MARCADORES NECESSÁRIOS NO CADERNO.

OS MARCADORES TEMPORAIS CONTRIBUEM PARA A CONSTRUÇÃO DO TEXTO, FORNECENDO UMA SEQUÊNCIA DE FATOS E CONSTRUINDO SENTIDO AO ENREDO, DE ACORDO COM OS ACONTECIMENTOS.

109 LÍNGUA PORTUGUESA

o contexto da história. Espera-se que eles também possam se apoiar no que já se sabem da história, por ser uma narrativa conhecida de muitos, e usem esses conhecimentos para sequenciar os fatos e o tempo do conto. Espera-se também que os alunos percebam que certos marcadores não fazem sentido na escrita, como, “daqui longo tempo”.

Expectativa de respostas:

MARCADORES TEMPORAIS	OS MARCADORES TEMPORAIS SÃO ADEQUADOS?	EM CASO NEGATIVO, POR QUE MARCADOR PODERIA SER SUBSTITUÍDA?
1. ERA UMA VEZ, HÁ POUCO TEMPO	() SIM (X) NÃO	ERA UMA VEZ, HÁ MUITO TEMPO
2. AMANHÃ	() SIM (X) NÃO	NUMA TARDE
3. ANTES	() SIM (X) NÃO	DE REPENTE
4. DAQUI LONGO TEMPO	() SIM (X) NÃO	DAQUI A UM ANO
5. ALGUNS MESES ANTES	() SIM (X) NÃO	ALGUNS MESES DEPOIS
6. NO DIA DA FESTA	(X) SIM () NÃO	
7. DAQUELE DIA EM DIANTE	(X) SIM () NÃO	
8. LOGO QUE COMPLETOU QUINZE ANOS	() SIM (X) NÃO	NO DIA EM QUE COMPLETOU QUINZE ANOS
9. NUNCA	() SIM (X) NÃO	NAQUELE INSTANTE
10. NA MESMA HORA	(X) SIM () NÃO	
11. APÓS ALGUNS INSTANTES	() SIM (X) NÃO	APÓS ALGUNS ANOS
12. EM BREVE	() SIM (X) NÃO	UM DIA
13. DESDE MUITOS ANOS	(X) SIM () NÃO	
14. NO DIA	(X) SIM () NÃO	
15. JAMAIS	() SIM (X) NÃO	O DIA
16. LONGO TEMPO	(X) SIM () NÃO	
17. SEMPRE	() SIM (X) NÃO	LOGO
18. NA MANHÃ SEGUINTE	() SIM (X) NÃO	NA MESMA HORA
19. NO OUTRO MÊS	() SIM (X) NÃO	LOGO



Orientações

Após finalizar toda a leitura, peça aos alunos que socializem as marcações realizadas pelas duplas e discutam se essas são as mais adequadas para o momento da história e se auxiliam na compreensão do texto. Esse pode ser um momento de avaliação do trabalho das duplas. Eles podem verificar se identificaram todos os marcadores inadequados e realizaram sua substituição.

Peça às duplas, então, que façam a substituição dos marcadores inadequados pelos adequados no trecho. Mediando a discussão, leia o texto com os marcadores adequados e compare-os com os marcadores escritos pelos alunos.

Conclua com a turma que, neste capítulo, foi possível perceber que os marcadores temporais contribuem diretamente para construção do texto, sequenciando os fatos e dando sentido aos acontecimentos que compõem o enredo.

Utilize o quadro a seguir para ajudar na avaliação dos alunos.

Nome do aluno:			
Data:			
Aspectos composicionais do gênero conto de fadas .			
Descritor	Sim	Não	Observações
Identifica a sequência de fatos em narrativas?			
Reconhece e utiliza expressões que marcam a passagem de tempo?			

10. ERA UMA VEZ UM CONTO DE FADAS: PLANEJAMENTO

HABILIDADES DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF02LP27 Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.

EF15LP05 Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** listagem coletiva de contos de fada conhecidos.
- **Praticando:** escolha de conto de fada conhecido para reescrita, considerando organização composicional do gênero.
- **Retomando:** planejamento de reescrita de conto de fada conhecido.

Objetivo de aprendizagem

- Planejar a produção de um conto de fadas, utilizando-se de anotações, esquemas ou roteiros para organizar as principais informações que servirão de base para a escrita.

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos podem apresentar dificuldades em levantar os aspectos principais e seguir uma lógica de sequência para colaborar com a produção.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Apresente a proposta do capítulo para os alunos. Diga que a proposta é que eles sejam autores de um conto de fadas e que o objetivo deste capítulo é realizar um planejamento de todos os aspectos estruturantes para garantir uma boa produção textual. Organize a turma em duplas com o intuito de criar agrupamentos produtivos e colaborativos.

Lembre com a turma títulos e histórias de contos de fadas lidos em capítulos anteriores e/ou contos que eles conheçam. Peça que listem esses contos. Anote no quadro e oriente-os a copiar no material. Se possível, leve para a aula títulos de contos de fadas para servir de inspiração durante o capítulo. Alguns títulos que podem ser lembrados são: “A princesa e o sapo”, “A

bela adormecida”, “João e Maria”, “Branca de Neve”, “Chapeuzinho Vermelho”, “O gato de botas”, “Rapunzel”, “Cinderela”, “Os sete corvos”, “O príncipe canário”, “O Pequeno Polegar”, “O soldadinho de chumbo”, “O patinho feio”, “O rouxinol do imperador”, “Os três porquinhos”, “João e o pé de feijão” etc.

Explique para a turma que os contos de fadas não têm um único autor, pois essas histórias eram contadas e recontadas para as pessoas oralmente. Porém alguns autores, como os irmãos Grimm e o Charles Perrault resolveram registrar por escrito esses contos e, com o passar do tempo, foram reescritos por diversos escritores, que modificaram essas histórias.

Esclareça que nos capítulos de produção de texto, os alunos vão reescrever sua história favorita, como verdadeiros escritores.

Explique que a proposta é reescrever um conto de fadas conhecido escolhido pela turma, para ser apresentado para os alunos do 1º ano e publicado em um livro de produção da turma e que, para isso, é importante pensar em aspectos fundamentais para uma boa escrita.

10. ERA UMA VEZ UM CONTO DE FADAS: PLANEJAMENTO

1. VAMOS RELEMBRAR AS HISTÓRIAS DE CONTOS DE FADAS LIDAS E AS QUE CONHECEMOS?



FAÇA UMA LISTA DOS CONTOS DE FADAS QUE VOCÊ CONHECE.

VOCÊ SABIA QUE OS CONTOS DE FADAS NÃO TÊM APENAS UM AUTOR? ELES ERAM CONTADOS E RECONTADOS ORALMENTE. ALGUNS AUTORES, COMO OS IRMÃOS GRIMM E CHARLES PERRAULT, REGISTRARAM POR ESCRITO ALGUNS DESSES CONTOS, MAS ELES CONTINUAM SENDO ADAPTADOS POR MUITAS PESSOAS. QUE TAL VOCÊ SE TORNAR TAMBÉM UM AUTOR DE CONTOS DE FADAS?

PRATICANDO

Orientações

Estabeleça expectativas em relação a produção de texto, com a criação de um livro de um conto de fadas escritos pela turma. Informe que a turma deverá escolher um conto tradicional conhecido que será reescrito por eles.

Disponibilize alguns minutos para a realização dessa escolha. Sugira alguns contos trabalhados e organize uma votação, para definição de qual é o conto de preferência para a reescrita.

Após a escolha do conto que será reescrito, converse com a turma:

- ▶ Vocês serão os autores dessa história. Quais informações não podem ser esquecidas ao escrever o texto?
- ▶ Quem são as pessoas que lerão esse conto? Tendo essa definição, é importante pensar na linguagem apropriada na escrita?

Com esses questionamentos, a intenção é que os alunos percebam a necessidade de planejar todos os aspectos importantes para escrever uma narrativa. É importante refletir que os leitores são os alunos do 1º ano e que a linguagem deve estar de acordo com esse público, que todos os aspectos e características dos contos de fadas devem ser contemplados e que seja de fácil entendimento para os pequenos leitores. Leia com a turma as dicas para uma boa escrita.

Peça às duplas que descrevam os aspectos que precisam ser pensados para reescrever o conto de fadas escolhido.

Circule pela sala e faça intervenções, quando necessário, como auxiliar as duplas a refletir sobre como enumerar as ordens dos fatos da narrativa ou descrever com adjetivos as características dos personagens. Por meio de perguntas, as intervenções podem acontecer de forma rica e prazerosa para os alunos.

Incentive as duplas a pensar nas informações principais. Esse processo de planejamento facilitará a produção.

RETOMANDO

Orientações

Socialize os apontamentos levantados pelas duplas. Sistematize o planejamento, organizando as ideias para realização da produção textual. Essa sistematização

PRATICANDO

AGORA, É A SUA VEZ DE REESCREVER UM CONTO DE FADAS.

1. QUAL É O SEU CONTO DE FADAS PREFERIDO?

2. VAMOS VOTAR? SUA TURMA VAI ESCOLHER O CONTO QUE SERÁ REESCRITO. QUAL FOI O CONTO ESCOLHIDO?

Ⓢ VOCÊ E SEUS COLEGAS SERÃO OS AUTORES DESSA HISTÓRIA. ANTES DE COMEÇAR, CONVERSE COM ELES.

- A. QUE INFORMAÇÕES DEVEM SER LEMBRADAS AO ESCREVER O TEXTO?
- B. QUEM SÃO AS PESSOAS QUE VÃO LER O CONTO?
- C. É IMPORTANTE PENSAR NA LINGUAGEM APROPRIADA PARA A ESCRITA?

COM OS COLEGAS, LEIA ALGUMAS DICAS PARA UMA BOA ESCRITA NO QUADRO A SEGUIR.

DICAS PARA UMA BOA ESCRITA

LEMBREM-SE PARA QUEM O TEXTO ESTÁ SENDO ESCRITO.

PENSEM NAS CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO CONTOS DE FADAS. O QUE NÃO PODE FALTAR? (APRESENTAÇÃO, CONFLITO, RESOLUÇÃO, MARCADORES TEMPORAIS, PERSONAGENS, ELEMENTO MÁGICO ETC.)

QUEM VAI LER O CONTO PRECISA COMPREENDER OS ACONTECIMENTOS DA NARRATIVA. O QUE É IMPORTANTE CONSIDERAR PARA GARANTIR ESSA COMPREENSÃO? NÃO SE ESQUEÇAM DE QUE A HISTÓRIA TEM UMA ORDEM DE ACONTECIMENTOS DOS FATOS.

É POSSÍVEL TRANSFORMAR UM DISCURSO ORAL EM EXPRESSÃO ESCRITA. O QUE É IMPORTANTE CONSIDERAR PARA QUE ESSA ESCRITA EXPRESSE QUE FOI FALADO? NESSE MOMENTO, LEMBREM-SE DE QUE A ESCRITA POSSUI UMA ESTRUTURA DIFERENTE DA LINGUAGEM ORAL, COMO PONTUAÇÃO, FORMA CORRETA DE ESCRITA ETC.

3. VOCÊ CONSIDERA ESSAS DICAS IMPORTANTES? VOCÊ GOSTARIA DE ACRESCENTAR OUTRA DICA?

4. QUE ASPECTOS DEVEM SER PENSADOS AO REESCREVER O CONTO DE FADAS ESCOLHIDO? CONVERSE COM UM COLEGA.

RETOMANDO

1. USE O ESPAÇO A SEGUIR PARA PLANEJAR A REESCRITA DO CONTO.

PLANEJAMENTO DA PRODUÇÃO TEXTUAL

TÍTULO DO CONTO:

Nesse momento, os alunos devem refletir sobre o planejamento realizado tendo como base as questões propostas no Livro do Aluno aluno:

- Os alunos deverão perceber que com a realização do planejamento é necessário selecionar o que vai ser dito, ativando os conhecimentos disponíveis em sua memória e utilizando referências de contos conhecidos, organizar o conteúdo em uma sequência adequada para os objetivos pensados, construir sequências linguísticas (períodos, orações) adequadas às finalidades e destinatários e selecionar vocabulário adequado ao contexto.

- Os alunos deverão observar os itens da tabela para que possam dar início ao processo de reescrita.

11. ERA UMA VEZ UM CONTO DE FADAS: PRODUÇÃO

EF12LP05 Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

- ▶ **Contextualizando:** retomada do planejamento da reescrita de conto de fada, considerando a organização composicional do gênero.
- ▶ **Praticando:** reescrita coletiva de conto de fada conhecido e escolhido anteriormente.
- ▶ **Retomando:** análise da própria produção textual coletiva.

- ▶ Reescrever um conto de fadas conhecido, levando em consideração seu contexto de produção e os elementos planejados.

Alguns alunos podem apresentar dificuldades em produzir coletivamente, considerando os elementos planejados, ou em articular o planejamento com os detalhes necessários para proporcionar uma coerência no conto.

Apresente a proposta do capítulo para os alunos. Diga que com o planejamento realizado, é possível fazer a produção efetiva do conto de fadas escolhido pela turma.

113 LÍNGUA PORTUGUESA

Organize a turma em duplas, preferivelmente as mesmas organizadas no capítulo anterior, com o intuito de criar um agrupamento produtivo e colaborativo.

Retome com os alunos o objetivo dos capítulos de produção de texto e lembre que, no capítulo anterior, a turma organizou um planejamento considerando aspectos importantes para a reescrita do conto de fadas escolhido pela turma.

Esclareça que, neste capítulo, a proposta é a construção de um texto coletivo.

Questione a turma sobre o que ela pensa a respeito da construção de um texto coletivo. A intenção é que os alunos respondam ser a construção de um texto redigido por uma pessoa, mas pensado e construído por um grupo.

Apresente o planejamento sistematizado para que os alunos revejam e reflitam as condições primordiais da produção do texto. Questione-os:

- ▶ Quem escreverá o texto? (Todos os alunos.)
- ▶ Para que público leitor será escrito o texto (interlocutor/leitor)? (Os alunos do 1º ano.)
- ▶ Para que o texto será escrito (intencionalidade discursiva)? (O texto será escrito com o intuito de mediar a narrativa, entreter e apresentar o gênero conto de fadas aos alunos.)
- ▶ Qual será o tema/assunto do texto? (Nome do conto de fadas escolhido pela turma.)
- ▶ Em que suporte ele será veiculado? (Livro produzido pela turma.)



PRATICANDO

Orientações

Após esclarecer que a turma produzirá um livro de conto de fadas para os alunos do 1º ano, explique que você fará o papel de escritor na produção do texto colaborativo, ou seja, será o responsável por transformar o discurso oral, aquele que é falado, em texto escrito. Vale destacar que o professor não é o único autor do texto, nem um mero “escriba”, aquele que se limita a transcrever a fala dos alunos. Contribua questionando, dando orientações e garantindo a participação de todos.

Explique para a turma que para a produção de textos bem escritos é necessário observar e refletir sobre os comportamentos leitores e escritores envolvidos nessa prática de linguagem. Isso significa que os alunos precisam ser desafiados a planejar, escrever e revisar suas produções e, para isso, é necessário levar em conta seus propósitos comunicativos, o gênero textual e as características dos leitores.

Explique para a turma que o texto produzido será embasado no planejamento realizado no capítulo anterior e retomado neste capítulo. As revisões e mudanças do texto podem acontecer durante todo o processo de produção.

Se for possível, utilize computador e projetor no momento da produção, para que as adaptações, inclusões e exclusões possam ser feitas sem que seja necessária a

11. ERA UMA VEZ UM CONTO DE FADAS: PRODUÇÃO

NO CAPÍTULO ANTERIOR, VOCÊ E OS COLEGAS LEVANTARAM ASPECTOS IMPORTANTES PARA A ESCRITA DE UM CONTO DE FADAS. NESTE CAPÍTULO, VOCÊ VAI REESCREVER O CONTO DE FADAS ESCOLHIDO DE FORMA COLETIVA.

1. CONVERSE COM A TURMA E RETOME O PLANEJAMENTO DO TEXTO.
 - A. QUEM ESCRIVERÁ O TEXTO?
 - B. PARA QUE PÚBLICO LEITOR SERÁ ESCRITO O TEXTO?
 - C. PARA QUE O TEXTO SERÁ ESCRITO?
 - D. QUAL SERÁ O TEMA/ASSUNTO DO TEXTO?
 - E. EM QUE SUPORTE ELE SERÁ VEICULADO?



PRATICANDO

1. CHEGOU A HORA DA PRODUÇÃO DO CONTO DE FADAS DA TURMA NA PRODUÇÃO COLETIVA, COM O AUXÍLIO DO PROFESSOR, VOCÊS VÃO DECIDIR O QUE SERÁ ESCRITO, EM QUE ORDEM SERÁ ESCRITO E COMO SERÁ ESCRITO.

ANTES DE COMEÇAR A PRODUÇÃO, RESPONDA:

2. O CONTO TERÁ UM TÍTULO?

3. COMO ELE DEVE COMEÇAR?

114 2º ANO

utilização de várias versões do texto. Caso esse aparelhos não estejam disponíveis, utilize o quadro e, ao final da produção, fotografe ou faça uma cópia da versão produzida em um papel *kraft*, para ser retomado no momento da revisão.

Explique à turma que na produção coletiva os alunos, com sua ajuda, deverão decidir o que deve ser escrito, em que ordem deve ser escrito e como deve ser escrito. A partir do surgimento de diferentes pontos de vista é que eles poderão compreender que há vários modos de escrever um texto e contar com o apoio dos colegas para o aprimoramento da narrativa.

Retome com os alunos as partes principais do texto por escrito. Oriente-os a fazer as anotações.

Inicie a produção questionando o título do texto que será escrito. A ideia é que os alunos digam o nome do conto de fadas escolhido. Siga com a produção coletiva decidindo com a turma a melhor forma de iniciar a história. Ouça as propostas dos alunos e ajude-os a transformar as ideias apresentadas (oralidade) em discurso escrito.

Antes de escrever cada um parágrafo, releia o anterior com o grupo para conferir o encadeamento do texto e proponha as alterações necessárias. Ações como essa são importantes, pois servem como modelo para produzir um texto (pensar no quê e como escrever e reler o que foi escrito para dar continuidade à ideia).

4. QUE INFORMAÇÕES NÃO PODEM FALTAR?

5. COMO ELE DEVE TERMINAR??

MÃOS À OBRA!



RETOMANDO

1. AGORA, ANALISE SE O CONTO DE FADAS ESTÁ COMPLETO E COMPREENSÍVEL.
2. CONVERSE COM A TURMA.
- A. A LINGUAGEM UTILIZADA NA ESCRITA ESTÁ COMPREENSÍVEL?
- B. FICOU FALTANDO ALGUMA COISA? SE SIM, O QUÊ?
- C. COMO O TEXTO PODE SER MELHORADO?

NO PRÓXIMO CAPÍTULO, VOCÊ FARÁ A REVISÃO DESSE TEXTO.

115 LÍNGUA PORTUGUESA

Prossiga a atividade de modo que a organização da sequência de parágrafos não perca a unidade, a coesão e a coerência.

Chame a atenção dos alunos para o uso correto da pontuação. Relembre as características do gênero conto de fadas, estudadas em capítulos de análise linguística, como a presença de um conflito gerador e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens, ambientes e utilização de marcadores temporais.

PÁGINA 115



RETOMANDO



Orientações

Ao final, salve o documento, caso tenha sido escrito no computador, transcreva o texto coletivo em papel *kraft* ou fotografe a produção, caso tenha sido escrita no quadro. Peça a um aluno que faça a leitura do texto na íntegra.

Questione aos alunos se existe a necessidade de alterar algo no texto. A intenção é que eles reflitam se a produção contemplou todas as ideias necessárias para ser compreendida.

Combine com o grupo que o texto passará por nova revisão no próximo capítulo, para que, finalmente, seja publicado.

PÁGINA 116

12. ERA UMA VEZ UM CONTO DE FADAS: REVISÃO FINAL

HABILIDADES DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF12LP03 Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.

EF15LP06 Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** levantamento de conhecimentos prévios sobre a etapa de revisão de um texto.
- **Praticando:** revisão da produção textual coletiva, com base em marcadores.
- **Retomando:** compartilhamento de produção textual coletiva.

Objetivo de aprendizagem

- Revisar coletivamente o texto produzido fazendo correções e ajustes necessários.

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos podem apresentar dificuldades para refletir sobre a linguagem mais apropriada, a coesão e coerência do texto, a estrutura e as características dos contos de fadas para ser possível a revisão textual.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Apresente a proposta do capítulo para os alunos. Diga que eles vão revisar o texto produzido no capítulo anterior e prepará-lo para a publicação. Organize a turma em duplas, se possível as mesmas dos dois últimos capítulos, para um agrupamento produtivo e colaborativo.

Retome com os alunos o intuito dos capítulos de produção de texto e lembre que, nos capítulos anteriores, eles organizaram os aspectos que precisam ser considerados na reescrita do conto de fadas que a sala escolheu e realizaram a produção do texto refletindo sobre os propósitos comunicativos, o gênero textual e as características de seus leitores.

Informe que na atividade de hoje o objetivo é que o texto inicial seja revisado e lapidado para que cumpra sua finalidade comunicativa.

Converse com os alunos sobre o que eles consideram importante nesse momento de revisão. Espera-se que eles usem seus conhecimentos prévios sobre as características

101

LÍNGUA PORTUGUESA

12. ERA UMA VEZ UM CONTO DE FADAS: REVISÃO FINAL

1. CHEGOU A HORA DA REVISÃO!

O OBJETIVO DESTE CAPÍTULO É REVISAR O TEXTO QUE FOI PRODUZIDO NO CAPÍTULO ANTERIOR. ELE PRECISA SER LAPIDADO PARA QUE CUMPA SUA FINALIDADE COMUNICATIVA.

O QUE VOCÊ CONSIDERA IMPORTANTE LEVAR EM CONSIDERAÇÃO SOBRE O TEXTO NESSE MOMENTO DE REVISÃO?



PRATICANDO

UM TEXTO PRECISA SER REESCRITO E REVISADO VÁRIAS VEZES ATÉ QUE AS IDEIAS ESTEJAM CLARAS PARA O LEITOR.

- VOCÊ VAI REVISAR A PRODUÇÃO DO CONTO DE FADAS ESCRITO NO CAPÍTULO ANTERIOR. UTILIZE A PAUTA DE REVISÃO COM A AJUDA DE UM COLEGA.

116 2º ANO

PAUTA DE REVISÃO			
NOME DO ALUNO:			
ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	SIM	NÃO	MAIS OU MENOS
A HISTÓRIA TEM UM TÍTULO?			
O TÍTULO TEM RELAÇÃO COM A HISTÓRIA ESCOLHIDA?			
A LINGUAGEM ESTÁ APROPRIADA AO PÚBLICO LEITOR?			
AS FALAS DOS PERSONAGENS FORAM INSERIDAS DE FORMA CORRETA NO TEXTO?			
A HISTÓRIA FOI CONTADA DE MANEIRA CLARA E COMPREENSÍVEL?			
FORAM UTILIZADOS OS MARCADORES TEMPORAIS ADEQUADOS?			
A ESTRUTURA DA NARRATIVA DOS CONTOS DE FADAS (APRESENTAÇÃO, CONFLITO E DESFECHO) FOI RESPEITADA?			
OS PERSONAGENS SÃO APRESENTADOS DE FORMA CLARA E APOIAM-SE EM ADJETIVOS PARA CARACTERIZAR SUA FUNÇÃO NO ENREDO?			
OS EPISÓDIOS APRESENTADOS OBEDECERAM A UMA ORDEM COERENTE DOS FATOS?			
HÁ ALGUMA PALAVRA ESCRITA INCORRETAMENTE?			
AS IDEIAS ESTÃO DIVIDIDAS EM PARÁGRAFOS?			
A PONTUAÇÃO NO TEXTO FOI EMPREGADA DE FORMA CORRETA?			



RETOMANDO

O CONTO DE FADAS ESTÁ PRONTO PARA SER LIDO PELOS ALUNOS DO 1º ANO.

- QUAIS FORAM AS ETAPAS REALIZADAS PARA PRODUZIR O TEXTO?

117 LÍNGUA PORTUGUESA

discursivas dos contos de fadas trabalhados em capítulos anteriores e os apontem na revisão do texto.



PRATICANDO

Orientações

Projete para a turma o texto produzido no capítulo anterior ou exponha o cartaz com o texto transcrito. Faça uma leitura coletiva do texto na íntegra.

Relembre que algumas modificações e revisões aconteceram durante todo o processo de produção. É comum reler o trecho produzido e verificar se ele está adequado aos objetivos e às ideias que pretende comunicar. Esse processo já faz parte de uma revisão.

Explique que a atividade agora é revisar considerando um processo final do texto, com o objetivo de rever toda a escrita antes de sua publicação. Esclareça que a tarefa da turma será pensar coletivamente em como deixar o texto mais claro, coeso e interessante para os leitores. Para isso serão tomadas decisões sobre o que retirar, acrescentar, modificar e/ou substituir na produção realizada.

Oriente os alunos a observar a pauta de revisão. Faça a leitura de cada item. Se for necessário, cite alguns exemplos e disponibilize um tempo para cada dupla refletir se esse apontamento está presente no texto, se há necessidade de alterações, remoções e/ou substituições.

Releia o texto com os alunos sempre que julgar necessário. Posteriormente, volte para o primeiro item da pauta de revisão, socialize as considerações da turma e faça as

intervenções necessárias para que concluam a melhor forma do texto ser escrito. Essas intervenções precisam ser feitas incentivando os alunos a se colocar no lugar de leitores, identificando as ideias que não estão claras e precisam ser melhor explicadas, lembrando os contos lidos e suas características para rever que informações e detalhes podem deixar a história mais interessante e como organizá-las para dar mais coesão e emoção para a narrativa, por exemplo.

PÁGINA 117



RETOMANDO

Orientações

Finalize o capítulo enfatizando para a turma que a produção do conto de fadas passou por um processo que envolveu diferentes etapas. Peça aos alunos que recordem esse passo a passo e escrevam essas etapas: planejar, escrever, revisar e reescrever.

Combine com a turma que, depois de um distanciamento da escrita finalizada, eles poderão retomar o texto para analisar se de fato todos os aspectos necessários para a escrita de um conto de fadas foram contemplados na produção.

Informe que será programada uma atividade para apresentação do livro de contos de fadas para as turmas do 1º ano, conforme planejado.

Peça aos alunos que realizem uma ilustração para a capa e outra para a parte da história de que mais gostaram.

102 2º ANO

- A. _____
B. _____
C. _____
D. _____

AGORA, VOCÊ VAI ILUSTRAR O LIVRO.

2. FAÇA UM DESENHO PARA A CAPA DELE.

118 2º ANO

3. DESENHE A PARTE DE QUE VOCÊ MAIS GOSTOU.

4. O QUE VOCÊ ESTUDOU SOBRE CONTOS DE FADAS?
CONVERSE COM UM COLEGA E COMPLETE O QUADRO.

PERSONAGENS:	
MARCADORES DE TEMPO:	
AMBIENTE:	
CONFLITO:	

119 LÍNGUA PORTUGUESA

Essa atividade final tem como objetivo resgatar os conhecimentos dos alunos sobre o gênero em estudo.

Proponha que a atividade seja realizada em duplas, de maneira que um possa ajudar o outro. Quanto aos personagens, os alunos devem perceber que existem protagonistas e antagonistas, além dos personagens secundários. Quanto aos marcadores de tempo, os alunos devem lembrar-se principalmente de “era uma vez...”, “um dia...”, “muito tempo atrás...”, “viveram felizes para sempre...”. Quanto ao ambiente, eles podem identificar os castelos, a floresta, casas no campo... Devem perceber também que o protagonista deve resolver conflitos como maus tratos, abandono, antagonistas para poder chegar ao final da história.

Utilize a tabela a seguir para ajudar na avaliação dos alunos.

QUADRO DE DESCRITORES PARA AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO DE ESCRITA E LEITURA

Nome do aluno:

Data:

Aspectos composicionais do gênero **conto de fadas**.

Descritor	Sim	Não	Observações
ESCRITA			
Planeja, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisados?			
Utiliza, ao produzir o texto (pequenos contos), grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação?			
LEITURA			
Lê trechos de textos já conhecidos sem tropeços e consegue compreender o que foi lido?			

LETRAS, SONS E REGRAS DA ESCRITA

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC

2.

HABILIDADE DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF02LP05 Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).

Sobre a unidade

A unidade é formada de um conjunto de três capítulos que devem ser trabalhados em sequência. As atividades são focadas na segmentação das palavras em sílabas, excluindo e substituindo sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras. Os alunos devem perceber que as palavras são divididas em sílabas e que estas, ao se juntarem com outras sílabas, formam outras palavras. É importante investigar o nível de leitura e escrita atual dos alunos em sua turma e se eles identificam as sílabas e as possibilidades de combinação entre elas. Com base na percepção dos grupos de alunos e de seus diferentes níveis de aprendizagem, pode-se organizar duplas ou pequenos grupos de trabalho para que possam apoiar-se mutuamente nas experiências de aprendizagem.

Objeto de conhecimento

Construção do sistema alfabético e da ortografia.

Práticas de linguagem

Análise linguística e semiótica (alfabetização).

Para saber mais

- ▶ CEEL/UFPE – Centro de Estudos em Educação e Linguagem da Universidade Federal de Pernambuco; MEC – Ministério da Educação. *Jogos de Alfabetização*. Pernambuco, 2009. Disponível em: http://www.plataformadoletramento.org.br/arquivo_upload/2014-02/20140210152238-mec_ufpe_manual_de_jogos_didaticos_revisado.pdf. Acesso em: 20 out. 2021.
- ▶ Moraes, A. *Consciência fonológica na alfabetização*. CEEL/UFPE – Centro de Estudos em Educação e Linguagem da Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/consciencia-fonologica-na-alfabetizacao>. Acesso em: 20 out. 2021.

1. LER E ESCRIVER PALAVRAS COM TIL, M E N

HABILIDADE DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF02LP05 Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).

Sobre o capítulo

- ▶ **Contextualizando:** leitura compartilhada de cantiga escrita com diferentes tipos de letra (formato imprensa e cursiva).
- ▶ **Praticando:** escrita e reconhecimento de palavras escritas com diferentes tipos de letra.
- ▶ **Retomando:** localização de palavras escritas com diferentes tipos de letra.

Objetivo de aprendizagem

- ▶ Empregar corretamente til, M e N na escrita de palavras.

Materiais

- ▶ Tesoura e cola.
- ▶ Revistas ou jornais usados para recorte.

Dificuldades antecipadas

Os alunos que ainda usam as letras aleatoriamente podem apresentar dificuldade na leitura e escrita das palavras, escrevendo o som nasal da mesma maneira que pronunciam. Já os silábicos e alfabéticos, mesmo diferenciando as letras, podem fazer uma leitura fonética, mas não lexical. Ajude-os a empregar a palavra formada em contextos significativos de comunicação para que compreendam seu significado.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Inicie o capítulo fazendo uma leitura compartilhada da lenda. De início, não pronuncie o nome do alimento (mandioca), a fim de que os alunos descubram sozinhos. Caso eles não descubram, cite o que é possível produzir com a mandioca, como farinha, beiju e tapioca. Essas pistas evocam as lembranças dos alunos sobre a vida cotidiana ou sobre temáticas que viram na escola, como alimentação e cultura indígena.

Peça-lhes que segurem o nariz com a mão em forma de pinça para perceber a nasalização em uma das sílabas da palavra. Escreva no quadro o termo “mandioca” e destaque a sílaba inicial (man). Oriente a turma a pronunciar essa primeira sílaba segurando o nariz com a mão. Em seguida, retorne ao texto e solicite que observem e circulem as palavras que tenham o som nasal. Assim que terminarem,

5

LETRAS, SOMS E REGRAS DA ESCRITA

1. LER E ESCREVER PALAVRAS COM TIL, M E N

1. VOCÊ VAI LER UMA LENDA INDÍGENA. DESCUBRA DE QUE ALIMENTO O TEXTO TRATA E ESCREVA O NOME DELE NO TÍTULO.

“

LEND A DA _____ (LEND A INDÍGENA)

NUMA ALDEIA, NASCEU UMA LINDA INDÍGENA QUE SE CHAMAVA MANI. TEMPOS DEPOIS, A PEQUENINA MORREU, E NO LUGAR EM QUE FOI ENTERRADA NASCEU UMA PLANTA. COM ELA, OS INDÍGENAS PASSARAM A FAZER FARINHA E CAUIM, UMA BEBIDA. ESSA

PLANTA FICOU CONHECIDA COMO _____, UMA MISTURA DE MANI E OCA, A CASA DO INDÍGENA.

”

(DISPONÍVEL EM: https://www.suaesquisa.com/folclorebrasileiro/lenda_mandioca.htm. ACESSO EM: 20 OUT. 2021. ADAPTADO.)

2. VOCÊ CONHECIA ESSA LENDA? E ESSE ALIMENTO?

3. NA SUA REGIÃO, COMO ESSE ALIMENTO É CONHECIDO E UTILIZADO?

120 2º ANO

escreva no quadro e leia em voz alta, com o auxílio da turma, as palavras destacadas: “lenda”, “linda”, “tempos”, “enterrada”, “planta”, “indígenas”, “passaram”, “cauim”, “conhecida”. Pergunte aos alunos por que eles destacaram essas palavras e o que eles observam a respeito do som produzido por elas. Espera-se que eles percebam que a pronúncia dessas palavras apresenta som similar, representado ora pela letra M, ora pela letra N.

PÁGINA 121



PRATICANDO

Orientações

Divida a turma em duplas produtivas. Apresente aos alunos as frutas que seu Manoel vende em sua banca na feira. Oriente-os a observar as imagens e pensar como se pronuncia o nome delas. Posteriormente, peça à turma que fale em voz alta e simultaneamente cada uma das palavras, percebendo a nasalidade de algumas sílabas. Estipule um tempo para que reconheçam todas as frutas.

Circule pela sala e observe como os alunos escrevem, se levantam hipóteses e se pronunciam as sílabas antes de escrevê-las. Uma vez que os alimentos fazem parte de seu cotidiano, a memória visual da escrita dessas palavras pode facilitar o processo de fixação da nasalidade nas sílabas que possuem **til**, M ou N.

4. SEGRE O NARIZ COM OS DEDOS EM FORMA DE PINÇA E FALE NOVAMENTE O NOME DO ALIMENTO DA LENDA. O QUE VOCÊ PERCEBEU?

5. PINTA NO TEXTO OUTRAS PALAVRAS PRONUNCIADAS DE FORMA SIMILAR AO SEGURARMOS O NARIZ.

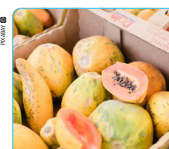


PRATICANDO

1. VEJA OS ALIMENTOS QUE SEU MANOEL VENDE EM SUA BARRACA NA FEIRA. COM AJUDA DE UM COLEGA, ESCREVA EMBAIXO DE CADA IMAGEM O NOME DO ALIMENTO REPRESENTADO NA FIGURA.



121 LÍNGUA PORTUGUESA



2. O QUE É POSSÍVEL CONCLUIR FAZENDO A LEITURA EM VOZ ALTA DESSAS PALAVRAS?

3. O QUE VOCÊ DESCOBRIU SOBRE O SOM DAS PALAVRAS QUE ESCREVEU?

122 2º ANO

4. SEPRE AS PALAVRAS EM TRÊS GRUPOS, CONSIDERANDO AS SÍLABAS QUE TÊM SOM NASAL.

COM TIL	COM M	COM N



RETOMANDO

1. PESQUISE EM REVISTAS OU JORNAIS USADOS CINCO FIGURAS CUJOS NOMES POSSUEM TIL, M OU N NO FINAL DAS SÍLABAS. COLE-AS NO CADERNO, SEPARANDO AS FIGURAS TRÊS COLUNAS. POR FIM, ESCREVA O NOME DESSAS PALAVRAS NO ESPAÇO A SEGUIR.

TIL COM SOM NASAL	M COM SOM NASAL	N COM SOM NASAL

2. O QUE VOCÊ ESTUDOU NESTE CAPÍTULO? REGISTRE NO ESPAÇO ABAIXO PELO MENOS DUAS DESCOBERTAS SOBRE AS PALAVRAS COM SOM NASAL.

123 LÍNGUA PORTUGUESA

Depois, copie as palavras no quadro; utilize cores diferentes para as sílabas que apresentam sons nasais ou grife-as. Peça aos alunos que leiam novamente, observando as sílabas destacadas por você. Após a releitura coletiva, oriente-os a dividir as palavras em três colunas de acordo com a letra ou sinal gráfico que possuem. Explique que, ao lermos em voz alta, percebemos que a pronúncia é a mesma quando há Til, M ou N na sílaba. Mostre que a diferença está concentrada na escrita.

Expectativa de respostas:

- Romã; morango; jerimum; melancia; carambola; mamão; manga; laranja; maçã.
-
-
-

COM TIL	COM M	COM N
maçã, mamão, romã	carambola, jerimum	manga, laranja, morango, melancia

PÁGINA 123



RETOMANDO

Orientações

Mantenha a divisão em duplas. Distribua revistas e jornais usados e oriente os alunos a recortar cinco figuras cujos nomes apresentem nasalidade no final de sílaba. Após todos colarem as figuras no caderno, solicite que escrevam o nome

de cada uma no quadro e leiam em voz alta para a turma. Neste momento, verifique se as escolhas seguiram o padrão pré-definido na atividade e faça eventuais correções.

Em seguida, os alunos devem registrar o que aprenderam no capítulo. Aproveite o momento para fazer uma avaliação diagnóstica sobre os conhecimentos prévios deles quanto ao uso de til, M e N nas palavras.

PÁGINA 124

2. QUAL EU USO: TIL, M OU N?

HABILIDADE DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF02LP05 Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** leitura compartilhada de parlenda escrita com diferentes tipos de letra (formato imprensa e cursiva).
- **Praticando:** participação em jogo da memória, relacionando pares de palavras escritas com diferentes formatos de letra.
- **Retomando:** relacionar imagens e palavras escritas com diferentes formatos de letras

Objetivo de aprendizagem

- Perceber a diferença do uso de til, M e N nas sílabas ao escrever e ler palavras, refletindo sobre as marcas de nasalidade.

Materiais

- Jogo da memória disponível no Anexo D do Livro do Professor.

Dificuldades antecipadas

Os alunos que ainda não fazem a correspondência entre som e letra (principalmente os pré-silábicos) precisam ser desafiados a diferenciar as palavras. Alguns podem não perceber a sonoridade na pronúncia delas e não compreender que a diferença está na escrita, pois a pronúncia é parecida.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Organize os alunos em duplas de acordo com suas hipóteses de escrita, evitando, assim, que algum deles realize a atividade sozinho.

Apresente o diagrama e as imagens dispostas no Livro do Aluno. Converse com os alunos sobre cada imagem e certifique-se de que todos reconheçam seus nomes.

Disponibilize um tempo para que eles pronunciem esses nomes antes de procurá-los no diagrama.

Em seguida, analise cada palavra descoberta e peça aos alunos que verifiquem se as registraram corretamente em seus materiais, organizando-as em colunas de acordo com a escrita (com til, M ou N).

106

2º ANO

Expectativa de respostas:

1.

a	b	a	t	o	m	m	l	e	ã	o
n	a	d	f	e	j	m	u	n	d	o
j	g	p	ã	o	v	a	k	l	q	r
o	e	u	o	f	x	b	n	t	e	b
d	r	l	â	m	p	a	d	a	i	r
y	a	v	i	ã	o	d	f	m	o	i
b	o	m	b	o	m	h	g	p	l	n
v	r	t	y	t	i	n	t	a	g	c
b	s	a	n	f	o	n	a	k	d	o

Palavras com til: avião, pão, leão.

Palavras com m: batom, bombom, lâmpada, tampa.

Palavras com n: anjo, mundo, tinta, sanfona, brinco.

PÁGINA 125



PRATICANDO



Orientações

Mantenha as duplas do início do capítulo e solicite que os alunos leiam as palavras do quadro antes de decidirem se utilizarão **til**, **M** ou **N** para completá-las. Espera-se que eles observem que o som produzido durante a pronúncia dessas palavras é similar, embora a escrita seja diferente. Acompanhe o trabalho das duplas e sane eventuais dúvidas. Dê um tempo para que ilustrem os nomes de animais que encontrarem.



Quando todos acabarem, faça a correção coletiva analisando cada palavra e peça aos alunos que verifiquem se os registros estão corretos. Convide-os a refletir sobre o seguinte questionamento:



- ▶ Ao lerem voz alta essas palavras, é possível perceber que a pronúncia é a mesma de quando há **til**, **M** ou **N** no final da sílaba. Então, onde está a diferença entre as palavras lidas?


Mostre que a diferença está concentrada na escrita. Leve-os a perceber as regularidades, em especial quando aparece **M** ou **N** no final da sílaba, de acordo com a consoante posterior, e a diferença na nasalidade com o uso do **til** nas vogais **A** e **O**. Eles deverão explicar essas diferenças com suas próprias palavras no material.








2. QUAL EU USO: TIL, M OU N?

1. OBSERVE AS FIGURAS E PROCURE SEUS NOMES NO DIAGRAMA. DEPOIS, ORGANIZE ESSES NOMES EM TRÊS LISTAS.

PALAVRAS COM TIL	PALAVRAS COM M	PALAVRAS COM N

124 2º ANO



PRATICANDO

1. OBSERVE O QUADRO A SEGUIR. NA PRIMEIRA COLUNA, HÁ NOMES DE ANIMAIS COM LETRAS OU SINAIS DE PONTUAÇÃO FALTANDO. FAÇA UM X NA COLUNA QUE REPRESENTA O QUE FALTA NA PALAVRA (**M**, **N** OU **TIL**) E ESCREVA-A CORRETAMENTE AO LADO. DEPOIS, FAÇA UMA ILUSTRAÇÃO PARA CADA ANIMAL.

NOME	M	N	TIL	PALAVRA	ILUSTRAÇÃO
RA					
ELEFA__TE					
JUME__TO					
O__ÇA					
PO__BA					
PAVAO					

125 LÍNGUA PORTUGUESA

Expectativa de respostas:

NOME	M	N	TIL	PALAVRAS	ILUSTRAÇÃO
RÃ			x	RÃ	
ELEFANTE		x		ELEFANTE	
JUMENTO		x		JUMENTO	
ONÇA		x		ONÇA	
POMBA	x			POMBA	
PAVÃO			x	PAVÃO	
GAMBÁ	x			GAMBÁ	
TUBARÃO			x	TUBARÃO	
ANDORINHA		x		ANDORINHA	
LAMBARI	x			LAMBARI	
TAMANDUÁ		x		TAMANDUÁ	
CAMARÃO			x	CAMARÃO	
CARANGUEJO		x		CARANGUEJO	
ANTA		x		ANTA	
CALANGO			x	CALANGO	

Utilize as peças do jogo da memória disponíveis no Anexo D do Livro do Professor para propor uma brincadeira com a turma. Divida os alunos em dois grupos para jogar juntos.

PÁGINA 127



Orientações

Nesta atividade de encerramento, explore as palavras selecionadas no Livro do Aluno ao mesmo tempo em que auxilia os alunos a experimentar as diferentes combinações. Finalize com a turma lendo as palavras da tabela, identificando os grupos formados e registrando as regularidades encontradas: o **til** acompanha apenas as vogais A e O; a letra **M** é utilizada apenas antes das consoantes B e P; a letra **N** é utilizada antes das demais consoantes

GA_BÁ					
TUBARAO					
A_DORINHA					
LA_BARI					
TAMA_DUÁ					
CAMARAO					
CARA_GUEJO					

126 2º ANO

A_TA					
CALA_GO					

2. AO LER EM VOZ ALTA AS PALAVRAS DA ATIVIDADE ANTERIOR, VOCÊ PERCEBEU QUE A PRONÚNCIA É SEMELHANTE QUANDO HÁ **TIL**, **M** OU **N** NA SÍLABA? POR QUE ISSO ACONTECE?



1. REESCREVA AS PALAVRAS DO QUADRO ADICIONANDO **TIL**, **M** OU **N** PARA FORMAR NOVAS PALAVRAS.

BOBA	LA	BODE	MATA
TRAÇA	SOBRA	VILA	MANHA

127 LINGUA PORTUGUESA

Expectativa de respostas:

1.

BOBA	LA	BODE	MATA
bomba	lã	bonde	manta

TRAÇA	SOBRA	VILA	MANHA
trança	sombra	vilã	manhã

PÁGINA 128

3. JÁ SEI USAR TIL, M E N

HABILIDADE DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF02LP05 Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** leitura compartilhada de parlenda escrita com diferentes tipos de letra (formato imprensa e cursiva) e escrita autônoma de texto lacunado.
- **Praticando:** reconhecimento e relacionamento de pares de palavras escritas com diferentes tipos de letra (formato imprensa minúscula e cursiva).
- **Retomando:** reconhecimento e relacionamento de pares de palavras escritas com diferentes tipos de letra (formato imprensa maiúscula e minúscula e cursiva).

Objetivo de aprendizagem

- Reconhecer o uso de **til**, **M** e **N** nas palavras, identificando quando eles forem utilizados incorretamente. Ler com fluência palavras com som nasal.

Materiais

- Tiras de papel com as palavras do bingo para sorteio com a turma (preparadas previamente).

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos podem apresentar dificuldades para encontrar estratégias de leitura por ainda não conseguirem relacionar sons a letras. Outros, podem não compreender as regras utilizadas na escrita de palavras com marcas de nasalidade (**til**, **M**, **N**) e não identificar as palavras escritas incorretamente.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Para iniciar, agrupe os alunos em duplas e lembre-os que, nos capítulos anteriores, eles estudaram a leitura e a escrita de palavras com **til**, **M** ou **N**. Em seguida, leia a lista de palavras do Livro do Aluno e oriente as duplas a observarem a ortografia. Os alunos devem verificar qual

3. JÁ SEI USAR TIL, M E N

1. LEIA E PINTA A PALAVRA QUE NÃO PERTENCE AO GRUPO, DE ACORDO COM O SOM NASAL. EM SEGUIDA, FAÇA UM DESENHO PARA ILUSTRAR A PALAVRA INTRUSA.

ENXADA
PENTE
TAMPA
CINTO

MANGA
TANGERINA
LARANJA
MAÇA

ONÇA
GAMBÁ
ANTA
ELEFANTE

128 2º ANO



PRATICANDO

1. ESCOLHA SEIS PALAVRAS DO QUADRO E MONTE SUA CARTELA DE BINGO.

TAMBOR	JARDIM	PIÃO
SABÃO	FEIJÃO	BALÃO
LIMÃO	TALISMÃ	BONDE
BOMBA	CAPIM	BANCO
TEMPO	AMANHÃ	CORDÃO
IRMÃ	PENTE	ENXADA
CINTO	FORTE	SOMBRA

129 LÍNGUA PORTUGUESA

palavra não pertence ao mesmo grupo, de acordo com as marcas de nasalidade. Aproveite para circular pela sala e orientar aqueles que apresentam dificuldade.

Quando todos terminarem, faça a correção coletiva e exponha novamente as regularidades quanto ao uso de **til**, **M** e **N**.

Expectativa de respostas:

- Grupo 1: tampa; Grupo 2: maçã; Grupo 3: gambá.

PÁGINA 129

PRATICANDO

Orientações

Peça aos alunos que leiam, como souberem, as palavras que estão no quadro. Faça uma primeira leitura e peça-lhes que acompanhem com o dedo no material. Observe se todos compreendem as palavras, para que, no momento do bingo, possam reconhecê-las ao ser sorteadas. Em seguida, oriente os alunos a selecionar seis palavras e copiá-las na cartela. Se considerar necessário, agrupe-os em duplas conforme a hipótese de escrita: por exemplo, um aluno alfabético com outro em hipótese silábico-alfabética; um em hipótese pré-silábica ou silábica com valor sonoro com outro em hipótese silábica sem valor sonoro.

Para iniciar o bingo, escreva todas as palavras em pequenos pedaços de papel. Realize o primeiro sorteio e peça aos alunos que confirmem suas cartelas. Prossiga com o bingo até que um deles vença, preenchendo toda a cartela. Aproveite para sanar dúvidas de escrita e comentar sobre a ortografia das palavras sorteadas.

Na atividade 2, eles devem identificar as palavras incorretas em cada grupo e escrevê-las novamente, corrigindo o erro. Faça a leitura coletivamente e pergunte se eles notaram as palavras erradas. Registre-as no quadro e solicite a um dos alunos que responda, consolidando as aprendizagens dos capítulos anteriores. Se preferir, convide quatro voluntários, um para identificar cada palavra.

Expectativa de respostas

- anjo; bombom; comprador; marrom.

PÁGINA 131

RETOMANDO

Orientações

Para sistematizar os conhecimentos mobilizados neste bloco, solicite aos alunos que avaliem se as informações da tabela são verdadeiras ou falsas. É importante conversar sobre as respostas para analisar se todos compreenderam, esclarecer dúvidas e fazer intervenções, caso necessário.

- EM CADA CONJUNTO DE PALAVRAS ABAIXO, CONTORNE AQUELA ESCRITA INCORRETAMENTE E, A SEGUIR, ESCREVA-A NA FORMA ADEQUADA.

PLANTA	AMJO	SANFONA
--------	------	---------

BONBOM	POMBO	OMBRO
--------	-------	-------

TAMPA	LIMPEZA	CONPRADOR
-------	---------	-----------

NINGUÉM	IMAGEM	MARRON
---------	--------	--------

130 2º ANO

RETOMANDO

- VERIFIQUE AS INFORMAÇÕES NO QUADRO A SEGUIR. SE O QUE ESTÁ ESCRITO NA LINHA FOR VERDADEIRO, MARQUE COM UM X A COLUNA "SIM". SE FOR FALSO, MARQUE COM UM X A COLUNA "NÃO".

	SIM	NÃO
AS PALAVRAS COM MARCA DE NASALIDADE APRESENTAM TIL , M OU N NO FINAL DE SÍLABAS.		
O TIL ACOMPANHA APENAS AS VOGAIS A E O .		
O N É UTILIZADO NO FINAL DE PALAVRAS.		
O M É UTILIZADO ANTES DAS CONSOANTES B OU P NO FINAL DE PALAVRAS.		
O N É UTILIZADO ANTES DE CONSOANTES.		

131 LÍNGUA PORTUGUESA

Expectativa de respostas:

1.

	SIM	NÃO
As palavras com marca de nasalidade apresentam til ou M ou N no final de sílabas.	X	
O til acompanha apenas as vogais A e O .	X	
O N é utilizado no final de palavras.		X
O M é utilizado antes das consoantes B ou P no final de palavras.	X	
O N é utilizado antes de todas as consoantes.		X

Utilize o quadro a seguir para ajudar na avaliação da aprendizagem dos alunos.

Para preenchê-lo, avalie a leitura, organizando um grupo de palavras, frases ou pequenos textos com palavras que em uma de suas sílabas apresente marcas de nasalidade. Oriente a leitura individual fazendo observações. Assim, você obtém informações para continuar o preenchimento de seu instrumento avaliativo.

Nome do aluno:	
Data:	
Fluência leitora	Observação
Descritor	
Lê trechos de textos já conhecidos de maneira ritmada e com pontuação e compreende o que foi lido com tom de voz audível?	
Lê trechos inéditos sem tropeços compreendendo o que foi lido?	
Lê trechos de textos já estudados (poemas, canções) em voz alta, com automaticidade e compreende o que está sendo lido?	
Compreende que com marcas de nasalidade apresentam til, M ou N, especialmente em final de sílabas?	
Compreende que o til acompanha apenas as vogais A e O?	
Compreende que o M é utilizado antes das consoantes B ou P e no final das palavras?	
Compreende que o N é utilizado antes de consoantes?	

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC

2.

HABILIDADE DO CURRÍCULO PIAUÍ

EF02LP03

Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (F, V, T, D, P, B) e correspondências regulares contextuais (C e Q; e E O, em posição átona em final de palavra).

Sobre a unidade

A unidade traz uma sequência didática de três aulas com foco em análise linguística e semiótica. O objetivo é levar o aluno a perceber as regularidades na escrita de palavras com C e Q. Recomenda-se o uso desta sequência na ordem aqui apresentada. É importante investigar o nível de leitura e escrita atual dos alunos em sua turma e se eles conseguem identificar as sílabas e sua sonoridade. Com base na percepção dos grupos de alunos e de seus diferentes níveis de aprendizagem, pode-se organizar duplas ou pequenos grupos de trabalho para que possam apoiar-se mutuamente nas experiências de aprendizagem.

Objeto de conhecimento

Construção do sistema alfabético.

Prática de linguagem

Análise linguística e semiótica (alfabetização).

Para saber mais

- ▶ SOUZA; L. V.; Gêneros jornalístico no letramento escolar inicial. In: *Gêneros textuais e ensino*. Dionísio, A. P.; MACHADO; A. R.; BEZERRA; M. A. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- ▶ FARIA; M. A. *Como usar o jornal na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1996.

PÁGINA 132

1. C OU Q

HABILIDADE DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF02LP03

Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (F, V, T, D, P, B) e correspondências regulares contextuais (C e Q; E e O, em posição átona em final de palavra).

Sobre o capítulo

- ▶ **Contextualizando:** leitura compartilhada de texto lacunado e preenchimento de sílabas com C e Q.
- ▶ **Praticando:** escrita de palavras e apreensão das regularidades no uso de vogais em sílabas com C e Q.
- ▶ **Retomando:** sistematização das regularidades no uso de vogais em sílabas com C e Q.

Objetivo de aprendizagem

- ▶ Perceber as regularidades na escrita de palavras com C e Q por meio de análise e manipulação de um texto lacunado.

Dificuldades antecipadas

Os alunos podem não compreender a regularidade do uso do C e do Q com as vogais correspondentes para obter o som de /k/.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Organize os alunos em pequenos grupos com três ou quatro integrantes. Previamente, escreva no quadro o texto com lacunas do Livro do Aluno. Lembre-se de que, na atividade inicial, o gênero convite não é o foco do capítulo, mas a descoberta das regularidades e a elaboração da lista. Peça aos alunos que observem o texto no quadro e pergunte:

- ▶ Que tipo de texto é este?

Caso os alunos não saibam, explique que se trata de um convite. Inicie a contextualização da atividade lendo o enunciado.

Mostre as sílabas (CA, CO, CU, QUE e QUI) para os alunos. Esclareça que essas são as partes que estão faltando nas palavras do convite e explique que eles terão de completá-las usando as sílabas corretas.

A apresentação pode ser feita de duas maneiras: mostrando a sílaba e perguntando o nome dela ou falando a sílaba e pedindo aos alunos que apontem de qual delas você está falando. É interessante fazer uma mistura de apresentações, assim os alunos que ainda não estão alfabetizados vão olhar de modo mais especulativo para a estrutura de cada sílaba. Se os alunos tiverem dificuldade na leitura das sílabas, resgate algo com o qual eles já são familiarizados, utilizando palavras que contenham essas sílabas e que eles já conheçam, como o nome dos colegas, que provavelmente estão escritos em algum lugar na sala.

Pergunte, por exemplo:

- ▶ Vocês sabem que sílaba é esta? Conhecem seu som? Qual é?
- ▶ Quando a letra C se juntou à letra A, como ficou o som dessa sílaba?
- ▶ Vocês perceberam que junto da letra Q temos sempre o U? Ele é um companheiro inseparável dela. Olhe para as sílabas com Q e observe se o U não está com o Q.

LÍNGUA ESCRITA

1. C OU Q?

1. LEIA O CONVITE DE ANIVERSÁRIO DA DONA CUTIA E OBSERVE AS PALAVRAS COM SÍLABAS FALTANDO.

QUERIDA CAPIVARA,
NA QUINTA-FEIRA, DIA CIN _____, EU COMEMORO NOVE ANOS DE
VIDA E _____ RO QUE VENHA BRINCAR _____ MIGO NO MEU
ANIVERSÁRIO!
NÃO ES _____ ÇA DE TRAZER SEU CONVITE!
LOCAL: TO _____ DA CUTIA (FI _____ NO CAMINHO DA _____
SA DA _____ TOVIA).
HORÁRIO: _____ NZE HORAS.

DONA _____ TIA

AJUDE A DONA CAPIVARA A ENTENDER A MENSAGEM.
PARA ISSO, COMPLETE AS PALAVRAS UTILIZANDO AS SÍLABAS ABAIXO.

CA

CO

CU

QUE

QUI

132 2º ANO

- ▶ Alguém poderia apontar palavras do convite que tenha a letra Q?
- ▶ Ele está sendo usado junto da letra U em todas as palavras?
- ▶ Quem pode ler as sílabas com Q para mim? (aponte para QUE e QUI e espere que façam a leitura). O som do U não aparece, não é mesmo? Mesmo assim ele é necessário para que a letra Q tenha sonoridade. Esta é uma regra importante: o Q sempre é acompanhado do U e de mais uma vogal, que vai marcar o som da sílaba.
- ▶ É possível notar a diferença no som dessas duas sílabas? (Mostre o QUE e depois o QUI).
- ▶ As últimas vogais marcaram o som dessas sílabas?
- ▶ Você notaram que usar somente Q e U não é suficiente para formar uma sílaba?
- ▶ Ao escrevermos uma palavra com a sílaba CU, como em CUTIA ou CURIOSO, que letras são usadas?
- ▶ O que será que essas sílabas têm em comum?

Faça a primeira leitura do convite e oriente os alunos a encaixar as partes faltantes nas palavras. Explore as descobertas, permitindo tentativas e erros com a manipulação das sílabas.

Faça a correção coletivamente. É importante que todos participem, portanto, se perceber que alguns alunos não estão opinando, faça perguntas e incentive-os a participar. É interessante direcionar os que estão no processo de descoberta a participar nestas tentativas e incentivar aqueles que compreendem o conteúdo à contraposição de ideias,

permitindo que respondam se discordam de uma das escolhas ou convidando-os a dar dicas para os colegas, pedindo que eles encontrem no texto uma palavra que tenha a mesma sílaba e apontem para ela. Depois de preenchidas todas as lacunas no convite, leia com os alunos todo o texto, agora com as palavras inteiras.

Expectativa de respostas:

1.

QUERIDA CAPIVARA,
NA QUINTA-FEIRA, DIA CINCO, EU COMEMORO NOVE ANOS DE VIDA E QUERO QUE VENHA BRINCAR COMIGO NO MEU ANIVERSÁRIO!
NÃO ESQUEÇA DE TRAZER SEU CONVITE!
LOCAL: TOCA DA CUTIA (FICA NO CAMINHO DA CASA DA COTOVIA).
HORÁRIO: QUINZE HORAS.
DONA CUTIA

PÁGINA 133



PRATICANDO

Orientações

Pergunte aos alunos como poderiam organizar, em um quadro, as palavras que foram completadas no convite, com base em algumas diferenças e similaridades entre elas. Para compreenderem as similaridades, lembre-os que essas sílabas têm som parecido, (o som /k/). Se precisar, leia bem devagar cada sílaba, marcando o som da consoante e da vogal.

Estipule aproximadamente três minutos para que analisem as possíveis diferenças encontradas nas sílabas. Passe pelos grupos avaliando as produções e o nível de compreensão de cada um dos alunos. Proponha a criação de uma lista de palavras do texto que tenham o C e o Q com som de /k/. Faça a lista em conjunto com os alunos, no quadro, enquanto eles a preenchem no material. Peça-lhes que leiam texto e ditem as palavras, dizendo em que coluna devem ser colocadas, na do C ou na do Q. Esse é um bom momento para pedir a ajuda dos alunos menos participativos na atividade anterior.

Estabeleça com a turma, observando as palavras na lista, as regularidades do uso das vogais A, O e U com a letra C, e o uso das vogais E e I com as letras Q. Para isso, peça aos alunos que olhem para a lista, circulem somente as sílabas com C e Q, e conversem com o grupo se eles perceberam algum padrão no uso das vogais com a letra C e com as letras QU para formar as sílabas. Relembre a regra do Q+U com eles.

Peça à turma que dite as vogais recorrentes nas palavras com C e as recorrentes nas palavras com Q. Escreva as sílabas de acordo com as colunas da lista. Nesta parte do capítulo, em que os alunos estão estudando a regularidade do som /k/ da letra C, podem surgir questionamentos sobre o uso dela com as letras E ou I para obter o mesmo som. Esclareça para os alunos que a letra C pode apresentar dois



PRATICANDO

1. EM GRUPO, COMPLETE O QUADRO COM AS PALAVRAS DO CONVITE, DE ACORDO COM AS SÍLABAS QUE APRESENTAM. DEPOIS, CIRCULE AS SÍLABAS COM C OU Q.

CA	CO	CU	QUE	QUI

AGORA RESPONDA.

- A. QUAIS VOGAIS FORAM USADAS COM C?

- B. QUAIS VOGAIS FORAM USADAS COM Q?



RETOMANDO

1. EXPLIQUE A UM COLEGA O QUE VOCÊ APRENDEU NESTE CAPÍTULO SOBRE O USO DO C E DO Q E AS VOGAIS QUE ACOMPANHAM CADA UMA DESSAS LETRAS.

133 LÍNGUA PORTUGUESA

sons: o som de /k/, quando se junta às letras A, O e U, como ficou evidente na lista; e o som de /s/, quando se une ao C. No texto do convite há o emprego da letra C, nesse contexto, na palavra CINCO. Incentive-os a lembrar de mais palavras que são usadas seguindo essa regra, como CEBOLA, CECÍLIA etc. Explique que é por isso que utilizamos QU ao escrever algo com som de QUE e QUI, e não CE e CI.



RETOMANDO

Orientações

Converse sobre as descobertas das regularidades, perguntando se o desafio de encaixar as sílabas no texto foi fácil ou difícil, a razão de pensarem assim e se a atividade foi interessante. Resgate nomes de pessoas e palavras que eles conhecem e seguem a regularidade estudada no capítulo.

Durante a atividade, é provável que surjam dúvidas sobre o uso da letra K, gerando confusão no entendimento dos alunos. Explique que essa letra é usada apenas em algumas situações: nomes de pessoas, como Kátia; nomes de coisas: *ketchup*, *kit*; marcas de produtos: Kibon, Kia; e que geralmente essas são palavras ou nomes originárias de outras línguas, como: *funk*, *rock* e *karatê*, mas que foram incorporadas na língua portuguesa e que isso é muito comum em muitos idiomas. É importante que eles entendam que as regras gramaticais estão ligadas ao uso do C e do Q e que essas são as letras que mais vamos usar para escrever palavras com som de /k/. Se eles se lembrarem disso vai ficar mais fácil escrever as palavras de memória.

Peça aos alunos que registrem o que estudaram no capítulo com suas próprias palavras. Exemplo: “Neste capítulo, estudei que com a letra C a gente usa as letras A, O e U...”. Caso seja possível, solicite aos alunos que compartilhem seus registros.

PÁGINA 134

2. CONVIDADOS DA DONA CUTIA

HABILIDADE DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF02LP03 Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (F, V, T, D, P, B) e correspondências regulares contextuais (C e Q; E e O, em posição átona em final de palavra).

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** retomada das regularidades no uso de vogais em sílabas com C e Q.
- **Praticando:** leitura e localização de palavras sílabas com som /k/.
- **Retomando:** e classificação de palavras sílabas com som /k/ grafadas com C ou Q.

Objetivo de aprendizagem

- Exercitar o uso regular do C com as vogais A, O e U e o uso do Q com as vogais E e I.

Materiais

- Lápis de cor.
- Fichas com imagens de animais, no Anexo E do Livro do Professor.

Dificuldades antecipadas

Os alunos podem não perceber a regularidade do uso do C e Q nas palavras temáticas sugeridas por eles; podem utilizar outros grafemas para registrar o som das palavras, como K no lugar do C e do QU (kachorro/perikito), G no lugar do C (gachorro) e GU no lugar do Q.

CONTEXTUALIZANDO



Orientações

Explique que o desafio do capítulo é organizar uma lista com o nome dos animais convidados para o aniversário da Dona Cutia, para que exercitem o que estudaram sobre o uso do C e do Q.

Nessa primeira parte da aula, é importante resgatar o que a turma estudou sobre o uso do C e do Q para garantir boas referências que ajudem os alunos a respaldar a escrita e a leitura das novas palavras na atividade de prática, de modo que se sintam mais seguros, fazendo da atividade um desafio prazeroso. É importante que esse exercício tenha como base o que os alunos já sabem;

2. CONVIDADOS DA DONA CUTIA

1. VOCÊ SE LEMBRA DO QUE ESTUDOU SOBRE O USO DAS LETRAS C E Q NAS PALAVRAS? CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE O TEMA. PARA OBTER O SOM DA LETRA K:

- A. USAMOS A LETRA C COM AS VOGAIS „ _____ E _____.
B. USAMOS AS LETRAS Q COM AS VOGAIS _____ E _____.

NA FESTA, SÓ ENTRAM ANIMAIS CUJOS NOMES COMEÇAM COM C OU Q QUE TENHAM O MESMO SOM DA DONA CUTIA. ESCRVA O NOME DE DOIS DESSES ANIMAIS.



PRATICANDO

1. VAMOS AJUDAR DONA CUTIA A ORGANIZAR A LISTA DE CONVIDADOS? PARA ISSO, É IMPORTANTE CONHECER CADA ANIMAL E ENCONTRAR SEU NOME NA CARTELA.
O PROFESSOR VAI MOSTRAR AS IMAGENS DOS ANIMAIS QUE FORAM CONVIDADOS PARA A FESTA DA DONA CUTIA.

CARACOL	COELHO	CUTIA	CAPIVARA
CUPIIM	QUERO-QUERO	CORUJA	MOSQUITO
CISNE	QUATI	CENTOPEIA	PERIQUITO

134 2º ANO



PRATICANDO



Orientações

Explique que a Dona Cutia trouxe imagens dos animais que ela gostaria de convidar para o aniversário, mas precisa de ajuda para escrever e organizar a lista. Para auxiliá-la nessa escrita dos nomes, comente com os alunos que você escreveu esses nomes no quadro, mas eles não saíram na ordem das imagens e, por isso, você não conseguiu organizar a lista conforme o pedido da aniversariante e precisará da ajuda da turma. Comente que todos os animais que Dona Cutia pretende convidar para seu aniversário, coincidentemente, têm nos nomes as letras C e Q. Ao virem as imagens, esclareça que eles devem descobrir, pedindo pistas se necessário, o nome de cada um dos animais. Após a descoberta, eles deverão encontrar o nome deles na tabela, circulando-o com a mesma cor da sílaba correspondente na legenda; isto é, se o animal for um cachorro, eles devem circular essa palavra com a cor amarela. Depois que encontrarem todos os animais na tabela, faça a correção e somente depois disso oriente-os a pintar todo o espaço da palavra com a cor correspondente e montar a lista.

Explique que pode haver palavras com C e/ou QU, mas que não usam nenhuma dessas sílabas da legenda. Peça aos alunos que marquem essas palavras, com um X. São palavras que usam o C com som de /s/ e o Q com som de /kw/ (como centopeia, cisne, quati).

Apresente a imagem de cada animal disponível no Anexo E, perguntando à turma se conhece seu respectivo nome. Caso os alunos não saibam, esclareça que dará dicas e que eles devem procurar o nome na cartela. Caso eles saibam o nome, peça-lhes que falem e que marquem o nome do animal na cartela, circulando-o com a cor correspondente ou marcando-o com um X.

A cada palavra descoberta, reforce com a turma a cor com que cada palavra deve ser circulada. Exemplo:

- Vocês encontraram a palavra CUTIA na cartela? De que cor ela deve ser pintada?

Primeiramente, peça que circulem a palavra com bastante atenção, para não confundir com a palavra escrita ao lado. Depois, oriente-os a pedir ajuda a algum colega, ou mesmo para você, para comparar as respostas e verificar se acertaram ou não.

Use dicas somente sobre as características do animal:

- É o nome de um pássaro. Seu nome é composto de duas palavras iguais. (Aqui os alunos terão de analisar a composição das palavras.)

Ou ainda:

- O nome desse animal começa com... (apontar para a ficha com a sílaba QUE.)

É provável que os alunos consigam descobrir alguns nomes com as dicas, e assim poderão analisar a escrita das palavras enquanto participam da brincadeira. Caso não consigam encontrar o nome mesmo com as dicas, é possível estabelecer que a cada nome que descobrirem a turma ganha um ponto e, a cada nome que não conseguirem descobrir, o ponto vai para o professor, para não correr o risco de se fixarem demais

portanto, é preciso aferir e afirmar os conhecimentos prévios deles para efetivar o exercício real dessas correspondências regulares contextuais. Para isso:

- Divida a turma em grupos com quatro alunos, ou em duplas, e explique que o desafio é organizar os nomes dos animais em uma lista de convidados para o aniversário da Dona Cutia, enquanto eles exercitam o que estudaram sobre o uso do C e do Q.
- Peça que discutam em grupo sobre o que se lembram sobre o uso dessas letras na escrita de palavras. Nesse momento, eles devem se lembrar da atividade realizada no capítulo anterior ou do que foi trabalhado em outros capítulos e esteja relacionado ao uso destas letras e ao tema estudado. Caso o cartaz com o convite, usado no capítulo anterior, esteja disponível na sala, sugira que usem como referência.

É importante que os alunos resgatem, por meio do diálogo, o que estudaram sobre o uso das vogais com as letras C e Q para obter o som de /k/: as vogais A, O e U são empregadas junto da letra C; as vogais E e I são empregadas junto de Q. Caso ache interessante, peça-lhes que olhem também os registros que fizeram no caderno, conversem com os colegas para ver se fizeram anotações parecidas e, conforme forem se lembrando, compartilhem com a turma para que seja feito o registro no quadro. Depois, peça aos alunos que escrevam o nome de dois animais começados com a letra C ou com Q. Solicite a eles que compartilhem com os colegas.

em uma das imagens e perderem o foco na atividade. Também pode ocorrer o inverso: os alunos saberem o nome de todos os animais, o que não é nenhum impedimento, pois a atividade refere-se mais à análise da escrita das palavras do que ao conhecimento prévio desses animais. Caso utilize a ideia dos pontos, conte-os quando terminar a primeira parte da brincadeira para definir quantos nomes acertaram e reveja os nomes que eles não acertaram na reflexão final do capítulo), lembrando com os alunos os nomes que eles não conheciam (ou não conseguiram relacionar à imagem).

Volte a atenção para a cartela de palavras e pergunte:

► Que palavras da cartela não foram pintadas? Por quê?

Espera-se que os alunos percebam que essas palavras não têm o som de /k/ por causa do uso das vogais que as acompanham, que o uso das vogais pode mudar o som destas letras. Se eles apenas responderem “Porque têm som de C e não de Q”, leve-os a refletir sobre o fato de que quando o C está com o E ou I ele tem o som de /s/ e que usamos QU com a letra A para obter o som de /kw/, pois com o C ela já tem som de /k/. Mostre que isso é uma regularidade, ou seja, é assim que usamos essas letras para obter determinados sons. Esse é um bom momento para reforçar que o Q sempre anda de mãos dadas com o U, independente de seu som ser /k/ ou /kw/, e que essa também é uma das regras relacionadas ao uso do Q.

PÁGINA 135



Orientações

Peça a cada aluno que organize as palavras da tabela em sua lista em branco. Nessa lista, está preestabelecido que será usada uma coluna para cada sílaba pintada (CA, CO, CU, QUE, QUI e X).

Conforme terminarem, peça que corrijam e comparem suas produções com o próprio grupo. Circule entre os grupos, avalie a produção do coletivo e de cada aluno, mostrando disponibilidade para sanar dúvidas. Uma sugestão é pedir que formem duplas dentro dos grupos para que um aluno ajude o outro na correção.

Explique que revisar é bom e olhar ficar mais aguçado e notar erros que em outros momentos podem passar batido. Essa é uma oportunidade para a autoavaliação e a autocorreção.

Peça, então, que busquem nomes de outros animais que também começam com essas letras.

Quando todos tiverem terminado, oriente-os a refletir sobre as palavras da lista:

- Quais nomes desses animais vocês conheciam?
- Algumas palavras foram mais difíceis de encontrar do que outras? Por que vocês imaginam que tiveram essa dificuldade? (Lembre aqui os nomes dos animais que os alunos não conseguiram encontrar na cartela, caso isso ocorra.)
- Vocês pensaram que algumas dessas palavras pudessem ser escritas com C, quando na verdade são escritas com Q, ou vice-versa?

2. ENCONTRE O NOME DO ANIMAL DA IMAGEM NO QUADRO E PINTE-O COM AS CORES DA LEGENDA. CASO AS SÍLABAS DELE NÃO APAREÇAM NA LEGENDA, MARQUE O NOME COM UM X.

CA CO CU QUE QUI

► LEIA AS PALAVRAS QUE NÃO FORAM PINTADAS: O SOM DAS LETRAS C E Q É IGUAL AO SOM DAS PALAVRAS QUE VOCÊ PINTOU?



1. CHEGOU A HORA DE ORGANIZAR AS PALAVRAS. CLASSIFIQUE OS NOMES DOS ANIMAIS DO QUADRO ANTERIOR NA LISTA A SEGUIR.

CA	CO	CU	QUE	QUI	X

VOCÊ SE LEMBRA DE ALGUM NOME DE ANIMAL ESCRITO COM C OU Q QUE NÃO ESTAVA NO QUADRO? ESCRVA-O NA LISTA

135 LÍNGUA PORTUGUESA

PÁGINA 136

3. COMIDAS E PRESENTES PARA DONA CUTIA

HABILIDADE DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF02LP03 Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (F, V, T, D, P, B) e correspondências regulares contextuais (C e Q; E e O, em posição átona em final de palavra).

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** retomada das regularidades no uso de vogais em sílabas com C e Q.
- **Praticando:** leitura compartilhada de texto de mensagens instantâneas.
- **Retomando:** jogo de escrita de palavras com sílabas com C ou Q.

Objetivo de aprendizagem

- Ampliar o uso do C e do Q em palavras do campo semântico de alimentos e objetos, para resgatar e fixar os conceitos estudados sobre as regularidades contextuais.

Materiais

- Lápis de cor.

Dificuldades antecipadas

Os alunos podem não perceber a regularidade do uso do C e do Q nas palavras temáticas sugeridas por eles;

eles podem utilizar outros grafemas para registrar o som das palavras, como K no lugar do C/Q (kachorro/perikito), G no lugar do C (gachorro), GU no lugar do Q.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Organize os alunos em grupos com quatro integrantes. É importante que esses grupos sejam bem heterogêneos em relação às habilidades de leitura e escrita, pois a atividade será desenvolvida de maneira colaborativa.

Explore com os alunos a questão da atividade 1, retome com eles as letras do alfabeto. Peça a eles que citem palavras que são escritas com Q. Pergunte a eles qual é a vogal que sempre acompanha a letra Q. Espera-se que respondam que é a letra U.

Aqui, pode-se explorar mais a respeito da escrita dessas letras: o formato, a posição na sílaba etc. Sempre que explicar e relembrar algo, respalde o que está sendo dito apresentando os conceitos com recursos visuais. Escreva no quadro, aponte para o alfabeto, peça aos alunos que falem, que citem exemplos, escreva esses exemplos no quadro, ofereça mecanismos que ajudem a fixar melhor o aprendizado. Leia a parte em que um amigo de Dona Cutia não foi à festa. Pergunte o que eles acham que aconteceu e deixe que os alunos compartilhem suas opiniões. Pergunte como eles imaginam que a Dona Cutia entrou em contato com o amigo. Oriente-os a anotar suas hipóteses e compartilhar com a turma.

3. COMIDAS E PRESENTES PARA DONA CUTIA

VOCÊ SE LEMBRA DA FESTA DE ANIVERSÁRIO DA DONA CUTIA? ELA ENVIOU UM CONVITE PARA COMUNICAR AOS AMIGOS QUE FARIA UMA FESTA E VOCÊ AJUDOU A ORGANIZAR A LISTA DE CONVIDADOS. ALÉM DISSO, NO CAPÍTULO ANTERIOR VOCÊ ESTUDOU O EMPREGO DO C E DO Q EM CONJUNTO COM AS VOGAIS CORRETAS PARA OBTER SOM DE K. VAMOS RELEMBRAR?

1. PARA OBTER SOM DE K, A LETRA Q NÃO SE SEPARA DE UMA LETRA. QUE LETRA É ESSA?

2. UM AMIGO DE DONA CUTIA NÃO FOI À FESTA. O QUE VOCÊ ACHA QUE ACONTECEU?

136 2º ANO



PRATICANDO

Orientações

Retome a pergunta e as hipóteses dos alunos:

- ▶ De que maneira vocês imaginam que Dona Cutia entrou em contato com o amigo?

Peça aos alunos que olhem as imagens no material e pergunte se eles sabem de que tipo de texto se trata. Espera-se que eles reconheçam se tratar de mensagens de celular. Caso não consigam identificar, pergunte se eles sabem como as pessoas usam o celular quando precisam falar com outras pessoas. Faça perguntas como:

- ▶ Como é possível usar o celular para conversar com outras pessoas?

Nesse momento, espera-se que os alunos se lembrem de que é possível fazer ligações, enviar mensagens de áudio e texto, fotografias, vídeos ou arquivos. Analise rapidamente a composição gráfica das telas para facilitar o entendimento deles sobre a dinamicidade presente entre os textos e as frases. Peça que analisem como é a organização das falas em um aplicativo de troca de mensagens por meio das questões do Livro do Aluno. Espera-se que eles percebam que o uso de balões com cores diferentes é o modo de demarcar falas de pessoas diferentes. Explique que os balões brancos são as falas da Dona Cutia e que os verdes demarcam as falas do Morcegão.

Faça a leitura em voz alta com os alunos. Ao ler o primeiro balão de fala, pergunte para a turma:

- ▶ Quem disse isso? A Cutia ou o Morcegão?

Nos balões seguintes, siga com a leitura mais fluida, dizendo:

- ▶ Então, a Cutia respondeu (fala da Cutia). Morcegão respondeu (fala do Morcegão).

Na fala de Morcegão, na imagem 1, há uma palavra estranha com a letra K (fake). Leia e pergunte aos alunos se eles sabem o que essa palavra significa. Retome o que foi estudado sobre a letra K ser usada em palavras e nomes estrangeiros. Explique que fake é uma palavra muito usada ultimamente, que algumas pessoas usam para substituir as palavras falso(a), principalmente nas redes sociais. Espalhar que o Morcegão bebe sangue estragado é uma notícia falsa, pois, como ele disse, ele se alimenta de frutas. Se necessário, expanda o assunto para garantir que os alunos compreendam o que está sendo falado.

- ▶ Vocês sabem o que são as redes sociais e para quê servem?

Deixe que os alunos se expressem livremente e, caso necessário, explique que são espaços virtuais em que as pessoas conversam, compartilham ideias, mensagens, fotos etc. Continue a leitura até a lista de comes e bebes e pergunte o que eles acham que devem fazer nesse espaço.

Repita o processo de pausar a leitura e perguntar para a turma o que devem escrever nas linhas em branco.

Na conversa 4, eles devem escrever o presente que Morcegão comprou para dona Cutia. Pergunte aos alunos:

3. COMO VOCÊ IMAGINA QUE DONA CUTIA ENTROU EM CONTATO COM O AMIGO DELA?



PRATICANDO

1. LEIA E ANALISE AS CONVERSAS ABAIXO COM O GRUPO. DEPOIS, RESPONDA AO QUE SE PEDE.
 - A. QUE TIPO DE TEXTO SÃO ESSES?
 - B. POR QUE OS TEXTOS ESTÃO DENTRO DE BALÕES?
 - C. POR QUE OS BALÕES DE FALA TÊM CORES DIFERENTES? POR QUE ALGUNS APARECEM À DIREITA E OUTROS À ESQUERDA?
 - D. AS IMAGENS MOSTRAM UMA MENSAGEM OU VÁRIAS MENSAGENS?
 - E. SÓ A DONA CUTIA ESCREVEU OU O MORCEGÃO TAMBÉM ESCREVEU?

137 LÍNGUA PORTUGUESA



138 2º ANO

- O que será que Morcegão comprou para dar de presente para Dona Cutia com as letras C ou Q?

Termine a leitura perguntando se todos entenderam a conversa entre dona Cutia e Morcegão.

Peça à turma que volte a atenção para as listas em branco nas mensagens e que, nos grupos, completem essas listas com cinco alimentos e bebidas que foram servidos na festa da Cutia e que tenham as letras C ou Q no nome. Pode ser comida, bebida etc. Eles devem conversar com os colegas para dividir as descobertas. Depois, devem pensar em cinco coisas que foram dadas de presente para a aniversariante: objetos, peças de vestuário, brinquedos, objetos de decoração etc.

Explique para a turma que a letra C pode ter som de /k/ e som de /s/, dependendo da vogal que a acompanha. Já o Q pode ter som de /k/ e som de /kw/. As sílabas com C ou Q podem estar no começo, no meio e no fim das palavras.

- Na palavra BARCO, a sílaba com C é a primeira ou a última?
- E em XÍCARA? Ela está no começo, no meio ou no fim? Leiam a palavra MORCEGÃO. A sílaba com C é a primeira, a do meio ou a última? E em MOLEQUE?
- Na palavra JAQUETA a sílaba com Q é a primeira, a segunda ou a terceira?

Se necessário, escreva as palavras no quadro.

- Conversem com os colegas e escreva as palavras a lápis, conforme forem se lembrando.

Caminhe entre os grupos para verificar se estão com dificuldade e ofereça ajuda, caso necessário. Caso perceba que algum grupo esteja perdido sobre o que fazer, dê dicas.

Quando terminar o tempo, peça a cada aluno que revise sua lista com o grupo, para que vejam se há alguma palavra que necessita de correção. A avaliação entre pares é muito importante para compartilhar diferentes ideias e estratégias sem a interferência do professor.

Nomes de alimentos que podem ter sido servidos na festa de Dona Cutia:

CROQUETE	COCADA	QUEIJADINHA	DOCE	CAJUZINHO
CENOURA	QUINDIM	CANJICA	QUIBE	MARACUJÁ
CACHORRO-QUENTE	MELANCIA	CUSCUZ	QUEIJO	SUCO

Nomes de objetos que podem ter sido dados de presente para Dona Cutia:

CAMISETA	CARTÃO	BONECA	PETECA	QUADRO
CUBO MÁGICO	CINTO	CORDA	QUE	BRINQUEDO
QUEBRA-CABEÇA	CANECA	CELULAR	COLAR	BRINCO

2. NA CONVERSA, HÁ ALGUNS ESPAÇOS PARA SER PREENCHIDOS. ANTES DE PREENCHÊ-LOS, LEMBRE-SE DE QUE TODAS AS PALAVRAS DEVEM TER AS LETRAS **C** OU **Q**. **SIGA AS INSTRUÇÕES PARA COMPLETAR A CONVERSA.**

A. NA CONVERSA 2, ESCREVA UMA LISTA COM CINCO NOMES DE COMIDAS QUE FORAM SERVIDAS NA FESTA DE DONA CUTIA.

B. NA CONVERSA 3, COMPLETE A LISTA COM CINCO PRESENTES QUE DONA CUTIA GANHOU DE SEUS AMIGOS.

C. NA CONVERSA 4, ESCREVA O NOME DO PRESENTE QUE MORCEGÃO COMPROU PARA DONA CUTIA.

DEPOIS DE COMPLETAR AS LACUNAS, APROVEITE PARA REVISAR A ESCRITA DE TODAS AS PALAVRAS QUE ESCREVEU.



RETOMANDO

1. CHEGOU A HORA DE REVER O QUE VOCÊ ESTUDOU ATÉ AQUI. PARA ISSO, VOCÊ E SEUS COLEGAS VÃO PARTICIPAR DE UM JOGO. LEIA AS REGRAS A SEGUIR.

DUELO DAS DUPLAS: É COM **C** OU COM **Q**?

REGRAS DO JOGO:

- ▶ CADA DUPLA DEVE ESCREVER OITO PALAVRAS COM AS LETRAS **C** OU **Q**.
- ▶ UMA DUPLA FALA UMA DE SUAS PALAVRAS DA LISTA E A OUTRA DEVE DIZER SE É ESCRITA COM **C** OU **Q**.
- ▶ CASO A DUPLA ACERTE, QUEM PERGUNTOU MARCA UM **✓**. CASO A DUPLA ERRE, QUEM PERGUNTOU MARCA UM **X**.
- ▶ VENCE A DUPLA QUE ACERTAR MAIS PALAVRAS.

DUPLA QUE VAI RESPONDER: _____ E _____

PALAVRAS	✓ OU X

2. AGORA, ANALISE O JOGO.

- A. SUA DUPLA ACERTOU OU ERROU MAIS PALAVRAS?
- B. QUAIS FORAM AS PALAVRAS QUE VOCÊS ERRARAM?
- C. EM QUE VOCÊ ACHA QUE PRECISA PRESTAR MAIS ATENÇÃO?

Depois, solicite a cada grupo que fale uma palavra da lista de presentes e uma palavra da lista de alimentos. Oriente os alunos que não completaram a lista a fazer isso agora, usando as palavras sugeridas pelos outros grupos. A cada palavra dita pelos alunos, antes de escrevê-la no quadro, pergunte:

- ▶ Essa palavra é escrita com C ou com Q?

Caso os alunos tenham dúvidas, resgate com eles a regularidade sobre o uso das letras C e Q.

PÁGINA 139



RETOMANDO

Orientações

Organize os grupos em duplas. Caso algum grupo tenha número ímpar, forme trios. Certifique-se de que os grupos tenham alunos com hipóteses diferentes de escrita, para compartilhar o aprendizado. Explique que agora eles vão testar os conhecimentos num duelo. Para isso, eles devem responder se a palavra escolhida pela dupla adversária é escrita com C ou com Q.

Lembre-se de apagar as palavras escritas no quadro, pois os alunos não devem consultá-las nessa etapa do capítulo. Também é possível aproveitar para levá-los a outro espaço da escola para a realização da atividade. Nesse

caso, é importante atentar-se ao tempo e estabelecer isso com a turma previamente.

Explique as regras do jogo: peça à dupla que escreva o nome dos integrantes da dupla adversária, que vai responder às perguntas, e marcar se as respostas estão certas ou erradas. Cada dupla escolherá uma palavra por vez para a outra dupla dizer se é escrita com C ou com Q. Caso a dupla acerte, a dupla adversária deve colocar o símbolo **✓** ao lado da palavra. Caso a dupla erre, a palavra deve ter um **X** ao lado. Se considerar necessário, desenhe os símbolos no quadro para que os alunos consultem.

Vence a dupla que tiver mais acertos.

Não há problema se as duplas escolherem as mesmas palavras, pois o objetivo principal da brincadeira é fixar a regularidade de uso delas sem que os alunos tenham o recurso visual, usando os possíveis erros para avaliar a aprendizagem.

Quando os grupos terminarem a brincadeira, pergunte:

- ▶ Houve mais acertos do que erros?
- ▶ Vocês compreenderam a regra usada para escrever palavras com C ou Q? Lembram-se de que falamos sobre o uso das vogais com as letras C e QU para obter determinados sons?
- ▶ Vamos relembrar essa regularidade?

Se considerar oportuno, lembre que as palavras com som de /k/ são escritas com C ou QU, exceto se forem nomes ou palavras estrangeiras, que são escritas com a letra K.

Relembre com os alunos que a letra C é acompanhada das letras A, O e U e as letras QU são acompanhadas de U, seguidas de E ou I. A letra C com as vogais E e I formam sílabas com som de /s/. Se considerar necessário, escreva novamente uma palavra para cada exemplo de regularidade/uso.

Peça aos alunos que avaliem o jogo com a dupla, dessa forma realizam uma autoavaliação do que já alcançaram e do que ainda precisam estudar.

Analise as atividades e avalie se a aprendizagem foi efetiva, que palavras os alunos erraram e se é necessário revisar algum conceito, de modo geral ou individualizado.

The background is a vibrant green, decorated with various mathematical symbols in purple and white. These include plus signs, minus signs, multiplication signs, division signs, equals signs, circles (some solid, some outlined, some half-filled), and a grid of small dots. A central purple rounded rectangle contains the word 'MATEMÁTICA' in white, bold, sans-serif capital letters. The rectangle has a white and purple striped border on its right side.

MATEMÁTICA

COMPARAR, COMPOR E DECOMPOR NÚMEROS

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

1; 2; 4.

HABILIDADES DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

- EF02MA01** Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero.)
- EF02MA02** Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).
- EF02MA04** Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.

Sobre a unidade

A unidade é composta de uma sequência de dois capítulos que devem ser trabalhados na ordem apresentada. Comece o trabalho incentivando os alunos a refletir sobre a presença de números com três algarismos no cotidiano. Para isso, leia para a turma as perguntas que estão no material do aluno. Peça a alguns alunos que compartilhem oralmente suas impressões e ideias sobre o assunto. Essas reflexões são importantes para que os estudantes percebam que já estão inseridos em um mundo que utiliza constantemente números de três ordens e por isso, é importante seu aprendizado referente a ler, escrever e comparar números até 999 obtidos por meio de contagem ou estimativa.

A unidade também foca no trabalho com composição e decomposição de números naturais, para ampliar estratégias de cálculo mental: adição e subtração.

Unidade temática

- Números.

Objetos de conhecimento

- Sistema numérico decimal.
- Composição e decomposição de números de até 3 ordens.

1. AGRUPAR QUANTIDADES DE 3 EM 3

HABILIDADES DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

- EF01MA01** Ler, comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero) com uso de materiais manipuláveis, brincadeiras ou jogos.
- EF02MA02** Fazer estimativas por meio de estratégias a respeito da quantidade de objetos, de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** levantamento de conhecimentos prévios sobre ordenação numérica.
- **Mão na massa:** elaboração de estratégias de localização e ordenação de números e realização de leitura e escrita de números até 999.
- **Discutindo:** compartilhamento e comparação das estratégias de localização e ordenação numérica desenvolvidas.
- **Retomando:** sistematização de estratégias de localização e ordenação de números.

1. COMPARAR, COMPOR E DECOMPOR NÚMEROS

1. AGRUPAR QUANTIDADES DE 3 EM 3

1. VOCÊ VAI ORDENAR NÚMEROS COM TRÊS ALGARISMOS. OBSERVE O QUADRO ABAIXO E REGISTRE OS TRÊS NÚMEROS QUE VEM LOGO DEPOIS DOS QUE ESTÃO ESCRITOS, EM ORDEM CRESCENTE.

NÚMERO	NÚMERO +1	NÚMERO +2	NÚMERO +3
139			
398			
996			
108			
570			



MÃO NA MASSA

1. JOANA E SUA FAMÍLIA ESTÃO DE MUDANÇA PARA UM NOVO CONDOMÍNIO DE CASAS. VEJA O QUE JOANA OBSERVOU.

- **Raio-X:** aplicação das estratégias de ordenação desenvolvidas em nova situação-problema e leitura e escrita de números até 999.

Objetivo de aprendizagem

- Localizar números num intervalo de 100 a 999.

Conceito-chave

- Sistema numérico decimal.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Apresente aos estudantes o tema do capítulo. Leia e discuta com a turma o texto que é apresentado no material sobre a ordenação numérica. Promova um momento bem dinâmico e descontraído. Realize a atividade de forma oral, coletiva e lúdica. Em seguida, registre no quadro o que se pede no material.

Expectativa de respostas:

1. 140, 141, 142; 399, 400, 401; 997, 998, 999; 109, 110, 111; 571, 572, 573.

A partir das respostas dos alunos, explore a noção de regularidade na ordenação de números com três algarismos. A etapa inicial de discussão tem dupla finalidade: além de apresentar o tema à turma, também servirá como avaliação diagnóstica para identificação de conhecimentos prévios. Circule entre os alunos, colha dados e tome notas sobre o desempenho deles em sequências numéricas. Ao realizar os questionamentos sugeridos, que mobilizem os saberes dos alunos, tome nota das respostas. Isso pode ser feito durante a atividade, ou após a aula, para mapear a turma, identificando os diferentes níveis de compreensão. De posse desse diagnóstico, trace rotas de aprendizagem para ajudar os estudantes a desenvolver mais esse tema.

A ideia principal é localizar números na sequência de 100 a 999. Após a execução da atividade discuta com a turma fazendo questionamentos, como:

- Vocês gostaram dessa atividade? Por quê?
- Alguém conseguiu descobrir todos os números?
- Qual a dica para continuar a ordenação dos números?

Solicite que registrem, em duplas ou trio, uma sequência de três números com três ordens no espaço indicado no material do aluno. Auxilie os alunos que tiverem mais dificuldade nesse processo.



MÃO NA MASSA

Orientações

Inicie a atividade lendo a situação apresentada no material do aluno. O propósito desta etapa é identificar a sequência numérica percebendo os números que faltam para completá-la. Os alunos devem se organizar em duplas ou trios.

- O CONDOMÍNIO TEM 9 RUAS;
- EM CADA RUA HÁ 9 CASAS;
- AS CASAS DA RUA 1 COMEÇAM NO NÚMERO 100;
- AS CASAS DA RUA 2 COMEÇAM NO NÚMERO 200;
- AS CASAS DA RUA 3 COMEÇAM COM 300, E ASSIM POR DIANTE.

JOANA PERCEBEU ALGO QUE NINGUÉM HAVIA NOTADO NA RUA 1:

NOSSA, QUE INTERESSANTE!
O NÚMERO DESSA CASA É 100.
DAQUELA CASA É NÚMERO 110.
E A OUTRA CASA 120.



TEM ALGUMA COISA ERRADA!
ALGUMAS CASAS ESTÃO SEM
O NÚMERO! COMO VAMOS
ENCONTRAR A NOSSA QUE É
NO NÚMERO 620?

2. JOANA ESTÁ COM DIFICULDADE DE ENCONTRAR A RUA DE SUA CASA. SABEMOS QUE A CASA DE JOANA FICA NO NÚMERO 620. ESCREVA ABAIXO O NÚMERO DA RUA ONDE FICA A CASA DE JOANA.

3. SEM QUE JOANA PERCEBESSE, ACABOU VIRANDO NA RUA 3 PARA PROCURAR SUA CASA. QUAIS SÃO OS NÚMEROS DAS CASAS DESSA RUA?

143 MATEMÁTICA

Apresente uma questão por vez e garanta que todos tenham entendido que tratam-se de números da ordem das centenas com dezenas exatas ou cheias (110, 120, 130, 140,..., 910, 920,...,990). Discuta com a turma as descobertas de Joana e sua família, indique também estratégias que levem à resolução sobre em qual rua Joana deve procurar sua casa. Após conversarem, peça que registrem individualmente a conclusão. Analisando a questão 1, espera-se que os estudantes identifiquem que Joana irá morar na rua 6. Em seguida, continue a leitura da situação e discuta como Joana poderia perceber que estava na rua errada e peça que registrem a resposta no material. Espera-se que percebam que o algarismo “6” está posicionado na ordem da centena, que, pela regularidade da situação-problema, representa a rua da casa de Aline.

Na sequência da atividade, peça que analisem as regularidades discutidas até o momento e encontrem os números das demais casas. Nesta etapa, enquanto os alunos trabalham na atividade formal, circule entre eles, verificando quais estão mais engajados, quais se mostram desinteressados (talvez por apresentarem maior dificuldade). Por meio de questionamentos a esses alunos, recolha-os no processo e ajude-os a repensar alguma ideia equivocada. Acompanhe-os e ouça as estratégias de registro da maioria deles. Se necessário, faça intervenções para que cheguem nas respostas corretas. Ao notar algo que lhe chame a atenção, peça que explique o que os levou a pensar dessa forma. Essa ação aparentemente simples se constitui numa poderosa fer-



DISCUTINDO



Orientações

Discuta com toda a turma as resoluções feitas pelos alunos com base nas seguintes perguntas:

- ▶ Como vocês resolveram cada situação?
- ▶ Onde vocês encontraram dificuldade?
- ▶ Como fizeram para encontrar a sequência dos números das casas?

Para cada pergunta, procure nomear duplas diferentes para responder. Uma sugestão é propor que dois grupos falem sobre a 1ª situação, depois outros dois grupos devem falar outra situação e assim por diante. Após a socialização e discussão das situações, incentive-os a responder às questões propostas no material do aluno. A principal ideia dessa etapa é que os alunos conversem sobre como a atividade foi realizada por outros colegas. Espera-se que os alunos consigam explicar se as estratégias utilizadas em cada situação correspondem à maneira correta de análise ao que está sendo solicitado.



RETOMANDO



Orientações

Leia a sistematização do conceito apresentada no material do aluno. Reforce que, para ordenar números de três ordens com dezenas cheias é preciso observar inicialmente a ordem das centenas e depois a regularidade das dezenas, por exemplo, 700, 710, 720, e assim por diante. Por fim, retome o que a turma aprendeu nessa aula: ordenar números de três algarismos.



RAIO-X

Orientações

Peça que, individualmente, os alunos leiam e realizem a atividade apresentada no material do aluno. Auxilie aqueles que ainda não dominam a leitura. Esta atividade servirá como parâmetro para avaliar se o aluno alcançou o objetivo proposto de identificar e representar um número específico no intervalo de 110 a 950. Ele deverá comparar, após a anotação no desenho, os números representados para completar os que faltam e indicar, no espaço onde se encontra a imagem da casa de Maria, o número que representa sua casa. Nesse caso, será o número 830. A seção Raio-X é o momento para você avaliar se todos os estudantes conseguiram avançar no conteúdo proposto. Procure identificar e anotar os comentários de cada um. Antes de finalizar a atividade, discuta com a turma:

- ▶ Qual seria a forma mais prática de encontrar o número da casa de Maria?

O principal propósito desta aula é auxiliar os alunos a perceber que todas as estratégias são válidas, desde que seja possível justificá-las matematicamente.

4. QUANDO JOANA FINALMENTE CHEGOU NA RUA 6, VIU QUE SOMENTE AS CASAS 600 E 680 TINHAM OS NÚMEROS ESCRITOS NA FRENTE. OBSERVE A RUA 6. CADA ESPAÇO REPRESENTA UMA CASA COM SEU RESPECTIVO NÚMERO. CONTINUE A ESCRIVER OS NÚMEROS DAS CASAS E CIRCULE O NÚMERO DA CASA DE JOANA.



5. JOANA CAMINHOU ATÉ A RUA 2 E VERIFICOU QUE AS CASAS ESTAVAM SEM NUMERAÇÃO. OBSERVE AS CASAS DA RUA 2 E ESCRVA SEUS RESPECTIVOS NÚMEROS.



DISCUTINDO

1. CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE AS SITUAÇÕES APRESENTADAS NA ATIVIDADE ANTERIOR.

144 2º ANO

ramenta de avaliação formativa, um processo dinâmico que ocorre de forma simultânea com a aprendizagem, pois fornece indícios para que realize uma intervenção pontual, e permite que o aluno reelabore seu pensamento. Ao circular pela turma, note que alguns alunos podem precisar de atividades complementares para compreender sequências numéricas. Em outro momento, trabalhe com esse grupo à parte, com atividades selecionadas para essa finalidade.

Em seguida, em duplas, peça que comparem suas respostas e compartilhem as estratégias que utilizaram para isso. Ou seja, os alunos deverão contar como fizeram para chegar aos números das casas.

Expectativa de respostas:

4. Da esquerda para direita, em cima: 600, 610, 620, 630 e 640; embaixo, da esquerda para direita: 650, 660, 670, 680 e 690.

Por fim, leia a última situação, destaque a necessidade de analisar as regularidades da situação anterior para chegar às respostas desta. Determine um tempo para a elaboração da resposta.

Expectativa de respostas:

5. Em cima, da esquerda para direita: 200, 210, 220, 230, 240; embaixo, da esquerda para direita: 250, 260, 270, 280, 290.

- A. AS RESOLUÇÕES FORAM IGUAIS? O QUE FOI FEITO DIFERENTE?
B. COMO VOCÊ FEZ PARA ORDENAR OS NÚMEROS DAS CASAS?



RETOMANDO

1. ☹️ VOCÊ ESTUDOU COMO ORDENAR NÚMEROS DE TRÊS ALGARISMOS VAMOS CONVERSAR SOBRE ISSO?



RAIO-X

1. DEPOIS QUE A FAMÍLIA DE JOANA SE MUDOU, ELA FEZ MUITOS AMIGOS EM SEU NOVO CONDOMÍNIO. COMO FORMA DE RETRIBUIR A AMIZADE, JOANA DECIDIU FAZER UM DESENHO QUE REPRESENTA A CASA ONDE SUA AMIGA MARIA MORA.

CONDOMÍNIO JARDIM DAS FLORES

	920		940	950
810		 MARIA	840	
	720	730		750
610		630	640	650
	520	530	540	
410	420		440	450
	320	330		350
210		230	240	250
110	120	130	140	

COMPLETE OS NÚMEROS DAS CASAS QUE ESTÃO FALTANDO NO DESENHO DE JOANA E RESPONDA: QUAL É O NÚMERO DA CASA DA MARIA?

145

MATEMÁTICA

PÁGINA 146

2. COMPOSIÇÃO E DECOMPOSIÇÃO DE NÚMEROS

HABILIDADES DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF01MA01 Ler, comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero) com uso de materiais manipuláveis, brincadeiras ou jogos.

EF02MA02 Fazer estimativas por meio de estratégias a respeito da quantidade de objetos, de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos.

EF02MA04 Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material amnpu-lável, por meio de diferentes adições.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** retomada dos conceitos de unidade e dezena na composição e decomposição numéricas.
- **Mão na massa:** elaboração de estratégias de agrupamento para decompor e compor números.

- **Discutindo:** compartilhamento de estratégias de composição e decomposição de números.
- **Retomando:** sistematização do conceito de decomposição.
- **Raio-X:** validação das estratégias de composição e decomposição numérica.

Objetivos de aprendizagem

- Compor e decompor números naturais.

Conceito-chave

- Composição e decomposição de números de até três ordens.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Apresente aos alunos, se tiver na escola, o material dourado, explicando detalhadamente o valor de cada peça (um cubinho, representa 1 unidade; uma barrinha com 10 cubinhos representa 1 dezena; 1 peça com 10 barrinhas representa 1 centena). Leia e discuta com a turma o conteúdo que é apresentado no material do aluno sobre o conceito de composição, decomposição e agrupamentos. Pergunte:

- O que é compor um número?
- O que é decompor um número?
- Existe uma única forma de decompor um número?

Retome sempre, durante a atividade, os valores da unidade, da dezena e da centena. Para uma avaliação diagnóstica é importante ouvir as hipóteses dos alunos

2. COMPOSIÇÃO E DECOMPOSIÇÃO DE NÚMEROS

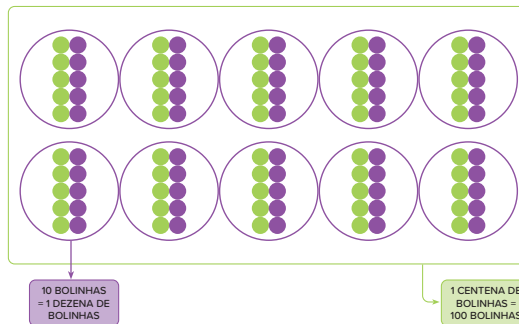
1. PARA INICIAR, PENSE NA FORMAÇÃO DAS DEZENAS E CENTENAS.
A. QUANTAS UNIDADES SÃO NECESSÁRIAS PARA FORMAR UM DEZENA?

- B. QUANTAS UNIDADES PRECISAMOS PARA FORMAR UM CENTENA?



MÃO NA MASSA

1. OBSERVE O AGRUPAMENTO DE BOLINHAS A SEGUIR.



146 2º ANO

e levá-los a compreender a decomposição dos números, que é o mesmo que “desmontar” um número em grupos menores.

Faça no quadro alguns exemplos de composição e decomposição, como:

- ▶ $250 = 200 + 50$
- ▶ $250 = 230 + 20$
- ▶ $250 = 100 + 100 + 50$
- ▶ 250 unidades equivalem a 2 centenas e 5 dezenas

Leve a turma a relembrar as relações entre unidade, dezena e centena. Peça que respondam às questões do material do aluno no local indicado.

Expectativa de respostas:

1.

- A. 1 dezena = 10 unidades.
- B. 1 centena = 100 unidades.



MÃO NA MASSA

Orientações

Com o propósito de que os alunos compreendam e relembram a decomposição de uma centena, inicie a atividade destacando o agrupamento apresentado no material do aluno. Organize a turma em duplas produtivas, com níveis próximos de conhecimento. Peça que pensem na decomposição apresentada, na qual temos uma centena decomposta em 10 grupos de 10 bolinhas. Os 10 grupos (dezenas) formam a centena. Pergunte:

- ▶ Será que existe outra forma de decompor uma centena? (Deixe que falem e registre no quadro as possibilidades de decompor uma centena.)

Na atividade 2, espera-se que cheguem a agrupamentos como, por exemplo: uma centena decomposta em 2 grupos de 50 bolinhas (agrupadas em 5 grupos de 10); uma centena decomposta em 5 grupos de 20 bolinhas. Em seguida, peça que leiam a situação-problema, discutam estratégias e e registrem a resolução no material. Enquanto as duplas trabalham na atividade formal, observe se há necessidade de alguma intervenção, sem apontar qual é a estratégia mais rápida. É importante valorizar as variadas formas de registros. Nem sempre é necessário fazer uma operação com algoritmo usual para realizar o registro.

Na atividade 3, os alunos, possivelmente em duplas, terão que decompor o número total de brinquedos em 3 agrupamentos, que podem ser feitos de diversas formas. Uma dessas formas pode ser a adição, realizando os agrupamentos por tentativas, somando valores e observando se chegou à quantidade total. Espera-se que eles apresentem resultados na primeira questão como 60 e 60, 30 e 90, 100 e 20, 50 e 70, entre outros. Já para a atividade 4, eles deverão analisar as situações apresentadas pelos colegas sobre os cálculos e números apresentados. Quando as duplas terminarem a resolução, peça que mostrem e discutam suas soluções à dupla ao lado, como um momento de validação de suas respostas. A avaliação por pares é o momento no qual todos os alunos submetem o que fizeram aos olhares dos outros e não somente ao do professor. Durante a exposição do grupo, peça que avaliem as respostas dos colegas com base na pergunta do material. Depois, proponha a atividade final para que os estudantes, em duplas ou trio, possam trabalhar a composição e decomposição de números naturais.

Expectativa de respostas:

5.

- A. $200 + 30 + 9 = 239$
- B. $700 + 10 + 2 = 712$
- C. $500 + 40 + 7 = 547$
- D. $900 + 80 + 5 = 985$

PÁGINA 148



DISCUTINDO



Orientações

Discuta com a turma as resoluções das duplas de alunos a partir das seguintes perguntas:

- ▶ Como você iniciou a contagem?
- ▶ Onde você encontrou dificuldade?
- ▶ Como você fez para comparar as duas quantidades?
- ▶ Como você escolheu registrar suas anotações?

A principal ideia desta etapa é que os alunos conversem sobre como a atividade foi realizada por outros colegas e apresente as suas resoluções. Peça aos alunos que

2. APRESENTE DUAS FORMAS DIFERENTES DE AGRUPAR UMA CENTENA.

3. UMA COLEÇÃO DE 180 BRINQUEDOS FOI DIVIDIDA ENTRE TRÊS GRUPOS. O PRIMEIRO GRUPO FICOU COM 60 BRINQUEDOS. QUANTOS BRINQUEDOS OS OUTROS DOIS GRUPOS PODEM TER RECEBIDO? REGISTRE DUAS POSSIBILIDADES PARA O PROBLEMA.

4. ANALISE AS RESPOSTAS DE SEUS COLEGAS. O QUE VOCÊ FARIA DIFERENTE?

147

MATEMÁTICA

5. AGORA FAÇA A COMPOSIÇÃO DOS NÚMEROS A SEGUIR. VEJA O MODELO.

- A. $200 + 30 + 9 = 239$
 B. $700 + 10 + 2 =$
 C. $500 + 40 + 7 =$
 D. $900 + 80 + 5 =$



DISCUTINDO

1. COMO FOI RESOLVER A SITUAÇÃO-PROBLEMA? CONTE PARA A TURMA AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS E DISCUTA AS QUESTÕES:
 ► EXISTE UMA FORMA DE DECOMPOR QUE SEJA A MAIS CORRETA OU MELHOR QUE AS OUTRAS



RETOMANDO

1. VOCÊ ESTUDOU A DECOMPOSIÇÃO E A COMPOSIÇÃO DE NÚMEROS DE DIFERENTES FORMAS. MAS O QUE É DECOMPOR E COMPOR UM NÚMERO?

DECOMPOR UM NÚMERO É ENCONTRAR VALORES QUE, ADICIONADOS, RESULTAM NO NÚMERO INICIAL, OU SEJA, DECOMPOR É ENCONTRAR AS PARTES QUE COMPÕE O TODO. JÁ COMPOR UM NÚMERO É O CONTRÁRIO, VOCÊ JÁ TEM AS PARTES. NA COMPOSIÇÃO SE ENCONTRA O TODO. DESSA MANEIRA, FOI POSSÍVEL PERCEBER QUE EXISTEM MUITAS FORMAS DE FAZER UMA DECOMPOSIÇÃO.



RAIO-X

1. AGORA É COM VOCÊ! ESCREVA TRÊS FORMAS DIFERENTES DE DECOMPOR O NÚMERO 297.

148 2º ANO

2. COMPLETE AS LACUNAS E REALIZE DECOMPOSIÇÕES DO NÚMERO INDICADO EM CADA CASO.

300	200
$210 + \underline{\hspace{1cm}} + \underline{\hspace{1cm}}$	$90 + \underline{\hspace{1cm}} + \underline{\hspace{1cm}}$
$250 + \underline{\hspace{1cm}} + \underline{\hspace{1cm}}$	$100 + \underline{\hspace{1cm}} + \underline{\hspace{1cm}}$
$\underline{\hspace{1cm}} + \underline{\hspace{1cm}} + 50$	$50 + \underline{\hspace{1cm}} + \underline{\hspace{1cm}}$

250
$150 + \underline{\hspace{1cm}} + \underline{\hspace{1cm}}$
$200 + \underline{\hspace{1cm}} + \underline{\hspace{1cm}}$
$\underline{\hspace{1cm}} + \underline{\hspace{1cm}} + 150$

149 MATEMÁTICA

demonstrem suas estratégias de cálculo no quadro, da seguinte maneira: um estudante faz o registro, a turma valida sua estratégia e a resposta. Depois de exploradas todas as estratégias utilizadas pela turma, peça que registrem no material do aluno uma resolução que seja diferente da sua e que considerem interessante, anotando o nome do autor. Essa atividade tem o propósito de refletir sobre as formas de realizar a composição e a decomposição numérica.



RETOMANDO

Orientações

Leia com os alunos o texto da sistematização e reflita sobre ele. Verifique se entenderam que as partes decompostas, quando somadas, formam a quantidade total. Por fim, retome o que a turma aprendeu nessa aula: compor e decompor números naturais por diversas estratégias.



RAIO-X

Orientações

Esta atividade servirá como parâmetro para avaliar se o aluno alcançou o objetivo proposto. Peça que, individualmente, leiam a atividade no material do aluno e a realizem. Em seguida, permita que discutam com os colegas as

soluções obtidas. Este é um momento de validar as respostas, e perceber se o seu colega utilizou outras estratégias.

Expectativa de respostas:

1. 297: $100 + 100 + 90 + 7$; $150 + 140 + 7$.

Na segunda atividade, peça que façam cálculos auxiliares para encontrar o valor no topo da tabela, caso julguem necessário. Sugira que tentem fazer o cálculo mentalmente antes de partir para os registros. É importante que evitem o uso de algoritmo usual, para isso, incentive-os a utilizar outras estratégias de cálculo. Veja alguns exemplos de estratégias alternativa

Composição do valor pela adição de várias parcelas, até completar os valores desejados:

- $300 = 210 + 40 + 50$; $250 + 20 + 30$; $100 + 150 + 50$.
 ► $200 = 90 + 10 + 100$; $100 + 50 + 50$; $50 + 70 + 80$.
 ► $250 = 150 + 50 + 50$; $200 + 20 + 30$; $75 + 75 + 150$.

Deixe que escolham a estratégia, mas incentive o uso de diferentes possibilidades. O principal propósito desta aula é auxiliar os alunos a perceber que todas as estratégias são válidas, que o mais importante é elaborar uma estratégia consistente e conseguir justificá-la matematicamente.

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC

4.

HABILIDADE DO CURRÍCULO DO PIAU

EF01MA07

Resolver e elaborar problemas coletivamente de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.

Sobre a unidade

A unidade é composta de um conjunto de dois capítulos com foco em multiplicação, relacionando-a à ideia de adição de parcelas iguais. Recomenda-se o uso destas atividades em sequência. Comece esse conjunto de atividades levando seus alunos a refletir sobre situações em que precisamos multiplicar ou adicionar parcelas iguais no dia a dia. Não se esqueça de dar espaço para que eles compartilhem oralmente suas impressões e ideias. Caso haja dúvidas, sugira como resposta alguns jogos de trilhas que envolvam pulos de duas em duas ou três em três casas, por exemplo. Também devem entender que a multiplicação está em tarefas como compras, atividades diárias que envolvam organizar, separar quantidades iguais. Essas reflexões serão importantes para que os alunos percebam que já estão inseridos em um mundo que utiliza constantemente a multiplicação.

Unidade temática

- Números.

Objeto de conhecimento

- Resolução de problemas envolvendo multiplicação (adição de parcelas iguais).

Para saber mais

- BOALER, Jo. *Mentalidades matemáticas: estimulando o potencial dos estudantes por meio da matemática criativa, das mensagens inspiradoras e do ensino inovador*. Porto Alegre: Penso Editora, 2018.
- BOALER, Jo, MUNSON, Jen, WILLIAMS, Cathy. *Mentalidades matemáticas na sala de aula: ensino fundamental*. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BORIN, Júlia. *Jogos e resolução de problemas: uma estratégia para as aulas de matemática*. 3.ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1998. (Projeto BID/ USP: Formação de Professores de Ciências. 6).

- FIORENTINI, Dario; MIORIM, Maria Ângela. *Uma reflexão sobre o uso de materiais concretos e jogos no ensino da Matemática*. Boletim da SBEM-SP, n. 7, de julho-agosto de 1990.
- NOVA ESCOLA. *Afinal, o que é esforço produtivo e como ele funciona na Matemática?* Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/7090/afinal-o-que-e-esforco-produtivo-e-como-ele-funciona-na-matematica>. Acesso em: 12 de maio de 2021.
- SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. *Jogos de matemática de 1º a 5º ano*. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- SMOLE, Kátia; DINIZ, Maria Ignez. *Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PÁGINA 150

1. MULTIPLICAÇÃO DE NÚMEROS NATURAIS

HABILIDADE DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF01MA07

Resolver e elaborar problemas coletivamente de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.

2

PROBLEMAS DE MULTIPLICAÇÃO

1. MULTIPLICAÇÃO DE NÚMEROS NATURAIS

VAMOS RESOLVER PROBLEMAS!

1. SABENDO QUE O ÁLBUM DE FIGURINHAS DE ALINE TEM 8 PÁGINAS E QUE ELA COLOU 4 FIGURINHAS EM CADA UMA DAS PÁGINAS, CALCULE O TOTAL DE FIGURINHAS COLADAS NO ÁLBUM.

2. E SE O ÁLBUM TIVESSE 10 PÁGINAS COM 3 FIGURINHAS EM CADA UMA, QUAL SERIA O TOTAL?

150 2º ANO

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** resolução de problemas de multiplicação por meio de registros pessoais.
- **Mão na massa:** elaboração de estratégias de resolução de problemas de multiplicação como soma de parcelas iguais.
- **Discutindo:** comparação de resultados e estratégias de resolução de problemas.
- **Retomando:** sistematização de estratégia de resolução de multiplicação como soma de parcelas iguais.
- **Raio-X:** resolução de problemas de multiplicação utilizando estratégias pessoais.

Objetivo de aprendizagem

- Associar o conceito de multiplicação à ideia de adição de parcelas iguais por meio de registros pessoais.

Conceito-chave

- Multiplicação como a adição de parcelas iguais

Materiais

- Material para contagem (palitos de picolé, canudinhos, tampinhas, fio de contas etc.).

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos podem ter dificuldade em interpretar o problema, o que pode interferir na resolução. É importante ler o conteúdo e verificar se todos compreenderam o que foi apresentado.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Apresente aos alunos o que será realizado nesta aula, com o propósito de relacionar a multiplicação à adição de parcelas iguais. Leia com a turma o que é apresentado no material do aluno. Peça que os alunos pensem em possíveis soluções para o desafio proposto na atividade 1, de forma coletiva. É importante, neste momento da aula, que os alunos consigam interpretar o problema e apresentar resoluções. Disponibilize materiais manipuláveis para a realização da atividade (canudinhos, palitos de picolé, fio de contas, entre outros). Discuta com a turma:

- Como iniciar a resolução da atividade? Explique.
- Existem outras maneiras? Quais? (Permita que os alunos deem exemplos.)
- Quantas vezes as 4 figurinhas foram colocadas no álbum?

Com base nas respostas dos alunos, explore a noção de multiplicação pela adição de parcelas iguais. Solicite que registrem as respostas da maneira que souberem. Auxilie os alunos que tiverem mais dificuldade nesse processo. Após a discussão e a resolução dos alunos, demonstre no quadro a repetição da quantidade 4 (figurinhas) $4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4$ e a sua simplificação em forma de multiplicação, 8×4 . Incentive os alunos a perceber a relação da multiplicação com a soma de parcelas iguais. Antes de finalizar, amplie a atividade com outros questionamentos, para explorar a atividade 2.

- E se Aline colocar 5 figurinhas em cada página?
- E se colocar 3 figurinhas em 10 páginas?

Com base na variação da quantidade de páginas e de figurinhas em cada página, converse com os alunos para que compreendam a atividade. Desafie a turma a solucionar a segunda variação de quantidades de figurinhas e páginas no material. Neste caso, $3 \times 10 = 30$ figurinhas.

PÁGINA 151



MÃO NA MASSA

Orientações

Permita que os alunos leiam o problema no material do aluno e estipule um tempo para que tentem resolvê-lo individualmente. Depois, peça que discutam o problema com um colega. Neste primeiro momento, observe como os alunos analisam os dados do problema, como interpretam e elaboram suas estratégias, para em seguida questioná-los a respeito disso. Enquanto os grupos trabalham na atividade formal, circule entre eles, verificando quais alunos estão mais engajados e quais se mostram desinteressados (talvez por apresentarem maior dificuldade).

Acompanhe-os e ouça as estratégias de registro da maioria dos alunos. Se necessário, faça intervenções para que cheguem na resposta correta. Ao notar que um



MÃO NA MASSA

1. PAULA E JOANA SÃO AS PROFESSORAS DO 2º ANO. ELAS COMPRARAM BOMBONS PARA DAR DE PRESENTE AOS SEUS ALUNOS NO DIA DAS CRIANÇAS. PAULA COMPROU 5 PACOTES COM 10 BOMBONS EM CADA PACOTE. JOANA COMPROU 4 PACOTES COM 8 BOMBONS EM CADA PACOTE.

► QUANTOS BOMBONS CADA UMA COMPROU?



DISCUTINDO

1. ☺ VAMOS CONVERSAR SOBRE A ATIVIDADE?

DISCUTA COM OS SEUS COLEGAS:

- A. ALGUM COLEGA FEZ RESOLUÇÕES IGUAIS ÀS SUAS?
- B. COMO VOCÊ INICIOU O CÁLCULO?
- C. QUAL É A RELAÇÃO DA ADIÇÃO COM A MULTIPLICAÇÃO NESSAS RESOLUÇÕES?

DEPOIS, REGISTRE SUA RESOLUÇÃO NO CADERNO.

151

MATEMÁTICA

dos alunos colocou uma parcela a menos de bombons com relação ao número de pacotes, permita que ele explique seu raciocínio. Essa ação aparentemente simples constitui uma poderosa ferramenta de avaliação formativa, um processo dinâmico que ocorre de forma simultânea com a aprendizagem, pois fornece indícios para que se realize uma intervenção pontual, permitindo que o aluno reelabore seu pensamento.

Ao circular pela turma, note que alguns alunos podem precisar de atividades complementares para compreender a multiplicação pela adição de parcelas iguais. Em outro momento, trabalhe com esse grupo à parte, com atividades selecionadas para essa finalidade.

Reserve um tempo para um debate coletivo e deixe que as duplas compartilhem o que discutiram. Converse com a turma:

- Conte como você pensou em resolver o problema. (Faça o registro no quadro).
- Alguém pensou em uma estratégia diferente? Qual? (Continue fazendo os registros no quadro).
- Qual maneira de resolução do problema você compreendeu melhor?
- Se Paula tivesse comprado 5 pacotes com 7 bombons, quantos bombons teria comprado?

Você pode sugerir e incentivar que os alunos façam sugestões de variação e calculem. Incentive-os a utilizar, se necessário, os materiais manipuláveis para facilitar os cálculos. A atividade tem como principal propósito fazer com que os alunos resolvam problemas utilizando o conceito de multiplicação como ideia de adição de parcelas iguais. A seguir, há possíveis soluções, caso necessite complementar as que serão apresentadas pelos alunos no quadro:

Solução 1:

PROFESSORA PAULA: 50 BOMBONS	PROFESSORA JOANA: 32 BOMBONS

Dessa maneira os alunos chegam à solução por meio da representação por desenhos.

Solução 2:

PROFESSORA PAULA:	PROFESSORA JOANA:
$10 + 10 + 10 + 10 + 10 = 50$	$8 + 8 + 8 + 8 = 32$

Dessa maneira os alunos chegam à solução pelo uso da adição.

Solução 3:

PROFESSORA PAULA:	PROFESSORA JOANA:
$5 \times 10 =$ $10 + 10 + 10 + 10 + 10 = 50$	$4 \times 8 = 32$ $8 + 8 + 8 + 8 = 32$

Dessa maneira os alunos chegam à solução pelo uso da multiplicação.



Orientações

Discuta com toda a turma as resoluções feitas pelos alunos por meio das seguintes perguntas:

- Como você iniciou o cálculo?
- Em que parte você encontrou dificuldade?
- Quais outras estratégias você poderia usar?

2. OBSERVE AS RESOLUÇÕES DOS SEUS COLEGAS E REGISTRE NO QUADRO A SEGUIR A QUE CONSIDERAR MAIS PRÁTICA PARA RESOLVER O PROBLEMA.

RETOMANDO

HOJE VOCÊ ESTUDOU QUE UMAS DAS IDEIAS DA MULTIPLICAÇÃO É A ADIÇÃO DE PARCELAS IGUAIS.

RAIO-X

1. VEJA A QUANTIDADE DE CHOCOLATES QUE HAVIA NAS CAIXAS QUE CADA CRIANÇA GANHOU DURANTE UMA GINCANA NA ESCOLA.



Permita que os alunos representem as estratégias no quadro. A cada pergunta da atividade 1, procure nomear um aluno diferente para responder. Depois de toda a discussão e da exposição das diversas estratégias no quadro, pergunte à turma:

- ▶ Algum colega fez resoluções iguais às suas?
- ▶ Como você iniciou o cálculo?
- ▶ Qual é a relação da adição com a multiplicação nessas resoluções?

Na atividade 2, peça que escolham a maneira mais prática para registrar no material. A principal ideia dessa etapa é que os alunos conversem sobre como a atividade foi realizada por outros colegas.

PÁGINA 152



RETOMANDO

Orientações

Sistematize o conceito no material do aluno, retomando com a turma a relação da multiplicação com a adição das parcelas iguais. Reforce que, quando temos uma quantidade adicionada diversas vezes, podemos calcular multiplicando a quantidade pelo número de vezes que ela se repete. Por fim, retome o que a turma aprendeu nesta aula: adição de parcelas iguais e multiplicação.



RAIO-X

Orientações

Esta atividade servirá como parâmetro para avaliar se o aluno consegue resolver problemas envolvendo multiplicação pela adição de parcelas iguais. Peça aos alunos que, individualmente, leiam a atividade e a realizem. Eles deverão encontrar a quantidade de chocolates que Bruno e Cauê receberam.

Expectativa de respostas:

1.

- A. Bruno ganhou 3 caixas com 4 bombons. $4 \times 3 = 12$.
- B. Cauê ganhou 2 caixas com 4 bombons. $2 \times 4 = 8$.

O principal propósito desta aula é auxiliar os alunos a perceber que todas as estratégias são válidas e que o mais importante é elaborar uma estratégia consistente e conseguir justificá-la matematicamente. Para finalizar este tópico, incentive-os a preencher o quadro de autoavaliação, para que possam assinalar e indicar quais foram suas percepções sobre o conceito de multiplicação pela adição de parcelas iguais. O quadro fornece dados sobre como os alunos estão percebendo seus avanços. A partir disso, estabeleça comparações com outras etapas da avaliação processual, para emitir um parecer mais consolidado sobre as aprendizagens de cada aluno. Esse parecer pode ser comunicado ao aluno como devolutiva, em forma escrita, oral ou acompanhada de um valor numérico, mas precisa acontecer como uma das etapas do processo avaliativo.

PÁGINA 154

2. FORMAS DE REPRESENTAR A MULTIPLICAÇÃO

HABILIDADE DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF01MA07 Resolver e elaborar problemas coletivamente de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.

Sobre o capítulo

- ▶ **Contextualizando:** registro de representações de multiplicação.
- ▶ **Mão na massa:** participação em jogo de boliche envolvendo estratégias de cálculo e representação da multiplicação.
- ▶ **Discutindo:** compartilhamento e comparação de estratégias de cálculo e representação da multiplicação.

A. QUANTOS CHOCOLATES BRUNO GANHOU?

B. QUANTOS CHOCOLATES CAUÊ GANHOU?

AUTOAVALIAÇÃO

PENSANDO A RESPEITO DO QUE APRENDEU SOBRE O TEMA CENTRAL DESTA UNIDADE, VOCÊ DIRIA QUE:

AINDA NÃO COMPREENDEU,
E PRECISA DE AJUDA.

COMPREENDEU EM PARTES,
E AINDA PRECISA REVER
ALGUNS ASSUNTOS.

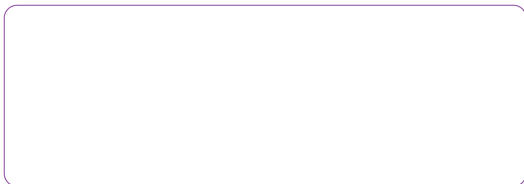
COMPREENDEU TUDO, MAS NÃO
SE SENTE CAPAZ DE EXPLICAR
A OUTRAS PESSOAS.

COMPREENDEU TUDO O QUE
FEZ E É CAPAZ DE EXPLICAR
A OUTRAS PESSOAS.

153
MATEMÁTICA

2. FORMAS DE REPRESENTAR A MULTIPLICAÇÃO

1. VOCÊ SABE COMO SE REPRESENTA UMA MULTIPLICAÇÃO? O PROFESSOR VAI MOSTRAR ALGUNS EXEMPLOS NO QUADRO.
2. ESCOLHA UMA DAS REPRESENTAÇÕES PARA REGISTRAR A SEGUIR.



MÃO NA MASSA

1. EM DUPLA, VOCÊ VAI JOGAR O BOLICHE DA MULTIPLICAÇÃO.



MATERIAL NECESSÁRIO:

- ▶ 10 GARRAFAS PET ETIQUETADAS COM MULTIPLICAÇÕES A SEREM RESOLVIDAS PELOS ALUNOS.
- ▶ UMA BOLA DE PLÁSTICO OU DE MEIA.

154 2º ANO

- ▶ **Retomando:** sistematização de representação da multiplicação como soma de parcelas iguais.
- ▶ **Raio-X:** aplicação de estratégias de cálculo e representação da multiplicação.

Objetivo de aprendizagem

- ▶ Associar o conceito de multiplicação à ideia de adição de parcelas iguais por meio de registros pessoais.

Conceito-chave

- ▶ Multiplicação com ideia de adição de parcelas iguais.

Materiais

- ▶ Garrafas pet.
- ▶ Bola de plástico (ou de papel ou de meia).
- ▶ Fichas do Jogo da Multiplicação, disponíveis no Anexo F do Livro do Professor.
- ▶ Etiquetas para o Boliche da multiplicação, disponíveis no Anexo G do Livro do Professor.
- ▶ Caixa de papel ou um pote plástico.
- ▶ Material para contagem (palitos de picolé, canudinhos, tampinhas, fio de contas ou o material com que seus alunos estiverem mais habituados).

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos podem utilizar estratégias equivocadas para solucionar a situação-problema do jogo. Intervenha para que eles cheguem nas respostas corretas das multiplicações.

CONTEXTUALIZANDO



Orientações

Antes do início da aula, recorte as fichas de multiplicação, disponíveis no Anexo F do Livro do Professor. Mostre os exemplos de representação de multiplicação para os alunos, use o quadro como suporte. Depois, discuta com a turma se há outras formas de representação e registre as ideias deles. Você também pode pedir aos alunos que façam a representação no quadro e depois comparem as respostas. Caso julgue necessário, você pode usar algum material manipulável (palitos, canudinhos, tampinhas etc.) para mostrar a eles como fazer as representações.

Após toda a discussão, incentive-os a registrar no Livro do Aluno uma das representações das multiplicações realizadas no quadro.



MÃO NA MASSA



Orientações

Antes de iniciar a aula, providencie o material necessário para o Boliche da multiplicação: garrafas pet, etiquetas com multiplicações, disponíveis no Anexo G do Livro do Professor, e uma bola de plástico, ou de meia. Recorte e cole as etiquetas nas garrafas. Posicione as garrafas como um jogo tradicional de boliche, usando três garrafas por rodada. Se julgar necessário, coloque um pouco de água ou areia nas garrafas para dificultar a queda. Organize a turma em duplas para participar do jogo.

Inicie a atividade lendo as regras do jogo apresentadas no material do aluno. Faça uma ou duas rodadas para se certificar de que todos compreenderam as regras. Em seguida, organize os alunos em duplas ou quartetos para que comecem o jogo. Destaque que eles poderão utilizar estratégias pessoais, adições ou multiplicações, para chegarem ao resultado.

Expectativa de respostas:

- ▶ $1 \times 4 = 4$.
- ▶ $2 \times 4 = 8$.
- ▶ $3 \times 4 = 12$.
- ▶ $4 \times 4 = 16$.
- ▶ $5 \times 4 = 20$.
- ▶ $6 \times 4 = 24$.
- ▶ $7 \times 4 = 28$.
- ▶ $8 \times 4 = 32$.
- ▶ $9 \times 4 = 36$.
- ▶ $10 \times 4 = 40$.

Eles poderão chegar às respostas por meio de representações simbólicas, por meio de desenhos mais detalhados e pela relação da adição de parcelas iguais com a multiplicação. Há várias possibilidades. Neste momento, valorize as estratégias dos alunos; todas serão válidas desde que tenham lógica. Para isso, não se esqueça de explicar o preenchimento da tabela de pontos.

REGRAS:

- ▶ OS JOGADORES DEVEM DECIDIR QUEM INICIA O JOGO. POSICIONE AS GARRAFAS COMO NUM JOGO DE BOLICHE.
- ▶ CADA JOGADOR DEVE JOGAR A BOLA UMA ÚNICA VEZ POR RODADA.
- ▶ PARA A RODADA SEGUINTE, OS PINOS DEVEM SER ORGANIZADOS NOVAMENTE.
- ▶ O JOGADOR DEVE RESOLVER E REPRESENTAR CORRETAMENTE AS MULTIPLICAÇÕES INDICADAS NOS PINOS DERRUBADOS PARA PONTUAR. USE A TABELA A SEGUIR FAZER OS REGISTROS.
- ▶ O GRUPO DEVE CONFERIR SE AS RESOLUÇÕES ESTÃO CORRETAS.
- ▶ CASO A DUPLA NÃO CONCORDE COM ALGUMA RESOLUÇÃO OU TENHA DÚVIDAS, DEVE SOLICITAR A AJUDA DO PROFESSOR.
- ▶ VENCE O JOGO A DUPLA QUE, AO FINAL DE 10 RODADAS, ACUMULAR MAIS PONTOS.

TABELA DE PONTUAÇÃO DO BOLICHE DA MULTIPLICAÇÃO

MULTIPLICAÇÃO	REPRESENTAÇÃO	RESULTADO

155

MATEMÁTICA

USE AS PERGUNTAS A SEGUIR PARA ANALISAR AS RESPOSTAS DOS COLEGAS.

2. NA SUA OPINIÃO, A DUPLA ESTÁ CORRETA NA RESOLUÇÃO? POR QUÊ?

3. HÁ OUTRA FORMA DE CALCULAR AS MULTIPLICAÇÕES? QUAL?

**DISCUTINDO**

PARA PONTUAR NO JOGO, É PRECISO RESOLVER CORRETAMENTE A MULTIPLICAÇÃO.

1. COMPARTILHE COM A TURMA UMA DE SUAS JOGADAS E MOSTRE A ESTRATÉGIA UTILIZADA.

DEPOIS, DISCUTA COM SEUS COLEGAS:

- A. ALGUMA JOGADA DOS COLEGAS FOI IGUAL À SUA?
- B. QUE RESOLUÇÃO VOCÊ ACHOU MAIS PRÁTICA? POR QUÊ?
- C. O QUE VOCÊ ACHOU MAIS DIFÍCIL NESSE BOLICHE? E O QUE ACHOU MAIS FÁCIL?

156

2º ANO

Posteriormente, enquanto os alunos participam da atividade formal, circule pela sala, observando as estratégias criadas pelos alunos para representarem as multiplicações. Se necessário, faça intervenções para que alcancem as respostas corretas das multiplicações. Ao circular pela sala, note se alguns alunos podem precisar de atividades complementares para compreender o conceito de multiplicação. Em outro momento, trabalhe com esse grupo à parte, com atividades selecionadas para essa finalidade. Estabeleça o total de dez rodadas para os alunos jogarem e, em seguida, faça uma socialização das estratégias utilizadas pelos alunos para representarem e calcularem as multiplicações do jogo e vencerem o jogo entre pares. A avaliação por pares é o momento no qual todos os alunos submetem o que fizeram aos olhares uns dos outros. É preciso explicar aos alunos a importância da corresponsabilidade e do compartilhamento de autoridade no processo avaliativo sobre o que fizeram e sobre a relação com os objetivos previstos na atividade. Durante a exposição da turma, peça a cada aluno que leia as perguntas das atividades 2 e 3, que os levarão a observar as tabelas dos colegas e emitir opiniões. Após essa etapa, dependendo do que analisou, tome decisões relacionadas à aplicação de atividades complementares para alunos que ainda não tenham demonstrado uma compreensão satisfatória.

**RETOMANDO**

PODEMOS RESOLVER UMA MULTIPLICAÇÃO DE DIVERSAS FORMAS, INCLUSIVE UTILIZANDO UMA ADIÇÃO DE PARCELAS IGUAIS. QUANDO REALIZAMOS UMA MULTIPLICAÇÃO POR 4, A PARCELA QUE SE REPETE É SEMPRE O QUATRO.

VEJA:

$$5 \times 4 = 4 + 4 + 4 + 4 + 4 = 20$$

**RAIO-X**

1. ROBERTA E FERNANDA ESTAVAM JOGANDO BOLICHE DA MULTIPLICAÇÃO. CADA UMA TINHA UMA TABELA PARA ANOTAR SUAS JOGADAS, MAS FERNANDA SE ESQUECEU DE REPRESENTAR AS MULTIPLICAÇÕES. AJUDE FERNANDA A CONCLUIR O JOGO, COMPLETANDO A TABELA A SEGUIR.

MULTIPLICAÇÃO	REPRESENTAÇÃO	RESULTADO
16 X 4		
18 X 4		
17 X 4		
19 X 4		

157

MATEMÁTICA



DISCUTINDO

Orientações

Discuta com toda a turma as resoluções feitas pelos alunos a partir das seguintes perguntas:

- A. Alguma jogada dos colegas foi igual à sua?
- B. Que resolução você achou mais prática?
- C. O que você achou mais difícil nesse boliche? E o que achou mais fácil?

A cada pergunta, procure nomear um aluno diferente para responder. A principal ideia dessa etapa é que os alunos conversem sobre como a atividade foi realizada por outros colegas.



RETOMANDO

Orientações

Leia a sistematização do conceito apresentada no Livro do Aluno. Reforce que a multiplicação está relacionada com a adição de parcelas iguais. Por fim, retome que a turma estudou sobre a relação entre a multiplicação e a adição de parcelas iguais. Relembre-os de que multiplicar por quatro é o mesmo que adicionar quatro parcelas de uma mesma quantidade.



RAIO-X

Orientações

Esta atividade servirá como parâmetro para avaliar se o aluno alcançou o objetivo proposto de relacionar a multiplicação à ideia de adição de parcelas iguais por meio da resolução de problemas. Peça que leiam a situação apresentada. Eles deverão, individualmente, representar a multiplicação para chegar ao resultado.

Expectativa de respostas:

Espera-se que cheguem às seguintes respostas a partir de estratégias pessoais, símbolos, desenhos, adição de parcelas iguais:

1.

- ▶ $16 \times 4 = 64$.
- ▶ $18 \times 4 = 72$.
- ▶ $17 \times 4 = 68$.
- ▶ $19 \times 4 = 76$.

O principal propósito desta aula é auxiliar os alunos a perceber que todas as estratégias são válidas, e que o mais importante é elaborar uma estratégia consistente e conseguir justificá-la matematicamente.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

1; 2; 4.

HABILIDADES DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF01MA14

Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.

EF01MA15

Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos com suporte de materiais manipuláveis e/ou recursos digitais.

Sobre a unidade

A unidade trata do uso das figuras geométricas no dia a dia. As figuras geométricas estão presentes no mundo físico, por todos os lados: em casa, na escola, nos objetos que utilizamos. Essas reflexões serão importantes para que os alunos percebam que já estão inseridos em um mundo totalmente geométrico e por isso, é importante estudar a geometria.

Unidade temática

- Geometria.

Objeto de conhecimento

- Figuras geométricas espaciais e planas; reconhecimento e características.

PÁGINA 158

1. O CUBO E O PARALELEPÍPEDO

HABILIDADES DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF01MA14

Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.

EF01MA15

Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por

1. O CUBO E O PARALELEPÍPEDO

1. OBSERVE OS OBJETOS ABAIXO.



A. ESSES OBJETOS LEBRAM DUAS FIGURAS NÃO PLANAS. QUE FIGURAS SÃO ESSAS?

B. OLHE AO REDOR E TENDE ENCONTRAR OUTROS OBJETOS QUE TAMBÉM LEBRAM ESSAS FIGURAS. REGISTRE OS OBJETOS QUE ENCONTRAR.

158 MATEMÁTICA

meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos com suporte de materiais manipuláveis e/ou recursos digitais.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** levantamento de conhecimentos prévios sobre figuras não planas e localização de objetos do cotidiano.
- **Mão na massa:** identificação e nomeação de cubo e paralelepípedo e de suas faces, vértices e arestas.
- **Discutindo:** comparação de figuras não planas.
- **Retomando:** sistematização das ideias de figuras não planas e suas partes.
- **Raio-X:** avaliação da exploração, comparação e caracterização de figuras não planas.

Objetivo de aprendizagem

- Reconhecer e caracterizar cubo e paralelepípedo.

Conceito-chave

- Figuras geométricas espaciais.

Materiais

- Objetos com formato de cubo e paralelepípedo (dado e caixa de presente).
- Cola.
- Tesoura.
- Fita adesiva colorida.
- Caneta hidrográfica.
- Etiquetas adesivas em forma de pequenos círculos.

- Moldes para montagem de figuras geométricas, disponíveis no Anexo 2 do Livro do Aluno.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Leia com a turma o que é apresentado no Livro do Aluno. Chame a atenção dos alunos para as imagens. Pergunte se eles já manusearam esses objetos. Se for possível, leve um dado e uma caixa retangular para que os alunos tenham a oportunidade de tocar e sentir as características de cada forma. Mostre que esses objetos possuem características parecidas e diferentes, discuta com a turma as questões a seguir:

- Esses objetos possuem as mesmas características?
- O que têm de parecido? E de diferente?

Com base nas respostas dos alunos, explore a noção de quantidade. Relacione esses objetos com o cubo e o paralelepípedo. Estimule-os a procurar pela sala de aula outros objetos com essas formas. Liste no quadro os objetos que forem mencionados pelos alunos. A ideia principal dessa primeira parte da aula é sondar os conhecimentos prévios de cada estudante, relembrar informações sobre as figuras não planas (cubo e paralelepípedo) por meio de objetos que fazem parte do cotidiano do aluno. Aproveite para solicitar que registrem suas respostas da maneira que souberem. Auxilie os alunos que tiverem mais dificuldade nesse processo.

Expectativa de respostas:

1.

- A. Quadrado e retângulo.
- B. Espera-se que o aluno observe objetos no ambiente da sala de aula como: cadernos, livros, quadro, armário de aço etc. Como sugestão, espalhe propositalmente alguns objetos na sala para facilitar a investigação dos alunos.

PÁGINA 159



MÃO NA MASSA



Orientações

Inicie a atividade lendo a situação apresentada no material do aluno. Antes de recortarem os moldes do Anexo 2 do Livro do Aluno, certifique-se de que todos tenham em mãos tesoura e cola. Oriente a turma na montagem. Caso eles demonstrem dificuldades, ofereça ajuda e permita que trabalhem em duplas. Discuta com a turma estratégias que levem à montagem das figuras espaciais:

- Vocês conseguem imaginar como ficarão as peças depois de montadas?

Oferecer aos alunos a possibilidade de montar e de manipular moldes de figuras geométricas não planas é um recurso muito importante para a aprendizagem de suas características. Assim que terminarem a montagem, peça

que conversem sobre as figuras e as manipulem. Permita que os alunos comparem as peças. É importante que eles aprendam a nomenclatura correta das figuras geométricas espaciais e observem as características que as identificam. Pergunte:

- Vocês observaram bem as construções?
- Como chamamos essas figuras não planas?

Em seguida, peça que os alunos peguem o cubo montado por eles, mostre e explique cada uma de suas partes. Oriente a turma a sentir o vértice e as arestas com os dedos. Depois, peça que identifiquem quantas faces o cubo possui.

Solicite aos alunos que passem fita adesiva colorida nas arestas, cole (ou desenhem) bolinhas de etiqueta nos vértices e decorem as faces com caneta hidrocor.

O importante dessa atividade não é que eles decorem o nome das partes, mas sim que as conheçam e ouçam a nomenclatura correta de cada uma delas. Converse com a turma sobre a quantidade de faces, arestas e vértices do cubo e do paralelepípedo.

Expectativa de respostas:

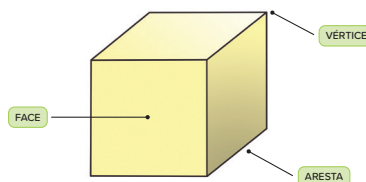
- 2. Cubo: 6 faces, 8 vértices e 12 arestas.
- 3. Paralelepípedo: 6 faces, 8 vértices e 12 arestas.

Peça às duplas que comparem suas respostas e compartilhem quais estratégias utilizaram para chegar ao resultado. Ou seja, os alunos deverão compartilhar como fizeram para contar as quantidades de faces, vértices e arestas do cubo e do paralelepípedo. A avaliação por pares é o momento no



MÃO NA MASSA

1. VOCÊ VAI MONTAR REPRESENTAÇÕES DE FIGURAS GEOMÉTRICAS. RECORTE OS MOLDES DO CUBO E DO PARALELEPÍPEDO DISPONÍVEIS NO ANEXO 2. PEGUE O CUBO QUE VOCÊ MONTOU PARA CONHECER ALGUMAS PARTES DESTA FIGURA NÃO PLANA.



2. OBSERVE O CUBO QUE VOCÊ MONTOU E RESPONDA ABAIXO.
 - A. QUANTAS FACES HÁ NO CUBO?

B. QUANTAS ARESTAS?

qual todos os alunos submetem o que fizeram aos olhares de seus pares. É preciso explicar aos alunos a corresponsabilidade, o compartilhamento de autoridade no processo avaliativo de pensar sobre o que fizeram e qual é a relação estabelecida com os objetivos previstos para a atividade.

Durante a exposição da turma, peça que leiam as perguntas no material. Incentive os alunos a refletir sobre suas aprendizagens com base na produção dos colegas. Essa atividade tem como principal propósito fazer com que os estudantes identifiquem as características do cubo e paralelepípedo e registrem as suas respectivas quantidades de faces, vértices e arestas.

Expectativa de respostas:

4. Os alunos deverão contar como fizeram para achar as quantidades de faces, vértices e arestas do cubo e do paralelepípedo.

PÁGINA 160

DISCUTINDO

Orientações

Discuta com toda a turma as resoluções feitas pelos alunos a partir das seguintes perguntas:

- Como você iniciou a contagem dos vértices, faces e arestas?
- Você achou a atividade difícil?
- O que descobriu ao comparar as duas figuras não planas?

C. QUANTOS VÉRTICES?

3. AGORA, OBSERVE O PARALELEPÍPEDO E RESPONDA ABAIXO.

A. QUANTAS FACES HÁ NO PARALELEPÍPEDO?

B. QUANTAS ARESTAS?

C. QUANTOS VÉRTICES?

4. ANALISE AS RESPOSTAS DE SEUS COLEGAS POR MEIO DAS QUESTÕES A SEGUIR.

A. NA SUA OPINIÃO, O COLEGA ESTÁ CORRETO?

B. HÁ OUTRA FORMA DE DESCOBRIR A QUANTIDADE DE VÉRTICES, FACES E ARESTAS?

DISCUTINDO

1. AGORA, CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE AS PERGUNTAS ABAIXO.

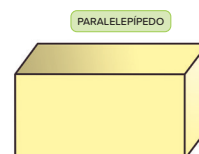
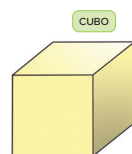
A. QUAIS ELEMENTOS DO CUBO E DO PARALELEPÍPEDO SÃO PARECIDOS?

B. E QUAIS SÃO DIFERENTES?

160 2º ANO

RETOMANDO

VOCÊ MONTOU UM CUBO E UM PARALELEPÍPEDO, MANUSEOU, EXPLOROU E OBSERVOU SUAS CARACTERÍSTICAS.



VOCÊ VIU QUE O CUBO E O PARALELEPÍPEDO, ASSIM COMO ALGUMAS OUTRAS FIGURAS GEOMÉTRICAS, SÃO FORMADOS POR: FACES, VÉRTICES E ARESTAS.

RAIO-X

1. LEIA A SEGUIR ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DE UM SÓLIDO PARA TENTAR DESCOBRIR SEU NOME.
 - SOU UMA FIGURA NÃO PLANA, TENHO 6 FACES. TODAS AS MINHAS FACES SÃO IGUAIS. QUEM SOU EU?

161 MATEMÁTICA

Para cada pergunta procure nomear um aluno diferente para responder. A principal ideia dessa etapa é que os alunos conversem sobre como a atividade foi realizada por outros colegas. E que registrem as semelhanças e diferenças encontradas entre elas.

Expectativa de respostas:

1.

A. Ponto parecidos: mesmo número de vértices, faces e arestas.

B. Ponto diferentes: o cubo possui todas as faces iguais, quadradas; paralelepípedo possui duas faces quadradas (bases) e quatro faces retangulares.

PÁGINA 161

RETOMANDO

Orientações

Retome a sistematização do conceito por meio do texto do material do aluno. Reforce que, o cubo e o paralelepípedo são formados por faces, vértices e arestas. Por fim, retome o que a turma aprendeu nessa aula: faces, vértices e arestas. Relembre-os que a quantidade de faces, vértices e arestas do cubo e do paralelepípedo são iguais.



Orientações

Esta atividade servirá como parâmetro para avaliar se o aluno alcançou o objetivo proposto de explorar, comparar e caracterizar o cubo e o paralelepípedo. Ele deverá ler a charada no material do aluno e descobrir qual é a figura não plana a partir das suas características.

O principal propósito desta aula é auxiliar os alunos a perceberem as características das figuras geométricas não planas. Reserve um tempo para discutir as respostas.

Expectativa de respostas:

1. Cubo.

PÁGINA 162

2. FIGURAS PLANAS E FIGURAS NÃO PLANAS

HABILIDADES DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF01MA14 Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.

EF01MA15 Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos com suporte de materiais manipuláveis e/ou recursos digitais.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** levantamento de conhecimentos prévios sobre figuras planas e figuras não planas.
- **Mão na massa:** registro, observação e comparação da forma de figuras planas e figuras não planas.
- **Discutindo:** comparação e exploração de contornos de figuras planas e figuras não planas.
- **Retomando:** sistematização de características comparativas de figuras planas e figuras não planas.
- **Raio-X:** validação das estratégias de comparação de figuras planas e figuras não planas.

Objetivo de aprendizagem

- Reconhecer e diferenciar figuras planas e figuras não planas.

Conceito-chave

- Figuras geométricas planas e espaciais.

Materiais

- Cola.
- Tesoura.
- Sólidos geométricos manipuláveis

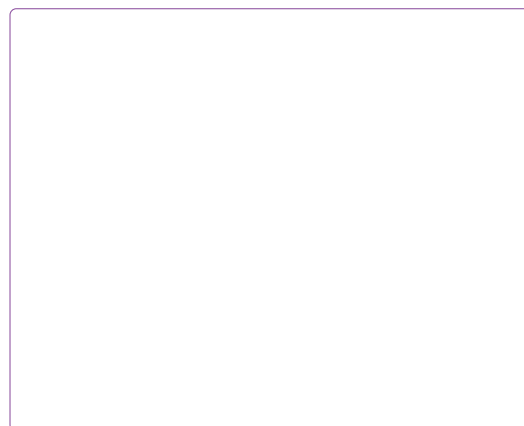
2. FIGURAS PLANAS E FIGURAS NÃO PLANAS

1. VOCÊ JÁ DEVE CONHECER ALGUMAS FIGURAS GEOMÉTRICAS COMO: QUADRADO, TRIÂNGULO, RETÂNGULO E CÍRCULO.
► QUAL DESSAS FIGURAS É POSSÍVEL ENCONTRAR EM UM CUBO?



MÃO NA MASSA

1. CONTORNE, NO ESPAÇO A SEGUIR, TODAS AS FACES DOS SÓLIDOS GEOMÉTRICOS QUE VOCÊ RECEBEU DO PROFESSOR.



162 2º ANO

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Explique aos alunos que o propósito desta aula é reconhecer, identificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo e círculo) e figuras não planas. Leia o texto apresentado no material do aluno e lembre com a turma o que estudaram anteriormente sobre figuras planas. Com um cubo em mãos, pergunte aos alunos qual dessas figuras eles enxergam no cubo. Nesse momento, eles poderão relatar que se trata de um quadrado, fazendo confusão entre a representação da face e do sólido geométrico. Corrija sutilmente a nomenclatura, informando que o sólido é um cubo e que as faces são representações de quadrados. Pergunte também de quais figuras eles se lembram de ter estudado.

Expectativa de resposta:

1. Quadrado.



MÃO NA MASSA

Orientações

Providencie antecipadamente dois sólidos geométricos, como prismas, pirâmides ou cilindros, para cada dupla de alunos da sua turma. Informe que a atividade será feita em duplas. Inicie a atividade entregando os

sólidos para os alunos e peça que leiam a atividade 1 do material do aluno. Escolha um sólido e mostre como eles devem realizar o contorno das faces no material do aluno. Solicite que, após desenhar as faces, observem as características, verificando se rolam ou não rolam, se possuem pontas (vértices) ou não, e se figuras conhecidas, como quadrado, triângulo, retângulo e outras, aparecem nos desenhos. Depois, oriente a análise dos sólidos e as faces desenhadas e respondam às perguntas da atividade 2. Discuta com a turma com base nas seguintes questões:

- ▶ Os registros dos materiais ficaram parecidos?
- ▶ O que você há de diferente?
- ▶ Há peças com pontas e sem pontas?
- ▶ Quais peças rolam?
- ▶ Como ficou a representação da face do sólido chamado de cilindro, que é igual uma lata?
- ▶ Qual figura geométrica apareceu no contorno desenhado?

Perceba as dificuldades encontradas pelos alunos e procure saná-las durante as discussões das resoluções. Essa atividade tem como principal propósito levar os alunos a reconhecer, comparar e identificar as figuras planas das figuras não planas, por meio do manuseio de sólidos geométricos.

Expectativa de respostas:

1. Espera-se que os alunos sejam capazes de contornar os sólidos geométricos que receberam do professor e que possam perceber que as figuras são planas e os objetos não são.
2. Espera-se que os alunos sejam capazes de perceber que os contornos são figuras planas e os objetos manipuláveis são os sólidos geométricos. Leve os alunos a refletir sobre as características das figuras planas e dos sólidos geométricos.

PÁGINA 164



DISCUTINDO



Orientações

Após o término da atividade principal, converse com a turma sobre os contornos feitos pelos alunos. Escolha algumas duplas para explicar como realizaram a atividade. Faça algumas perguntas para incentivar a discussão:

- ▶ Você fez o contorno de quais sólidos geométricos?
- ▶ Quais faces você contornou?

A principal ideia dessa etapa é fazer com que os alunos consigam reconhecer, comparar e identificar as figuras

2. OBSERVE OS SÓLIDOS E OS DESENHOS QUE VOCÊ FEZ E RESPONDA:

A. QUE DIFERENÇA VOCÊ OBSERVA ENTRE AS FIGURAS QUE VOCÊ DESENHOU E OS SÓLIDOS GEOMÉTRICOS?

B. QUAL GRUPO É POSSÍVEL CONSIDERAR COMO FIGURAS PLANAS E FIGURAS NÃO PLANAS?

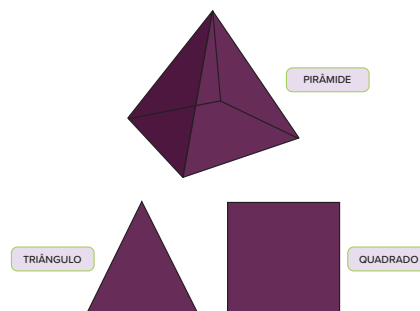
C. CITE ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DOS GRUPOS DE FIGURAS PLANAS E FIGURAS NÃO PLANAS.

163 MATEMÁTICA



DISCUTINDO

1. VEJA COMO DURVAL E ALEXANDRA REALIZARAM O CONTOURNO DAS FACES DE UM SÓLIDO.



2. AGORA, CONVERSE COM A TURMA.

- ▶ A DUPLA REPRESENTOU ADEQUADAMENTE OS CONTORNOS DAS FACES DO SÓLIDO? POR QUÊ?



RETOMANDO

LEMBRE-SE DE QUE, AO MANUSEARMOS OS SÓLIDOS GEOMÉTRICOS E DESENHARMOS SUAS FACES, ENCONTRAMOS ALGUMAS FIGURAS GEOMÉTRICAS, COMO QUADRADO, TRIÂNGULO, RETÂNGULO E CÍRCULO, QUE SÃO FIGURAS PLANAS. JÁ OS SÓLIDOS GEOMÉTRICOS, COMO O CUBO, SÃO FIGURAS NÃO PLANAS.

164 2º ANO

planas e as figuras não planas por meio do manuseio de sólidos geométricos. Apresente o exemplo do material do aluno e mostre a pirâmide de base quadrada, para que eles percebam a diferença entre as faces contornadas, resultando no desenho de um quadrado e um triângulo. Informe que uma dessas faces é chamada de base e verifique se eles percebem qual delas é a base.

Ao verificarem as diferenças entre os desenhos, os alunos poderão fazer comparações, como a de que alguns sólidos possuem pontas e outros não. Disponibilize tempo adequado para que os alunos relatem o que perceberam sobre figuras planas e as figuras não planas. Por fim, pergunte:

- ▶ Qual a diferença entre o sólido geométrico e o desenho feito papel?
- ▶ Qual dos grupos é composto de figuras planas? As figuras desenhadas no papel ou os sólidos sobre a mesa?

De acordo com as descobertas da turma, mostre que as figuras desenhadas possuem lados, que nos sólidos são chamadas de faces. Explore mais alguns dos contornos realizados e enfatize a comparação das figuras geométricas que aparecem nos desenhos, como círculos, quadrados, retângulos, triângulos e outras figuras que também são planas. Diga que essas figuras são chamadas de polígonos.

RETOMANDO

Orientações

Faça a leitura coletiva da sistematização do conceito apresentada no Livro do Aluno. Com a colaboração dos alunos, escreva no quadro as características dos dois grupos, ou seja, figuras planas e figuras não planas. Registre os conceitos e leve os alunos a assimilar a linguagem matemática.

Figuras planas:

- ▶ Possuem lados, e o que os alunos chamam de “pontas” são os vértices, que são determinados pelo encontro de dois lados.
- ▶ As figuras não possuem altura, estão planas no papel.
- ▶ Algumas possuem lados com a mesma medida. Exemplo: o quadrado traçado através do contorno do cubo, o triângulo traçado a partir do tetraedro etc.
- ▶ O número de lados é o mesmo número de vértices.

Sólidos geométricos:

- ▶ Alguns rolam (corpos redondos) e outros não rolam (poliedros).
- ▶ Alguns possuem vértices (prismas e pirâmides) e outros não possuem (esfera, cilindro, cone).
- ▶ A esfera não possui figura plana na sua constituição.
- ▶ O cilindro e o cone possuem faces curvas
- ▶ Depois da exploração, pergunte como eles percebem a presença de figuras planas nos sólidos geométricos. Espera-se que os alunos consigam fazer o reconhecimento das figuras planas nas faces de alguns sólidos geométricos.



Orientações

Esta atividade deverá ser realizada individualmente e servirá como parâmetro para avaliar se o aluno alcançou o objetivo proposto na aula. Leia o enunciado da atividade para a turma. Circule pela classe para verificar se estão conseguindo desenhar e diferenciar as figuras planas das figuras não planas. Verifique se eles compreenderam o conteúdo.

Antes de finalizar a atividade, converse com os alunos sobre seguintes questões:

- ▶ Como você escolheu as figuras?
- ▶ Quais diferenças você percebeu entre elas?

O principal propósito do capítulo é auxiliar os alunos a diferenciar figuras planas das figuras não planas.

Expectativa de resposta:

2.

- B. Algumas delas são representações de objetos do dia a dia, como sorvete, bola, caixa de presente e lata, e outras são desenhos de figuras geométricas, como círculo, quadrado, pentágono.



1. DESENHE FIGURAS PLANAS E FIGURAS NÃO PLANAS NOS ESPAÇOS ABAIXO.

FIGURAS PLANAS	FIGURAS NÃO PLANAS

2. AGORA, RESPONDA:

A. COMO VOCÊ ESCOLHEU AS FIGURAS?

B. QUAIS DIFERENÇAS VOCÊ PERCEBEU ENTRE AS FIGURAS?

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

2; 4.

HABILIDADES DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF02MA16 Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas (palmas, pés, passadas, braça e outras) e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados (régua, trena, fita métrica).

EF01MA17 Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais, unidades de medida não padronizadas (copo, xícara, lata, colher, prato, punhado e outros) ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma) e/ou instrumentos adequados (balança, recipiente graduado).

Sobre a unidade

As atividades desta unidade têm como objetivo principal que os alunos compreendam ideias de medidas de comprimento e de massa com unidades padronizadas em diferentes situações do cotidiano. Ao longo das atividades, os alunos devem adquirir novos vocábulos como “unidades não padronizada e padronizada”, “medida de comprimento”, “massa” e “unidade de medida”.

Unidade temática

- Grandezas e medidas.

Objeto de conhecimento

- Medidas de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro).

Para saber mais

- BOALER, Jo. *Mentalidades matemáticas: estimulando o potencial dos estudantes por meio da matemática criativa, das mensagens inspiradoras e do ensino inovador*. Porto Alegre: Penso Editora, 2018.
- BOALER, Jo, MUNSON, Jen, WILLIAMS, Cathy. *Mentalidades matemáticas na sala de aula: ensino fundamental*. Porto Alegre: Penso, 2018.

- BORIN, Júlia. *Jogos e resolução de problemas: uma estratégia para as aulas de matemática*. 3.ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1998. (Projeto BID/USP: Formação de Professores de Ciências. 6).
- FIORENTINI, Dario; MIORIM, Maria Ângela. *Uma reflexão sobre o uso de materiais concretos e jogos no ensino da Matemática*. Boletim da SBEM-SP, n. 7, de julho-agosto de 1990.
- NOVA ESCOLA. *Afinal, o que é esforço produtivo e como ele funciona na Matemática?* Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/7090/afinal-o-que-e-esforco-produtivo-e-como-ele-funciona-na-matematica>. Acesso em: 12 de maio de 2021.
- SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. *Jogos de matemática de 1º a 5º ano*. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- SMOLE, Kátia; DINIZ, Maria Ignez. *Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PÁGINA 166

1. DESAFIO DAS MEDIDAS I

HABILIDADE DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF02MA16 Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas (palmas, pés, passadas, braça e outras) e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados (régua, trena, fita métrica).

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** conhecimento e utilização de unidades de medida padronizadas e não padronizadas.
- **Mão na massa:** elaboração de estratégias para descobrir a equivalência de medidas.
- **Discutindo:** exposição das estratégias utilizadas para descobrir o equivalente a uma medida.
- **Retomando:** instrumentos com unidades padronizadas e utilizados para fazer a medição de distâncias e objetos.
- **Raio-X:** comparação entre as medidas de um espaço e o tamanho de um objeto.

Objetivos de aprendizagem

- Compreender ideias de medidas de comprimento com unidades padronizadas em diferentes situações do cotidiano.

Conceito-chave

- Diferentes instrumentos de medidas padronizadas.

Materiais

- Folha com malha quadriculada.
- Régua.

- ▶ Pedaco de barbante.
- ▶ Giz de cera.
- ▶ Folha de papel de seda.
- ▶ Fita métrica.

Dificuldades antecipadas

Na atividade com o barbante, é possível que os alunos não saibam fazer a marcação no chão da sala de aula utilizando um pedaco de barbante e um giz de cera. Incentive os alunos a buscar maneiras para descobrir a medida exata, permitindo que busquem estratégias individualmente.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Conte aos alunos que a proposta da aula é conhecer e utilizar unidades de medida padronizadas e não padronizadas. Leia com a turma o que é apresentado no material do aluno. Simule no quadro com o pincel ou giz a medida da sala de aula. Aproveite para falar sobre as unidades de medida que serão desenvolvidas na aula: centímetro e metro. São unidades padronizadas, inventadas pelo homem para fazer medições. Incentive-os a elaborar estratégias para a proposta. A partir das respostas dos alunos, explore a noção de medida de comprimento. Ouça-os e resolva de forma coletiva. Espere-se que ao final da simulação e com as vivências de aulas anteriores, cheguem à conclusão de que o comprimento da sala de 600 centímetros (6 metros). Converse com a turma:

- ▶ De que formas podemos saber o comprimento da parede da sala de aula, por exemplo, sem um instrumento de medição?

Em seguida, divida a turma em grupos e peça que meçam o comprimento da sala de aula com o barbante que equivale a 1 metro/100 centímetros. Entregue o barbante e o giz de cera para um grupo e peça que marquem com o giz cada espaço que o barbante ocupar até ao final da parede, registrem o resultado. É possível que a medida do comprimento não dê o barbante exato no final, ou seja, pode ser que falte ou sobre partes do barbante. Nesse momento, pergunte como o aluno pode saber qual é a medida. Permita que busquem estratégias, como dobrar o barbante para saber quanto falta ou sobra e utilizem os vocabulários “mais ou menos da metade”. Pergunte se precisam de uma régua ou de outro instrumento de medição. Espera-se que cheguem à conclusão de que, se tivessem um metro ou uma trena, saberiam a medida exata, pois são instrumentos padronizados para medir comprimento e já estão subdivididos em centímetros e milímetros. A ideia principal desta primeira parte da aula é refletir sobre a importância do instrumento padronizado para medir.

Expectativa de respostas:

1.
 - ▶ 600 centímetros.
 - ▶ 6 metros.
2. O importante é que os alunos consigam desenvolver estratégias para fazer as medições.

4

MEDINDO COMPRIMENTO

1. DESAFIO DAS MEDIDAS I

1. SEIS PEDAÇOS DE BARBANTE, COM 100 CENTÍMETROS CADA, FORAM USADOS PARA MEDIR O COMPRIMENTO DA SALA DE AULA. QUANTOS CENTÍMETROS MEDE A SALA? COMO VOCÊ CHEGOU AO RESULTADO?

▶ OBSERVE O QUADRO ABAIXO.

100 CENTÍMETROS = 1 METRO

SABENDO QUE A MEDIDA DE 100 CENTÍMETROS EQUIVALE A 1 METRO, QUANTOS METROS MEDE A SALA?

2. AGORA, COM UM BARBANTE QUE MEDE 100 CENTÍMETROS E A AJUDA DO PROFESSOR, MEÇA O COMPRIMENTO DA SUA SALA DE AULA E REGISTRE O RESULTADO.

166
2º ANO

PÁGINA 167



MÃO NA MASSA

Orientações

Inicie a atividade lendo a situação apresentada no material do aluno. Converse sobre a equivalência entre 100 centímetros e 1 metro e demonstre como é possível visualizar essa comparação, utilizando trenas ou fitas métricas. Manipule o barbante de 100 cm em comparação com o instrumento que contenha o metro, para que eles vejam a equivalência. Peça que, em duplas, elaborem uma hipótese de como podem auxiliar a menina a compreender o que significa 150 centímetros. Se possível, disponibilize instrumentos como régua, trena, barbantes, varetas ou o que tiver disponível. Converse com a turma:

- ▶ Como podemos explicar o que significa 150 centímetros para Carolina?
- ▶ O que você pode utilizar para demonstrar essa medida?

Os alunos devem registrar as hipóteses. Possíveis resoluções: o aluno pode utilizar diversos instrumentos para explicar quanto equivale 150 centímetros. No entanto, é importante que entendam que as medidas não padronizadas muitas vezes podem representar medidas variadas. É possível que utilizem palmas, pés, régua, trena, metro, entre outros instrumentos disponíveis na sala. Motive-os a encontrar soluções por meio de estratégias pessoais, o que será importante para a etapa de discussão das resoluções. Em seguida, peça que as duplas comparem suas respostas e compartilhem quais estratégias

utilizaram durante a atividade. Ou seja, uma dupla deverá contar para a outra como fez para resolver a situação.

Durante a exposição da turma, peça a cada aluno, que leia as duas perguntas no material, que os levarão a observar as soluções dos colegas e emitir suas opiniões, tornando-os corresponsáveis no processo e fornecendo mais indícios ao professor sobre como a turma está evoluindo. Dessa forma, você incentiva os alunos a refletir sobre suas aprendizagens com base na produção dos colegas, além de colher mais dados sobre como estão compreendendo os conceitos. Após essa etapa, dependendo do que analisou, tome decisões relacionadas à aplicação de atividades complementares para alunos que ainda não tenham demonstrado uma compreensão satisfatória. Esta atividade tem como principal propósito fazer com que os alunos compreendam a importância das medidas padronizadas para a medição.

Expectativa de respostas:

1.

- B. O aluno pode utilizar diversos instrumentos para explicar quanto equivale a 150 centímetros. No entanto, é importante que entendam que as medidas não padronizadas muitas vezes apresentam resultados variados.

DISCUTINDO



Orientações

Inicie a discussão com a turma, pedindo que as duplas exponham suas elaborações. Eles devem explicar, por meio de materiais manipuláveis ou instrumentos de medida, mas podem também utilizar desenhos ou fazer representações no quadro. Converse com a turma:

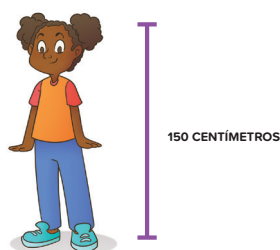
- ▶ Como podemos explicar para Carolina sua dúvida?
- ▶ O que se pode utilizar para representar 150 centímetros?
- ▶ A explicação fica mais simples com instrumentos padronizados de medir ou não?
- ▶ Quando usamos, por exemplo, o barbante para medir, conseguimos garantir uma medida padronizada?

A cada pergunta, procure nomear uma dupla diferente para responder. Observe as hipóteses e permita que façam questionamentos para as duplas que estão expondo, de forma que desenvolvam os conceitos, juntos. A principal ideia dessa etapa é que os alunos conversem sobre as diferentes maneiras de demonstrar uma medida realizada por outros colegas.



MÃO NA MASSA

1. EM DUPLA, RESOLVA O PROBLEMA A SEGUIR.
CAROLINA FOI COM A MÃE AO PEDIATRA, QUE A MEDIU E DISSE QUE ELA ESTAVA COM 150 CENTÍMETROS DE ALTURA. A MENINA FICOU FELIZ COM A NOTÍCIA, MAS TAMBÉM FICOU PENSANDO NO QUE ISSO SIGNIFICA. QUANTO EQUIVALE ESSA MEDIDA EM METROS?



ANALISE AS RESPOSTAS DOS COLEGAS.

- A. NA SUA OPINIÃO, A RESOLUÇÃO DA DUPLA ESTÁ CORRETA? POR QUÊ?
- B. QUAL OBJETO PODE SER USADO PARA REPRESENTAR ESSA MEDIDA?



DISCUTINDO

1. AGORA É HORA DE EXPOR A SUA RESOLUÇÃO À TURMA!
▶ TODOS OS COLEGAS RESOLVERAM A SITUAÇÃO DE CAROLINA COMO VOCÊ? QUAIS FORAM AS FORMAS DE RESOLUÇÃO ENCONTRADAS?



RETOMANDO

PODEMOS FAZER MEDIÇÕES UTILIZANDO DIVERSOS INSTRUMENTOS COM UNIDADES DE MEDIDAS PADRONIZADAS, COMO O CENTÍMETRO E O METRO.



TRENA



FITA MÉTRICA



RÉGUA

AO UTILIZAR INSTRUMENTOS DE MEDIDAS NÃO PADRONIZADAS, COMO BARBANTE, PEDAÇOS DE MADEIRA, LINHA, MÃOS E PÉS, AS MEDIDAS PODEM VARIAR.

RETOMANDO

Orientações

Leia a sistematização do conceito apresentada no material do aluno. Reforce que, quando utilizamos instrumentos com unidades de medidas padronizadas, chegamos em resultados replicáveis.

PÁGINA 169

RAIO-X

Orientações

As atividades servirão como parâmetros para avaliar se o aluno alcançou o objetivo proposto de compreender ideias de medidas de comprimento com unidades padronizadas em diferentes situações do cotidiano. Peça que leiam as situações apresentadas no material do aluno. Será preciso comparar as medidas e encontrar a equivalência entre elas para saber se são do mesmo tamanho e se o carro caberá na garagem ou não. Nesse caso, 1 metro = 100 centímetros; 4 metros = 400 centímetros ou 100 centímetros = 1 metro; 200 centímetros = 2 metros; 300 centímetros = 3 metros; 400 centímetros = 4 metros. Estimule a capacidade do aluno de raciocinar e demonstrar o que aprendeu por meio do cálculo mental.

Aproveite o momento para avaliar se todos os alunos conseguiram avançar no conteúdo proposto. Procure identificar e anotar os comentários de cada um.

RAIO-X

1. MEUS PAIS ESTÃO CONSTRUINDO UMA CASA, E O COMPRIMENTO DA GARAGEM É DE 4 METROS. MEU PAI DISSE QUE O CARRO DELE TEM 400 CENTÍMETROS. O QUE É MAIOR: O COMPRIMENTO DO CARRO OU O COMPRIMENTO DA GARAGEM? SERÁ QUE O CARRO CABERÁ NA GARAGEM? EXPLIQUE.

169 MATEMÁTICA

Expectativa de respostas:

1. O carro e a garagem têm a mesma medida de comprimento, portanto o carro caberá na garagem. Se levar em consideração o espaço necessário na frente para não bater na parede e atrás para poder fechar o portão, o comprimento é pequeno.

PÁGINA 170

2. DESAFIO DAS MEDIDAS II

HABILIDADE DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

- EF01MA17** Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais, unidades de medida não padronizadas (copo, xícara, lata, colher, prato, punhado e outros) ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma) e/ou instrumentos adequados (balança, recipiente graduado).

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** conhecimento e compreensão das unidades de medidas de massa.
- **Mão na massa:** elaboração de hipóteses para compreender problema envolvendo diferentes medidas de massa.
- **Discutindo:** exposição das hipóteses levantadas para compreender as diferentes medidas de massa.
- **Retomando:** apresentação da balança como instrumento para medir massas e das unidades “grama”, “quilograma” e “tonelada”.
- **Raio-X:** conversão de valores de quilos para toneladas.

Objetivo de aprendizagem

- Compreender ideias de medidas de massa com unidades padronizadas em diferentes situações do cotidiano.

Conceito-chave

- Estimando massa como unidade de medida.

Materiais

- Balança, imagens ou o próprio objeto.
- Objetos variados para calcular massas.
- Balança de banheiro.

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos podem não apresentar conhecimento prévio em equivalência de medidas padronizadas e não padronizadas, sendo necessário retomar esse conteúdo.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Explique aos alunos que o objetivo do capítulo é conhecer e compreender as unidades de medidas de massa.

2. DESAFIO DAS MEDIDAS II

1. GILSE QUER FAZER UM LITRO DE SUCO DE CAJU. PARA ADOÇAR, PRECISA USAR 30 GRAMAS OU QUATRO COLHERES DE SOPA DE AÇÚCAR.
▶ SERÁ QUE HÁ DIFERENÇA EM COLOCAR 30 GRAMAS OU QUATRO COLHERES DE SOPA DE AÇÚCAR NO SUCO? SE ELA USAR A COLHER DE SOPA, COMO SABERÁ SE ESTÁ COLOCANDO 30 GRAMAS?



MÃO NA MASSA

1. DUDA E A IRMÃ MAIS NOVA RESOLVERAM BRINCAR DE GANGORRA. AO SUBIR, UMA DE CADA LADO, A GANGORRA INCLINOU PARA O LADO DE DUDA, DEIXANDO A IRMÃ NO ALTO. MESMO QUE A IRMÃ MAIS NOVA TENTASSE MUDAR A INCLINAÇÃO DA GANGORRA, DUDA SEMPRE FICAVA NO LADO MAIS BAIXO. A MÃE DELAS, VENDO DE LONGE, DISSE QUE ISSO ACONTECEU PORQUE DUDA TINHA MAIS MASSA DO QUE A IRMÃ MAIS NOVA.



170 2º ANO

- ▶ EXISTE ALGUMA FORMA DE CONFIRMAR A AFIRMAÇÃO DA MÃE? JUSTIFIQUE. REGISTRE SUA RESOLUÇÃO NO ESPAÇO A SEGUIR.



DISCUTINDO

1. É HORA DE DISCUTIR AS HIPÓTESES SOBRE AS MASSAS DE DUDA E SUA IRMÃ COM OS COLEGAS! SERÁ QUE OS COLEGAS PENSARAM COMO VOCÊ?



RETOMANDO

PARA SABER A MASSA DE OBJETOS E PESSOAS, UTILIZAMOS A BALANÇA. A UNIDADE DE MEDIDA DA BALANÇA É O QUILOGRAMA.

ESTAS SÃO AS NOMENCLATURAS MAIS UTILIZADAS PARA SE MEDIR MASSAS:

1000 GRAMAS = 1 QUILOGRAMA
1000 QUILOGRAMAS = 1 TONELADA

171 MATEMÁTICA

Leia com a turma o que é apresentado no material do aluno. Discuta com a turma:

- ▶ Como podemos medir a massa de algo?
- ▶ Qual das formas de medir o açúcar está correta?

A partir das respostas dos alunos, explore se conhecem instrumentos com unidades de medidas padronizadas para medir massa. Levante hipóteses e conhecimentos prévios dos alunos sobre as maneiras de medir o açúcar. O ideal é fazer a demonstração, em sala de aula, das medidas. Para este caso, o uso de quatro colheres ou 30 gramas de produto são equivalentes, pois ambos terão a mesma quantidade. A ideia principal dessa primeira parte da aula é saber os conhecimentos prévios dos alunos sobre a equivalência de medidas padronizadas e não padronizadas.

Expectativa de respostas:

1. Quatro colheres ou 30 gramas de produto são equivalentes, pois ambos terão a mesma quantidade.



MÃO NA MASSA

Orientações

Inicie a atividade lendo a situação apresentada no material do aluno e peça que, em duplas, os alunos elaborem uma hipótese sobre como é possível explicar a situação. Discuta com a turma estratégias que levem à resolução do que é perguntado:

- ▶ Como podemos provar que a medida de massa de Duda é maior do que a da irmã?
- ▶ Qual é a forma correta de dizer a massa de algo?
- ▶ É possível medir a massa sem uma balança?

Após conversarem sobre estratégias para a contagem, peça que registrem individualmente uma forma de saber se a mãe de Duda está certa. O registro poderá ser feito por meio de desenhos, escrita ou outro modo que o aluno preferir. É importante que observem que nem todos os instrumentos de medir servem para os mesmos fins. Temos instrumentos de medir massa (balanças), de medir capacidade (litros) e de medir comprimentos ou distâncias (régua, trena etc.). Os instrumentos com medidas não padronizadas podem ser utilizados, mas nem todos chegarão ao mesmo resultado. Esta atividade tem como principal propósito fazer com que os alunos elaborem hipóteses sobre a utilização de instrumentos com unidades de medidas padronizadas para medir massas.

PÁGINA 171



DISCUTINDO



Orientações

Inicie a discussão com a turma, pedindo que as duplas exponham suas elaborações. Pergunte à turma:

- ▶ Que instrumento pode ajudar a resolver esse problema?

145

MATEMÁTICA

EXISTEM DIFERENTES TIPOS DE BALANÇAS PARA MEDIR A MASSA DE OBJETOS. OBSERVE OS EXEMPLOS A SEGUIR.



TIPOS DE BALANÇAS

172 2º ANO



JÚNIOR ESTAVA LENDO UMA TABELA COM A MASSA DE ALGUNS ANIMAIS BEM GRANDES. A MASSA ESTAVA EM QUILOS, MAS JÚNIOR QUER SABER QUAL É A MASSA DE CADA ANIMAL EM TONELADAS. VEJA A TABELA A SEGUIR.

ANIMAL	MASSA EM QUILOGRAMAS
RINOCERONTE	2 000 QUILOGRAMAS
HIPOPÓTAMO	1500 QUILOGRAMAS
BALEIA-AZUL	150 000 QUILOGRAMAS
TUBARÃO-BALEIA	19 000 QUILOGRAMAS

AGORA, PREENCHA A TABELA COM AS MASSAS DOS ANIMAIS EM TONELADAS:

ANIMAL	MASSA EM TONELADAS
RINOCERONTE	
HIPOPÓTAMO	
BALEIA-AZUL	
TUBARÃO-BALEIA	

173 MATEMÁTICA

- A explicação fica mais fácil com instrumentos de medidas padronizadas ou não padronizadas?
- Que nome damos à medição da massa de uma pessoa?

Eles devem explicar suas elaborações apresentando, também, o registro do material. Peça que anotem as hipóteses no quadro e permita que façam questionamentos para as duplas que estão expondo, de forma que desenvolvam os conceitos juntos. A principal ideia da etapa é que os alunos conversem sobre como a atividade foi realizada por outros colegas.

RETOMANDO

Orientações

Leia a sistematização do conceito apresentada no material do aluno. Reforce que, para medir massas, utilizamos a balança com unidades de medidas padronizadas e as nomenclaturas mais utilizadas nas medidas de massa (gramas, quilogramas e toneladas). Deixe uma tabela de equivalência exposta na sala, de forma que possam consultar sempre que necessário. Por fim, retome o que a turma aprendeu nesta aula: unidade de medida de massa.

Relembre-os de que é possível utilizar instrumentos não padronizados, porém o peso exato será obtido a partir da utilização de instrumentos de medição como a balança.

PÁGINA 173



Orientações

Esta atividade servirá como parâmetro para avaliar se o aluno alcançou o objetivo proposto de compreender ideias de medidas de massa com unidades de medidas padronizadas em diferentes situações do cotidiano. Peça que leiam a situação apresentada no material do aluno. Eles deverão, individualmente, fazer a equivalência de pesos dos animais de quilogramas para toneladas. Neste caso, o rinoceronte pesa 2 toneladas; o hipopótamo pesa 1 tonelada e 500 quilogramas ou uma tonelada e meia; a baleia-azul pesa 150 toneladas e o tubarão-baleia pesa 19 toneladas.

Avalie se todos os alunos conseguiram avançar no conteúdo proposto. Procure identificar e anotar os comentários de cada um.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

1; 4.

HABILIDADE DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF02MA18 Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.

Sobre a unidade

Comece este conjunto de atividades levando seus alunos a refletir sobre os motivos que nos levam a utilizar o calendário. Para isso, leia para a turma as perguntas que estão no material do aluno. Permita que compartilhem oralmente suas impressões e ideias. Estimule-os com outras perguntas sobre a utilização do calendário e as situações em que isso ocorre. Eles devem trazer como resposta suas vivências em sala de aula, onde é possível encontrá-lo como objeto permanente. Também devem entender que o calendário está presente em diferentes tarefas, como, por exemplo, planejamentos de ações futuras, organização da rotina, acontecimentos passados. Essas reflexões são importantes para que os alunos se percebam inseridos em um mundo que utiliza constantemente o calendário.

Unidade temática

- Grandezas e medidas.

Objeto de conhecimento

- Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário e ordenação de datas.

Para saber mais

- BOALER, Jo. *Mentalidades matemáticas: estimulando o potencial dos estudantes por meio da matemática criativa, das mensagens inspiradoras e do ensino inovador*. Porto Alegre: Penso Editora, 2018.
- BOALER, Jo, MUNSON, Jen, WILLIAMS, Cathy. *Mentalidades matemáticas na sala de aula: ensino fundamental*. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BORIN, Júlia. *Jogos e resolução de problemas: uma estratégia para as aulas de matemática*. 3.ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1998. (Projeto BID/USP: Formação de Professores de Ciências. 6).
- FIORENTINI, Dario; MIORIM, Maria Ângela. *Uma reflexão sobre o uso de materiais concretos e jogos no ensino da Matemática*. Boletim da SBEM-SP, n. 7, de julho-agosto de 1990.

- NOVA ESCOLA. *Afinal, o que é esforço produtivo e como ele funciona na Matemática?* Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/7090/afinal-o-que-e-esforco-produtivo-e-como-ele-funciona-na-matematica>. Acesso em 22 set. 2021.
- SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. *Jogos de matemática de 1º a 5º ano*. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- SMOLE, Kátia; DINIZ, Maria Ignez. *Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PÁGINA 174

1. MEDIDAS DO TEMPO: O CALENDÁRIO

HABILIDADE DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF02MA18 Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** brincadeira de adivinhação sobre medição do tempo.
- **Mão na massa:** localização de informação e preenchimento de calendário.

5

MEDIÇÃO DO TEMPO

1. MEDIDAS DE TEMPO: O CALENDÁRIO

1. TENTE DESCOBRIR AS RESPOSTAS DAS ADIVINHAS A SEGUIR.

A.

“

O QUE É, O QUE É?
SÃO SETE IRMÃOS,
CINCO TÊM SOBRENOME
E DOIS NÃO.

”

B.

“

O QUE É, O QUE É?
QUAL É O MÊS MAIS
CURTO QUE EXISTE?

”

C.

“

O QUE É, O QUE É?
QUAL É O PRIMEIRO
DIA DA SEMANA?

”

174 2º ANO

- **Discutindo:** compartilhamento de preenchimento de calendário.
- **Retomando:** sistematização do uso de calendário.
- **Raio-X:** validação das estratégias de localização de informação e preenchimento de calendário.

Objetivo de aprendizagem

- Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário.

Conceito-chave

- Medidas de tempo.

Materiais

- Calendário.
- Cartolina.
- Régua.

CONTEXTUALIZANDO

Orientação

Apresente aos alunos o que será realizado nesta aula com o propósito de compreender as informações e buscar estratégias para responder questões referentes à localização de uma data específica no calendário. Diga para os alunos que eles vão participar de uma brincadeira. Organize a turma em círculo. Esse é o momento de despertar o interesse pela aprendizagem de forma prazerosa. Leia a proposta apresentada no material do aluno e pergunte:

- Vocês já brincaram de adivinhas?
- Quem será que vai descobrir a resposta?

Inicie a leitura das adivinhas, solicite que respondam, sem falar as respostas para o colega. Estipule um tempo para os alunos responderem.

Em seguida, passe para a segunda adivinha, permita que reflitam sobre a resposta. Podem surgir os meses de fevereiro e maio, já que a palavra maio tem apenas quatro letras. Espera-se que concluam que a resposta correta é fevereiro, por ter 28 dias e 29 dias em anos bissextos.

Aproveite para explicar que o domingo é o primeiro dia da semana, e não a segunda-feira, como muitos podem achar. A partir das respostas dos alunos, explore a noção de tempo no calendário. A ideia principal dessa primeira parte da aula é sondar os conhecimentos prévios de cada aluno. Incentive-os a registrar as respostas individualmente no material.

Expectativa de respostas:

1.

- A. Os dias da semana
- B. O mês de fevereiro.
- C. O domingo.

PÁGINA 175



MÃO NA MASSA

Orientações

Solicite que os alunos se sentem em duplas para iniciar as primeiras reflexões sobre a situação proposta. Ressalte que primeiro eles deverão preencher o calendário. Se possível, disponibilize ou inicie o preenchimento do mês de junho do ano vigente. Converse com a turma:

- Quais informações foram possíveis retirar do texto?
- Que dia os meninos se encontraram para a reunião?
- Qual é o sexto mês do ano?
- A apresentação será em que dia da semana?

Escreva no quadro as respostas encontradas pelas duplas e discuta com eles sobre como chegaram às conclusões apresentadas. É muito importante que os alunos tenham compreendido as informações no enunciado das questões. A noção de que cada acontecimento ocorre no seu tempo é conquistada gradualmente pela criança, mas o professor pode proporcionar uma larga gama de vivências nas quais os alunos são estimulados a observar o calendário durante o ano todo. Com o objetivo de refletir sobre as informações para encontrar as datas no calendário, discuta com a turma:

- Como vocês fizeram para descobrir o mês? Essa informação já estava no enunciado?
- Qual estratégia utilizaram para descobrir quantos dias faltam para a apresentação?
- Alguém encontrou uma data diferente?

Deixe que expliquem como chegaram às conclusões.

A avaliação entre os pares é o momento no qual todos os alunos submetem o que fizeram aos olhares dos outros e não somente ao do professor.



MÃO NA MASSA

OS MENINOS DA QUADRILHA JUNINA "CHUVA NA ROÇA" SE ENCONTRARAM HOJE, NO DIA 18 DO SEXTO MÊS DO ANO VIGENTE, PARA UMA REUNIÃO. ELES ESTAVAM SUPER ANIMADOS COM A APRESENTAÇÃO QUE VÃO REALIZAR NO PRÓXIMO SÁBADO, NA PRAÇA DE EVENTOS DA CIDADE.

1. PREENCHA O CALENDÁRIO COM O MÊS E O DIA DA APRESENTAÇÃO.

MÊS:						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB

2. QUANTOS DIAS FALTAM PARA A APRESENTAÇÃO DA QUADRILHA?

3. A APRESENTAÇÃO SERÁ NESSE OU NO PRÓXIMO MÊS?

4. A PROFESSORA DE DANÇA DISSE QUE BASTAVAM 10 ENSAIOS PARA TODOS FICAREM PRONTOS PARA A APRESENTAÇÃO. ELES ENSAIARAM TODAS AS QUINTAS E SEXTAS-FEIRAS DO MÊS, E VÃO ENSAIAR ATÉ O DIA DA APRESENTAÇÃO. QUANTOS DIAS DE ENSAIO SERÃO? VOCÊ ACHA QUE A QUANTIDADE DE ENSAIOS SERÁ SUFICIENTE?

175

MATEMÁTICA

Expectativa de respostas:

1. Preenchimento do calendário do mês de junho do ano vigente.
2. A resposta dependerá do calendário do ano vigente.
3. A apresentação será no mês de junho.
4. Os alunos deverão contar as quintas e sextas-feiras do mês de junho até a data da apresentação. São 8, portanto, insuficientes para uma boa apresentação de acordo com a previsão da professora de ensaio da quadrilha.

PÁGINA 176

DISCUTINDO

Orientações

Converse com a turma sobre as resoluções dos alunos. Pergunte:

- ▶ Vocês perceberam que o enunciado do problema da seção anterior tem muitas informações?
- ▶ Quais informações vocês encontraram no enunciado do problema?
- ▶ Como fizeram para saber que dia será a apresentação?
- ▶ Completaram o calendário?
- ▶ Seria possível saber as informações sem preencher o calendário?
- ▶ Por onde começaram o preenchimento?
- ▶ Por qual dia da semana começaram o preenchimento?

Para cada pergunta, procure nomear um aluno diferente para responder. A principal ideia dessa etapa é que os alunos conversem sobre como a atividade foi realizada pelos colegas. Discuta cada resposta diferente e apoie-se nas dicas para que cheguem às respostas corretas. Discuta os caminhos que eles traçaram para a elaboração do calendário e para responder se a quantidade de ensaios foi suficiente ou não.

RETOMANDO

Orientações

Leia a sistematização do conceito apresentada no material do aluno. Reforce que o calendário é um sistema oficial de medida que divide o tempo em anos, meses e dias.

É fonte de informação para pesquisa de datas e intervalos entre datas.

RAIO-X

Orientações

Esta atividade servirá como parâmetro para avaliar se o aluno alcançou o objetivo de compreender as informações e buscar estratégias para responder questões referentes à localização de datas em um calendário. Peça que leiam a situação apresentada no material

DISCUTINDO

1. COMPARTILHE COM A TURMA COMO VOCÊ PREENCHEU O CALENDÁRIO E RESPONDA.
▶ TODOS CHEGARAM ÀS MESMAS CONCLUSÕES?

RETOMANDO

O CALENDÁRIO É UM INSTRUMENTO USADO PARA APRENDER SOBRE O TEMPO E É USADO COMO FONTE DE INFORMAÇÃO E PESQUISA PARA LEITURA, REGISTRO DE DATAS E DE INTERVALOS DE TEMPO.

O CALENDÁRIO É UM SISTEMA OFICIAL DE MEDIDA QUE DIVIDE O TEMPO EM ANOS, MESES E DIAS.

RAIO-X

1. DUAS PRIMAS VÃO VIAJAR JUNTAS NO FERIADO, QUE CAIRÁ NA PRIMEIRA QUARTA-FEIRA DO MÊS DE SETEMBRO. PREENCHA O CALENDÁRIO DO MÊS DE SETEMBRO E CONTORE O DIA DA VIAGEM.

176 2º ANO

SETEMBRO - MÊS 9						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB

2. LUCIA DISSE QUE A VIAGEM SERÁ NO DIA 7 DE SETEMBRO, GERCIANA DISSE QUE SERÁ NO DIA 21 DE SETEMBRO. ALGUÉM ACERTOU O DIA DA VIAGEM?
3. FALTAM 5 DIAS PARA A VIAGEM DAS MENINAS. ENTÃO, EM QUAL DIA ELAS ESTÃO?
4. AS MENINAS VÃO ARRUMAR AS MALAS 2 DIAS ANTES DA VIAGEM. EM QUE DIA SERÃO FEITAS AS MALAS?

177 MATEMÁTICA

do aluno. Esta atividade será individual. Eles deverão preencher o calendário para pesquisar as respostas por meio das dicas. Depois, deverão analisar as suposições de cada uma das meninas em relação ao dia da viagem, analisando o calendário mensal preenchido. Nessa fase, o aluno é convidado a fazer uma reflexão sobre as três possíveis respostas, utilizando os conhecimentos adquiridos durante a aula.

Antes de finalizar a atividade, discuta com a turma:

- ▶ Há diferentes formas de preencher um calendário?
- ▶ Seria possível responder às questões sem ter o calendário preenchido?

Expectativa de respostas:

2. Resposta dependerá do calendário do ano vigente.
3. Resposta completa dependerá do ano vigente. É certo que é uma sexta-feira.
4. A data da arrumação das malas dependerá do calendário do ano vigente. É certo que será na segunda-feira antes da viagem.

PÁGINA 178

2. EXPLORANDO O CALENDÁRIO

HABILIDADE DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF02MA18 Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.

Sobre o capítulo

- ▶ **Contextualizando:** reconhecimento e registro da quantidade de dias de cada mês.
- ▶ **Mão na massa:** escrita e ordenação de datas.
- ▶ **Discutindo:** compartilhamento e comparação de registros de datas.
- ▶ **Retomando:** sistematização de quantidade de dias de cada mês e ordenação dos meses do ano.
- ▶ **Raio-X:** resolução de situação-problema envolvendo ordenação e localização de datas.

Objetivo de aprendizagem

- ▶ Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário.

Conceito-chave

- ▶ Medidas de massa.

Materiais

- ▶ Cartolina.
- ▶ Pincel atômico.
- ▶ Fita adesiva.
- ▶ Calendário do ano vigente.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Explique aos alunos que o propósito desta aula é reconhecer, no calendário, os meses do ano e as datas especiais. Leia com a turma o que é apresentado no material do aluno. Peça que resolvam a atividade em duplas. Deixe os alunos livres para buscar formas de descobrir quantos dias têm cada mês. Após completarem a tabela, confira as respostas consultando um calendário atualizado. Ao finalizarem a atividade no material, convide os alunos para criar um cartaz com os meses do ano, de acordo com a classificação em números de dias. Na primeira coluna, devem estar os meses com 28 ou 29 dias. Na segunda coluna, os meses com 30 dias e na terceira coluna, os meses com 31 dias.



MÃO NA MASSA

Orientações

Inicie a atividade organizando a turma em duplas. Peça que leiam as situações apresentadas no material do aluno. Para garantir a compreensão das duplas sobre as questões, discuta estratégias que levem às resoluções. Deixe que discutam, troquem com os colegas e criem estratégias para responder às questões. Acompanhe-os e ouça suas estratégias de registro. Após as discussões das duplas, solicite aos alunos que exponham suas respostas e façam comparações com as demais duplas. Incentive as discussões.

2. EXPLORANDO O CALENDÁRIO

1. ORGANIZE, NO QUADRO A SEGUIR, OS MESES DO ANO DE ACORDO COM A QUANTIDADE DE DIAS DE CADA UM.

NOVEMBRO MAIO JUNHO JANEIRO JULHO
AGOSTO FEVEREIRO DEZEMBRO MARÇO
ABRIL OUTUBRO SETEMBRO

28 OU 29 DIAS	30 DIAS	31 DIAS



MÃO NA MASSA

1. LEIA AS DATAS DE ANIVERSÁRIO ABAIXO.

NÚNCI FAZ ANIVERSÁRIO NO OITAVO DIA DO ÚLTIMO MÊS DO ANO.	TATIANE FAZ ANIVERSÁRIO NO PRIMEIRO DIA DO MÊS DE 28 OU 29 DIAS.	JÚNIOR FAZ ANIVERSÁRIO NO SEGUNDO DIA DO MÊS DEZ.
---	--	---

178 2º ANO

2. QUAL DAS TRÊS CRIANÇAS FAZ ANIVERSÁRIO PRIMEIRO? QUAL É A ORDEM CRESCENTE DOS ANIVERSÁRIOS?

3. ALGUMA DAS CRIANÇAS FAZ ANIVERSÁRIO NO MÊS 8?

4. ALGUMA DAS CRIANÇAS FAZ ANIVERSÁRIO NO MÊS DE ANIVERSÁRIO DO ESTADO DO PIAUÍ?

5. ANALISE AS RESPOSTAS DE SEUS COLEGAS COM BASE NAS SEGUINTE QUESTÕES.

A. O QUE OS COLEGAS FIZERAM DE MANEIRA CORRETA?

B. O QUE VOCÊ FARIA DIFERENTE?

179 MATEMÁTICA

Essa atividade tem como principal propósito fazer com que os alunos analisem os meses do ano fazendo comparações.

Expectativa de respostas:

- Tatiane faz aniversário primeiro, no dia 1 de Fevereiro. A ordem correta é: Tatiane, 1 de Fevereiro, Júnior, 19 de Outubro e Nunci, 8 de Dezembro.
- Não. Nenhuma criança faz aniversário no mês 8.
- Sim, Júnior faz aniversário no mês em que o estado do Piauí. O aniversário do Piauí é no dia 19 de outubro.

PÁGINA 180

DISCUTINDO

Orientações

Converse com a turma sobre as resoluções feitas pelos alunos, com base nas seguintes perguntas:

- ▶ Como você iniciou a análise dos aniversariantes?
- ▶ Onde você encontrou dificuldade?
- ▶ Como você fez para verificar os demais aniversariantes?

Para cada pergunta procure nomear uma dupla diferente para responder. Peça que registrem as respostas no caderno. A principal ideia dessa etapa é que os alunos conversem sobre como a atividade foi realizada por outros colegas.

DISCUTINDO

- SEUS COLEGAS CHEGARAM ÀS MESMAS RESPOSTAS QUE VOCÊ? COMPARTILHE SUAS RESPOSTAS COM A TURMA.

RETOMANDO

VOCÊ ESTUDOU OS MESES DO ANO, A ORDEM E A QUANTIDADE DE DIAS DE CADA MÊS.

JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
31 DIAS	28 OU 29 DIAS	31 DIAS	30 DIAS	31 DIAS	30 DIAS
JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
31 DIAS	31 DIAS	30 DIAS	31 DIAS	30 DIAS	31 DIAS

VIU COMO ENCONTRAR DATAS NO CALENDÁRIO ANUAL, A FAZER COMPARAÇÕES E A LER AS INFORMAÇÕES.

RAIO-X

ROBERTA VAI SE CASAR NO DIA 22 DE MAIO DE 2022. VEJA COMO SERÁ O EVENTO.

- ▶ **ENTREGA DOS CONVITES:** 3 MESES ANTES.
- ▶ **ESCOLHA DO VESTIDO DE NOIVA:** 4 MESES ANTES.
- ▶ **PRIMEIRA PROVA DO VESTIDO DEPOIS DOS AJUSTES:** 1 MÊS ANTES DO CASAMENTO.
- ▶ **ÚLTIMA PROVA DO VESTIDO:** DUAS SEMANAS ANTES DO CASAMENTO.

AGORA, AJUDE ROBERTA A SE ORGANIZAR PARA O GRANDE DIA!

- O CASAMENTO SERÁ EM UM MÊS DE QUANTOS DIAS?

180 2º ANO

- OS CONVITES SERÃO ENTREGUES ANTES OU DEPOIS DO VESTIDO?

- A ÚLTIMA PROVA DO VESTIDO SERÁ NO MESMO MÊS DO CASAMENTO?

CONSULTE O CALENDÁRIO DE 2022 ABAIXO.

JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL
D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S
1	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2
2 3 4 5 6 7 8 9	6 7 8 9 10 11 12	6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9
10 11 12 13 14 15 16	13 14 15 16 17 18 19	13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16
17 18 19 20 21 22 23	20 21 22 23 24 25 26	20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23
24 25 26 27 28 29	27 28 29 30 31	27 28 29 30 31	24 25 26 27 28 29 30
30 31			
MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO
D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S
1 2 3 4 5 6 7	1 2 3 4	1 2	1 2 3 4 5 6
8 9 10 11 12 13 14	5 6 7 8 9 10 11	3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13
15 16 17 18 19 20 21	12 13 14 15 16 17 18	10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20
22 23 24 25 26 27 28	19 20 21 22 23 24 25	17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27
29 30 31	26 27 28 29 30	24 25 26 27 28 29 30	28 29 30 31
		31	
SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S
1 2 3	1	1 2 3 4 5	1 2 3
4 5 6 7 8 9 10	2 3 4 5 6 7 8	6 7 8 9 10 11 12	4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17	9 10 11 12 13 14 15	13 14 15 16 17 18 19	11 12 13 14 15 16 17
18 19 20 21 22 23 24	16 17 18 19 20 21 22	20 21 22 23 24 25 26	18 19 20 21 22 23 24
25 26 27 28 29 30	23 24 25 26 27 28 29	27 28 29 30	25 26 27 28 29 30 31
	30 31		

181 MATEMÁTICA



RETOMANDO

Orientações

Leia a sistematização do conceito apresentada no material do aluno. Reforce que, os meses do ano têm uma ordem determinada, bem como a quantidade de dias que os compõem. Por fim, retome o que a turma aprendeu nessa aula: reconhecer e analisar os meses do ano. Relembre que para se organizar ou saber datas é preciso consultar o calendário, pois ele muda todo ano.



RAIO-X

Orientações

Esta atividade servirá como parâmetro para avaliar se o aluno alcançou o objetivo de nomear os meses do ano;

reconhecer a ordem e a quantidade de dias de cada mês. Peça que leiam a situação apresentada no material do aluno. Ele deverá, individualmente, responder às questões a partir da consulta no calendário.

Expectativa de respostas:

1. O casamento será no mês de maio, mês de 31 dias. Os convites serão entregues 3 meses antes do casamento, que será em Maio, portanto, em fevereiro. A escolha do vestido será 4 meses antes do casamento, portanto, em Janeiro. Então, a escolha do vestido (janeiro) será antes da entrega dos convites (fevereiro). A última prova do vestido será duas semanas antes do casamento (dia 22 de maio), portanto no mesmo mês do casamento.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

1; 4.

HABILIDADES DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF02MA09 Identificar e construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.

EF02MA10 Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.

Sobre a unidade

Inicie a unidade com um bate-papo com os alunos. Pergunte a eles em quais momentos ou locais encontram objetos organizados em sequências semelhantes a essas. Convide-os a responder, trocar ideias e emitir opiniões. Estimule-os com outras perguntas se precisar, por exemplo:

- Onde é possível observar sequências? Em jogos? Em brincadeiras?

Eles poderão trazer como resposta brincadeiras onde aparecem as contagens: pique-esconde, amarelinha, pular corda. Também devem entender que a sequência, o padrão, estão presentes em estampas de roupas, tabuada, filas de pessoas. A ideia é envolvê-los na temática de sequências repetitivas e recursivas. Essa dinâmica deve permitir que percebam o quanto já sabem sobre sequências e como são frequentes no seu cotidiano.

Unidade temática

- Álgebra.

Objeto de conhecimento

- Regularidade em ordem numérica crescente e decrescente.
- Identificação de regularidade de sequências.

Para saber mais

- SMOLE. Katia, *A Matemática na Escola: pelos Caminhos do Saber, do Sentir e do Querer*. Disponível em: <https://mathema.com.br/artigos/a-matematica-na-escola-pelos-caminhos-do-saber-do-sentir-e-do-querer/> Acesso em: 29 out. 2021.

1. JOGO DAS CARTAS

HABILIDADE DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF02MA09 Identificar e construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** identificação e levantamento de conhecimentos prévios sobre ordem numérica crescente e decrescente.
- **Mão na massa:** jogo de cartas para construção e identificação de regularidade em ordem numérica crescente e decrescente.
- **Discutindo:** compartilhamento de estratégias de resolução de problemas envolvendo sequência numérica e comparação de resultados obtidos.
- **Retomando:** sistematização de conhecimentos adquiridos sobre regularidade em ordem numérica crescente e decrescente.
- **Raio-X:** aplicação de estratégias desenvolvidas para identificação de regularidade em ordem numérica crescente.

CONSTRUINDO
SEQUÊNCIAS

1. JOGO DAS CARTAS

OS NÚMEROS PODEM SER ENCONTRADOS EM VÁRIAS SITUAÇÕES E ORGANIZADOS DE DIVERSAS FORMAS. VEJA ALGUNS EXEMPLOS.

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9...
...20, 19, 18, 17, 16, 15, 14, 13, 12...

DESTA FORMA, ELES SE ORGANIZAM EM ORDEM CRESCENTE OU DECRESCENTE.

NA ORDEM NUMÉRICA, SEGUIMOS O PADRÃO DE NÚMEROS "MAIORES QUE", E "MENORES QUE".

1. COMO INDICAMOS SE UM NÚMERO É MAIOR OU MENOR QUE OUTRO?



MÃO NA MASSA

1. BRUNO E CAUÊ ESTÃO APRENDENDO NA ESCOLA COMO CONSTRUIR UMA SEQUÊNCIA COM REGULARIDADE. SUA PROFESSORA ENSINOU COMO CONTAR EM ORDEM CRESCENTE, ATÉ O NÚMERO 50.

Objetivo de aprendizagem

- ▶ Construir sequências utilizando a ordem numérica crescente e decrescente, valendo-se de regularidade.

Conceito-chave

- ▶ Regularidade em ordem numérica crescente e decrescente.

Materiais

- ▶ Cartas com os números de 1 a 50, disponíveis no Anexo 3 do Livro do Aluno.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Apresente aos alunos o que será realizado nesta aula com o propósito de construir sequências utilizando a ordem numérica crescente e decrescente, valendo-se de regularidade. Leia e discuta com a turma o que é apresentado no material do aluno. Inicie a aula retomando a ideia de ordem decrescente e crescente e a forma como se organizam, algumas vezes do maior para o menor, outras do menor para o maior. Pergunte:

- ▶ Quais são as atividades que fazem em que precisam utilizar os números?
- ▶ Onde podemos encontrar os números? O que é antecessor e sucessor?
- ▶ Como definimos maior e menor?

Perceba durante a explicação se os alunos conhecem a sequência numérica. Deixe, se possível, um quadro numérico na sala, sempre exposto e à vista dos alunos. A etapa inicial de discussão tem dupla finalidade: além de servir ao propósito de apresentar o tema à turma, também servirá para que o professor saiba o que eles conhecem. Incentive-os a registrar a resposta individualmente no material após a discussão coletiva. Espera-se que respondam que um número é menor que o outro quando vem antes e é maior que o outro quando vem depois em sua sequência lógica.



MÃO NA MASSA



Orientações

Inicie a atividade lendo a proposta apresentada no material do aluno. Apresente a eles a situação de jogo vivenciada pelos alunos, onde terão que encontrar sequências e regularidades de cada dupla. Discuta com a turma estratégias que levem à resolução do que é perguntado. Divida a sala em duplas para que os alunos possam conversar e interagir durante a execução da atividade. Peça a eles que recortem as cartas disponíveis no Anexo 3 do Livro do Aluno, eles devem manuseá-las para facilitar o processo de resolução. Permita que as duplas discutam entre si quais são as possibilidades de sequências numéricas que os alunos podem encontrar. Pergunte:

- ▶ Que regularidade está presente em sua sequência?
- ▶ Há apenas um jeito de explicar essa regularidade?

A atividade tem como principal propósito fazer com que os estudantes encontrem e justifiquem sequências e regularidades a partir de uma quantidade de cartas com números aleatórios. Após o término de todas as etapas da aula, convide os alunos a jogar. Organize grupos com quatro integrantes, duas duplas, e permita que se divirtam.

Expectativa de respostas:

A. Cartas que Bruno e Ana (Dupla 1) escolheram:

22

25

28

Perceba que os números estão organizados em ordem crescente e que existe uma regularidade para eles:

$$22 + 3 = 25$$

$$25 + 3 = 28$$

A regularidade então é **+3** acrescentado ao número anterior.

Se continuarmos nessa sequência, o próximo número seria?

$$28 + 3 = 31$$

Se alguma dupla encontrar a mesma regularidade de forma decrescente, explore no quadro.

Outra possibilidade de resolução é:

20

30

40

50

Nesta sequência os números se organizam de 10 em 10:

$$20 + 10 = 30$$

$$30 + 10 = 40$$

$$40 + 10 = 50$$

A regularidade presente é **+10** somado ao número anterior.

E EM ORDEM DECRESCENTE, DO NÚMERO 50 AO 1. VEJA O JOGO QUE BRUNO E CAUÊ INVENTARAM PARA TESTAR SEUS CONHECIMENTOS SOBRE O ASSUNTO:

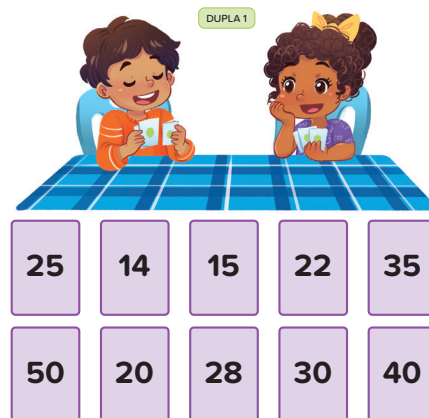
NÚMERO DE JOGADORES: 4 (2 DUPLAS)

MATERIAL: CARTAS DE 1 A 50 DISPONÍVEIS NO ANEXO 3.

REGRAS:

- ▶ AS CARTAS NUMERADAS DE 1 A 50 SERÃO EMBARALHADAS E COLOCADAS EM UMA PILHA À FRENTE DOS JOGADORES.
- ▶ CADA DUPLA RETIRA 10 CARTAS DA PILHA.
- ▶ CADA DUPLA TEM 5 MINUTOS PARA CRIAR UMA REGULARIDADE COM O MÁXIMO DE CARTAS NUMERADAS QUE RETIRARAM.
- ▶ VENCE A JOGADA A DUPLA QUE UTILIZAR O MAIOR NÚMERO DE CARTAS NUMA SEQUÊNCIA COM REGULARIDADE.

BRUNO E ANA ESTÃO JOGANDO COM ROBERTA E CAUÊ. VEJA AS CARTAS QUE CADA DUPLA RETIROU ALEATORIAMENTE.



183 MATEMÁTICA

DUPLA 2



42	29	26	34	33
48	31	24	39	36

A. DESCUBRA QUAIS SEQUÊNCIAS E REGULARIDADES A DUPLA 1 PODE CONSEGUIR ENCONTRAR. EXPLIQUE A REGRA DE CADA UMA.

B. AGORA, IDENTIFIQUE SE FOI POSSÍVEL A DUPLA 2 CRIAR UM PADRÃO UTILIZANDO UM REGULARIDADE RESPEITANDO A ORDEM CRESCENTE. EXPLIQUE QUAL REGULARIDADE FOI PENSADA PELA DUPLA.

184 2º ANO

C. QUEM VENCEU O JOGO? A DUPLA 1 OU 2?

DISCUTINDO

1. AGORA QUE NÓS JÁ CONSEGUIMOS DESCOBRIR AS SEQUÊNCIAS E REGULARIDADES DE CADA DUPLA JOGADORA, VAMOS CONVERSAR COM OS COLEGAS.

A. QUAIS RESPOSTAS VOCÊ E SEUS COLEGAS DERAM PARA AS QUESTÕES NA ATIVIDADE ANTERIOR?

B. QUE ESTRATÉGIAS UTILIZARAM PARA CHEGAR ATÉ ELAS?

RETOMANDO

NESTA AULA, VOCÊ PÔDE REFLETIR E APRENDER SOBRE REGULARIDADES PRESENTES EM ORDEM CRESCENTE E DECRESCENTE DOS NÚMEROS NATURAIS.

RAIO-X

1. ENCONTRE A REGULARIDADE NA IMAGEM ABAIXO, SEGUINDO AS CORES IGUAIS.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----

DESCREVA A REGULARIDADE ENCONTRADA.

185 MATEMÁTICA

B. Roberta e Cauê (Dupla 2) escolheram:

33	42	36	45	39
----	----	----	----	----

Eles criaram uma sequência onde a regularidade é dada pela adição de 3 unidades a partir do número 33. Explore as regularidades que a turma criou, questione que outras conclusões os alunos tiraram das sequências imaginadas através dos números expostos.

C. Quem venceu essa rodada foram as meninas: Roberta e Ana.

PÁGINA 185

DISCUTINDO

Orientações

Discuta com a turma as resoluções feitas pelos alunos a partir das seguintes perguntas:

- ▶ Há um padrão a ser seguido nas regularidades?
- ▶ O que muda da regra crescente para a decrescente?
- ▶ Você acha mais fácil encontrar uma regularidade em uma ordem crescente ou em uma decrescente?

Para cada pergunta procure nomear uma dupla diferente para responder.

Peça a alguns alunos que expliquem as sequências e regularidades encontradas pelos colegas para incentivar uma discussão entre a turma. A principal ideia dessa etapa é que os alunos conversem sobre como a atividade foi realizada

por outros colegas e percebam que uma regularidade pode partir de qualquer número natural.

RETOMANDO

Orientações

Leia a sistematização do conceito apresentada Livro do Aluno. Reforce que é possível construir sequências e regularidades a partir de qualquer número. Por fim, retome o que a turma aprendeu nessa aula: sequência e regularidade em ordem crescente e decrescente. Relembre-os que há várias maneiras de se construir uma sequência numérica com regularidade.

RAIO-X

Orientações

Esta atividade servirá como parâmetro para avaliar se o aluno alcançou o objetivo proposto nesta aula de construir sequências utilizando a ordem numérica crescente e decrescente, valendo-se de regularidade. Leia a proposta do Livro do Aluno. Ele deverá descobrir a regularidade entre os números de mesma cor. Nesse caso, amarelo: números ímpares, de 2 em 2; verde: números pares de 2 em 2. Procure identificar e anotar os comentários de cada um. Antes de finalizar a atividade, discuta com a turma:

- Depois de tudo o que vimos nesta aula, existem diferentes formas de construir sequências com regularidades?

O principal propósito desta aula é auxiliar os alunos a perceber que todas as estratégias são válidas, e que o mais importante é elaborar uma estratégia consistente e conseguir justificá-la matematicamente.

PÁGINA 186

2. DESCREVENDO REGULARIDADES

HABILIDADES DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF02MA09 Identificar e construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.

EF02MA10 Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** identificação de regularidades em sequência recursiva.
- **Mão na massa:** elaboração de estratégias de identificação e registro em sequência recursiva com objetos.
- **Discutindo:** registro e compartilhamento de estratégias pessoais de construção de sequência recursiva.
- **Retomando:** sistematização de estratégias de identificação de regularidade em sequência recursiva.
- **Raio-X:** identificação e descrição de regularidades em sequências figurais considerando um padrão.

Objetivo de aprendizagem

- Identificar e descrever regularidades de objetos em sequência recursiva.

Conceito-chave

- Sequência de figuras.

Materiais

- Palitos de picolé.
- Calendário do ano vigente.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Leia com a turma o que é apresentado no material do aluno. Os alunos podem descrever o aumento da barra de chocolate numericamente pela expressão $1 + 1$, $2 + 1$, $3 + 1$ e $4 + 1$. O padrão presente é o acréscimo de $+1$. Chame a atenção dos alunos para o novo pedaço de chocolate

que surge primeiro do lado esquerdo, seguindo um padrão de construção da barra. A etapa inicial de discussão tem a finalidade de servir ao propósito de apresentar o tema à turma, também como avaliação diagnóstica.

Circule pela sala, colha dados e tome notas sobre o desempenho deles em sequências recursivas. Ao realizar os questionamentos sugeridos, tome notas sobre algumas dessas respostas. Isso pode ser feito durante a atividade ou após a aula, para ajudar a mapear a turma. De posse desse diagnóstico, trace rotas de aprendizagem para ajudar os estudantes a desenvolver melhor esse tema.



MÃO NA MASSA

Orientações

Inicie a atividade lendo a situação apresentada no material do aluno. A atividade pode ser realizada em dupla. Disponibilize na sala um calendário que os alunos possam consultar, caso tenham dúvidas. Após conversarem sobre estratégias para a resolução da sequência, peça que façam registros no material do aluno. O registro poderá ser feito por meio de risquinhos, desenhos, esquemas ou outro modo que o aluno encontrar para registrar.

Expectativa de respostas:

1. Reforce com os alunos todas as informações do texto. São necessários 42 palitos. No primeiro dia, você leva 2 palitos; no segundo dia, leva 4; e, no terceiro dia, leva o número de palitos do dia anterior e mais 2 palitos. Não são entregues palitos aos domingos:



2. DESCREVENDO REGULARIDADES

1. OBSERVE A SEQUÊNCIA ABAIXO.



- COMO PODEMOS DESCREVER O PADRÃO PRESENTE NOS PEDAÇOS DE CHOCOLATE?



MÃO NA MASSA

1. ANA PRECISA JUNTAR PALITOS DE PICOLÉ PARA UM TRABALHO DA ESCOLA. CADA ALUNO PRECISA JUNTAR 42 PALITOS. DONA ROBERTA, UMA VIZINHA QUE VENDE PICOLÉS CASEIROS, VAI AJUDAR ANA COM OS PALITOS. AS DUAS COMBINARAM QUE TODOS OS DIAS, APÓS A ESCOLA, ANA PASSARIA PARA PEGAR SEUS PALITOS. COMO HAVIA DIAS EM QUE TINHA MENOS VENDAS, AS DUAS COMBINARAM O SEGUINTE:
 - NO PRIMEIRO DIA, ANA LEVA 2 PALITOS.
 - NO SEGUNDO DIA, LEVA 4.
 - NO TERCEIRO DIA, LEVA O NÚMERO DE PALITOS DO DIA ANTERIOR E MAIS 2 PALITOS.
 - DONA ROBERTA NÃO VENDE PICOLÉS AOS DOMINGOS, PORTANTO, NESTE DIA, ANA NÃO PODERÁ BUSCÁ-LOS.
 - LEMBRANDO QUE ANA COMEÇOU A PEGAR OS PALITOS NA CASA DE DONA ROBERTA NA TERÇA-FEIRA, QUANTOS DIAS SERÃO NECESSÁRIOS PARA QUE ELA POSSA JUNTAR OS PALITOS DE QUE PRECISA? USE O ESPAÇO A SEGUIR PARA RESPONDER.

1º dia	2º dia	3º dia	4º dia	5º dia	6º dia	7º dia
TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO	DOMINGO	SEGUNDA-FEIRA

► Serão necessários 6 dias para conseguir juntar os 42 palitos. A cada dia, Ana pega 2 palitos. $2 + 4 + 6 + 8 + 10 + 12 = 42$ palitos. Há diversas formas de organização para se chegar à resposta. No momento da socialização, valorize as estratégias pessoais dos alunos.

PÁGINA 187

DISCUTINDO

Orientações

Discuta com a turma as resoluções feitas pelos alunos a partir das seguintes perguntas:

- Como você iniciou a sequência?
- Você encontrou alguma dificuldade?
- Como você fez para encontrar a quantidade de dias?
- Como você escolheu registrar suas anotações?

DISCUTINDO

1. AGORA, COMPARTILHE SUAS RESPOSTAS E CONVERSE COM A TURMA.
 - A. QUE ESTRATÉGIAS VOCÊ UTILIZOU PARA CHEGAR ÀS RESPOSTAS?
 - B. DEPOIS DE FINALIZADA A DISCUSSÃO, REPRESENTA OS RESULTADOS COM UM DESENHO.

187 MATEMÁTICA

A cada pergunta, procure nomear um aluno diferente para responder. A ideia é que os alunos conversem sobre como a atividade foi realizada por outros colegas. Verifique se algum aluno apresentou hipóteses de solução diferentes das já registradas, chame-o até o quadro e peça que demonstre como ele chegou à solução. Após a discussão, peça aos alunos que façam um desenho que represente as respostas.

PÁGINA 188

RETOMANDO

Orientações

Leia a sistematização do conceito apresentada no material do aluno. Reforce que, para descrever uma sequência, é necessário identificar sua regularidade. Por fim, retome o que a turma aprendeu nessa aula: regularidades em sequências. Relembre-os que para encontrar a quantidade de dias para juntar 42 palitos, foi preciso identificar quantos palitos foram arrecadados por dia.

RAIO-X

Orientações

Esta atividade servirá como parâmetro para avaliar se o aluno alcançou o objetivo de identificar e descrever regularidades em sequências numéricas e figurais considerando uma regularidade. Peça que leiam a situação apresentada

RETOMANDO

VOCÊ IDENTIFICOU E DESCREVEU UMA SEQUÊNCIA, CONSIDERANDO UMA REGULARIDADE. SABER A QUANTIDADE DE DIAS NECESSÁRIOS PARA ARRECADAR 42 PALITOS SÓ FOI POSSÍVEL A PARTIR DA IDENTIFICAÇÃO DA QUANTIDADE DE PALITOS ARRECADADOS A CADA DIA.

RAIO-X

1. ANA RESOLVEU ARRUMAR SUA ESTANTE DE LIVROS, COMEÇANDO DE CIMA PARA BAIXO. OBSERVE A IMAGEM.



188 2º ANO

A. QUAL FOI O PADRÃO QUE ANA SEGUIU?

B. SEGUINDO O MESMO PADRÃO, COMO FICARIA A QUARTA PRATELEIRA?

HORA DE VERIFICAR SEUS CONHECIMENTOS!

AUTOAVALIAÇÃO

PENSANDO A RESPEITO DO QUE APRENDEU SOBRE SEQUÊNCIAS, VOCÊ DIRIA QUE:

			
AINDA NÃO COMPREENDEU, E PRECISA DE AJUDA.	COMPREENDEU EM PARTES, E AINDA PRECISA REVER ALGUNS ASSUNTOS.	COMPREENDEU TUDO, MAS NÃO SE SENTE CAPAZ DE EXPLICAR A OUTRAS PESSOAS.	COMPREENDEU TUDO O QUE FEZ E É CAPAZ DE EXPLICAR A OUTRAS PESSOAS.

189 MATEMÁTICA

no material do aluno. Ajude-os a identificar o padrão e a organizar a próxima prateleira de Ana.

Expectativa de respostas:

- Espera-se que o aluno perceba o padrão. A cada prateleira são somados três livros, de baixo para cima. Explore de que forma o aluno percebeu o padrão, se utilizou esquemas ou marcações, indicando como os livros se organizam a cada nova prateleira. O aluno pode representar a quarta prateleira por meio de um desenho ou com uma expressão: 1ª prateleira: 3 livros; 2ª prateleira: $3 + 3 = 6$ livros; 3ª prateleira: $6 + 3 = 9$ livros; 4ª prateleira: $9 + 3 = 12$ livros.

Antes de finalizar a atividade, converse com a turma:

- Há diferentes formas de identificar regularidades em sequências?
- Qual seria a forma mais prática?

Para finalizar esta aula, incentive-os a preencher a autoavaliação, para que possam assinalar e indicar quais foram suas percepções em relação ao processo no qual se envolveram sobre os conceitos de sequência e regularidade. Esta avaliação fornece dados sobre como os alunos estão percebendo seus avanços. A partir desta, poderá estabelecer comparações com outras avaliações, tendo condições de emitir um parecer mais consolidado sobre as aprendizagens de cada aluno. É esse parecer que deve ser comunicado ao aluno como devolutiva: pode ser escrito, oral ou acompanhado de um valor numérico, mas precisa acontecer como uma das etapas do processo avaliativo.

7 LOCALIZAÇÃO ESPACIAL

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

2; 4.

HABILIDADE DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF02MA12

Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e sentido.

Sobre a unidade

As atividades desta unidade têm como objetivo principal a identificação das direções esquerda/direita em relação ao corpo e o espaço do aluno, além da compreensão das mudanças de direção e sentido utilizando corretamente os termos direita e esquerda. Ao longo das atividades, os alunos devem adquirir novos vocábulos como “direita” e “esquerda”.

Unidade temática

- ▶ Álgebra.

Objeto de conhecimento

- ▶ Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência.
- ▶ Indicação de mudanças de direção e sentido.

PÁGINA 190

1. O LUGAR ONDE VIVO

HABILIDADE DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF02MA12

Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e sentido.

Sobre o capítulo

- ▶ **Contextualizando:** levantamento de conhecimentos prévios sobre os conceitos de lateralidade (direita e esquerda) a partir do próprio corpo.
- ▶ **Mão na massa:** elaboração de estratégias de orientação no espaço apontando as direções esquerda e direita.

LOCALIZAÇÃO ESPACIAL

1. O LUGAR ONDE VIVO

1. VAMOS OBSERVAR O ESPAÇO EM QUE ESTAMOS? PARA ISSO, RESPONDA ÀS QUESTÕES.

- A. ESCREVA O NOME DA PESSOA OU OBJETO QUE ESTÁ À SUA DIREITA.
- B. ESCREVA O NOME DA PESSOA OU OBJETO QUE ESTÁ AO SEU LADO ESQUERDO.
- C. A MESA DO PROFESSOR ESTÁ LOCALIZADA À SUA DIREITA OU ESQUERDA?
- D. HÁ ALGUM OBJETO QUE ESTEJA PENDURADO NA PAREDE À SUA DIREITA?



MÃO NA MASSA

1. VAMOS FAZER UMA “VIAGEM” COM A BRINCADEIRA “FUI VISITAR MINHA TIA EM MARROCOS”? PORÉM, VOCÊ VAI TROCAR A PALAVRA MARROCOS PELO NOME DA SUA CIDADE.

190 2º ANO

- ▶ **Discutindo:** compartilhamento e comparação de registros de descrição das direções.
- ▶ **Retomando:** sistematização do uso dos termos “direita” e “esquerda” a partir do próprio corpo.
- ▶ **Raio-X:** aplicação das estratégias de registro de objetos a partir de pontos de referência.

Objetivo de aprendizagem

- ▶ Identificar e relacionar as direções esquerda/direita em relação ao seu corpo e o espaço vivido.

Conceito-chave

- ▶ Direita/esquerda.

Materiais

- ▶ Lápis.
- ▶ Borracha.
- ▶ Lápis de cor.
- ▶ Tesoura.
- ▶ Cola.
- ▶ Bamboles.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Nesta aula, o propósito é identificar e relacionar as direções esquerda/direita em relação ao corpo e ao espaço, portanto, chame a atenção de todos os alunos e explique que nosso corpo tem os lados direito e esquerdo.

Para isso, posicione-se de frente para a turma e levante a mão, começando pela direita afirmando que é sua mão direita e solicitando que todos se levantem a sua. Feito isso, mova-se para ficar de costas para a turma, girando com a mão direita levantada para que percebam que a posição muda em relação aos alunos, mas continua sendo o seu braço direito. Depois, faça a mesma coisa com a mão esquerda. Ainda, de forma lúdica, peça que coloquem: a mão direita no pé esquerdo; a mão esquerda no objeto ou colega que está localizado à sua esquerda; bata na mesa com a mão esquerda; fique em pé ao lado de sua mesa e aponte com o braço para o lado direito da sala descrevendo o que tem. Dê ainda outros comandos que julgar adequados para o momento da dinâmica, conforme a necessidade da turma em distinguir e compreender os conceitos trabalhados.



MÃO NA MASSA



Orientações

Esta brincadeira foi totalmente adaptada e você poderá utilizar bambolês, um para cada aluno. O propósito da brincadeira é levar os estudantes a orientar-se no espaço apontando com segurança as direções esquerda/direita. Escolha um voluntário para encenar, fazendo o papel da tia, sentada dentro de um bambolê com uma placa nomeando a sua cidade. Esta brincadeira poderá ser feita no saguão, no pátio ou na quadra e os alunos posicionam-se em fileira, numa distância de aproximadamente quatro metros da tia, entrando no bambolê, segurando ao redor de sua cintura e falando a frase “Fui visitar minha tia em (Alagoinha), no caminho encontrei (uma ponte) que estava do lado (direito)” apontando e posicionando-se à direita ou esquerda da tia na medida em que definem a posição. Depois, outro aluno repete a frase, mas acrescenta o elemento/objeto citado anteriormente e então descreve o que encontrou no caminho. Os estudantes vão posicionando-se também em fileiras à direita ou à esquerda da tia conforme o desenvolvimento da brincadeira. Você deve estar atento às respostas, percebendo e orientando as devidas mudanças de sentido e direção tendo em vista o que os alunos estão apresentando com os devidos comandos. O próprio estudante pode dar o comando “direita ou esquerda” em alguns momentos da atividade. Esta brincadeira também oportuniza o desenvolvimento da atenção, memória e concentração. Após a brincadeira pergunte quem escolheu o lado direito e quem escolheu o lado esquerdo.

Exemplo de como conduzir a fala na brincadeira:

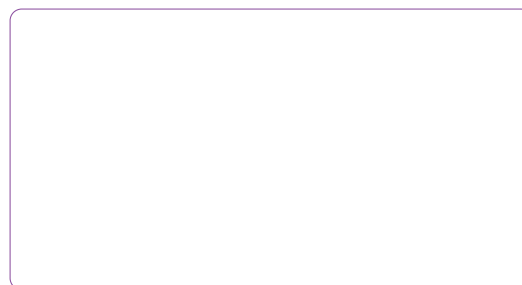
Aluno 1

- Fui visitar minha tia em Picos, no caminho encontrei uma ponte que estava do lado direito (direito/esquerdo). (Neste momento o aluno que disse a frase se posiciona ao lado direito da tia.)

O PROFESSOR VAI ORIENTAR A BRINCADEIRA.

2. NA CIDADE DO PIAUÍ EM QUE VOCÊ MORA DEVEM EXISTIR VÁRIOS LUGARES ENCANTADORES!

A. FAÇA UM DESENHO DE UM LOCAL DE QUE VOCÊ GOSTA OU O QUAL ACHA INTERESSANTE.



B. QUAIS OS PONTOS DE DESTAQUE DA SUA CIDADE?

C. O QUE VOCÊ DESENHOU À DIREITA EM RELAÇÃO AO CENTRO DO DESENHO?

D. E À ESQUERDA O QUE TEM, COMPARANDO COM O CENTRO DO DESENHO?

191

MATEMÁTICA

Aluno 2

- Fui visitar minha tia em Picos, no caminho encontrei (aquilo que foi citado pelo aluno 1) uma ponte e um cachorro que estava do lado esquerdo (direito/esquerdo). (Neste momento o aluno que disse a frase se posiciona do lado esquerdo da tia.)

Aluno 3

- Fui visitar minha tia em Picos no caminho encontrei (aquilo que foi citado pelo aluno 1 + 2) uma ponte, um cachorro e um gato que estava do lado esquerdo (direito/esquerdo). (Neste momento o aluno que disse a frase se posiciona do lado esquerdo. E assim por diante, até que todos os alunos participem.)

Com relação aos desenhos, converse sobre as particularidades do município em que vivem, pontos turísticos, locais importantes, bonitos, interessantes ou divertidos antes de iniciar a produção do desenho. Nesta atividade é importante que, após a conversa inicial, o professor disponibilize tempo para os alunos pensarem sobre o que irão desenhar. Proponha que, antes de darem início ao desenho, planejem como vão ocupar o espaço destinado e quais elementos vão colocar à direita, à esquerda ou ao centro. Caminhe pela sala observando as produções. Permita o uso da criatividade para o aluno perceber-se como integrante do espaço vivido, desenvolvendo conceitos de direita/esquerda e utilizando o esforço produtivo para aplicar estas habilidades.



DISCUTINDO

- VAMOS OBSERVAR O DESENHO DE CADA UM DOS COLEGAS!
 - QUAIS ELEMENTOS ESTÃO AO LADO DIREITO DO DESENHO DO SEU COLEGA?
- E QUAIS FORAM DESENHADOS NO LADO ESQUERDO?



RETOMANDO

- OBSERVE A IMAGEM A SEGUIR E DEPOIS RESPONDA.



192 2º ANO

PÁGINA 192



DISCUTINDO

Orientações

Análise os desenhos produzidos, comparando as produções, mas, principalmente observando se a localização dos elementos do desenho foi descrita corretamente, conforme a indicação dos lados direito e esquerdo.



RETOMANDO

Orientações

Encerre a atividade levando os alunos a perceber que em relação ao seu corpo, os lados direito e esquerdo não mudam, mas que a partir do ponto de referência essas posições podem sofrer alterações.

PÁGINA 193



RAI-O-X

Orientações

Além de retomar a figura plana retângulo, é possível estabelecer uma conexão com o espaço vivido. Solicite aos alunos que realizem a atividade individualmente.

- O QUE ESTÁ DO LADO DIREITO DO DESENHO?

- E DO LADO ESQUERDO DO DESENHO? O QUE TEM?

A AULA DE HOJE FOI MUITO LEGAL!
AGORA QUE VOCÊ JÁ SABE QUAL É O SEU LADO DIREITO E ESQUERDO, DESTA FOLHA DE ACORDO COM O SEU OLHAR? VEJA SÓ!

ESQUERDA

DIREITA



RAI-O-X

- ESCREVA NO RETÂNGULO DO CENTRO O NOME DA CIDADE DO PIAUÍ EM QUE VOCÊ MORA, DESENHE VOCÊ NO RETÂNGULO QUE ESTÁ À SUA DIREITA E UMA CASA NO RETÂNGULO À SUA ESQUERDA.



193 MATEMÁTICA

Pretende-se que os alunos consigam definir direita e esquerda a partir das referências apontadas. Para isso, discuta com a turma a partir das questões:

- ▶ Será que todos conseguiram localizar-se conforme indica a atividade?
- ▶ Se ficar de frente com um colega, o seu desenho ficará na mesma posição?
- ▶ Como devemos estar para que o seu desenho e o desenho do amigo estejam na mesma posição?

PÁGINA 194

2. NA JANELA, O QUE É QUE TEM?

HABILIDADE DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF02MA12 Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.

Sobre o capítulo

- ▶ **Contextualizando:** retomada dos conceitos de lateralidade a partir do próprio corpo.

161

MATEMÁTICA

2. NA JANELA, O QUE É QUE TEM?

1. VAMOS TREINAR O RECONHECIMENTO DE ESQUERDA E DIREITA? MOSTRE QUAL É A SUA MÃO DIREITA. AGORA, A MÃO ESQUERDA. DEPOIS, PULE SÓ COM O PÉ DIREITO E DEPOIS SÓ COM O PÉ ESQUERDO.



MÃO NA MASSA

1. FAÇA UM TREM UTILIZANDO UMA CAIXA DE LEITE. O PROFESSOR FARÁ O DESENHO DE UM TRILHO NO CHÃO DA SALA PARA QUE VOCÊ POSSA FAZER UM PASSEIO COM ELE. OBSERVE OS OBJETOS ESPALHADOS PELO CAMINHO E DIGA SE ELES ESTÃO À DIREITA OU À ESQUERDA.
2. OBSERVE AS IMAGENS A SEGUIR. ELAS MOSTRAM A VISÃO DE UMA PESSOA ESPERANDO O TREM NA ESTAÇÃO FREI SERAFIM DE TERESINA.



194 2º ANO

- **Mão na massa:** elaboração de estratégias para descrever o deslocamento e a localização de objetos a partir de pontos de referência.
- **Discutindo:** compartilhamento de estratégias de descrição de deslocamento e localização de objetos a partir de pontos de referência, utilizando os termos “direita” e “esquerda”.
- **Retomando:** sistematização do uso dos termos “direita” e “esquerda”.
- **Raio-X:** aplicação das estratégias de localização de objetos a partir de pontos de referência.

Objetivo de aprendizagem

- Compreender as mudanças de direção e sentido, relacionando às habilidades de direita e esquerda.

Conceito-chave

- Mudanças de sentido e direção.

Materiais

- Caixas de leite ou creme dental.
- Giz de cera.
- Tesoura e cola

CONTEXTUALIZANDO



Orientações

Explique aos alunos que nesta aula o propósito é que compreendam as mudanças de direção e sentido,

relacionando-as ao conceito de lateralidade. Retome os conceitos de lateralidade a partir do próprio corpo, solicitando aos alunos que levantem a mão direita e depois a esquerda. Pergunte a eles:

- Qual é a sua mão direita?
- E o seu pé esquerdo?
- Levante a sua mão esquerda e olhe a mão esquerda do professor, a posição é a mesma?
- E se você girar, o que acontece?

Para tornar a aula mais dinâmica e atrativa, peça que pulem somente com um dos pés, ora direito, ora esquerdo. Sugira outros comandos, como colocar a mão direita na cabeça do colega, levantar a perna esquerda, encostar na professora com a mão direita ou esquerda. Este momento da aula serve para verificar quem consegue executar o comando de forma imediata e quem ainda requer auxílio, seja olhando para o colega, ou verificando com o professor se está usando os lados corretamente, conforme solicitado. É importante ainda ressaltar as posições direita/esquerda, fazendo-os girar o corpo, mantendo a mão direita, por exemplo, levantada para que percebam que a sua direita continua a mesma, mas com o deslocamento do seu corpo houve mudança de posicionamento de objetos. Esta atividade tem o objetivo de retomar os conceitos direita/esquerda por meio de atividades práticas.



MÃO NA MASSA

Orientações

Inicie a atividade lendo as perguntas apresentadas no material do aluno. Para realizar esta atividade lúdica peça antecipadamente aos alunos que tragam caixas de leite e alguns brinquedos (animaizinhos, arvorezinhas, peças de encaixe ou de montar). Solicite que organizem a sala de aula com as mesas em formato de U e distribua folhas A4, solicitando que façam desenhos de vagões de metrô para depois colorir com giz de cera e colar nas caixas de leite. Enquanto isso, o professor desenha, com giz escolar, trilhos no chão da sala. Caso seja inviável riscar o chão da sala de aula, use a quadra, o saguão ou ainda o pátio. Depois, em conjunto com os alunos, coloque alguns obstáculos e objetos em várias posições em volta do trilho. Antes de cada aluno passar com os vagões pelos trilhos, o professor lança o desafio, falando de onde deverão partir, questionando a turma sobre os obstáculos e objetos, se estão à direita ou à esquerda do trem. Discuta com a turma sobre o que encontrarão no trajeto até o destino. Depois, faça o mesmo, questionamento sobre o caminho de volta. A atividade tem como principal propósito fazer com que os estudantes descrevam o deslocamento de objetos a partir de alguns pontos de referência.

Nesta etapa, você deve acompanhar e ouvir as estratégias dos alunos. Por fim, se necessário, faça intervenções para que eles cheguem na resposta correta.



3. AGORA, COMPLETE AS FRASES COM: À DIREITA OU À ESQUERDA:

- A. O CACHORRO ESTÁ _____
- B. O VENDEDOR DE ABACAXI ESTÁ _____
- C. A MULHER DE BLUSA AMARELA ESTÁ _____
- D. HOMEM DE CALÇA AZUL COMPRANDO BALÃO ESTÁ _____
- E. O MENINO ACARICIANDO O GATINHO ESTÁ _____
- F. A CABRA ESTÁ _____

4. AGORA RESPONDA QUEM ESTÁ À DIREITA:

- A. DO VENDEDOR DE DOCES: _____
- B. DA MENINA COM BONÉ SEGURANDO UM LIVRO: _____

5. E O QUE TEM À ESQUERDA:

- A. DA CRIANÇA ABAIXADA BRINCANDO COM A BOLA: _____
- B. DA MULHER DE BLUSA VERDE: _____

195 MATEMÁTICA

Depois do deslocamento com os vagões, leia a atividade do material do aluno em voz alta. Explore verbalmente as duas imagens que representam os passageiros e os outros elementos posicionados dentro ou fora do vagão solicitando que descrevam o que aparece nelas e realizem a atividade individualmente, quando terminar, peça que comparem as respostas com um colega, e acompanhe a realização da atividade para fazer as intervenções que forem necessárias, certificando-se sobre a aprendizagem dos conceitos de lateralidade. Possibilite que os alunos realizem atividades de observação destacando os conceitos direita/esquerda a partir das possíveis mudanças de direção e sentido.

Expectativa de respostas:

3.

- A. Cachorro: à minha direita.
- B. Vendedor de abacaxi: à minha direita.
- C. Mulher de blusa amarela: à minha esquerda.
- D. Homem comprando balão: à minha direita.
- E. Menino acariciando o gato: à minha direita.
- F. Cabra: à minha esquerda.

4.

- A. Vendedor de doces: ninguém.
- B. Menina com boné: cachorro.

5.

- A. Criança brincando com a bola: mulher de blusa amarela.
- B. Mulher de blusa verde: cabra.

Discuta com a turma as resoluções encontradas pelos alunos. As imagens utilizadas para a realização da atividade permitem explorar alguns conhecimentos, mas em relação aos conceitos de lateralidade é possível discutir várias questões, pois num primeiro momento eles devem olhar para as imagens e indicar a posição de alguns elementos, e só depois estabelecer relação com elementos da própria imagem para definir direita/esquerda a partir de outras referências. Para isso, torna-se imprescindível que o professor explore bem as duas imagens e os elementos da direita e esquerda que nela estão, para só então partir para as questões 2 e 3. É preciso explorar bem o que tem à direita e o que tem à esquerda. A principal ideia desta etapa é que os alunos conversem sobre como a atividade foi realizada por outros colegas ao relacionar os conceitos direita/esquerda a partir do próprio corpo como referência, fazendo deslocamentos por meio de outras referências.

PÁGINA 196

6. DISCUTA COM A TURMA E RESPONDA.

A. QUANTAS PESSOAS ESTÃO DENTRO E FORA DO TREM? CONSEGUE DESCREVÊ-LAS?

B. O TREM ESTÁ indo PARA A DIREITA OU ESQUERDA? EXPLIQUE.



DISCUTINDO

- 1. É FÁCIL OLHAR PARA AS IMAGENS E APONTAR, USANDO NOSSAS MÃOS, O QUE HÁ NA ESQUERDA E O QUE HÁ NA DIREITA DO DESENHO. MAS E SE A SITUAÇÃO FOR OUTRA? DISCUTA COM A TURMA:
 - COMO EXPLICAR PARA ALGUÉM UM OBJETO ESTÁ À DIREITA OU À ESQUERDA?



RETOMANDO

A DIREITA E A ESQUERDA DE CADA PESSOA É A MESMA, O QUE MUDA SÃO OS PONTOS DE REFERÊNCIA QUANDO PRECISAMOS DESLOCAR OBJETOS OU PESSOAS.



LADO ESQUERDO DA PÁGINA

LADO DIREITO DA PÁGINA

196 2º ANO



DISCUTINDO



Orientações

Reforce com a turma que, quando temos que localizar pessoas ou objetos, identificamos a sua direita/esquerda e as posições de outros objetos e pessoas. Por fim, retome o que a turma aprendeu nesta aula: direita e esquerda.

RETOMANDO

Orientações

Leia a sistematização do conceito apresentada no material do aluno e aproveite o momento para retomar os conceitos que foram vistos durante o capítulo. Peça aos alunos que apontem o lado esquerdo da página, do quadro, do livro etc.

PÁGINA 197

RAIO-X

Orientações

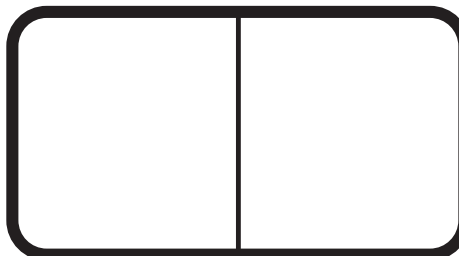
Esta atividade servirá como parâmetro para avaliar se o aluno alcançou o objetivo proposto. Peça que leiam a atividade no material do aluno e observem a imagem de uma janela de um trem.

O Raio-X é o momento para você avaliar se todos os estudantes conseguiram avançar no conteúdo proposto. Procure identificar e anotar os comentários de cada um. Esta atividade tem como principal objetivo auxiliar os alunos a perceber-se no espaço, aguçando sua criatividade e conseguindo localizar-se à direita ou esquerda a partir de um ponto de referência. Como sugestão, amplie ainda mais as perguntas, peça que eles imaginem o cenário ao redor do trem e/ou desenhem no quadro, abrindo o leque de possibilidades, dando margem para o aluno criar cenários diferenciados com base nos conteúdos abordados.

RAIO-X

1. VAMOS TREINAR?

- NO LADO DIREITO DO QUADRO, DESENHE UMA ÁRVORE DO LADO ESQUERDO. DEPOIS, FAÇA UMA FLOR DO LADO ESQUERDO DO MESMO QUADRO.



2. CONVERSE COM A TURMA E REGISTRE SUAS RESPOSTAS.

- A. VOCÊ JÁ ANDOU DE TREM? CONTE O QUE SABE SOBRE ESSE MEIO DE TRANSPORTE.

- B. CONSEGUE IMAGINAR-SE NA JANELA DE UM TREM? O QUE ACHA QUE PODERIA VER?

197

MATEMÁTICA

PROBLEMAS ENVOLVENDO O SISTEMA MONETÁRIO BRASILEIRO

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

2; 4.

HABILIDADE DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF02MA20

Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.

Sobre a unidade

As atividades desta unidade têm como objetivo principal que os alunos compreendam o uso das cédulas e moedas no sistema monetário brasileiro, a partir de atividades práticas e da resolução de problemas. Durante a realização, os alunos devem reconhecer as cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro, além de perceber a equivalência de valores entre elas. O aluno terá a oportunidade de compor, trocar e agrupar valores em moedas fictícias do sistema monetário brasileiro.

Unidade temática

- Grandezas e medidas.

Objeto de conhecimento

- Reconhecimento de cédulas e moedas e da equivalência de valores do sistema monetário brasileiro.

PÁGINA 198

1. COMPODO E DECOMPODO VALORES MONETÁRIOS

HABILIDADE DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF02MA20

Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro, utilizando ou não materiais manipuláveis (cédulas e moedas) para resolver situações cotidianas.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** levantamento de conhecimento prévio sobre o sistema monetário e equivalência de valores entre cédulas e moedas.
- **Mão na massa:** composição, decomposição e troca de valores.
- **Discutindo:** compartilhamento de estratégias desenvolvidas para uso de cédulas e moedas.
- **Retomando:** sistematização de estratégias de composição e decomposição de valores, utilizando o sistema monetário.
- **Raio-X:** aplicação de estratégias próprias de composição e decomposição de valores, utilizando o sistema monetário.

Objetivo de aprendizagem

- Compreender o uso das cédulas e moedas no sistema monetário brasileiro.

Conceito-chave

- Sistema monetário brasileiro.

Materiais

- Cédulas e moedas fictícias com valores do sistema monetário, disponíveis no Anexo 4 do Livro do Aluno.
- Lápis e borracha.

PROBLEMAS ENVOLVENDO O SISTEMA MONETÁRIO BRASILEIRO

1. COMPODO E DECOMPODO VALORES MONETÁRIOS

1. DISCUTA COM A TURMA SOBRE AS PERGUNTAS A SEGUIR.
 - A. EM QUAIS SITUAÇÕES VOCÊ PRECISA USAR DINHEIRO?
 - B. VOCÊ PEDE AJUDA AOS SEUS PAIS PARA UTILIZAR DINHEIRO?
 - C. VOCÊ USA MAIS MOEDAS OU CÉDULAS?
2. VOCÊ JÁ PRECISOU TROCAR SEU DINHEIRO? POR EXEMPLO, TROCAR UMA CÉDULA DE 2 REAIS POR MOEDAS DE 50 CENTAVOS?



198 2º ANO

CONTEXTUALIZANDO



Orientações

Informe os alunos que nesta aula eles vão estudar sobre o processo de composição e decomposição de valores do sistema monetário brasileiro. Mostre exemplos de cédulas ou moedas impressas, é possível utilizar o material de apoio disponível no Livro do Aluno. Peça que eles analisem as imagens e expressem o que já sabem sobre o dinheiro. Faça as perguntas e permita que eles exponham suas ideias, ouvindo cada um. Questione sobre quando e em quais situações eles precisam usar dinheiro. Registre as situações relatadas por eles, em forma de lista em um cartaz, depois fixe-o na parede ou escreva no quadro. É importante que o aluno perceba que, enquanto criança, ele também precisa fazer o uso do dinheiro e são nessas situações que ele deve analisar se o produto ou serviço que comprará vai custar muito ou pouco dinheiro, se o dinheiro que possui é suficiente, se precisará fazer trocas, compor e decompor valores. Explique que, para representar o Real, usamos o símbolo R\$. Peça que descrevam o símbolo e, em seguida, escreva no quadro. Esta aula tem o propósito de retomar o uso social do dinheiro e a identificação das cédulas e das moedas, portanto, é importante discutir algumas questões que se encontram no material do aluno e incentivá-los a anotar as respostas após a discussão com a turma.

Expectativa de respostas:

- 3.4 moedas de R\$0,25 formam \$1,00.
- É possível trocar uma cédula de R\$10,00 por 2 notas de R\$5,00 ou por 5 notas de R\$2,00.

PÁGINA 199



MÃO NA MASSA



Orientações

Inicie a atividade lendo os problemas apresentados no material do aluno em voz alta para garantir que todos compreendam. Incentive-os a resolver os problemas. Para isso, possibilite que os alunos se sintam envolvidos e, sobretudo, desafiados. Informe que, individualmente, eles devem pensar em uma solução para cada situação. Solicite que recortem as cédulas e moedas fictícias disponíveis no Anexo 4 do Livro do Aluno para facilitar as estratégias de composição do valor apresentado na situação. Estabeleça um tempo adequado para a resolução. Acompanhe a turma, observando as diferentes estratégias que estão sendo construídas e utilizadas. Essa dinâmica é muito importante, pois, no próximo momento, será feita a socialização das estratégias de resolução com a turma. Faça intervenções quando for necessário para que a atividade possa se desenvolver. Com o propósito de compreender o processo de composição e

3. DE QUANTAS MOEDAS DE 25 CENTAVOS VOCÊ PRECISARIA PARA TER 1 REAL?

▶ SE EU TIVER UMA CÉDULA DE 10 REAIS, POSSO TROCÁ-LA POR QUAIS CÉDULAS?



MÃO NA MASSA

RESOLVA OS DESAFIOS USANDO O MATERIAL DISPONÍVEL NO ANEXO 4.

1. KARINA PRETENDE TROCAR O VALOR DE 17 REAIS POR 4 CÉDULAS. ISSO É POSSÍVEL? SE FOR POSSÍVEL, QUAIS CÉDULAS ELA PODERÁ RECEBER EM TROCA?

2. QUANTAS MOEDAS DE 10 CENTAVOS SÃO NECESSÁRIAS PARA FORMAR 1 REAL?

199

MATEMÁTICA

decomposição de cédulas, discuta com a turma por meio de questionamentos, como:

- ▶ O que vocês podem fazer para encontrar a solução?
- ▶ Será que as cédulas fictícias podem ajudar vocês?
- ▶ E as moedas? Podemos utilizá-las?
- ▶ Podemos, ainda, utilizar a estratégia do desenho? E os números?
- ▶ Após conversarem sobre estratégias para a composição com cédulas do valor especificado no problema, peça que registrem individualmente a resolução.

Expectativa de respostas:

- Espera-se que cheguem à decomposição de 3 cédulas de R\$ 5,00 e 1 de R\$ 2,00. Nessa etapa, você deve acompanhá-los e observar as estratégias de registro da maioria dos alunos.
- 10 moedas de R\$0,10.

PÁGINA 200



DISCUTINDO



Orientações

Após o tempo sugerido, oriente os alunos a escrever como chegaram aos resultados no quadro, explicando o raciocínio utilizado para a turma. É importante que sejam escolhidos alunos que resolveram o problema de formas diferentes, inclusive alunos que se equivocaram, pois o erro



DISCUTINDO

1. CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE AS PERGUNTAS ABAIXO.
A. OS ALUNOS CHEGARAM AO MESMO RESULTADO?
B. COMO OS ALUNOS RESOLVERAM OS PROBLEMAS?

DEPOIS DE ANALISAR COMO OS COLEGAS RESOLVERAM OS PROBLEMAS, REGISTRE A SEGUIR OUTRAS FORMAS DE CHEGAR ÀS RESPOSTAS DOS DESAFIOS.



RETOMANDO

1. O QUE VOCÊ APRENDEU COM O DESAFIO?

PODEMOS COMPOR E DECOMPOR VALORES COM MOEDAS E CÉDULAS DO SISTEMA MONETÁRIO.
O REAL É A MOEDA UTILIZADA NO SISTEMA MONETÁRIO BRASILEIRO.



RAIO-X

1. MARIA GANHA DE SEUS PAIS TODAS AS MOEDAS DE 50 CENTAVOS QUE ELES RECEBEM. MARIA GUARDA O DINHEIRO PARA COMPRAR BEIJÚ NO MERCADO PÚBLICO AUGUSTO FERRO. CADA BEIJÚ CUSTA 6 REAIS.

200 2º ANO

- A. DE QUANTAS MOEDAS DE 50 CENTAVOS MARIA VAI PRECISAR PARA COMPRAR UM BEIJÚ?

- B. MARIA JUNTOU 10 REAIS EM MOEDAS E TROCOU POR CÉDULAS DE 2 REAIS. AO VISITAR O MERCADO, ELA COMPROU UMA PORÇÃO DE BOLO FRITO, QUE CUSTA 6 REAIS. QUANTAS CÉDULAS DE 2 REAIS ELA DEVE USAR PARA PAGAR?

- C. MARIA PERCEBEU QUE FICOU COM NOTAS SOBRANDO, MAS NÃO TEM O SUFICIENTE PARA COMPRAR OUTRO BEIJÚ. DE QUANTAS CÉDULAS DE 2 REAIS ELA PRECISARÁ PARA COMPRAR O LANCHE?

201 MATEMÁTICA

também deve ser entendido pela turma como um caminho para se chegar ao resultado correto. Explique, com clareza, que diferentes raciocínios podem chegar a uma mesma conclusão.

Depois da exposição de diversas outras situações, você poderá se referir à estratégia utilizando o nome do aluno. Incentive-os a registrar a estratégia que consideraram mais adequada após a discussão com a turma.



RETOMANDO



Orientações

Leia a sistematização do conceito de compor e decompor valores apresentados no material do aluno. Explique que, na composição, agrupamos cédulas e moedas para compor outros valores. Na decomposição, realizamos o processo juntando valores menores que compõem um valor maior. Se possível, registre o conceito em um cartaz para ser fixado na parede para consulta em outras situações.



RAIO-X



Orientações

Esta atividade servirá como parâmetro para avaliar se o aluno alcançou o objetivo proposto. Leia as situações apresentadas no material do aluno, uma a uma, em voz alta para garantir a compreensão de todos. Peça que respondam individualmente. Informe que eles podem

resolver a situação utilizando uma das estratégias apresentadas pela turma anteriormente. Procure identificar e anotar os comentários de cada um. Ao finalizarem a atividade, escolha dois alunos para escrever suas respostas no quadro. Assim, como na resolução da atividade principal, é necessário analisar estratégias e optar por aquelas que sejam mais eficientes, no sentido de validar os cálculos mentais dos alunos.

Expectativa de respostas:

- A. 12 moedas de R\$ 0,50.
- B. Maria precisará de 3 cédulas de R\$ 2,00 e sobraram 2 cédulas de R\$ 2,00.
- C. Será preciso mais uma cédula de R\$ 2,00 para juntar às outras duas que sobraram.

PÁGINA 202

2. USANDO VALORES MONETÁRIOS

HABILIDADE DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF02MA20 Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro, utilizando ou não materiais manipuláveis (cédulas e moedas) para resolver situações cotidianas.

167

MATEMÁTICA

2. USANDO VALORES MONETÁRIOS

MARIANA ESTÁ PARTICIPANDO DE UMA GINCANA DE MATEMÁTICA E PRECISA SOLUCIONAR ALGUMAS SITUAÇÕES-PROBLEMA PARA GANHAR PONTOS. VAMOS AJUDÁ-LA? LEIA A PRIMEIRA SITUAÇÃO DA GINCANA. PARA ISSO, IREMOS RELEMBRAR NOSSOS CONHECIMENTOS!

1. BIA PRECISA TROCAR 100 REAIS POR CÉDULAS DE MENOR VALOR. QUANTAS NOTAS ELA RECEBERÁ, SE FOR EM CÉDULAS DE:

A. 50 REAIS.

B. 20 REAIS.

C. 10 REAIS.

D. 5 REAIS.



MÃO NA MASSA

1. LEIA UMA SITUAÇÃO-PROBLEMA DA GINCANA DE MATEMÁTICA. JOÃO E PEDRO FORAM AO MERCADINHO COMPRAR DINDINS. ELES LEVARAM UMA CÉDULA DE 100 REAIS E ALGUMAS MOEDAS. O TOTAL DA COMPRA DOS DINDINS FICOU EM 19 REAIS E 40 CENTAVOS. O ATENDENTE PEDIU 40 CENTAVOS PARA FACILITAR O TROCO, MAS, NO MOMENTO DE CONFERIR O TROCO, JOÃO E PEDRO CHEGARAM A UM VALOR DIFERENTE.

202 2º ANO

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Apresente à turma o propósito desta aula, que é resolver situações-problema que envolvam valores de até R\$ 100,00. Leia, então, a situação-problema proposta do material do aluno. A ideia principal dessa primeira parte da aula é sondar os conhecimentos prévios de cada aluno. Convide a turma para discutir as questões do material do aluno e anotar as respostas nos espaços indicados. Incentive-os a lembrar estratégias que envolvam situações-problema com valores monetários. O momento inicial da atividade é tão importante quanto a atividade principal, portanto, é essencial motivá-los, despertando confiança e entusiasmo.

Expectativa de respostas:

A. 2 notas de R\$50,00 = R\$100,00.

B. 5 notas de R\$20,00 = R\$100,00.

C. 10 notas de R\$10,00 = R\$100,00.

D. 20 notas de R\$5,00 = R\$100,00.

Sempre que a questão envolver valores do sistema monetário brasileiro é importante fazer uso do dinheiro fictício como recurso didático para facilitar a compreensão da atividade.



MÃO NA MASSA

Orientações

Inicie a atividade lendo a situação-problema da gincana apresentada no material do aluno. Discuta com a turma estratégias que levem à resolução do problema. Informe que eles realizarão a atividade em grupos e, em seguida, vão socializar suas estratégias. Disponibilize cédulas e moedas fictícias para facilitar a resolução. A proposta desta atividade é trazer para a sala de aula situações que ocorrem no cotidiano envolvendo o dinheiro, tais como as trocas, os pagamentos e o troco. A ideia é que eles compreendam a dinâmica de acrescentar algum valor para facilitar o troco e até mesmo conferir o dinheiro recebido de volta para saber se está correto ou não. Espera-se que recorram ao processo de compor e decompor os valores. Após conversarem sobre estratégias para a solução, peça que registrem individualmente no espaço indicado no material do aluno. Espera-se que escolham a representação do pensamento de João, R\$ 81,00, pois se deram R\$ 0,40 ao atendente, então o total pago foi de R\$100,40, e a compra foi R\$ 19,40, o troco deve ser R\$ 81,00. Temos aqui um exemplo da propriedade da compensação na subtração. Questionem como eles chegaram ao resultado e se todos compreendem a estratégia escolhida para justificar a resposta.

A atividade tem como principal propósito fazer com que os estudantes escolham uma estratégia para calcular o troco e justifiquem sua resposta, com o propósito de ampliar os

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** solução de situação-problema estabelecendo equivalência de valores entre cédulas e moedas.
- **Mão na massa:** estabelecimento e análise de diferentes estratégias de resolução para situação-problema envolvendo cálculo de troco.
- **Discutindo:** comparação de diferentes estratégias de resolução para situação-problema envolvendo cálculo de troco.
- **Retomando:** sistematização do uso de composição e decomposição numérica para cálculo de troco.
- **Raio-X:** aplicação de estratégias de composição e decomposição numérica para cálculo de troco.

Objetivo de aprendizagem

- Resolver situações-problema envolvendo composição e decomposição de cédulas e moedas até o valor de R\$ 100,00.

Conceitos-chave

- Composição e decomposição de valores.
- Agrupamento de cédulas e moedas.
- Trocas de valores entre cédulas e moedas.

Materiais

- Lápis.
- Borracha.
- Cédulas e moedas disponíveis no Anexo 4 do Livro do Aluno.

procedimentos de cálculos utilizando valores até R\$ 100,00 e envolvendo estratégias mais sofisticadas. Nesta etapa, enquanto os grupos trabalham na atividade formal, circule entre eles, verificando quais alunos estão mais engajados, quais se mostram desinteressados (talvez por apresentarem maior dificuldade). Por meio de questionamentos a esses alunos, recoloque-os no processo e os faça repensar alguma compreensão equivocada.

Acompanhe-os e ouça as estratégias de registro da maioria dos alunos. Se necessário, faça intervenções para que eles encontrem a resposta correta. Ao circular pela turma, observe quais alunos podem precisar de atividades complementares. Em outro momento, trabalhe com esse grupo à parte, com atividades selecionadas para essa finalidade.

PÁGINA 203

DISCUTINDO

Orientações

Discuta com toda a turma as resoluções feitas pelos grupos que devem explicar suas escolhas e justificativas a partir das seguintes perguntas:

- Como vocês pensaram para fazer a escolha do troco?
- Onde vocês encontraram dificuldade?
- Como vocês fizeram para comparar as duas quantidades?

Peça que um grupo diferente responda cada uma das perguntas. A principal ideia dessa etapa é que os alunos conversem sobre como a atividade foi realizada por outros colegas, que todos os grupos possam compartilhar suas ideias, e que todos aprendam. Incentive os alunos a registrar soluções diferentes da sua no espaço indicado no material do aluno.

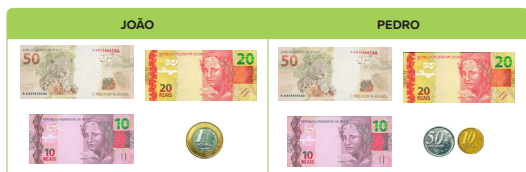
PÁGINA 204

RETOMANDO

Orientações

Leia a sistematização do conceito apresentada no material do aluno. Reforce que, podemos acrescentar valores ao valor pago para facilitar o troco e que usamos a composição e decomposição de valores para encontrarmos os valores do troco. Por fim, retome o conhecimento que foi ampliado, que é o acréscimo de valores para facilitar o troco e o processo de composição e decomposição na resolução das situações-problema.

OBSERVE COMO ELES PENSARAM.



- QUAL DOS DOIS CHEGOU AO VALOR CORRETO DO TROCO? DEMONSTRE SUA ESCOLHA NO ESPAÇO A SEGUIR.

DISCUTINDO

1. MOMENTO DE COMPARTILHAR AS IDEIAS!
A. QUEM CALCULOU O TROCO CORRETAMENTE, JOÃO OU PEDRO?
B. ALGUÉM DA TURMA PENSOU DE UMA FORMA DIFERENTE DA SUA? REGISTRE AS RESPOSTAS ESPAÇO A SEGUIR.

203 MATEMÁTICA

RETOMANDO

NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS, PERCEBEMOS QUE PODEMOS ACRESCENTAR VALORES AO VALOR PAGO PARA FACILITAR O TROCO. USAMOS A COMPOSIÇÃO E DECOMPOSIÇÃO DE VALORES PARA ENCONTRARMOS OS VALORES DO TROCO.

RAIO-X

1. MARIA E SUAS PRIMAS FORAM AO PARQUE POTYCABANA NO FIM DE SEMANA. ELAS GOSTAM MUITO DE BRINCAR, CORRER E DE IR NA BANCA DO SEU JOSÉ COMER ALGODÃO DOCE, PIPOCA E MAÇÃ DO AMOR! NO FINAL DO DIA, DONA ANA, MÃE DE MARIA, FOI PAGAR O QUE ELAS GASTARAM. O TOTAL DA COMPRA FOI 30 REAIS E 50 CENTAVOS. ELA TINHA UMA CÉDULA DE 100 REAIS E ALGUMAS MOEDAS. OBSERVE O DINHEIRO QUE SEU JOSÉ TINHA NO CAIXA E AS MOEDAS DA MÃE DE MARIA:

CÉDULAS QUE SEU JOSÉ TINHA NO CAIXA	
CÉDULAS DE 2 REAIS	
CÉDULAS DE 5 REAIS	
CÉDULAS DE 10 REAIS	
CÉDULAS DE 20 REAIS	
CÉDULAS DE 50 REAIS	
CÉDULAS DE 100 REAIS	

204 2º ANO



Orientações

Leia a situação-problema no material do aluno e chame a atenção para as cédulas e moedas apresentadas nos quadros. Será preciso colocar em jogo todos os conteúdos das aulas anteriores para escolher uma estratégia de resolução.

O Raio-X é o momento para avaliar se todos os estudantes conseguiram avançar no conteúdo proposto na sequência de atividades. Procure identificar e anotar os comentários de cada um.

Expectativa de respostas:

1. Espera-se que os alunos concluam que devem entregar R\$ 0,50 (em composição diversa de moedas) para receber R\$ 70,00 de troco (em composição diversa de cédulas dentro das possibilidades do caixa de Seu José). Explique que seu José possui duas formas diferentes de compor o troco no valor de R\$70,00, estimule os alunos a pensar como esse valor pode ser decomposto de acordo com as notas que seu José possui no caixa. Espera-se que os alunos concluam que seu José pode entregar: 2 notas de R\$10,00 mais 1 nota de R\$50,00 ou pode entregar 1 nota de R\$20,00 mais 1 nota de R\$50,00.



► QUE MOEDAS A MÃE DE MARIA PODE ENTREGAR JUNTO AO VALOR DE R\$ 100,00 PARA QUE ELA RECEBA O TROCO SÓ COM CÉDULAS?

A IDEIA DE ALEATÓRIO NO COTIDIANO

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

2; 4.

HABILIDADE DO CURRÍCULO PIAUÍ

EF02MA21

Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.

Sobre a unidade

As atividades desta unidade têm como objetivo principal que os alunos aprendam a explorar situações de aleatoriedade; elaborar argumentos consistentes, baseados na interpretação das informações, fazendo uso de conhecimentos sobre probabilidades; compreender eventos aleatórios, sendo “pouco ou muito provável”, “improvável” ou “impossível”.

Unidades temáticas

- Probabilidade e estatística.

Objeto de conhecimento

- Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano.

Para saber mais

- BOALER, Jo. *Mentalidades matemáticas: estimulando o potencial dos estudantes por meio da matemática criativa, das mensagens inspiradoras e do ensino inovador*. Porto Alegre: Penso Editora, 2018.
- BOALER, Jo, MUNSON, Jen, WILLIAMS, Cathy. *Mentalidades matemáticas na sala de aula: ensino fundamental*. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BORIN, Júlia. *Jogos e resolução de problemas: uma estratégia para as aulas de matemática*. 3.ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1998. (Projeto BID/USP: Formação de Professores de Ciências. 6).
- FIORENTINI, Dario; MIORIM, Mariangela. *Uma reflexão sobre o uso de materiais concretos e jogos no ensino da Matemática*. Boletim da SBEM-SP, n. 7, de julho-agosto de 1990.
- NOVA ESCOLA. *Afinal, o que é esforço produtivo e como ele funciona na Matemática?* Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/7090/afinal-o-que-e-esforco-produtivo-e-como-ele-funciona-na-matematica>. Acesso em 12 de maio de 2021.

- SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CNDIDO, Patrícia. *Jogos de matemática de 1º a 5º ano*. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- SMOLE, Kátia; DINIZ, Maria Ignez. *Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PÁGINA 206

1. EVENTOS IMPREVISÍVEIS

HABILIDADE DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF02MA21 Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.

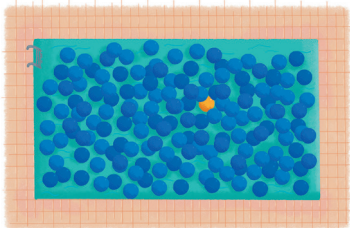
Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** atividades para analisar situações em que um determinado acontecimento pode ou não ocorrer.
- **Mão na massa:** atividade em dupla com situação-problema de probabilidade envolvendo uma bolinha de cor diferente em meio a bolinhas da mesma cor misturadas em uma piscina.
- **Discutindo:** compartilhamento de resoluções de cada uma das duplas para a situação-problema da seção Mão na Massa.

9 A IDEIA DE ALEATÓRIO NO COTIDIANO

1. EVENTOS IMPREVISÍVEIS

1. NESTA PISCINA CHEIA DE BOLINHAS AZUIS, HÁ APENAS UMA BOLINHA DA COR AMARELA.



► VOCÊ ACHA QUE ENTRAR NA PISCINA DE OLHOS VENDADOS E LOGO ENCONTRAR ESSA BOLINHA DE COR DIFERENTE É POUCO PROVÁVEL, MUITO PROVÁVEL, IMPROVÁVEL OU IMPOSSÍVEL? POR QUÊ?

206
2º ANO

- **Retomando:** sistematização do conteúdo de aleatoriedade de um evento acontecer a partir da situação-problema envolvendo a piscina de bolinhas.
- **Raio-X:** atividade com nova situação-problema envolvendo a aleatoriedade para encontrar bolinhas específicas dentro de uma piscina com várias bolinhas, a fim de reforçar o conteúdo de aleatoriedade em eventos.

Objetivos de aprendizagem

- Explorar situações de aleatoriedade.
- Elaborar argumentos consistentes, baseados na interpretação das informações, fazendo uso de conhecimentos sobre probabilidades.
- Compreender eventos aleatórios, sendo “pouco ou muito provável”, “improvável” ou “impossível”.

Conceito-chave

- Estudo e compreensão de situações envolvendo aleatoriedade e definição de possibilidades em muito provável, pouco provável, improvável, impossível.

Materiais

- Lápis.
- Moeda de R\$1,00.

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos podem precisar de atividades complementares para compreender a aleatoriedade, eventos prováveis, pouco prováveis ou impossíveis, sendo necessário trabalhar esses conceitos com esse grupo em outro momento, com atividades selecionadas para essa finalidade.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Apresente aos alunos o propósito desta aula, que é analisar situações em que um determinado acontecimento pode ou não ocorrer. Leia com a turma o que é apresentado no material do aluno. Neste momento de retomada coletiva, é necessário que você já tenha explorado o conceito de eventos aleatórios anteriormente, mostrando que a solução pode ser muito ou pouco provável, improvável ou impossível de acontecer. Ao apresentar essa situação, retome o que são eventos aleatórios e explore situações do dia a dia. Discuta com a turma:

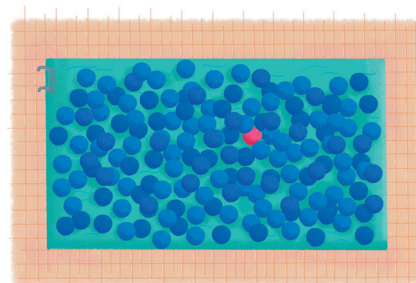
- Vamos relembrar o que são situações pouco prováveis, improváveis ou impossíveis de acontecerem?
- Em quanto tempo é possível localizar a bolinha amarela?

A partir das respostas dos alunos, explore a noção de aleatoriedade. Aproveite para solicitar que eles registrem as respostas após a discussão com a turma.



MÃO NA MASSA

NA FESTA DE ANIVERSÁRIO DE LUCIANA, ELA ESTAVA BRINCANDO EM UMA PISCINA DE BOLINHAS AZUIS COM UMA AMIGA QUANDO A MÃE DELA COLOCOU, SEM QUE PERCEBESSEM, UMA BOLINHA ROSA MISTURADA ÀS OUTRAS.



A MÃE PROPÔS QUE ELAS TENTASSEM ENCONTRAR A BOLINHA ROSA DURANTE 1 MINUTO, DE OLHOS FECHADOS.

1. É POSSÍVEL SABER QUEM CONSEGUIRÁ ENCONTRAR A BOLINHA ROSA PRIMEIRO?

2. QUAL DAS CRIANÇAS TÊM MAIS CHANCES? POR QUÊ?

207

MATEMÁTICA

PÁGINA 207



MÃO NA MASSA

Orientações

Forme duplas, de maneira que os alunos possam interagir de forma significativa. Sugira aos alunos alguns desafios de um minuto de duração, como contar de 1 a 100, desamarrar e tirar o tênis, colocar e amarrar novamente (pode ser pedido para apenas um aluno na classe, para que tenham ideia do intervalo de um minuto); marque no relógio para que possam cronometrar juntos. Após explorar a apresentação da situação, proponha as questões uma a uma e dê um tempo para que, em duplas, cheguem a uma conclusão sobre a situação levantada.

Peça que registrem as possíveis respostas. Nesta etapa, enquanto as duplas trabalham na atividade formal, circule entre eles, verificando quais alunos estão mais engajados e quais se mostram desinteressados (talvez por apresentarem maior dificuldade). Por meio de questionamentos, recoloca-os no processo e ajude-os a repensar alguma compreensão equivocada. Acompanhe-os e ouça as estratégias de registro da maioria dos alunos. Se necessário, faça intervenções para que eles encontrem a resposta correta. Ao notar algo que lhe chame a atenção, por exemplo, que um dos alunos achou que será fácil encontrar a bolinha rosa, peça que explique por que pensou dessa forma.

Essa ação aparentemente simples constitui uma poderosa ferramenta de avaliação formativa, um processo dinâmico que ocorre de forma simultânea com a aprendizagem, pois fornece indícios para que se realize uma intervenção pontual, permitindo que o aluno reelabore seu pensamento. Ao circular pela turma, note que alguns alunos podem precisar de atividades complementares para compreender a ideia de aleatoriedade em situações do cotidiano. Em outro momento, trabalhe com esse grupo à parte, com atividades selecionadas para essa finalidade.

Em seguida, peça que as duplas comparem suas respostas e compartilhem quais estratégias utilizaram para isso. A avaliação por pares é o momento no qual todos os alunos submetem o que fizeram aos olhares dos colegas e do professor. Após essa etapa, dependendo do que foi analisado, proponha atividades complementares para os alunos que ainda não tenham demonstrado uma compreensão satisfatória.

Expectativa de respostas

1. Não há uma resolução definida, e sim hipóteses que os alunos podem considerar e, posteriormente, validá-las ou não. Trata-se de uma situação de análise de eventos aleatórios, na qual os alunos deverão reconhecer resultados que sejam pouco ou muito prováveis, improváveis ou impossíveis. Na situação 1, não é possível saber quem irá encontrar a bolinha primeiro, uma vez que ambas têm as mesmas possibilidades. Estão dentro do mesmo espaço e com a mesma quantidade de bolinhas, então, encontrar a bolinha primeiro depende da rapidez com que cada uma irá se movimentar, a noção de espaço, o esforço e muitos outros fatores.
2. Na situação 2, ambas têm as mesmas chances de encontrar a bolinha rosa primeiro, porque têm as mesmas condições, estão dentro do mesmo espaço e com a mesma quantidade de bolinhas.
3. Na situação 3, estipular o tempo para encontrar a bolinha é um fator que dificulta a ação, pois elas não poderão ficar procurando o tempo todo até encontrarem, e sim respeitar um limite de tempo. Não é um evento impossível de ocorrer, porém a probabilidade de acontecer no tempo estimado é pouco provável. São duas crianças com o mesmo objetivo (encontrar a bolinha rosa) dentro do mesmo espaço físico, com a mesma quantidade de bolinhas azuis. As possibilidades dentro desse espaço de tempo são menores, ou seja, estipulando o tempo, é mais difícil conseguir encontrar a bolinha, pois há o fator tempo, a quantidade de bolinhas da mesma cor e a ansiedade em conseguir encontrar a bolinha rosa. Tudo isso amplia as possibilidades de não encontrar a bolinha específica. Deve-se considerar as possíveis conclusões dos alunos e analisar a possibilidade de o evento ocorrer ou não.

PÁGINA 208

DISCUTINDO

Orientações

Leia novamente as perguntas, peça que as duplas apresentem suas hipóteses e anote no quadro. Questione-os

3. ESTIPULANDO 1 MINUTO DE TEMPO PARA ENCONTRAR A BOLINHA, É MUITO PROVÁVEL, POUCO PROVÁVEL, IMPROVÁVEL OU IMPOSSÍVEL ENCONTRÁ-LA? POR QUÊ?

A. CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE AS RESPOSTAS DAS ATIVIDADES ANTERIORES. A SOLUÇÃO ESTÁ CORRETA?

B. HÁ OUTRA FORMA DE RESOLVER A SITUAÇÃO? QUAL?



DISCUTINDO

1. AGORA QUE VOCÊ CONVERSOU SOBRE AS QUESTÕES APRESENTADAS, COMPARTILHE COM A TURMA.
 - A. TODOS USARAM A MESMA ESTRATÉGIA PARA RESOLVER AS QUESTÕES?
 - B. LEIA NOVAMENTE AS QUESTÕES, UMA POR VEZ, E RESPONDA A ELAS DE ACORDO COM O QUE CONVERSARAM EM DUPLAS.

208 2º ANO

sobre o motivo de tal hipótese. Discuta com toda a turma as resoluções feitas pelos alunos por meio das seguintes perguntas:

- Qual estratégia usaram para responder à pergunta?
- Existem outras possibilidades?
- Todas as duplas seguiram o mesmo caminho para responder às perguntas?
- Alguma dupla fez diferente? Como?
- Você encontrou dificuldades durante a resolução?

A cada pergunta, procure nomear um aluno diferente para responder. A principal ideia dessa etapa é que os alunos conversem sobre como a atividade foi realizada pelos colegas.

PÁGINA 209



RETOMANDO

Orientações

Leia a sistematização do conceito apresentada no material do aluno. Reforce que, ao analisar uma situação de aleatoriedade, é preciso ter argumentos consistentes, baseados na interpretação das informações, fazendo uso de conhecimentos sobre probabilidades. Por fim, retome o que a turma aprendeu nesta aula: analisar a ideia de aleatoriedade em situações cotidianas. Relembre-os que, para compreender eventos aleatórios, é preciso compreender as ideias de eventos pouco ou muito prováveis, improváveis e impossíveis.

PODEMOS DIZER QUE ALGO É IMPOSSÍVEL QUANDO NÃO HÁ NENHUMA POSSIBILIDADE DE OCORRER.

NESTA AULA, VOCÊ ESTUDOU SITUAÇÕES-PROBLEMA QUE PODEM SER POUCO PROVÁVEIS, MUITO PROVÁVEIS, IMPROVÁVEIS OU IMPOSSÍVEIS DE ACONTECER.

1. EM UM JOGO ENTRE OS TIMES **A** E **B**, O JUIZ JOGOU UMA MOEDA PARA DETERMINAR QUEM INICIARIA A PARTIDA. O TIME **A** ESCOLHEU CARA E O TIME **B** ESCOLHEU COROA.

- QUAL TIME TEM MAIS POSSIBILIDADES DE INICIAR A PARTIDA?

[illegible]

RAIO-X

Esta atividade servirá como parâmetro para avaliar se o aluno alcançou os objetivos de explorar situações de aleatoriedade; elaborar argumentos consistentes, baseados na interpretação das informações, fazendo uso de conhecimentos sobre probabilidades; compreender eventos aleatórios, sendo “pouco ou muito provável”, “improvável” ou “impossível”. Peça que leiam a situação apresentada no material do aluno. Escolha dois alunos para simular um jogo de cara ou coroa, solicite que os demais observem, para que possam responder à atividade. Utilize a proposta como ferramenta para verificação de aprendizagem, analisando se os alunos compreenderam ou não a possibilidade de o evento ocorrer.

Deve-se considerar as possíveis conclusões dos alunos e analisar a possibilidade de o evento ocorrer ou não. O Raio-X é o momento para avaliar se todos os alunos conseguiram avançar no conteúdo proposto. Procure identificar e anotar os comentários de cada um.

1. Existe igual possibilidade dos dois times iniciarem a partida.

HABILIDADE DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF02MA21 Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.

- ▶ **Contextualizando:** atividades para analisar e refletir se o resultado de uma situação é pouco provável, muito provável, improvável ou impossível de acontecer.
- ▶ **Mão na massa:** análise do conceito de aleatoriedade em situação-problema envolvendo um jogo entre duas pessoas com diferentes resultados e apenas uma jogada para ser finalizado.
- ▶ **Discutindo:** compartilhamento de resoluções de cada uma das duplas para a situação-problema da seção Mão na Massa.
- ▶ **Retomando:** sistematização do conceito de aleatoriedade aplicado à situação-problema da atividade.
- ▶ **Raio-X:** aplicação dos conceitos de aleatoriedade em partidas de Jogo da Velha.

- ▶ Explorar situações de aleatoriedade.

- ▶ Exploração de aleatoriedade e probabilidade, justificando as decisões em pouco ou muito provável, improvável ou impossível.

Alguns alunos podem precisar de atividades complementares para compreender a aleatoriedade, eventos prováveis, pouco prováveis ou impossíveis, sendo necessário trabalhar esses conceitos com esse grupo em outro momento, com atividades selecionadas para essa finalidade.

CONTEXTUALIZANDO

Apresente aos alunos o propósito do capítulo: analisar e refletir se o resultado de uma situação é pouco provável, muito provável, improvável ou impossível de acontecer. Leia com a turma o que é apresentado no material do aluno. Discuta com os alunos fazendo as seguintes perguntas:

- ▶ Quem pode me dizer o que é um evento pouco provável e um muito provável?
- ▶ E quem pode me dar um exemplo de evento improvável?
- ▶ E um exemplo de evento impossível?

A partir das respostas dos alunos, explore a noção de ideia de aleatoriedade. No caso da situação proposta, é pouco provável que se consiga tirar uma determinada ficha de dentro da caixa. É uma chance em meio a três cores. E ter apenas uma oportunidade é um fator dificultador para conseguir tirar a cor que se pretende. Colha dados sobre o desempenho dos alunos durante a atividade. Aproveite para solicitar que registrem suas respostas no local indicado.



MÃO NA MASSA



Orientações

Inicie a atividade lendo a situação apresentada no material do aluno. Forme duplas. Fale sobre o jogo de basquete e pergunte aos alunos o que eles sabem sobre o jogo: o que é, como se joga etc. Depois de explorar as características do jogo, discuta a situação. Depois peça que registrem individualmente suas hipóteses. Espera-se que os alunos percebam que arremessar e acertar a cesta não é impossível de acontecer, porém saber quem irá acertar a cesta é algo incerto. Portanto, acertar a cesta é algo provável ou pouco provável. Quando uma bola é arremessada à cesta, pode ser que ela caia dentro ou fora. Por mais que se repita a jogada, pode-se errar ou acertar a cesta, não sendo possível prever o que vai acontecer, mesmo que alguns resultados sejam conhecidos.

Expectativa de respostas:

1.

- Na sua última jogada, se Luís arremessar e acertar a cesta, Sérgio não terá mais chances de vencer, pois Luís ficará com 4 acertos de arremessos, enquanto Sérgio ficará com 3. Ou seja, Luís acertará mais arremessos que Sérgio.
- Se ele errar a cesta, o jogo ficará empatado, pois os dois terão acertado 3 arremessos.

Após essa etapa, dependendo do que foi observado, tome decisões relacionadas à aplicação de atividades complementares com alunos que ainda não tenham demonstrado uma compreensão satisfatória.

PÁGINA 211



DISCUTINDO



Orientações

Discuta com toda a turma as resoluções feitas pelos alunos a partir das seguintes perguntas:

- ▶ O que é uma situação pouco provável? E improvável?
- ▶ Acertar a cesta com a bola é impossível? Por quê?
- ▶ Ao delimitar a quantidade de arremessos, há mais ou menos chances de acertá-los?

A cada pergunta, procure nomear um aluno diferente para responder. Peça que as duplas apresentem suas



2. PROVÁVEL OU IMPOSSÍVEL?

- EM UMA CAIXA, HÁ TRÊS FICHAS: UMA AMARELA, UMA VERMELHA E UMA AZUL. É POUCO PROVÁVEL, MUITO PROVÁVEL, IMPROVÁVEL OU IMPOSSÍVEL, EM UMA ÚNICA TENTATIVA E SEM OLHAR, TIRAR A FICHA AMARELA? REGISTRE SUA RESPOSTA.



MÃO NA MASSA

- SÉRGIO E LUÍS ESTÃO FAZENDO ARREMESSOS PARA VER QUEM ACERTA CINCO VEZES A BOLA DE BASQUETE NA CESTA. AS JOGADAS FORAM REGISTRADAS NO QUADRO A SEGUIR.

	ACERTOS	ERROS	JOGADA 1	JOGADA 2	JOGADA 3	JOGADA 4	JOGADA 5
SÉRGIO							
LUÍS							

LUÍS AINDA TEM UMA JOGADA PARA FAZER. VOCÊ ACHA QUE É POUCO PROVÁVEL, MUITO PROVÁVEL, IMPROVÁVEL OU IMPOSSÍVEL QUE ELE ACERTE A CESTA?

210 2º ANO

conclusões e façam registros no quadro. Tente motivar todas as duplas a apresentar suas conclusões e discuta coletivamente os resultados. A principal ideia dessa etapa é que os alunos conversem sobre como a atividade foi realizada pelos colegas.



RETOMANDO

Orientações

Leia a sistematização do conceito apresentada no material do aluno. Reforce que arremessar a bola à cesta é uma situação aleatória, pois não se tem o controle do que acontecerá. Por fim, retome o que a turma aprendeu nesta aula: explorar situações de aleatoriedade. Relembre-os de que os eventos aleatórios podem ser pouco ou muito provável, improvável ou impossível.

PÁGINA 212



RAIO-X

Orientações

Esta atividade servirá como parâmetro para avaliar se o aluno alcançou o objetivo proposto nesta aula, de explorar situações de aleatoriedade; elaborar argumentos consistentes baseados na interpretação das

informações, fazendo uso de conhecimentos sobre probabilidades; compreender eventos aleatórios, sendo “pouco ou muito provável”, “improvável” ou “impossível”. Peça que leiam o enunciado apresentado no material do aluno. A atividade deve ser aplicada para iniciar a reflexão. O jogo é para constatar ou não as possibilidades de quem pode ganhá-lo.

Apresente aos alunos o Jogo da Velha fazendo uma partida com um dos alunos, para que a turma visualize e compreenda as regras. Não é necessário disponibilizar muito tempo para o jogo, mas deixe que os alunos joguem as 4 vezes indicadas para que maiores possibilidades aleatórias de resultados sejam vistas com o decorrer do jogo.

A segunda parte da atividade deve ser feita individualmente, por se tratar da avaliação do aprendizado.

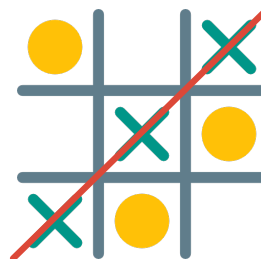
Expectativa de respostas:

1.

- A. É impossível saber quem ganhará, pois são vários os fatores que ocorrem até que o jogo termine.
- B. Há chances. É possível que em todas as partidas haja ganhadores. Mas é impossível prever que isso acontecerá.
- C. Sim. É possível ter empate nesse jogo.



1. LEIA AS REGRAS DO JOGO DA VELHA E CHAME UM COLEGA PARA BRINCAR.



REGRAS DO JOGO DA VELHA:

- ▶ O TABULEIRO É DESENHADO COM O CRUZAMENTO DE TRÊS LINHAS COM TRÊS COLUNAS, CRIANDO NOVE ESPAÇOS PARA MARCAÇÃO.
- ▶ OS DOIS JOGADORES ESCOLHEM UM CÍRCULO (O) OU UM X PARA REPRESENTAR SUAS MARCAÇÕES.
- ▶ OS JOGADORES JOGAM ALTERNADAMENTE, FAZENDO UMA MARCAÇÃO POR VEZ, EM UM ESPAÇO SORTEADO NO TABULEIRO.
- ▶ O OBJETIVO É CONSEGUIR TRÊS CÍRCULOS (O) OU TRÊS X EM LINHA HORIZONTAL, VERTICAL OU DIAGONAL.

AGORA, É HORA DE JOGAR!
APROVEITE O ESPAÇO A SEGUIR E JOGUE COM SEU COLEGA

212 2º ANO

RESPONDA:

A. NA SUA ÚLTIMA JOGADA, SE LUÍS ARREMESSAR E ACERTAR A CESTA, SÉRGIO AINDA TERÁ CHANCES DE VENCER? POR QUÊ?

B. E SE ELE ERRAR A CESTA, O QUE ACONTECE COM O JOGO?



DISCUTINDO

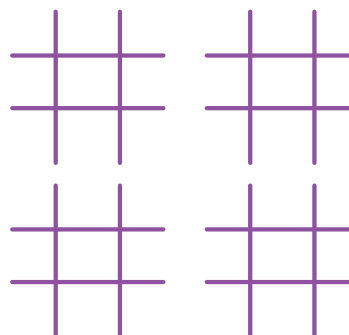
1. **D** AGORA É O MOMENTO DE COMPARTILHAR A RESOLUÇÃO COM OS COLEGAS!
 - A. VOCÊ ACHA PROVÁVEL OU IMPROVÁVEL QUE LUÍS ACERTE A CESTA NOVAMENTE?
 - B. TODOS DA TURMA PENSARAM NA MESMA RESPOSTA? REGISTRE SUAS RESPOSTAS NO CADERNO.



RETOMANDO

QUANDO UMA BOLA É ARREMESSADA À CESTA, PODE SER QUE CAIA DENTRO OU FORA DELA. PORTANTO, NÃO É POSSÍVEL PREVER O QUE VAI ACONTECER.

211 MATEMÁTICA



A. AO INICIAR O JOGO, É POSSÍVEL SABER O QUE ACONTECERÁ ATÉ O FIM?

B. EM TODAS AS PARTIDAS, HOUVE GANHADOR?

C. PODE HAVER EMPATE? POR QUÊ?

213 MATEMÁTICA

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

2; 4.

HABILIDADES DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF02MA22 Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.

EF02MA23 Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.

Sobre a unidade

As atividades dessa unidade têm como objetivo principal que os alunos participem das etapas de uma pesquisa como coleta de dados, identificação de um problema e organização dos dados coletados em gráficos de barras simples. Para essa aula, é importante que a turma saiba realizar uma pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.

Unidade temática

- Probabilidade e estatística.

Objeto de conhecimento

- Pesquisa estatística (problema, coleta, organização e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos em barras verticais simples).

Para saber mais

- BOALER, Jo, MUNSON, Jen, WILLIAMS, Cathy. *Mentalidades matemáticas na sala de aula: ensino fundamental*. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BORIN, Júlia. *Jogos e resolução de problemas: uma estratégia para as aulas de matemática*. 3.ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1998. (Projeto BID/USP: Formação de Professores de Ciências. 6).
- FIORENTINI, Dario; MIORIM, Maria Ângela. *Uma reflexão sobre o uso de materiais concretos e jogos no ensino da Matemática*. Boletim da SBEM-SP, n. 7, de julho-agosto de 1990.

- NOVA ESCOLA. *Afinal, o que é esforço produtivo e como ele funciona na Matemática?* Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/7090/afinal-o-que-e-esforco-produtivo-e-como-ele-funciona-na-matematica>. Acesso em: 12 de maio de 2021.
- SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. *Jogos de matemática de 1º a 5º ano*. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- SMOLE, Kátia; DINIZ, Maria Ignez. *Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PÁGINA 214

1. TRABALHANDO COM TABELA
DE DUPLA ENTRADA

HABILIDADES DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF02MA22 Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.

EF02MA23 Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** atividades para realizar uma pesquisa, coletar dados e organizá-los em tabela de dupla entrada.
- **Mão na massa:** atividade em dupla com realização de perguntas de uma pesquisa e organização das respostas em tabela.
- **Discutindo:** compartilhamento de estratégias de organização de dados da seção Mão na Massa.
- **Retomando:** sistematização do conceito de pesquisa e de estratégias para coleta e organização de dados.
- **Raio-X:** atividade de elaboração de lista para coletar e verificar dados, revisando o conceito de pesquisa.

Objetivo de aprendizagem

- Participar de pesquisa de coleta de dados, identificando um problema, organizando os dados coletados.

Conceito-chave

- Etapas e desenvolvimento de uma pesquisa.

Materiais

- Quadro.
- Giz branco e colorido ou pincel de lousa branca.

- Cartolina ou papel *kraft*.
- Tabela disponível no Anexo 5 do Livro do Aluno.

Dificuldades antecipadas

É preciso estar atento aos alunos que ainda apresentam certa dificuldade para elaborar listas, retomando estratégias para fazer listas com esses alunos ou incluindo-os em atividades em dupla com outro aluno que já tenha mais facilidade em listar dados.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Apresente aos alunos o propósito desta aula, que é realizar uma pesquisa, coletar dados e organizá-los em uma tabela de dupla entrada. Pergunte para a turma que situações em nosso dia a dia podem nos levar a realizar uma pesquisa. A partir das respostas dos alunos, explore o que é uma pesquisa. A ideia principal da primeira parte da aula é sondar os conhecimentos prévios de cada aluno. A etapa inicial de discussão tem dupla finalidade: além do propósito de apresentar o tema à turma, também servirá como diagnóstico. Circule entre os alunos, colha dados e tome notas. De posse desse diagnóstico, trace estratégias de aprendizagem para ajudá-los a desenvolver o tema. Incentive-os a registrar as respostas individualmente no material após a discussão coletiva. Auxilie os alunos que tiverem mais dificuldade nesse processo.



DISCUTINDO

AGORA, VAMOS ANOTAR A QUANTIDADE DE RESPOSTAS NESTA TABELA, QUE PODE SER COMPLETADA COM MAIS LENDAS, SE FOR NECESSÁRIO.

DADOS DA PESQUISA REALIZADA SOBRE LENDAS		
LENDAS DO PIAUÍ	GÊNERO	
	FEMININO	MASCULINO
CABEÇA DE CUIA		
NUM-SE-PODE		
CARNEIRO DE OURO		
BUMBA-MEU-BOI		

(FONTE: ALUNOS DO 2º ANO.)

APÓS O PREENCHIMENTO DA TABELA, RESPONDA ÀS PERGUNTAS.

1. QUANTAS CRIANÇAS RESPONDERAM À PESQUISA?

2. QUANTAS MENINAS E QUANTOS MENINOS FIZERAM PARTE DA PESQUISA?

3. ALÉM DAS INDICAÇÕES DA TABELA, QUAIS FORAM AS LENDAS ESCOLHIDAS PELA TURMA?

4. QUAL FOI A LENDA MAIS ESCOLHIDA PELOS MENINOS? E PELAS MENINAS?

5. QUAL FOI A LENDA MAIS CONHECIDA PELA TURMA TODA?

215 MATEMÁTICA



MÃO NA MASSA



Orientações

Inicie a atividade lendo a situação e as perguntas apresentadas no material do aluno. Discuta com a turma sobre a adequação da pergunta da pesquisa. Questione-os sobre outras perguntas que poderiam ser feitas para realizar a pesquisa. Após conversarem sobre as perguntas adequadas, peça que registrem as respostas individualmente no local indicado no material. Espera-se que concordem com a pergunta e sugiram outras. Tenha o cuidado de analisar se as perguntas sugeridas atenderão à necessidade da pesquisa. Em seguida, leia a pergunta da pesquisa junto com os alunos e peça que iniciem a coleta de informações. Pergunte à turma:

- Vocês conhecem alguma lenda piauiense? (Neste momento, você pode citar algumas lendas piauienses, dependendo da região algumas lendas podem ser mais conhecidas: Cabeça de cuia, Miridan, Bumba-meu-boi, Porca do dente de ouro, Barba ruiva, entre outras).

Além de fazer uma breve reflexão sobre algumas hipóteses. Discuta com a turma:

- Como é possível facilitar a coleta das respostas?
- Como organizar essa coleta dos dados?
- Quem pode fazer as anotações?

Organize a turma de forma que alguns alunos fiquem responsáveis por coletar os dados por grupos ou fileira de alunos, enquanto outros se responsabilizam por anotar

10

TABELAS DE DUPLA ENTRADA

1. TRABALHANDO COM TABELA DE DUPLA ENTRADA

1. QUAIS SITUAÇÕES EM SEU DIA A DIA PODEM LEVÁ-LO A REALIZAR UMA PESQUISA?



MÃO NA MASSA

1. MARIANA QUER DESCOBRIR QUAL É A LENDA PIAUIENSE MAIS CONHECIDA PELOS ALUNOS. PARA ISSO, RESOLVEU FAZER UMA PESQUISA E ELABOROU A SEGUNTE PERGUNTA PARA A TURMA RESPONDER: "QUAL É A PRINCIPAL LENDA PIAUIENSE QUE VOCÊ CONHECE?"

► A PERGUNTA ELABORADA PARA A PESQUISA ESTÁ ADEQUADA?

QUE TAL FAZER A PESQUISA SUGERIDA POR MARIANA? UTILIZE O ANEXO 5 PARA REGISTRAR OS DADOS COLETADOS DURANTE A PESQUISA. CADA ALUNO DEVERÁ RESPONDER A PESQUISA APENAS UMA VEZ.

214 2º ANO

178

2º ANO



RETOMANDO

NESTA PESQUISA, FIZEMOS UMA PERGUNTA A TODOS OS ALUNOS DA SALA E CONSIDERAMOS O GÊNERO DOS ENTREVISTADOS PARA IDENTIFICAR AS RESPOSTAS.

APÓS A ORGANIZAÇÃO DOS DADOS NA TABELA, VOCÊ PÔDE VERIFICAR COMO RESPONDER ÀS PERGUNTAS DO PROFESSOR.

SENDO ASSIM, PODEMOS DIZER QUE A TABELA É UM DOS INSTRUMENTOS INDICADOS PARA REPRESENTAÇÃO DE DADOS E FAVORECE A LEITURA DE INFORMAÇÕES CONTIDAS NELA.

1. PENSE EM TUDO O QUE FOI APRESENTADO NESTA AULA E FALE PARA SEUS COLEGAS O QUE VOCÊ APRENDEU! QUAIS OUTRAS PESQUISAS VOCÊ PROPÕE PARA SUA TURMA?



RAIO-X

1. A TURMA DO 2º ANO FEZ UMA PESQUISA PARA SABER QUAL É O PRATO TÍPICO PIAUIENSE PREFERIDO PELOS ALUNOS E ALUNAS DA ESCOLA. CADA ESTUDANTE ESCOLHEU APENAS UM PRATO. VEJA AS INFORMAÇÕES ABAIXO.

DADOS DA PESQUISA REALIZADA SOBRE PRATOS TÍPICOS		
ALUNOS	GÊNERO	PRATO TÍPICO
ANA	F	BAIÃO DE DOIS
PAULA	F	MARIA ISABEL DE CARNE DE SOL
JOÃO	M	MARIA ISABEL DE CARNE DE SOL
JOSÉ	M	MARIA ISABEL DE CARNE DE SOL
PEDRO	M	MINGAU DE MILHO
MARCOS	M	MARIA ISABEL DE CARNE DE SOL
CARLA	F	MINGAU DE MILHO
IVO	M	MINGAU DE MILHO
CARLOS	M	MARIA ISABEL DE CARNE DE SOL
MATHEUS	M	BAIÃO DE DOIS
STELA	F	BAIÃO DE DOIS
RITA	F	MINGAU DE MILHO

(FONTE: ALUNOS DO 2º ANO.)

216 2º ANO

FAÇA AS CONTAGENS E ORGANIZE OS DADOS NA TABELA DE DUPLA ENTRADA A SEGUIR.

DADOS DA PESQUISA REALIZADA SOBRE PRATOS TÍPICOS			
PRATOS TÍPICOS	GÊNERO		
	FEMININO	MASCULINO	TOTAL
BAIÃO DE DOIS			
MINGAU DE MILHO			
MARIA ISABEL DE CARNE DE SOL			

(FONTE: ALUNOS DO 2º ANO.)

2. QUAL É O PRATO TÍPICO MAIS VOTADO PELAS MENINAS? E PELOS MENINOS?

3. QUAL PRATO TÍPICO TEVE MAIS VOTOS NO TOTAL? E QUAL TEVE MENOS VOTOS NO TOTAL?

4. QUAL É A DIFERENÇA ENTRE O TOTAL DE MENINAS E DE MENINOS QUE PARTICIPARAM DA PESQUISA?

217 MATEMÁTICA

os dados coletados na tabela do material do aluno, que poderão, também, ser reproduzidos no quadro para que todos visualizem. Nesta etapa, você deve acompanhar as duplas e ouvir as estratégias de registro da maioria dos alunos. A atividade tem como principal propósito fazer com que os alunos colem dados na sala a partir de uma pergunta de pesquisa.

PÁGINA 215



DISCUTINDO

Orientações

Faça as contagens, com os estudantes, dos dados coletados para completar a tabela do material do aluno e também no quadro para que todos tenham acesso aos dados. Inclua nela todas as lendas citadas. Você pode sugerir a algum aluno que faça os registros em uma cartolina (cartaz), que poderá ser fixada na sala. Valorize as estratégias pessoais dos alunos. A ideia é que eles percebam que a tabela de dupla entrada permite uma rápida visualização dos resultados, sem necessidade de contagem um a um. Pergunte:

- ▶ Quais foram as lendas escolhidas?
- ▶ Quantas meninas escolheram a lenda “Cabeça de cuia” (ou outra lenda)?
- ▶ E quantos meninos?

A ideia principal desta etapa é organizar dados em uma tabela de dupla entrada e analisar a sua eficácia visual.

179

MATEMÁTICA



RETOMANDO



Orientações

Leia a sistematização do conceito apresentada no material do aluno. Reforce que, quando temos uma pesquisa para realizar, é importante analisar a sua pergunta e verificar se conseguimos coletar os dados necessários para responder ao que está sendo questionado. Por fim, retome o que a turma aprendeu nessa aula: coleta de dados e organização de tabela de dupla entrada. Relembre-os que a visualização dos dados de uma pesquisa na tabela de dupla entrada fica fácil de visualizar e interpretar.



RAIO-X

Orientações

Esta atividade servirá como parâmetro para avaliar se o aluno alcançou o objetivo proposto da aula, de organizar dados em tabelas de dupla entrada. Leia a situação apresentada no material do aluno. Ele deverá analisar e transportar os dados da pesquisa para a tabela de dupla entrada. Nesta etapa, solicite que os alunos trabalhem individualmente.

Circule pela sala, observando como cada aluno realiza esses procedimentos da pesquisa e procure não dar respostas aos seus questionamentos, mas sim fazê-los encontrar as respostas pela reflexão.

O Raio-X é o momento para você avaliar se todos os alunos conseguiram avançar no conteúdo proposto. Procure identificar e anotar os comentários de cada um. Espera-se que cheguem à conclusão de que os pratos típicos mais votados pelas meninas são baião de dois e mingau de milho (empatados com 2 votos) e para os meninos é o prato Maria Isabel. O prato típico com mais votos foi Maria Isabel e o prato com menos votos foi o baião de dois. A diferença entre o total de meninas e meninos da pesquisa equivale a 2 ($7 - 5 = 2$). O principal propósito desta aula é auxiliar os alunos a perceber que os dados de uma pesquisa ficam mais organizados em uma tabela de dupla entrada.

Expectativa de respostas:

PRATO TÍPICO	FEMININO	MASCULINO
BAIÃO DE DOIS	2	1
MINGAU DE MILHO	2	2
MARIA ISABEL	1	4
TOTAL	5	7

PÁGINA 218

2. PRODUZINDO GRÁFICOS DE BARRAS

HABILIDADES DO CURRÍCULO DO PIAUÍ

EF02MA22 Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.

EF02MA23 Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.

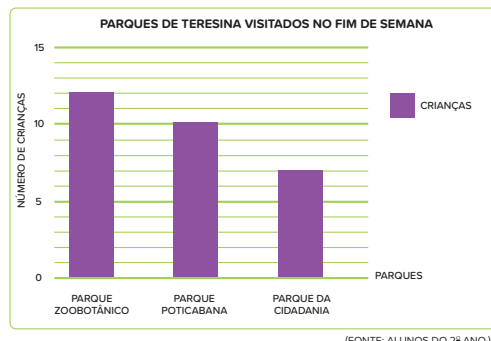
Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** atividades para produzir gráficos de barras a partir de dados de pesquisa presentes em uma tabela.
- **Mão na massa:** atividade de elaboração de gráfico a partir de dados retirados de uma tabela.
- **Discutindo:** compartilhamento de estratégias de organização e elaboração de um gráfico.
- **Retomando:** sistematização do conteúdo do capítulo, referente à organização de dados em um gráfico.

2. PRODUZINDO GRÁFICOS DE BARRAS

ANA VIU EM UM LIVRO A SEGUINTE INFORMAÇÃO SOBRE GRÁFICO DE BARRAS: "UM GRÁFICO DE BARRAS É UMA FORMA DE RESUMIR UM CONJUNTO DE DADOS. ELE PERMITE UMA RÁPIDA VISUALIZAÇÃO DOS DADOS, POSSIBILITANDO OBTER INFORMAÇÕES RAPIDAMENTE."

1. OBSERVE O GRÁFICO A SEGUIR.



A. O QUE ESSE GRÁFICO REPRESENTA? DE QUE ASSUNTO ELE TRATA?

B. QUAIS SÃO AS INFORMAÇÕES QUE ELE TRAZ?

218 2º ANO

- **Raio-X:** atividade de revisão do conteúdo do capítulo, por meio de elaboração de gráfico a partir de dados retirados de uma tabela.

Objetivo de aprendizagem

- Participar de pesquisa de coleta de dados, identificando um problema, organizando os dados coletados em gráficos de barras simples.

Conceito-chave

- Gráficos de barras simples.

Materiais

- Giz branco e colorido.
- Lápis de cor.
- Malha quadriculada disponível no Anexo 6 do Livro do Aluno.

Dificuldades antecipadas

É preciso estar atento aos alunos que apresentam dificuldade para a elaboração de um gráfico a partir dos dados de uma tabela, retomando estratégias para fazer gráficos com eles e atividades complementares para trabalhar essa habilidade.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Apresente aos alunos o propósito do capítulo, que é produzir gráficos de barras a partir de dados de pesquisa presentes em uma tabela. Leia com a turma o que

é apresentado no material do aluno. Agrupe os alunos em duplas para que possam discutir soluções. Procure fazer agrupamentos em que as habilidades da dupla sejam parecidas. Converse com os alunos para resgatar os conhecimentos que possuem sobre gráficos de barras. Aproveite para solicitar que eles respondam às questões solicitadas sobre o gráfico. Espera-se que respondam que o gráfico trata dos parques de Teresina visitados pelos alunos durante o fim de semana; traz os valores de cada uma das colunas; identifica cada uma das colunas, a fonte de onde foram tirados os dados e o título do gráfico.

PÁGINA 219

MÃO NA MASSA

Orientações

Inicie a atividade lendo a situação apresentada no material do aluno e verifique se todos compreenderam. Você poderá fazer uma pesquisa sobre quais praias os alunos mais gostam do litoral piauiense ou usar os dados do material. Peça que as duplas verifiquem todas as informações da tabela. Após conversarem sobre estratégias para a construção do gráfico, peça que registrem individualmente no espaço quadriculado. Solicite aos alunos que utilizem os papéis quadriculados para representar, em barras verticais, as quantidades de alunos que preferem cada uma das praias citadas na pesquisa do 2º ano. Espera-se que os gráficos dos alunos tenham as informações essenciais solicitadas e que a turma tenha usado o gráfico da atividade anterior como referência. Valorize a forma pessoal do aluno de elaborar o gráfico e fique atento para que não falte nada.

Enquanto as duplas trabalham na atividade formal, circule entre eles, verificando quais alunos estão mais engajados e quais se mostram desinteressados (talvez por apresentarem maior dificuldade). Por meio de questionamentos, recoloque-os no processo e ajude-os a repensar alguma compreensão equivocada. Acompanhe-os e ouça as estratégias de registro da maioria dos alunos. Se necessário, faça intervenções para que eles cheguem na construção correta do gráfico.

Ao circular pela turma, note se alguns alunos podem precisar de atividades complementares para compreender a elaboração de um gráfico a partir dos dados de uma tabela. Em outro momento, trabalhe com esse grupo à parte, atividades selecionadas para essa finalidade. Em seguida, peça que as duplas comparem suas respostas e compartilhem quais estratégias utilizaram para isso. Ou seja, os alunos deverão contar como fizeram para construir o gráfico e como inseriram as informações essenciais.



MÃO NA MASSA

- MARIA ADORA VIAJAR PARA O LITORAL PIAUIENSE. ELA JÁ VISITOU VÁRIAS PRAIAS, MAS A SUA PREFERIDA É A PRAIA DO COQUEIRO. SEU AMIGO LUIZ GOSTA DA PRAIA DE MACAPÁ, POIS O MAR É MAIS CALMO. CLÁUDIA SEMPRE VAI COM SUA FAMÍLIA PARA A PRAIA DE ATALAIA, POR SER MAIS PRÓXIMA DO CENTRO DA CIDADE DE LUÍS CORREIA. MARIA, LUIZ E CLÁUDIA RESOLVERAM FAZER UMA PESQUISA PARA SABER QUAL ERA A PRAIA PREFERIDA ENTRE A TURMA DO SEGUNDO ANO. AS ESCOLHAS DOS ALUNOS E DO PROFESSOR FORAM REGISTRADAS EM UMA TABELA. APÓS O PREENCHIMENTO, PODE-SE LER AS SEGUINTE INFORMAÇÕES:

DE QUAL PRAIA PIAUIENSE VOCÊ MAIS GOSTA?	
PRAIAS	ALUNOS
ATALAIA	5
COQUEIRO	15
MACAPÁ	6
TOTAL	26

(FONTE: ALUNOS DO 2º ANO.)

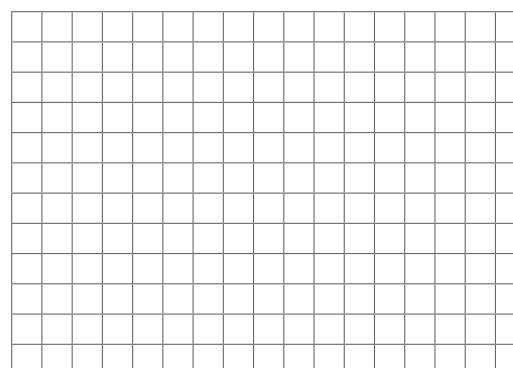
A PROFESSORA PROPÕS USAR OS DADOS DA TABELA PARA ORGANIZAR UM GRÁFICO DE BARRAS. VAMOS USAR PAPEL QUADRICULADO PARA DESENVOLVER E VERIFICAR SE A ATIVIDADE DARÁ CERTO?

PARA AJUDAR NA CONSTRUÇÃO, A PROFESSORA SE LEMBROU DE ALGUNS ELEMENTOS QUE DEVEM FAZER PARTE DO GRÁFICO. SÃO ELES:

- ▶ TÍTULO;
- ▶ IDENTIFICAÇÃO DAS BARRAS (NA LINHA HORIZONTAL);
- ▶ DEFINIÇÃO DOS VALORES (ACIMA DAS BARRAS OU NA LINHA VERTICAL LATERAL);
- ▶ LEGENDA.

CADA QUADRADINHO DA MALHA QUADRICULADA REPRESENTA UM VOTO. FAÇA AS CONTAGENS COM ATENÇÃO PARA NÃO SE EQUIVOCAR, OK?

219 MATEMÁTICA



- AGORA, É HORA DE VALIDAR SEU CONHECIMENTO! ANALISE AS RESPOSTAS DE SEUS COLEGAS A PARTIR DAS QUESTÕES:

A. O QUE O COLEGA FEZ DE MANEIRA CORRETA?

B. O QUE VOCÊ FARIA DIFERENTE?



DISCUTINDO

- VÁ ATÉ O QUADRO E APRESENTE PARA SEUS COLEGAS UMA RESOLUÇÃO DA SITUAÇÃO PROPOSTA. ENTÃO, DISCUTA COM A TURMA:
 - O QUE VOCÊ ACHOU FÁCIL DE FAZER?
 - O QUE ACHOU DIFÍCIL?

220 2º ANO

Durante a exposição da turma, peça que cada aluno leia as duas perguntas no material, que os levarão a observar os gráficos dos colegas e a emitir suas opiniões, fornecendo mais indícios ao professor sobre como a turma está evoluindo. Dessa forma, os alunos poderão refletir sobre suas aprendizagens a partir da produção dos colegas, além de colher mais dados sobre como estão compreendendo os conceitos.

PÁGINA 220

DISCUTINDO

Orientações

Discuta com a turma as resoluções feitas pelos alunos a partir das seguintes perguntas:

- ▶ Quantos quadrados foram pintados para a primeira praia?
- ▶ Quantos para a segunda? E para a terceira?
- ▶ Qual é o título do gráfico?
- ▶ Qual foi o universo da pesquisa?
- ▶ Como podemos saber quantas crianças escolheram cada uma das praias?
- ▶ Você encontrou dificuldades?
- ▶ Como você fez para comparar as duas quantidades?
- ▶ Como você escolheu registrar suas anotações?

A cada pergunta, procure nomear um aluno diferente para responder. Incentive as duplas a mostrar como fizeram e a explicar como colocaram as informações no gráfico. A principal ideia dessa etapa é que os alunos conversem sobre como a atividade foi realizada por outros colegas.

PÁGINA 221

RETOMANDO

Orientações

Leia a sistematização do conceito apresentada no material do aluno. Reforce a importância da utilização de gráficos de barras verticais simples para organização de dados. Por fim, retome o que a turma aprendeu nesta aula: pesquisa, tabela e gráfico. Relembre-os de que todo gráfico deve ter as seguintes informações: título, identificação das barras, registro de valores, fonte e, quando necessário, legenda.

RAIO-X

Orientações

Esta atividade servirá como parâmetro para avaliar se o aluno alcançou o objetivo proposto de organizar os dados coletados em gráficos de barras simples. Peça que leiam a situação apresentada no material do aluno. Peça que os alunos, individualmente, representem os dados da tabela em forma de gráfico. Discuta os dados da tabela com os alunos, verificando se eles entenderam as informações. Eles deverão verificar os dados da tabela e construir um gráfico. Nesse caso, o gráfico deverá ser construído com estratégias próprias, desde que tenha todos os elementos fundamentais de informações.

Procure identificar e anotar os comentários de cada um. O principal propósito desta aula é auxiliar os alunos a organizar e representar os dados em gráfico de barra simples.

RETOMANDO

NESTA AULA, VOCÊ VIU COMO ORGANIZAR OS DADOS DE UMA PESQUISA EM UM GRÁFICO. É PRECISO ATENÇÃO, POIS O GRÁFICO POSSUI ELEMENTOS IMPORTANTES DE QUE NÃO PODEMOS NOS ESQUECER: TÍTULO, IDENTIFICAÇÃO DAS BARRAS, REGISTRO DOS VALORES, FONTE E, ÀS VEZES, LEGENDA.

RAIO-X

1. AS TRIGÊMEAS JOVANIA, SANDRA E CRISTINA QUEREM SABER A QUANTIDADE DE ÁGUA QUE SEUS COLEGAS BEBEM DURANTE O DIA. VEJA COMO É O CONSUMO DELAS:
 - ▶ 2 A 3 COPOS – JOVANIA.
 - ▶ 4 A 5 COPOS – SANDRA.
 - ▶ 6 A 7 COPOS – CRISTINA.

PARA ISSO, ELAS ORGANIZARAM A SEGUINTE TABELA:

DADOS DA PESQUISA SOBRE CONSUMO DE ÁGUA	
COPOS DE ÁGUA POR DIA	CRIANÇAS
2 A 3	16
4 A 5	7
6 A 7	5
TOTAL	28

(FONTE: TURMA DE JOVANIA, SANDRA E CRISTINA.)

COMO VOCÊ REPRESENTARIA OS DADOS DA TABELA EM FORMA DE GRÁFICO? UTILIZE A MALHA QUADRICULADA QUE ESTÁ NO ANEXO 6 PARA CONSTRUIR O GRÁFICO.

221 MATEMÁTICA

LISTA DE ANEXOS DO LIVRO DO ALUNO

PÁGINA 223

UN. 4 - CAP. 2

ANEXO 1

UNIDADE 4 - CAPÍTULO 2 - SEÇÃO PRATICANDO

IMAGENS DE CONTOS DE FADA



223 LÍNGUA PORTUGUESA

PÁGINA 225

UN. 4 - CAP. 2

ANEXO 1



CINDERELA

OS TRÊS PORQUINHOS

CHAPÉUZINHO VERMELHO

JOÃO E MARIA

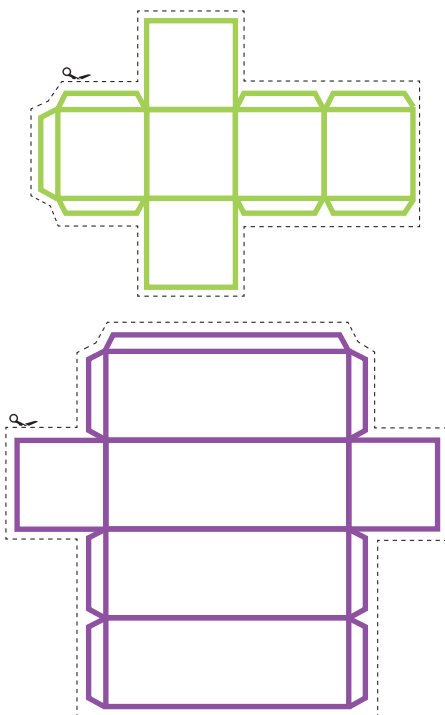
BRANCA DE NEVE
E OS SETE ANÕES

PINÓQUIO

225 LÍNGUA PORTUGUESA

ANEXO 2

UNIDADE 3 - CAPÍTULO 1 - SEÇÃO MÃO NA MASSA



227

MATEMÁTICA

ANEXO 3

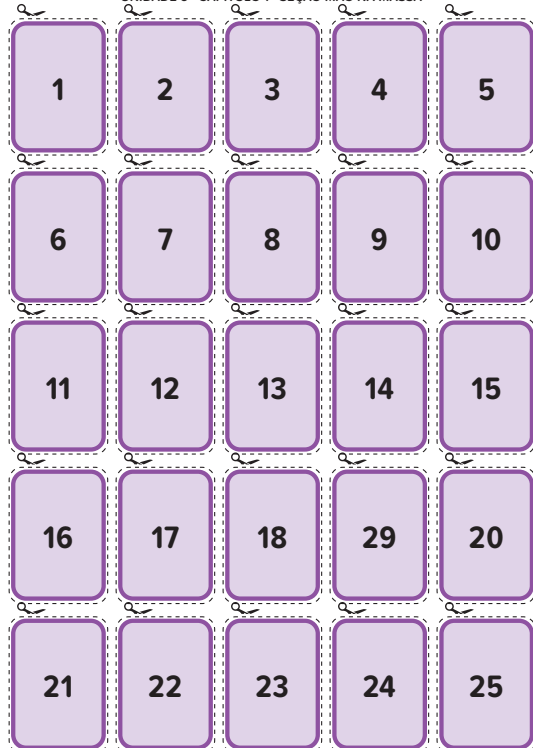


231

MATEMÁTICA

ANEXO 3

UNIDADE 6 - CAPÍTULO 1 - SEÇÃO MÃO NA MASSA



229

MATEMÁTICA

ANEXO 4

UNIDADE 8 - CAPÍTULO 1 - SEÇÃO MÃO NA MASSA



233

MATEMÁTICA

ANEXO 4



235 MATEMÁTICA

ANEXO 5

UNIDADE 10 - CAPÍTULO 1 - SEÇÃO MÃO NA MASSA

LISTA PARA PESQUISA

PERGUNTA:

QUAL É A PRINCIPAL LENDA PIAUINESE QUE VOCÊ CONHECE?

[illegible]

239 MATEMÁTICA

ANEXO 4

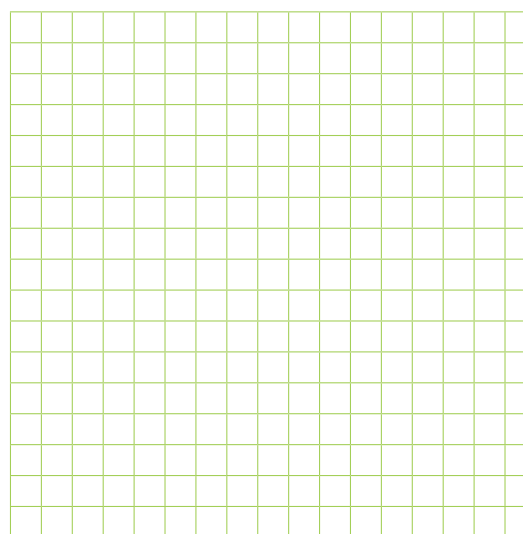


237 MATEMÁTICA

ANEXO 6

UNIDADE 10 - CAPÍTULO 2 - SEÇÃO RAIO-X

MALHA QUADRICULADA PARA CONSTRUÇÃO DE GRÁFICO



240 2º ANO

ANEXOS

ANEXO A

UNIDADE 1 - CAPÍTULO 10 - SEÇÃO PRATICANDO

LISTA DE DIFERENÇAS

PESSOAS DIFERENTES	
CRIANÇAS	VELHOS/ADULTOS
HOMEM	MULHER
MÃE/PAI	AVÓ/AVÔ
IRMÃO	AMIGO
EU	OUTROS
ALTO/BAIXO	GRANDE/PEQUENO
PROFISSÕES	TEMPERAMENTOS

SERES VIVOS DIFERENTES	
HUMANOS	ANIMAIS
ANIMAIS QUE VOAM	QUE NADAM
MAMÍFEROS	AVES
SELVAGENS	DOMÉSTICOS
GRANDES	PEQUENOS
FADAS/BRUXAS	SERES MÁGICOS
GIGANTES	ANÕES

LUGARES	
ESCOLA	CASA
MUNDO REAL	REINO ENCANTADO
IGREJA	MERCADO/FEIRA
CIDADE	PARQUES/CIRCO
RESTAURANTE	TRABALHO
FLORESTA	PLANETAS

TIPOS DE MORADIAS	
CASA	APARTAMENTO
OCA	PALAFITA
TOCA	NINHO
CASTELO	TENDAS

COISAS DIVERSAS	
COMIDAS	BRINQUEDOS
MÓVEIS	PALAVRAS
ROUPAS	ÁGUA/FOGO
OBJETOS MÁGICOS	PLANTAS
CORES	FILMES/LIVROS

MEIOS DE COMUNICAÇÃO	
JORNAIS/REVISTAS	LIVROS
TELEFONE/CELULAR	RÁDIO
TELEVISÃO	INTERNET

MEIOS DE TRANSPORTE	
CARRO/ÔNIBUS	NAVIO/CANOA
BICICLETA/MOTO	TREM/BONDE
FOGUETE/NAVE	CARRUAGEM
DRAGÃO	TAPETE VOADOR

ANEXO B

UNIDADE 1 - CAPÍTULO 10 - SEÇÃO PRATICANDO

LISTA DE RIMAS

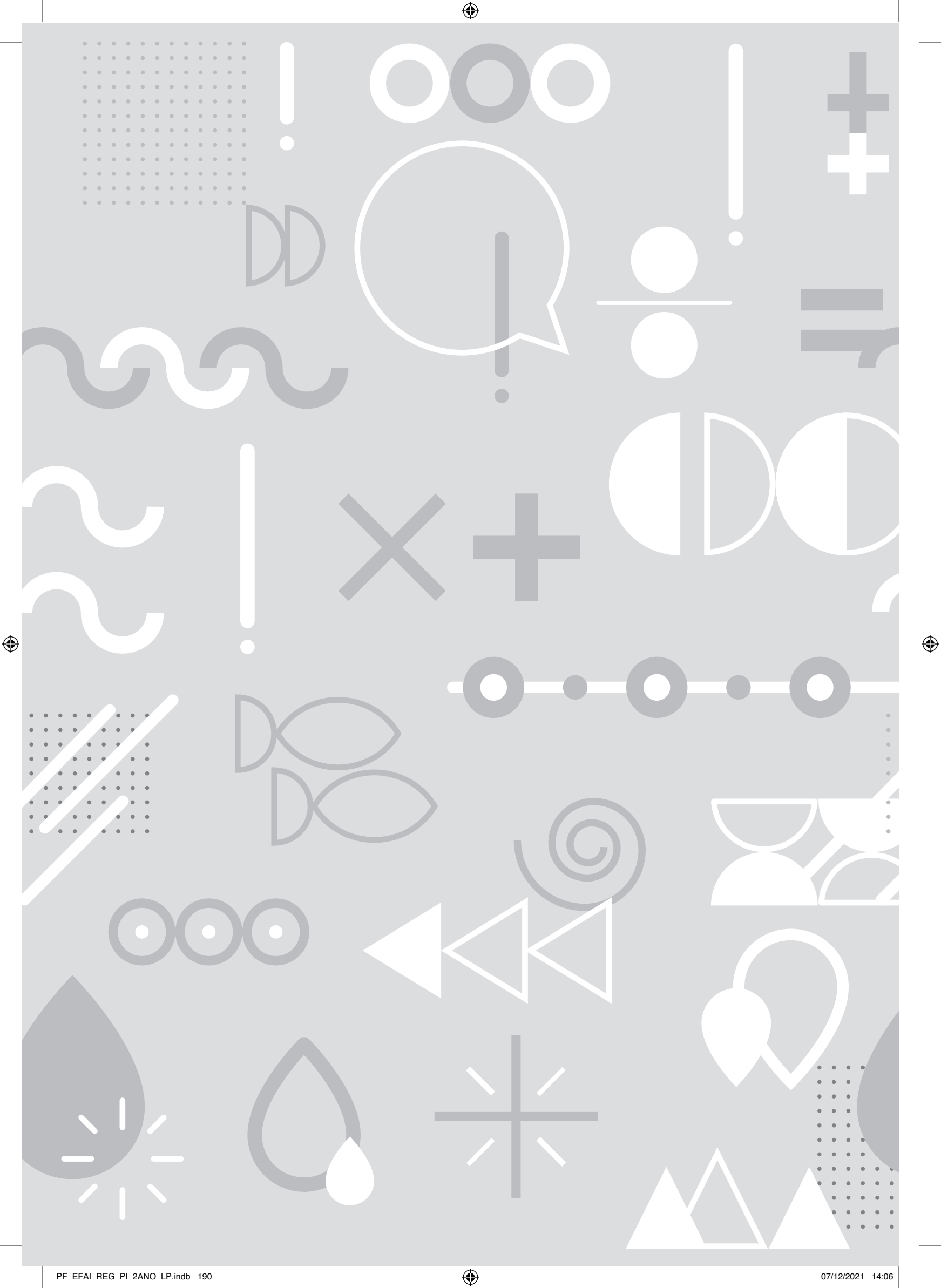
1	ORAÇÃO; MÃO; FUJÃO; GAVIÃO; AVIÃO; LEÃO; CHÃO; NÃO.	19	PRETA; BORBOLETA; GAVETA; XERETA; VARETA; MULETA; POETA; NETA; DIETA; SETA.
2	PATA; GATA; LATA; GRAVATA; BATATA; PRATA; SUCATA; PIRATA.	20	AMARELA; REMELA; TELA; VELA; TIGELA; PANELA; BELA; CELA; BALELA; ELA.
3	MATO; GATO; RETRATO; RATO; TEATRO; GRATO; GRATO; CHATO.	21	NANICA; RICA; MEXERICA.
4	NARIZ; CHAFARIZ; GIZ.	22	CURURU; URUBU; CHUCHU; CANGURU; PERU; BAMBU; BAÚ; CAJU.
5	FLORESTA; FESTA; TESTA; RESTA; EMPRESTA.	23	DINHEIRO; FORMIGUEIRO; CHUVEIRO; INTERESSEIRO; TERREIRO; BRIGADEIRO.
6	CASA; ASA; BRASA; ATRASA; ARRASA.	24	SEMANA; CANA; BANANA; GRANA; BACANA; CHROUPANA; CABANA.
7	LEAL; REAL; MAL; SAL; IGUAL; FINAL.	25	ELEFANTE; INTERESSANTE; GALANTE; AMBULANTE; ELEGANTE; FALANTE; GIGANTE; AMBULANTE; COMEDIANTE.
8	VERMELHO; ESPELHO; COELHO; JOELHO.	26	COLMEIA; GELEIA; IDEIA; PLATEIA; CADEIA; ALDEIA; TEIA; CHEIA; SEREIA.
9	DENGOSO; CORAJOSO; IDOSO; SABOROSO; VENENOSO; GULOSO; FEIOSO; AMOROSO.	27	SORRIR; FINGIR; VIR; SAIR; DORMIR; DIRIGIR.
10	COLORIDO; ENCARDIDO; BONITO; FLORIDO; MARIDO; SABIDO; FEDIDO; QUERIDO; ENTENDIDO.	28	LAMA; CAMA; TRAMA; DAMA; LHAMA; FAMA; DRAMA; CHAMA; PIJAMA; DECLAMA.
11	SERPENTE; GENTE; SENTE; PENTE; INTELIGENTE; QUENTE; LENTE; MENTE; PACIENTE; CONTENTE.	29	TER; SER; SABER; VIVER; CRER; DIZER; COMER.
12	BONECA; SONECA; MELECA; PERERECA; PETECA; CANECA; SAPECA; CARECA.	30	COR; AMOR; DOR; ATOR; DOUTOR; DOR; FLOR; SABOR; PROFESSOR; COBERTOR.
13	CATAPORA; AMORA; CHORA; EMBORA; HORA; MORA; CAIPORA; ORA.	31	AMAR; CHORAR; ALEGRAR; CANTAR; LAR; GRITAR; CAMINHAR; OLHAR; FALAR; PARAR.
14	LAGOA; COROA; LEOA; CANOA; BOA.	32	ENGRAÇADA; NADA; ERRADA; CHARADA.
15	MARROM; BOMBOM; BATOM.	33	MEL; CÉU; ESCARCÉU; CARROSSEL; VÉU.
16	AMARELO; CASTELO; MARTELO.	34	CACATUA; RUA; PERUA; LUA; TUA.
17	MALHADO; ENCANTADO; BABADO; ENGRAÇADO; ENJOADO; MOLHADO; INTERESSADO; CANSADO.	35	ALÉM; ALGUÉM; NINGUÉM; SEM; CEM.
18	PELUDO; SORTUDO; BICUDO; TUDO; BARRIGUDO; MIÚDO; BARBUDO; CANUDO.	36	AMÉM; VEM; QUEM; BEM; BOBAGEM; BAGAGEM; CARRUAGEM.

ANEXO C

UNIDADE 1 - CAPÍTULO 11 - SEÇÃO RETOMANDO

TABELA DE ACOMPANHAMENTO

PLANEJAMENTO										
Nomearam personagens?										
Descreveram características?										
Pontuaram, por meio dessas características, as diferenças?										
Planejaram o uso de algumas rimas?										
Já pontuaram o uso de verbos, na tabela, como no exemplo dado? (gosta, nada, faz, é, etc.)?										
Buscaram resoluções e desenvolveram ideias por meio do diálogo?										
Conseguiram resolver possíveis conflitos?										



ANEXO D

UNIDADE 5 – CAPÍTULO 2 – SEÇÃO PRATICANDO

JOGO DA MEMÓRIA

PEXELS/LEVO SALAZAR ©



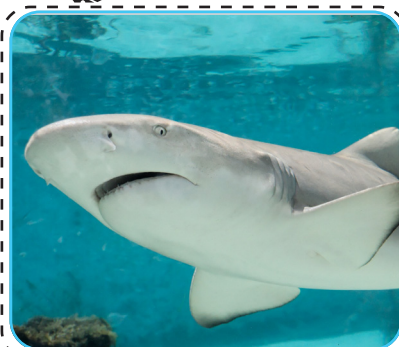
LAURENT MARX POR PIXABAY ©



DAVID-CLODE/UNSPLASH ©



PEXELS/HOLGER WULSCHLAEGER ©



SANJIV NAYAK/UNSPLASH ©

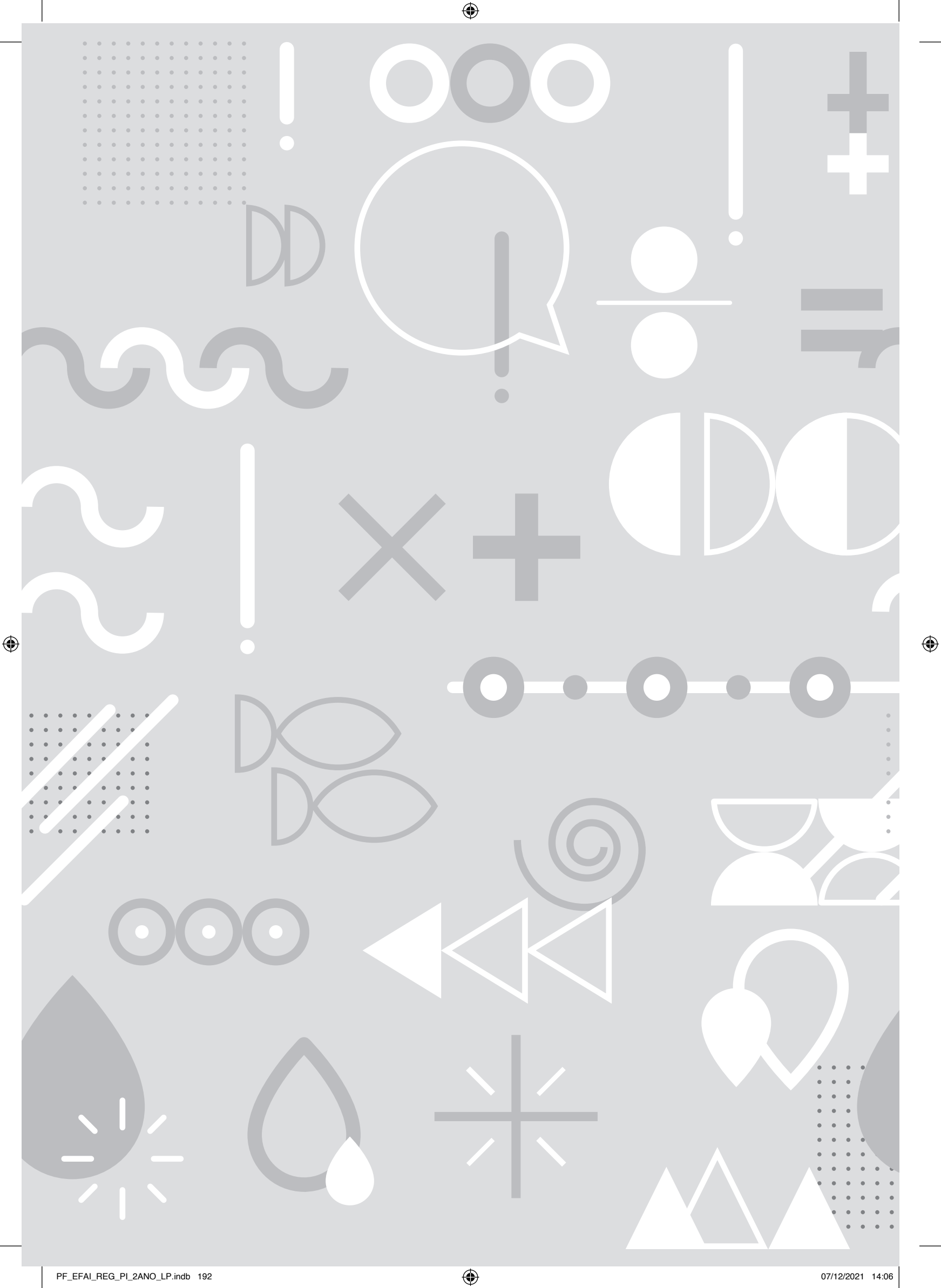


MARIO HERNANDEZ/PIXABAY ©



PEXELS/JEFFRY SURIANO ©





ANEXO D

PEXELS/JEFFRY SURIANTO ©



ALINEMORAI/2012/PIXABAY ©



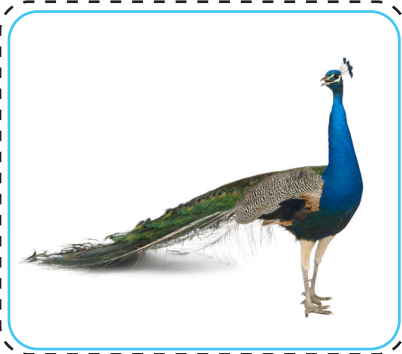
WRANGEL/ISTOCK / GETTY IMAGES PLUS ©



RENATACORREAMG/PIXABAY ©



KARLENA JOHNSON/50PX/GETTYIMAGES ©



TROUT55/E+/GETTYIMAGES ©

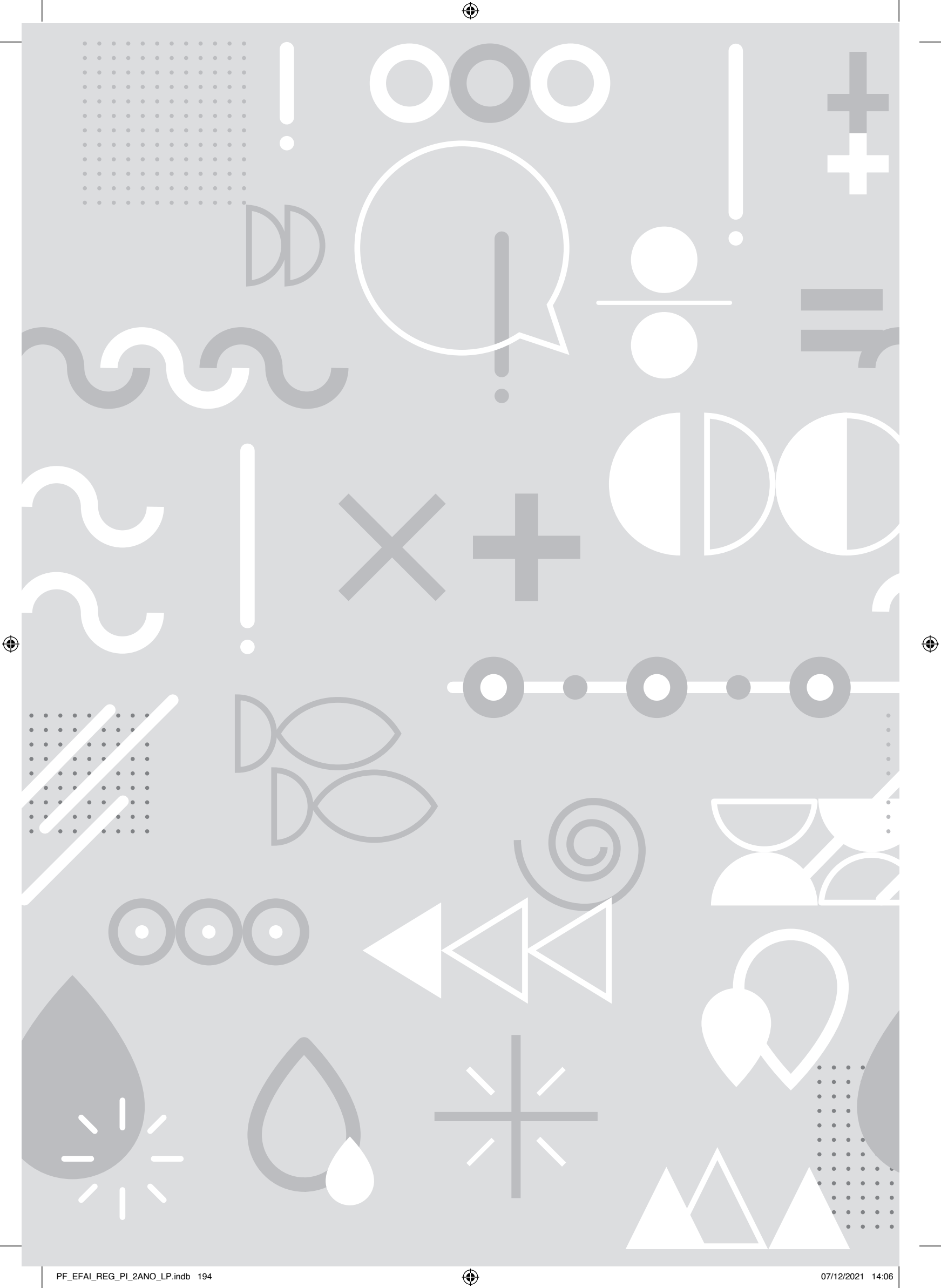


WILTON MITSUO MIWA/ISTOCK / GETTY IMAGES PLUS ©



VALEO11/ISTOCK / GETTY IMAGES PLUS ©





ANEXO D

PEXELS/LEYO SALAZAR ©



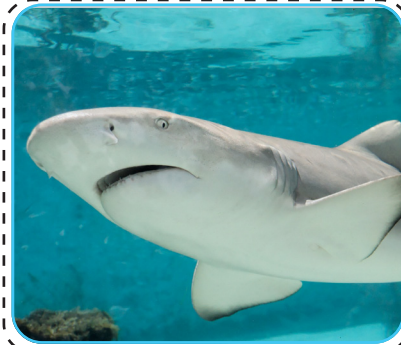
LAURENT MARX POR PIXABAY ©



DAVID-CLODE/UNSPLASH ©



PEXELS/HOLGER WULSCHLAEGER ©



SANJIV NAYAK/UNSPLASH ©

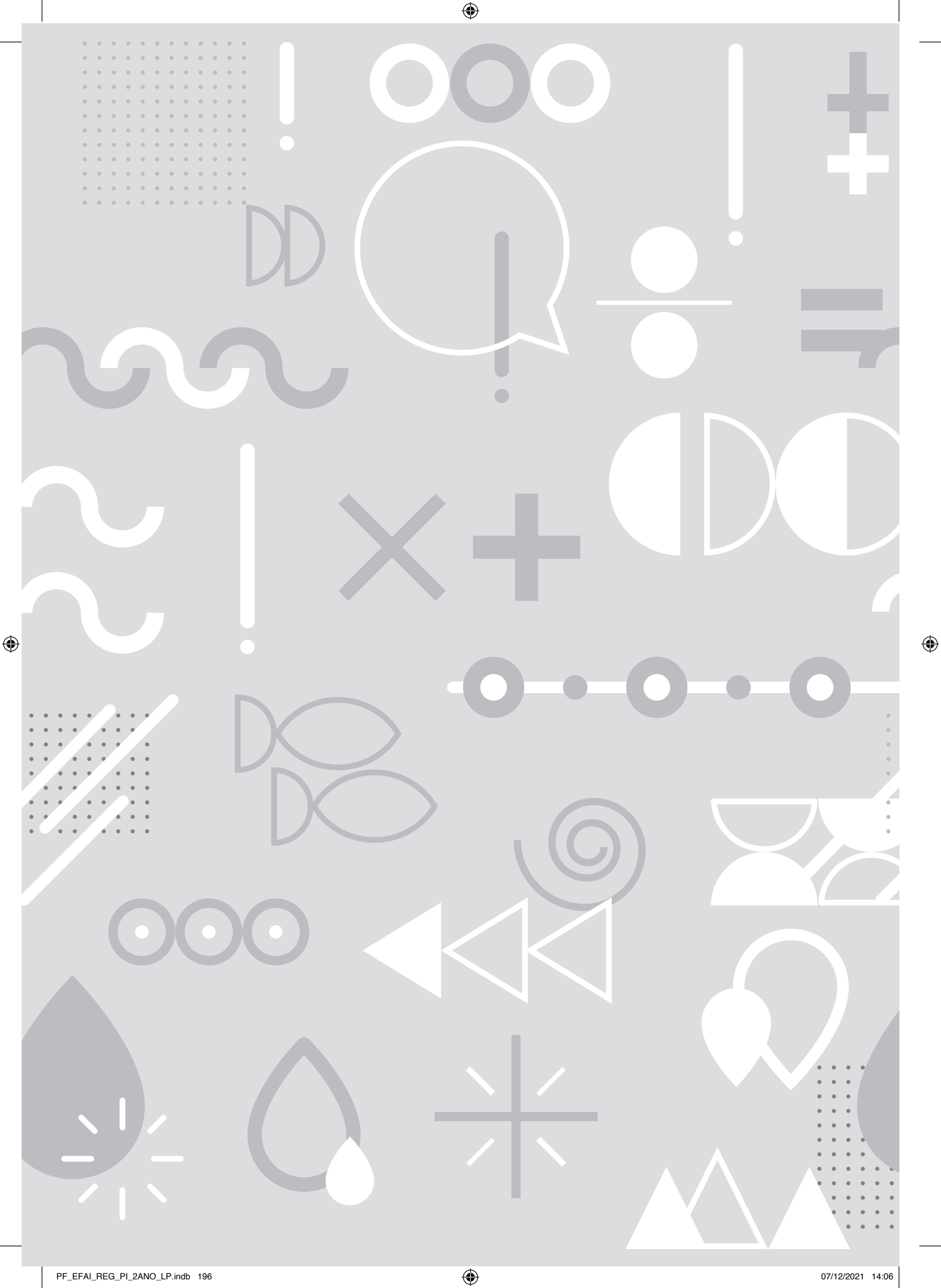


MARIO HERNANDEZ/PIXABAY ©



PEXELS/JEFFRY SURIANO ©





ANEXO D

PEXELS/JEFFRY SURIANO ©



ALINE MORAIS/2010/PIXABAY ©



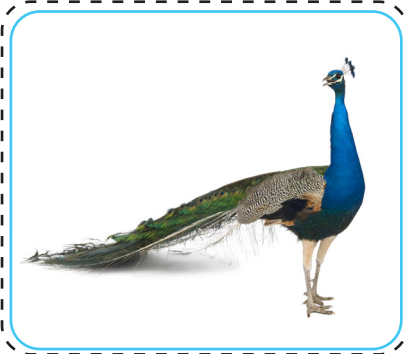
WRANGEL/ISTOCK / GETTY IMAGES PLUS ©



RENATA CORREIA MG / PIXABAY ©



KARLENA JOHNSON/50PX/GETTY IMAGES ©



TROUT55/E+/GETTY IMAGES ©

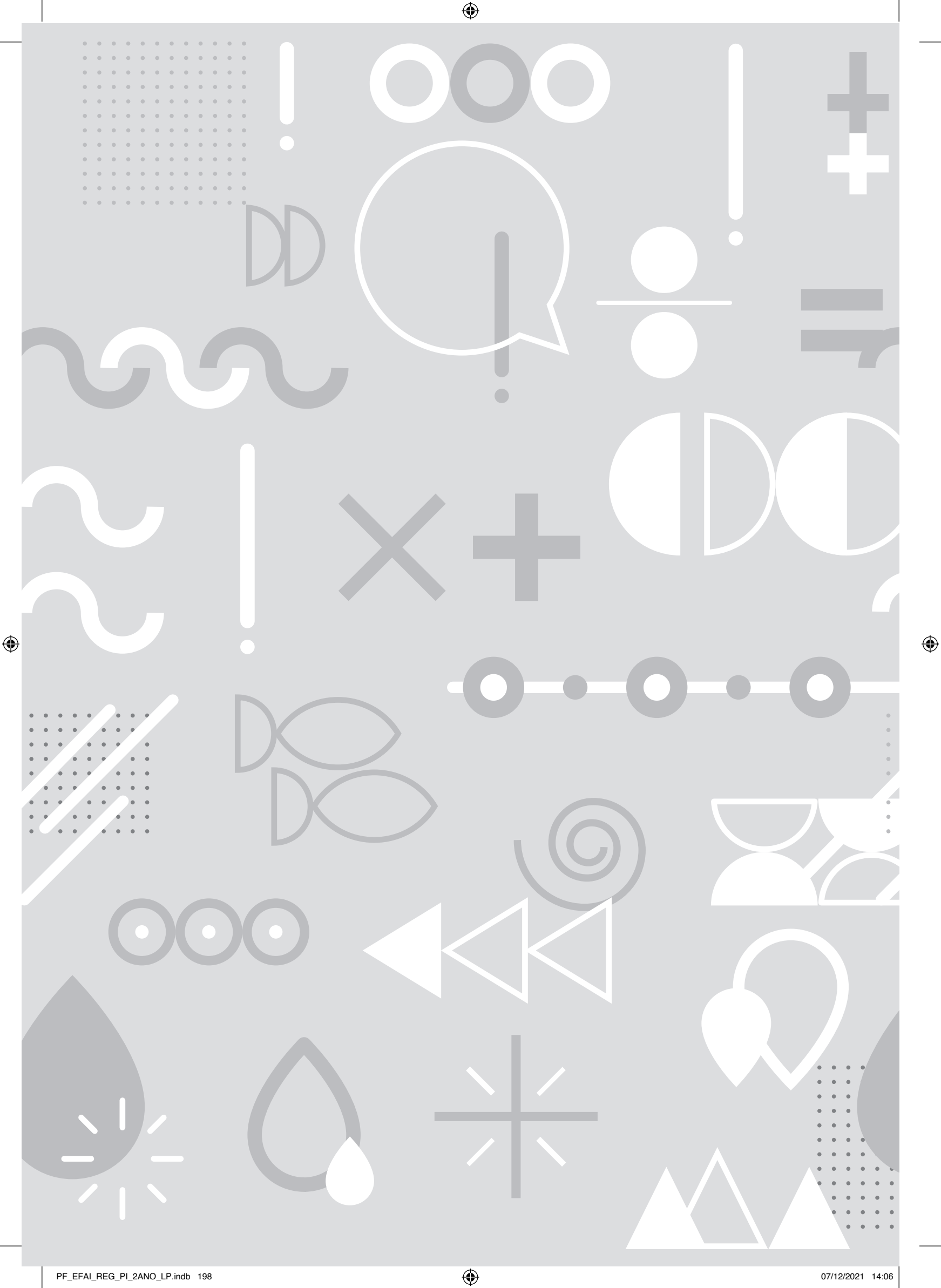


WILTON MITSUO MIWA/ISTOCK / GETTY IMAGES PLUS ©



VALEO/ISTOCK / GETTY IMAGES PLUS ©





ANEXO E

UNIDADE 6 - CAPÍTULO 2 - SEÇÃO PRATICANDO

FICHAS COM IMAGENS DE ANIMAIS

PEXELS/MAGALI GUIMARÃES



GAVIN-ALLANWOOD/UNSPLASH

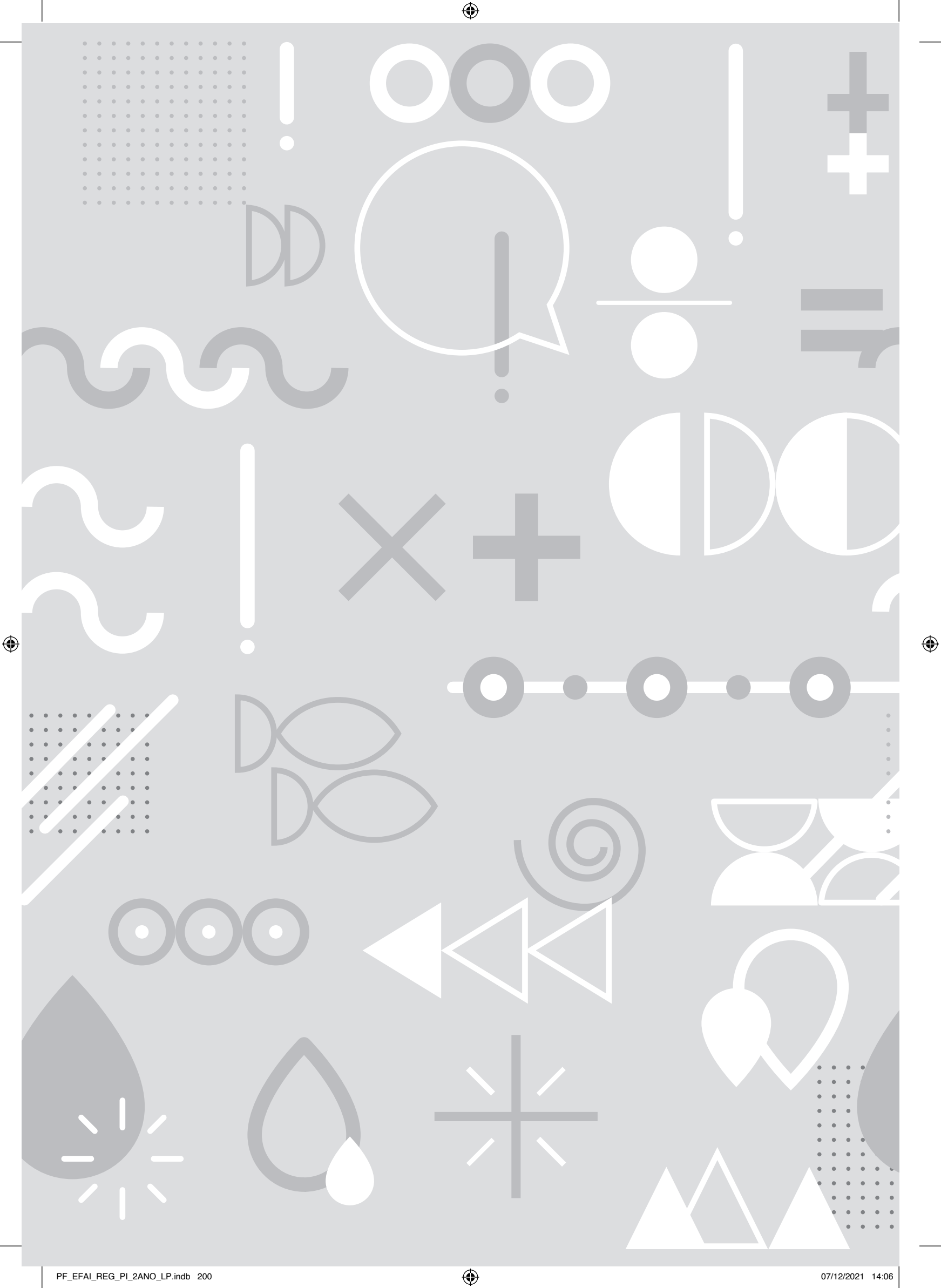


JESSE-CASON/UNSPLASH



NILU-GUNARATNE/UNSPLASH





ANEXO E

PEXELS/EMILY-ROSE ©



PEXELS/LOS-MUERTOS-CREW ©

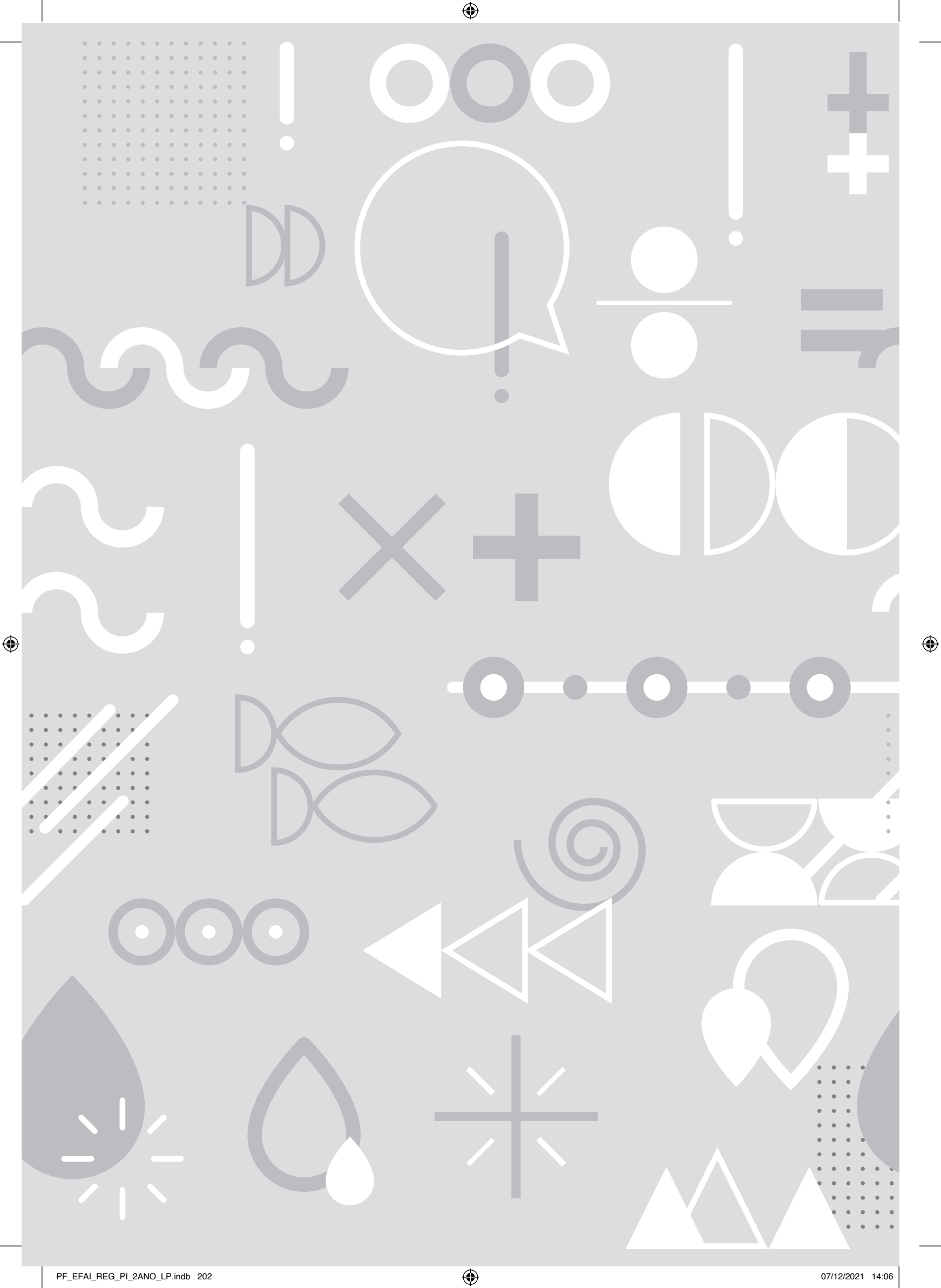


KABOMANI-TAPIR POR PIXABAY ©



PEXELS-PIXABAY ©





ANEXO E

ROMARU/ISTOCK / GETTY IMAGES PLUS ©



ACHIM RODEKOH FOR PIXABAY ©



PHOTOGRAPHY BY ALEXANDRA RUDGE/MOMENT ©



PEXELS/JIMMY-CHAN ©





ANEXO F

UNIDADE 2 - CAPÍTULO 2 - SEÇÃO CONTEXTUALIZANDO

FICHAS DO JOGO DA MULTIPLICAÇÃO

$$15 \times 4$$

$$14 \times 4$$

$$13 \times 4$$

$$12 \times 4$$

$$11 \times 4$$

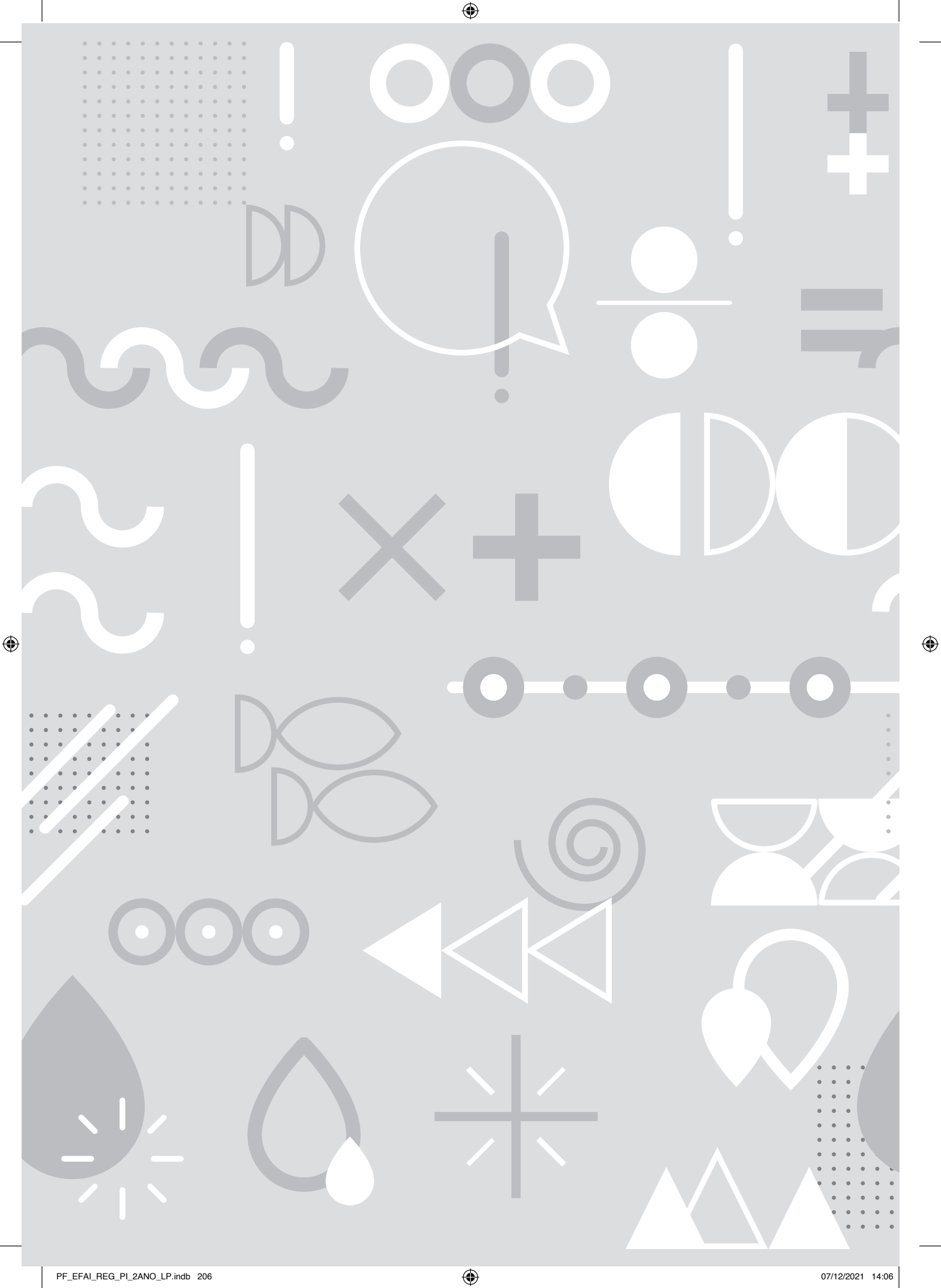
$$10 \times 4$$

$$9 \times 4$$

$$8 \times 4$$

$$7 \times 4$$

$$6 \times 4$$



ANEXO G

UNIDADE 2 - CAPÍTULO 2 - SEÇÃO MÃO NA MASSA

ETIQUETAS PARA O BOLICHE DA MULTIPLICAÇÃO

$$1 \times 4$$

$$6 \times 4$$

$$2 \times 4$$

$$7 \times 4$$

$$3 \times 4$$

$$8 \times 4$$

$$4 \times 4$$

$$9 \times 4$$

$$5 \times 4$$

$$10 \times 4$$

